

8621  
O DESGRACADO  
NAPOLITANO, 

OU

VIDA

DE MONSIEUR

ROSELLI.

TRADUZIDA DO FRANCEZ,

e composta por elle mesmo.

LISBOA. 1814.

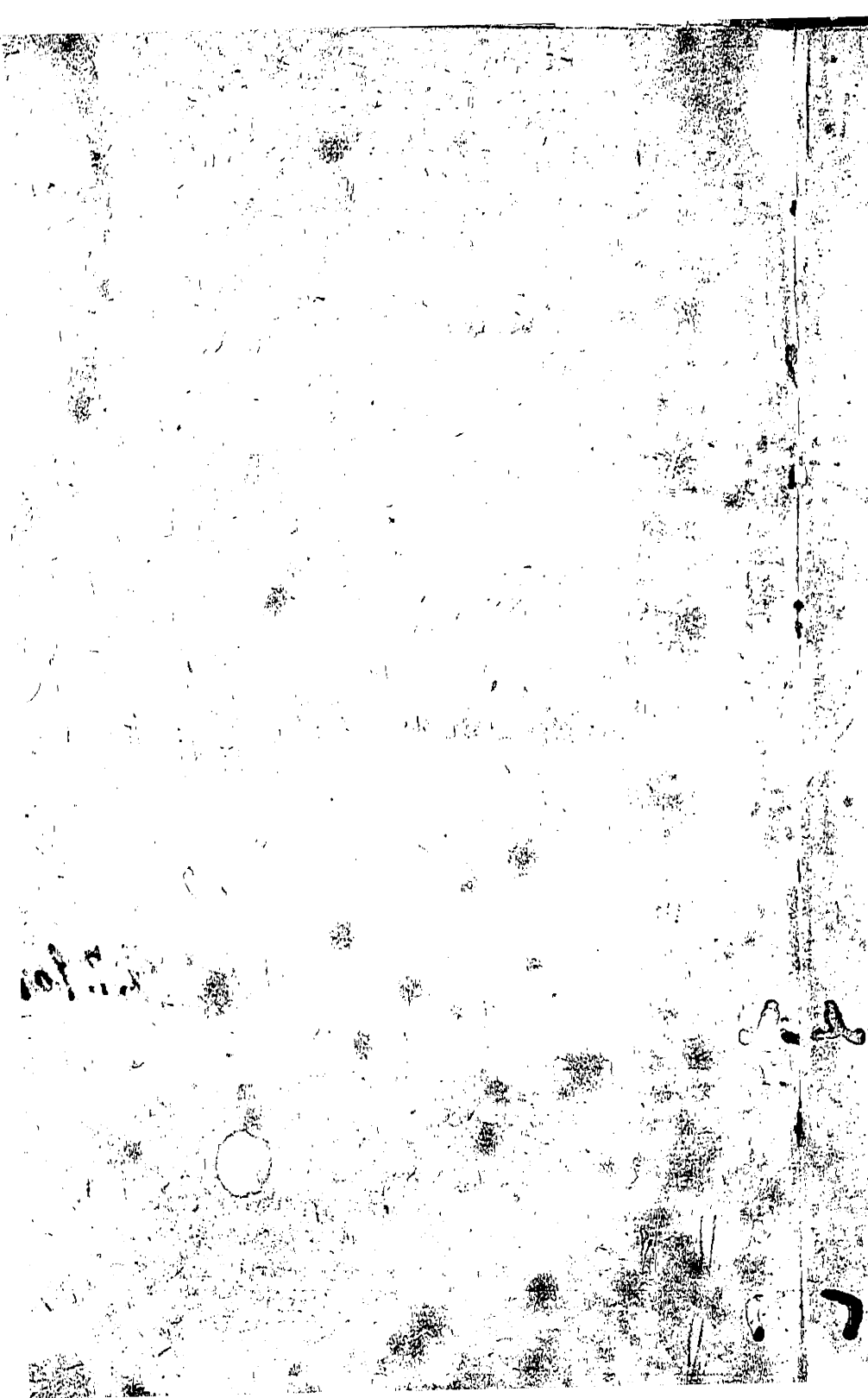
NA TYPOGRAFIA LACERDINA:

Com Licença da Mesa do Desembargo  
do Paço.

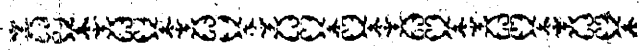


18.7.1861

Vende-se na loja de Borel, Borel e Companhia,  
quasi defronte da Igreja de N.ª Senhora dos  
Martyres, na esquina da travessa de Ezevão  
Galvão N. 14.



8621  
L.



O DESGRAÇADO NAPOLITANO,  
O U V I D A  
DE MONSIEUR ROSELLI.

**A**INDA que não me pedia o genio expôr ao público os successos portentosos da minha vida, temendo que outras pessoas o fizessem não sem alteração da verdade, ou na historia, ou nas circumstancias das minhas calamidades, me resolvi finalmente a publicar o destino, em que tenho vivido, dando com esta diligencia huma importante lição a todos, para se conservarem com descrição naquelle estado, em que os poz a Providencia.

Nasci de huma das mais nobres familias de Napoles, e a minha Casa deo já muitos Cardeaes á Igreja, e hum Grão Mestre a Religião de Malta. Minha mãe foi huma formosissima Grega, feita escrava com huma Sultana, mãe de Mustafá, e primeira mulher de Ibrahim, Imperador dos Turcos; esta foi cativa, indo para Meca, por huma Galéra de Malta, em que meu pai era Tenente. O zelo da Religião nos Cavalleiros Maltezes não lhes permite muitas vezes mostrar toda a compaixão da humanidade; e o baixel

A Tur-

a sabia, nem Zebina suspeitava della coufa alguma; porém em breve tempo Clarice, que amava com a maior ternura o Cavalleiro, reparou na sua mudança primeiro; que elle conhecesse o ciume; e Clarice com affectação chamava á sua presença, e á do amante a escrava para observar as acções de ambos, e com perigosa experiencia os chegou a deixar ambos só, para ouvir occultamente o que dizião, e ser testemunha ocular da infidelidade do seu amante; em fim veio a saber tudo, e para total prova da inconstancia do Cavalleiro, se resolveo a fazer a seguinte experiencia. Em hum dia, em que o Governador dava hum festim ás Damas, Clarice se fingio doente, e deixando-se na cama, ordenou que a deixassem só, e dissessem a todos, que tinha ido ao festim. Zebina, e o Cavalleiro não penetrarão este fingimento; e querendo aproveitar para seu desatogo a occasião, eu fui fructo daquella conversação, e depois do mesmo dia não teve outra Zebina com o Cavalleiro; a Dama, que tinha estado quasi presente a tudo, tomou a resolução de não se queixar com o seu infiel amante, conhecendo-o violento, e capaz de romper em algum excessõ; e tingia hum grande amor para com a escrava, que por agradecimento se via obrigada a não separar-se da Senhora; em fim Zebina sabia todos os particulares da Dama, excepto o do  
amor



amor com o Cavalleiro , e este continuava na boa harmonia com Clarice , sem poder achar hum só instante de dizer a Zebina ao menos huma palavra.

Clarice , que queria vingar-se destes dous amantes , e que sentia augmentar-se o furor do seu ciume com a frieza do tratamento observado no Cavalleiro , considerava o cruel desígnio de vingar-se de ambos ; porém queria pôr em segurança a sua honra , porque poderia padecer nella alguma mancha com huma vingança pública ; e assim afflicta com esta dôr , cahio em huma tristeza , que de tal fórma a atormentou , que fazia compaixão a todos os que a conhecião. O seu esposo , que com toda a verdade a amava , poz todo o cuidado em lhe procurar algum allivio ; porém nenhum remedio lhe servio de utilidade , antes o mal crescia cada vez mais. Todos se vião afflictos , e não houve Santo , a quem não invocassem para conservar a vida a huma pessoa rão illustre. O tempo de deixar o mundo era chegado , ella sentia faltar as forças , e começava a conhecer , mas tarde , que se tinha entregado demasiadamente á sua paixão , que se tinha violentado muito em escondella ; recebeu do seu esposo nestes ultimos momentos da vida as protestações do mais vivo , e terno amor , offerecendo-se-lhe para tudo o que fosse seu gosto. Clarice ouviu todas as exaggerações , porém nada desejava mais

mais que fallar algum tempo ao amante ; e para isto fingio querer descansar , e ficou só com Zebina , a quem deo ordem de o chamar á sua presença.

O Cavalleiro , que no coração conservava a memoria da sua obrigação , obedeceo logo ao recado. O lamentavel estado , em que achou Clarice , o obrigou a fazer mil expressões de sentimento ainda diante de Zebina , que pela sua afflicção nenhum reparo fez nisso. Clarice ouviu por muito tempo o seu amante sem responder-lhe , olhando para elle com olhos chorosos , e em fim lhe disse : Cavalleiro , já de nada servem as vossas palavras ; eu morro , e vós tendes a culpa da minha morte. Veio neste tempo Zebina a dizer-lhe , que o marido vinha vella acompanhando hum fidalgo , e outro Cavalleiro seu parente ; ella disse a Zebina que os fosse entreter , por salvar a sua honra ; sahindo Zebina , pediu ao Cavalleiro que se escondesse dentro de hum grande bahul , que estava junto ao leito , e mettendo-se nelle , Clarice recebeu a visita ; e despedida esta , pediu a chave do bahul a Zebina , ordenando-lhe que primeiro o fechasse bem ; e feito tudo , Zebina não tornando a ver o Cavalleiro , entendeu que se teria ido por huma porta particular , que havia no gabinete , e o que a confirmou nesta sua conjectura foi o recommendar-lhe a moribunda , que tivesse cuidado da vida do Cavalleiro ,

affir-

afirmando-lhe que morria contente esperando que ella consolasse hum homem, que talvez com a sua morte acabaria a vida. A formosa escrava não lhe respondeu senão com hum diluvio de lagrimas; e a Dama cahio em hum desmaio, e vindo á sua presença o velho marido, e abraçando-a mil vezes, tornando ella a si, lhe fallou nesta fórma: He chegada a hora, Senhor, em que he preciso separar-nos; e já me acho quasi fóra da vida, e depois de vos recommendar a nossa filha, vos peço vos lembreis alguma vez de huma esposa, que não conhecia outra felicidade se não a de vos amar; é fazei-me hum só favor, para que eu morra contente.

O marido penetrado da mais viva dôr, lhe respondeo, que pedisse o que quizesse, porque lhe promettia de o executar infallivelmente. Eu, disse a Dama, vos agradeço muito esta fineza. Puz naquelle bahul algumas cousas, que desejo que ninguem as veja; e assim, Senhor, tanto que eu morrer, fazei pregar o meu caixão sobre aquelle bahul sem se abrir, e fazei-o enterrar comigo na minha mesma sepultura. Sentimento indigno de huma mulher Chistá! Bem sei, continuou Clarice, que qualquer outro marido me prometteria este favor inutilmente pela curiosidade natural; mas espero da vossa bondade que me não falteis. Hum instante depois a desgraçada Dama perdeu os sen-

## 8 O DESGRAÇADO

fenuidos, e expirou nos braços de Zebina, e com sentimento grande de todos os domesticos. A pompa funebre foi grandiosa, e o deposito foi levado a huma Igreja, em que tinha a Dama sepultura particular, e assistio ao seu funeral o Clero com muitas Religioes, e Nobreza. Em fim o cadaver foi posto em deposito na meia noite do dia seguinte, e no outro, depois de celebrada a Missa com a maior solemnidade, se devia cobrir a sepultura, Zebina, miugada a dôr, que lhe causava a morte de Clarice, tratou logo de buscar alguma noticia do Cavalleiro, que não via apparecer. O estado, em que se achava pela sua muito adiantada prenhez, a induzia a desesperação, e só cuidava em algum modo de sair de casa, por não incorrer na indignação de seu Amo. Mandou a diversas partes a saber do seu amante, e o coração lhe dava grandes sustos; e como o de quem ama sempre penetra bem qualquer materia, reflectio nas acções de Clarice, na sua tristeza, e no que tinha obrado estando no fim da vida, e com isto veio a persuadir-se de que o seu amante fosse perdido.

Confirmou-se neste pensamento vendo a falta daquelle baul, de que a Senhora lhe tinha pedido a chave, e lhe veio ao pensamento de que ella ou por vingança, ou por excesso de amor o teria feito sepultar consigo. A noite esta-  
va

va já adiantada, e não sabendo de quem se fiasse, sahio do Palacio, foi ao lugar, em que estava o deposito, e depois de chamar o porteiro, lhe disse que queria fallar ao Sacristão para hum negocio de importancia, e que pedia toda a diligencia. Apenas appareceo o Sacristão, Zebina lhe disse, que para cousa de tanta importancia fossem logo ambos sós á Igreja. Elle admirado da proposta não sabia que resolvesse; mas convencido dos rogos daquella formosa moça, entrou com ella na Igreja sem os ver o porteiro; mas muito maior foi a sua admiração, vendo-a ir para a sepultura de Clarice, e chamar pelo Cavalleiro repetindo o seu nome. O pafmo do Sacristão ainda cresceo mais, quando ouviu huma voz muito fraca, que respondia desde o fundo da tumba, e julgou que seria a alma de Clarice, que se queixasse de lhe perturbarem a sua paz. Vamo-nos daqui, disse elle com mostras de grande medo, Deos póde castigar a nossa temeridade, deixemos os mortos. Ah, Padre, respondeo a intelliz Zebina, antes morrerei mil vezes, do que deixar a minha empreza. Hum Cavalleiro meu amante está techado nesse bahul, e a sua voz tremula me taz temer hum grande risco na sua vida; ajudai-me, Padre, para o soccorrer, e conservar-lhe a vida; a vossa benevolencia será bem remunerada, e ninguem saberá o que aqui se passa. O Sacristão movido  
das

## IO O DESGRAÇADO

das lagrimas de Zebina, e da esperança do galardão, foi buscar os instrumentos necessários para este effeito, abriu o bahul, e Zebina vendo o seu amante em tão miseravel estado, que não se podia ter em pé, cahio por terra como morta; porém como a força, e diligencia lhe tráo naquelle caso extremamente necessarias, logo tornou a si, e querendo soccorrer o Cavalleiro, que o Sacristão tinha já tirado do bahul, entrou na maior desesperação, vendo que estava morto, tirando-lhe a vida o muito ar depois da falta total d'elle por tanto tempo, e sem fructo se lhe fizerão varios remedios; e finalmente se resolvêrão aquellas duas pessoas a fechar de novo o cadaver no mesmo bahul, de que o tinham tirado, e pedir a Deos pelo descanso da sua alma.

Zebina se vio assaltada da mais viva dôr, e pedio ao Sacristão que a não desamparasse: Levai-me, disse ella, a algum lugar occulto, o dia já começa a nascer, se nos virem sahir daqui, podereis ter algum desgosto, e assim será melhor que eu vá á noite para casa; he-me tambem preciso consultar-vos, e faço conceito de que me dareis soccorro, e consolação com os vossos conselhos, e não vos pezará de me fazer este favor. Quanto persuade hum objecto amavel, quando falla! E que barbaro coração pôde negar acodir a huma mulher chorando,

do, e pedindo? O bom Sacristão cendescendeo com o que se lhe pedia, não obstante o gravissimo perigo, a que se expunha, se fosse descoberto este caso; a sua compaixão talvez convertida já em ternura, lhe fez cerrar os olhos a todos os embarços. Conduzio Zebina a hum lugar separado, e destinado a guardar os ornamentos velhos da Sacristia; e apenas alli chegou a pobre moça, desafogando a sua mágoa, perdeu a voz, e desfazendo-se em hum rio de lagrimas misturadas com mil soluços, se vio opprimida das dores do parto, e disse com a voz muito entraquecida: Eu morio, e conheço que não posso viver depois da perda do meu amante; elle já morreo, e que hei de fazer no mundo sem elle? O desgraçado, que sahir das minhas entranhas, saberá de vós algum dia, que deve o ser a hum Fidalgo o mais amavel de todos, e que sua mãe, ainda que de huma religião contraria á Fé Catholica, não tinha outra vileza mais que as suas desgraças, e o seu cativeiro; e saiba tambem as minhas penas, e o quanto me custa dallo á luz do mundo. He incrível o embarço, e confusão do pobre Sacristão, que se vio obrigado a assistir-lhe só, sem companhia, e sem experiencia, entre huma mulher agonizante, e hum menino chorando ao principio da sua vida; mas vendo que era inutil o temor, e perder tempo em reflexões, foi logo a casa  
de

## 12 O DESGRAÇADO

de hum Medico seu cunhado, que morava alli perto, e lhe pediu que lhe viesse acodir no maior perigo do mundo. A diligencia de ambos foi toda a possivel; porem a inteliz Zebina ao tempo em que chegarão já não fallava, e o menino posto aos peitos da agonizante mãe, não podia nem ainda chorar, estando interçado pelo frio, e moribundo por falta de sustento. Nunca houve soccorro dado a tempo mais proprio, que este, porque aqueitando-se o menino ao fogo, e dando-se-lhe algum licor para restaurar as forças, abriu logo os olhos, e poz as mãos ao pescoço do Medico, que o aqueitava, tendo-o sobre os joelhos, e por isto lhe poz o nome de Colli, que quer dizer agradecido. Este he o principio da historia da minha vida.

### *Primeira parte da minha Vida.*

Eu sou aquelle Colli desgraçado, que causei a morte a meu pai, quando me deo o ser, e vindo ao mundo, privei da vida a minha infelicissima mãe. A fortuna, que me tinha destinado para as maiores calamidades, as delineou no principio da minha vida. O Medico, que me tinha assistido nascendo, depois de me envolver em huns pobres pannos, foi a ver minha mãe, porem sem lhe valerem diligencias, esta expirou logo, e disse ao Sacristão, que se escondesse aquelle cadaver



daver pelo perigo da Justiça, e ambos determinarão fazer huma cova no mesmo lugar, e alli sepultalla, o que promptamente se executou.

Depois d'isto o Medico me levou consigo debaixo do seu capote, e me trouxe á sua casa, em que sua mulher me recebeu com niao modo, porque suspeitava que fosse o fruto da infidelidade de seu marido; porém aquietou-se, sabendo, que eu era filho de hum grande Senhor, que seu cunhado o Sacristão tinha entregue ao Medico, e que por parte de meu pai se lhe pedia me criasse como seu filho. A mulher creio com facilidade quanto lhe disserão; criava ao mesmo tempo huma menina de tres mezes, e me achou de hum genio tão brando, chorando muito pouco contra o costume dos mais meninos, que me amou quanto a propria filha, e me tratava na mesma fórma que a ella. O Sacristão todos os dias vinha visitar-me, e me lembra, que hum dia sendo eu de pouco mais de quatro annos, fazendo-me algumas caricias como costumava, o vi chorar, e lhe perguntei se lhe tinha eu feito algum mal, e me respondeu apertando-me nos seus braços: Vos já me fizestes mais medo, do que mal, mas já o perdi; e vos amo quanto á mim mesmo. Que podia eu dizer a isto? Puz-me a chorar, e disse á minha mãe (pois este nome dava eu á minha amora- Ama) que eu era muito feio, porque

## 14 O DESGRAÇADO

que metteria medo a meu tio ; a boa mulher instruida do segredo , se rio muito , e me disse , que meu tio era muito meu amigo , e que eu o amasse igualmente , e lhe fosse obediente , e que em o tempo conveniente eu saberia as obrigações , que lhe devia. Ainda que eu ouvia tudo isto sem fazer reflexão alguma , não me esquecia de quanto me dizião , e em particular vendo-me minha mãe brincar com sua filha , me disse que me tardaria a seu tempo para minha mulher ; e na verdade se a pequena Rosalia , que eu então imaginava minha irmã , fosse mais afortunada , e se os seus parentes não tivessem padecido as maiores desgraças , eu não senteria tambem tantas calamidades , e me teria casado sem dúvida com esta moça , que amei com a maior ternura desde a minha meninice.

Apenas eu pude proferir o seu nome , que a amei com as maiores véras , e bem se conhecia em mim huma complacencia para com ella , que a preferia a todos os divertimentos ; se sua mãe lhe gritava , eu me achava inconsolavel ; e hum dia castigando-a , porque me tinha feito cahir , me affligi tanto , que depois de passar o dia inteiro sem comer , nem beber , me assaltou huma febre muito perigosa , de que só farei com algumas caricias , que Rosalia me fez.

Este caso augmentou para comigo o amor de minha mãe , que não me perdia  
de

de vista, e eu achava grande incommodo na sua presença, porque não podia divertir-me á minha vontade com a minha querida Rosalia. O Medico neste tempo (que eu respeitava como pai) não evitou despeza alguma para me dar huma boa educação. Era rico, não tinha mais que huma só filha, e me destinava para seu marido, e herdeiro dos seus bens. Tinha elle observado em mim huma boa capacidade para aprender qualquer sciencia, e determinava que eu me applicasse a algumas. O Mestre, que por principio me escolheu, era moço, de nação Romano, douto nas letras humanas, mas ignorante na arte de dirigir os costumes, e com a sua arrebatada cólera me deo occasião a dizer-lhe hum dia, que me desse outra lição de melhor genio para eu o não desprezar. Cuidou que isto me tinha sido suggerido, e dalli por diante me tratou em outro modo, conhecendo que o meu natural era suave, e agradável, e que era necessario tratar-me com doçura. Sahiria de tudo com gloria, se não perdesse a liberdade.

Era elle cheio de fereza, e atrevimento, e imprudentissimo nas suas empresas, e assim mereceo ser condemnado ás Galés, por ser comprehendido no numero de huns conjurados contra o Vice-Rei Duque de Alva. Eu me achava na minha infancia, ainda quando se applicou a conjuração, e os meus parentes não  
qui-

quizerão outro Mestre em casa, e hum Clerigo, homem de bom talento, e particular amigo de meu tio, vinha todos os dias a dar-me lição. Em menos de hum anno entendi eu a lingua Latina com tanta facilidade, que explicava na idade de doze annos os Autores mais difficultosos; e o meu bom Mestre me exercitava em fallarmos ambos em Latin, e me fazia aprender algumas declamações para dizer em público em huma Igreja. Toda a Cidade vinha a ouvir-me, e muitos Fidalgos me mandavão as carroças para eu declamar em suas casas.

Em hum dia da Trindade huma das minhas declamações fez descobrir o caso do meu nascimento. Tive hum grande applauso de todos. A Princeza de Avella, mãe do Cavalleiro meu Pai, ouviu tambem a minha declamação; e como ella amava extremosamente a seu filho, e delle não tinha noticia alguma, havia doze annos, se poz a olhar para mim com grande attenção; e tendo observado em mim huma perfeita semelhança com o seu amado filho, não pôde deixar de se enternecer, e perguntou-me como me chamava, quem era meu pai, e se eu era de Napoles, ou de outra Cidade de Italia. Satisfz a tudo, e crescerão nella as suspeitas, e mandou chamar meus pais, e particularmente vir logo á sua presença minha mãe, a qual lhe respondeo com muita perturbação, e variedade, o que  
 bai-

bastou para a mandar metter em huma prisão, e a seu marido accusado de ter morto o Cavalleiro meu pai, e de ter cooperado á fogida de Zebina, escrava de Clarice. Esta accusação foi para elle hum raio, e não estando prompto para responder logo, esteve por muito tempo suspenso; porém obrigado a dizer a verdade, e a soffrer atrozes tormentos, pediu tempo, e fazendo chamar as partes, que o accusavão, declarou que o Cavalleiro meu pai, e Zebina erão mortos, e o como, revelando juntamente todas as mais circumstancias para salvar a sua innocencia, e de sua mulher, e mostrou que es era neto da Princeza, dando por testemunha de tudo o Sacrifão seu cunhado.

Este tinha partido para Basilicata, Provincia do Reino de Napoles, para affitir a hum Capitão Provincial da sua Religião. Hum seu amigo o tinha avisado da prisão de sua irmã, e de seu cunhado; mas o bom Religioso não sabia governar-se em hum negocio tão delicado, em que se tratava da vida, e honra de muitas pessoas; e aconselhando-se com hum amigo, este lhe deu huma carta de recommendação para o Vice-Rei de Napoles, e assim vindo á Corte com grande confiança, o investirão na estrada huns bandoleiros, que o matarão, enterando-o debaixo de huma arvore; e não apparecendo ainda com repetidas cartas

## 18 O DESGRAÇADO

do Provincial, que o chamava, se entendeu que o temor dos castigos o tinha induzido a buscar outra estrada; e mandando-se correios por todas as partes, porém todas as diligencias forão baldadas. O pobre Medico, e sua mulher se virão privados da unica testemunha, que os podia desculpar, e restituir á liberdade perdida, havia dous mezes; e ainda que se tinham feito diligencias para occultar o caso, logo foi público, e a Justiça foi á Igreja, onde depois de ver a tumba de Clarice, se abriu tambem o baul, em que só se acháão os ossos do infeliz Cavalleiro, que só se conhecia por huma Malta ao peito, e por hum anel, em que estava o seu nome, e o de Zebina. Com hum tal espectáculo, e com estas circumstancias se virão perplexos os Juizes Suspeitou-se, que o Fidalgo, marido de Clarice, teria privado da vida ao Cavalleiro por ciumes, pois visitava frequentemente sua mulher. O Vice-Rei, que não era amigo deste Senhor, porque muitos dos seus parentes tinham entrado na conjuração, ordenou que fosse preso no Castello de Santelmo, até provar a sua innocencia. Todas as ordenas forão sem demora executadas, prendendo-se muitas pessoas, e expondo-se a morrer miseravelmente.

No tempo em que tanta gente por causa minha soffria tantas vexações, a Princeza de Avella me começou a amar com

com tal ternura, que me mandou a Roma para me criarem com distincção em hum Seminario, em que tem apprendido ás letras humanas a maior parte dos Principes de Allemanha, e dos Cardeaes, e Prelados da Igreja. Tinha eu neste tempo quatorze annos de idade; as pessoas, a quem eu pertencia, erão de grande fidalguia, e as suas recommendações me servirão muito; e o Condestavel Colonna, que tinha sido intimo amigo de meu pai, foi quem me honrou com maiores favores, e tendo hum filho no mesmo Seminario, lhe disse me tratasse com toda a amizade, o que elle fez; e eu estudei em fórma, que na idade de dezenove annos detendi Conclusões em toda a Theologia em fórma, que me conciliei grande estimacão, e Sua Santidade me mandou chamar, e me deo alguns premios correspondentes á minha idade, e me exhortou a consagrar-me a Deos, dizendo-me, que a Igreja era boa Mãe, e que tinha thesouros, e coroas para os que a servem, e honrão.

Com estas tão maravilhas attentões eu me fiz notavelmente orgulhoso, e isto dobrou a inveja dos meus inimigos, que não podião já soffrer-me no Seminario. Continuei a estar nelle cinco annos sem perder a estimacão, e amor dos Principes, ainda que o Principe de Colonna, e eu fizessemos mil travessuras; mas estas forão crescendo em fórma, que es-

crevêrão contra mim á Princeza , o que não fez effeito , porque ella me augmentou por supplica do Condestavel Colonna a minha pequena mezada : não deixava eu porém passar o tempo em vão , e sempre procurava aprender , no que nenhuma difficuldade se me offercia , e por isso os Mestres me soffrião de melhor vontade , tendo por gloria sua os meus progressos.

Em fim depois de estar seis annos em Roma , me escrevêrão de Napoles , que a Princeza de Avella era moita , e que o marido de Clarice preso no Castello de Santelmo se tinha solto por attenção á sua demasiada idade ; e comecei a receber mil desgraças. A Princeza tinha morrido de repente , e não tinha tido tempo para fazer testamento , e deixar-me com que vivesse á lei da nobreza ; o Medico ; e sua mulher , que erão como meus pais , tinham acabado a vida na prisão , e Rosalia se achava em hum recolhimento. No Seminario todos me aconselhavão que me retirasse para Napoles a tratar dos meus interesses , que era o mesmo que despedir-me ; o Condestavel já lá não tinha seu filho , e nunca mais lhe pude fallar ; e assim me via no maior desamparo , e entraria em huma desesperação , e Deos me não deparasse hum bemfeitor , que me soccorreu no maior perigo.

Hum dia indo eu fallar a hum E. dal-



go , depois de me darem a costumada resposta de que não estava em casa , entrou em huma Igreja alli perto , e logo adormeci. Esquecia-me dizer , que já eu estava fóra do Seminario , sem dinheiro , e que os moveis de hum estudante não me podião sustentar por muito tempo , e assim fui fallar com os Judeos para vender os meus vestidos velhos. Estando em fim reduzido á ultima miseria , opprimido da melancolia , e não sabendo o que havia de fazer em hum estado tão deploravel , me entreguei ao somno , e havia quasi duas horas , que sem ser visto de alguém me tinha recolhido em hum Confessionario , quando tive hum sonho tão horrivel , que despertando atemorizei todos os Frades , que estavão no Coro á Oração mental depois de Completas. Este sonho , que nunca se apartou da minha fantasia , me fez huma tão forte impressão , que he inexplicavel. Pareceo-me que estava em Napoles , e na Igreja , em que meus verdadeiros pais tinham sido sepultados , e que alli brincando com Rosalia , vi o meu supposto tio , que era o Sacristão , com a cara toda ensanguentada , e cheia de pó , e que me dizia que o seguisse ; mas eu por temor recitava obedecer-lhe , e elle atemorizando-me com huma cara horrivel , me obrigou a acompanhallo ao Claustro , despedindo-me de Rosalia. Tendo estrado , elle me conduzio pela parte da Sacrif-

cristia, e em hum tanto della me mandou tirar fóra hums moveis, e feito isto, vi humna dama de fórma magestosa, que olhando para mim com tristeza, porém quieta, disse que eu era digno de compaixão, e que o meu destino a movia a piedade. Eu queria perguntar-lhe a esta Dama, que desgraças me ameaçava o Ceo, quando ella com humas palavras barbaras, e que eu não entendi, me fez sinal de que olhasse para a porta. Vi logo entrar hum homem muito bem apesoiado, que conduzia pela mão humna Senhora de pouca idade, mas pallida, e de huma figura muito tãa com excessso; esta olhou para mim fixamente, e tocando-me em huma mão, me deixou nella escrita humas letras, que erão invisiveis, porém causarão-me grandes dores por mais de dez annos continuos. O Medico, e sua mulher entrarão neste funesto congresso; e depois de me abraçar com muito amor, me disserão que fugisse da minha patria, por evitar as mesmas desgraças dos meus parentes; que aquelle Cavalleiro, que eu via, era meu pai, e filho da Princeza minha benfeitora; que aquella mulher, que me fallára, e eu não entendêra, era a que me dera o ser, perdendo a sua vida; e que todas estas calamidades tinhão succedido por causa daquelle monstro, que acompanhava meu pai; e como eu ainda não sabia o meu principio, quiz que me declarasse tudo o

Me-

Medico; e como elle não queria dizer-me mais, e só fim deixar-me, então fez hum tal estrondo, que entendi que me cahia o Convento em cima, e o medo me obrigou a gritar em modo, que os Frades estando na Oração, como já disse, me acudirão á pressa, cuidando que me persegua algum Demonio, porque os meus tremores assim o indicavão. Fizerão-me mil perguntas para saber quem eu era, e que vinha alli fazer, e não lhes pude dar outra resposta mais que lagrimas, e suspiros, e por tanto o Superior do Convento, homem de bem, e de grande merecimento, ordenou que me recolhessem, e me dessem huma cama.

Esta ordem foi promptamente executada, e não repugnei a ella em cousa alguma: eu estava attonito, e a minha imaginação enfraquecida por falta de sustento, e a lembrança do meu sonho me causava o estar como tonto. Passado o primeiro medo, comecei a chorar muito, e pedi que me chamassem o Padre Superior, e lhe expuz as minhas infelicidades em grande parte, pedindo-lhe que me acodisse. Com esta noticia se enterneceu elle, mostrando huma grande pena, e dizendo-me que o Sacristão, a quem eu nomeava como tio, tinha sido muito particular amigo seu; e que não obstante o não se saber já d'elle, havia muito tempo sempre o respeitava; que elle que-  
ria

ria entrar no seu lugar para comigo, e teria cuidado de que nada me faltasse do preciso para viver; e que se eu queria entrar na Religião, me accetaria, e assim não senteria a perda de pessoa alguma. Pedi-lhe, que me conservasse sempre o seu amor, segurando-lhe que eu me faria digno da tua protecção, e do seu affecto com huma exacta obediencia; porque já na idade de doze annos tinha desejado vestir o habito, e que muitas vezes o tinha trazido em presença dos principaes Senhores da Cidade com o motivo de algumas declamações. Todas estas particularidades, que em Italia são bem sabidas, fizeram o Superior meu insigne Protector, e recebi todo o bom tratamento por hum mez inteiro, em que estive no Convento.

Se desde então eu conhecesse quantas virtudes se requerem para abraçar a vida Ecclesiastica, me teria bem livrado de vestir o habito, como fiz no progresso do tempo; mas faltava-me a experiencia, porque era hum estudante moço, criado em hum Collegio, em que se vivia com muita austeridade. A necessidade, que obriga a fazer muitas cousas contrarias á vontade, foi a que me induzio a huma vida, á qual não me destinava o genio, e em que encontrei mil desgostos, e desgraças, como se verá na continuação da minha historia.

Passei hum mez inteiro no Convento  
de

de Roma com aquella alegria, e satisfação, que podia caber então no meu estado; vestirão-me com toda a decencia a custa do Superior, e a minha meza estava sempre bem provida, e derão-me hum Religioso para me acompanhar, quando o meu generoso bemfeitor se achava impedido com outras occupações. Este Religioso era hum estudante Sifiliano, que havia de defender humas Conclusões no Capitulo Geral, dedicadas a El Rei de Castella, e achava-se tão cansado pelo excesso do estudo, que cahio gravemente doente hum dia antes do Capitulo, sem haver Frade algum, que se atrevesse a supprir o seu lugar. O Presidente da função, que depois foi feito Cardeal, tendo ouvido louvar a minha prodigiosa memoria, e bastante erudição, me chamou para esta falta se remediar, e eu me excusei, porque não queria ser conhecido em Roma, sabendo que todos os Senhores Napolitanos, e todos os Principes Romanos do partido de Castella havião de assistir a este acto, e respondi, que eu não me persuadia que o Padre Superior me deixasse tomar o habito para o tirar no dia seguinte, sendo isto em hum tempo, em que não desejava ser conhecido: mas de nada me valeo a escusa, porque o mesmo Superior mo pediu, segurandome que ninguem me conheceria. Eu então tinha pouco juizo para considerar o que podia nascer de huma tal resolução, e lo-

e logo me preparei para a função, estudando huma Oração Latina para elogio dos assistentes.

No dia destinado appareci vestido de Frade: a minha idade, que não passava de vinte annos, admirou os circumstantes, e mais cresceu a sua admiração ouvindo-me repetir palavra por palavra todos os argumentos, respondendo com exacta promptidão. Em fim o successo desta acção, foi maior que as ordinarias esperanças, e fallei por tres horas contínuas, sem dar trabalho algum ao Presidente de responder em meu lugar. O Condestavel Colonna, que assistia a esta função, perguntou ao Superior, quem era eu, e se havia muito tempo, que era Religioso; e lhe respondeo, que havia seis annos, e que me tinha feito vir de Calabria como hum prodigio, para dar admiração a Roma. Muitos Cardeaes, e outros Senhores, que me tinham visto defender Conclusões no Seminario Romano, imaginarão que me conhecião, e me louvarão muito. Acabadas as Conclusões, fui fallar com o Condestavel Colonna, agradecer-lhe a honra de assistir ao acto; e depois de fallar comigo attentamente, me disse que o fosse ver ao seu Palacio, e lho prometti para o dia seguinte.

Achava-me eu perturbado com esta promessa, temendo que aquelle Senhor ou me teria já conhecido, ou me conheceria

ria sem falta ; e assim para vingar-me da pena , que me tinha causado em me não receber em sua casa depois de sahir do Seminario , pedi ao Superior me buscasse meios de evitar aquella visita. Para este effeito parti na manhã seguinte para Napoles com carta de recommendação do mesmo Superior para o Marquez Lambini seu particular amigo , a quem não achei.

O Condestavel não me vendo no dia seguinte , como eu lhe tinha promettido , deo-se por offendido , e se queixou muito ao Superior , dizendo-lhe , que estava por sua conta vingar-se de ambos , e este não lhe deo resposta , que o satisfizesse. Em fim este Senhor não podendo fazer-me nada de prejuizo , o fez ao Padre Superior , servindo-se para isto de outro Frade , que o accusou de ser Freiratico , e o pobre innocente se vio obrigado a desferar-se por si mesmo para o Convento de Napoles , em que vivia muito triste , e mortificado. Eu entretanto me achava na mesma Corte em muito máo estado , e acabaria á força da miseria , se a divina piedade me não acodisse. O Marquez Lambini , a quem eu vinha recommendado , não estava na Cidade , mas em huma quinta sua muito longe della ; quando tornou , nunca lhe pude fallar , por se negar em casa , ou porque temeo encarregar-se de mim , ou porque já não queria ser amigo do Superior , que via per-

10

seguido de desgraças ; fosse huma , ou outra cousa , he o certo , que eu morria de fome , e exclamando contra a inutilidade das sciencias , e antes quizera saber hum officio. Tinha vergonha de pedir esmola , e a tristeza com a abstinencia me tinhão reduzido a huma grande magreza com a côr muito pallida , e muitas vezes indo ás Igrejas , me chamavão nomes injuriosos , imaginando a gente , que eu a queria alliviar do peso da bolsa. De noite dormia em casa de huma boa mulher , que por dinheiro recebia toda a sorte de pessoas , e ordinariamente más mulheres , mas achando-me eu neste miseravel estado nú , e sem dinheiro , não havia perigo , de que ellas me buscassem ; em huma noite porém querendo rir com huma dellas , fui tão mal tratado , que me vi obrigado a dar-lhe huma bofetada , e a sahir daquelle infame lugar para não tornar a elle.

Caminhei toda a tarde pela Cidade sem saber onde me havia de recolher. A noite se adiantava , e era tempo de cuidar em descansar ; o tempo não convidava a dormir na rua , ainda que os ladrões não me podião inquietar , nem as malhas riquezas os podião tentar. Estando eu com isto muito cuidadoso , e caminhando depressa para chegar a hum Convento de Frades com designio de pedir ao Porteiro , que me deixasse dormir no Claustro , passando perto de hum Palacio ,



lacio, se chegarão a mim duas mulheres cobertas com seus mantos, e huma me chamou, perguntando-me se o meu nome era Colli, ou se estava enganada; e dizendo eu, que aquelle era o meu nome, a mais velha retirando-se para a porta do Palacio, me poz ao pé da moça, que eu não conhecia, por ser muito tarde, mas depressa vim a saber quem era, perguntando-me ella se me lembrava da minha Rosalia, e logo tomos todos para huma casinha alli perto, e apenas entrei, sentindo-me muito fraco, por não ter comido em todo aquelle dia, pedi á velha que me desse alguma coisa, e tendo bebido hum copo de agua ardente, me restaurei algum tanto de forças. Quizerá agora passar em silencio a triste memoria, que me afflige, quando me lembro da minha amada Rosalia. Não obstando os muitos annos, em que nos não vimos, sempre conservavamos o mesmo amor: as suas primeiras palavras torão perguntar-me, se ainda a amava, e se cria que ella me tivesse sempre amado; e me contou, que depois da desgraça da sua familia se tinha recolhido em hum Conyento até á idade de treze annos, e que persuadindo-a huma amiga a que fugisse, se tinha retirado para casa daquella velha, e que esta não tenho filhos, e sendo pobre, e viuva, vivia das esmolas, que lhe fazião algumas pessoas de qualidade, e que lhe tinha fallado de mim, e de todos

todos os nossos particulares. Esta conversação foi acompanhada de tantas lagrimas, que com razão me admirei da sua ternura, e em fim lhe respondi assegurando-a de querer unicamente unir-me ao seu destino, se tivesse a bondade de me querer soffrer. Corou muito com estas palavras, e com infinitas lagrimas me disse, que a vontade dos seus parentes sempre fora a de nos casarmos: mas, querido Colli, accrescentou ella, e com hum modo, que bem mostrava a sua confusão, já não he tempo, e a inteliz Rosalia já não he digna da vossa pessoa; a minha necessidade me expoz a maior de todas as desgraças, e não o fiz senão depois de soffrer a maior miseria, e aperto da fome. Conduz-me todas as noites esta mulher a casa de alguma pessoa, em que me dilato até a meia noite, de donde torno com algum pequeno lucro, que serve para me sustentar, e a minha companheira; julgai agora se neste estado posso eu acceitar a offerta, que me fazeis; e me disse mais, que quando me encontrára, hia para casa do marido de Clarice, que ainda velho amava com extremo as mulheres, que já com elle tinha estado outras vezes, e que não sabia como evitaria a sua queixa, rendo-lhe faltado á palavra, e que era preciso mandar-lhe logo a casa Luzia (este era o nome da sua companheira) para lhe dizer, que por se achar molestada não fo-

ra

ra lá ! Ficando com ella em casa , vós , e eu , lhe respondi com os olhos arrastados em lagrimas , fomos bem dignos de compaixão ; que fizemos nós neste mundo para a fortuna nos ser tão contraria ? e em que funesta constellação nasci eu para causar tanto mal a todos os que me tratado comigo ? Sim , amada Rosalia , muito bem sei , quem vós sois , e quem sou eu . As obrigações , que tenho a vossos pais , são innumeraveis , elles se perdêrão por conservar-me a vida , e vos expuzerão ao estado deploravel , a que vos reduzistes . Quanto sou desgraçado por não poder ao menos retirar-vos desta vida ! mas , meu Deos ! eu mesmo me acho em hum estado muito desgraçado , e tenho necessidade de assistencia para poder viver . A velha tornou algum tempo depois , e vendo-nos muito tristes , se compadeceo das nossas misérias ; e fazendo-me huma má cama no celleiro , fui dormir , e passei a noite descansadamente .

Fiquei nesta casa quinze , ou vinte dias , de noite recothia-me nella ; e de dia comia algum bocado de pão , que me davão de esmola ; e em fim não sabendo já que havia fazer , e não querendo alistar-me nas tropas para Sicilia , pedi a Rosalia , que me metesse por pagem em alguma casa nobre . Neste tempo de descanso tinha cobrado forças , e a minha côr natural , e só me faltava hum vestido capaz para apparecer , e a velha de  
casa

casa me buscou hum empregado ; e finalmente me conduzio a casa do marido de Clarice , dizendo que eu era hum filho seu , que tinha chegado havia pouco tempo de Veneza. Este Fidalgo não me reconhecendo , porque eu era muito moço , quando partira de Napolès , me prometteo accommodar-me com humma sua filha catada com o Marquez de Arcos. Tinha-lhe nascido esta filha de Clarice , que era de doze annos , quando morreo sua mãe. O hem , que disse de mim este Senhor á Marqueza tua filha , lhe fez vontade de me ver ; conduzio me a sua casa o Mordomo , e fallando primeiro com a sogra da Marqueza , achando-me muito grande para sua nora , que parecia tão moça como eu , me destinou para si , e mandou dizer ao meu Protector , que teria todo o cuidado de mim por seu respeito. Rosalia , a quem contei naquella mesma noite quanto me tinha succedido , não se agradou desta troca ; conhecia ella a senhora sogra , e me disse que tinha morto muitos pagens na sua vida ; mas isto , que poderia atemorizar hum homem de bom juizo , me servio de perfugio de humma boa fortuna , e cuidei que nada me faltaria , se cahisse em graça a humma Dama de tanta grandeza , e esperava alcançalla. No dia seguinte vim para sua casa , e ella me perguntou com muito particular benevolencia se tinha servido a alguma Dama em Veneza ; satisfiz a sua

curiosidade , e me destinou a servilla na sua Camara , recommendando-me para esse effeito a huma velha sua aia , a quem ordenou tivesse cuidado de mim , e de que nada me faltasse.

Beatriz ( este era o nome da aia ) tinha servido a Clarice , e tinha sido grande amiga de Zebina , e ella só tinha tido perfeita noticia do amor do Cavalleiro meu pai com Clarice , e depois de morrer , esta com licença de seu marido , a quem expoz o motivo de huma tristeza pela morte de sua ama , foi para casa da Marqueza , onde a sogra experimentando-a sábia , e discreta , a fez confidente de todos os seus interesses , e amores , e ao seu cuidado pertencia o governo dos pagens , e criadas. As recommendações da Marqueza velha a obrigáram a examinar-me , e vendo-me desembaraçado , me tomou algum amor , o que no progresso do tempo me salvou a vida. Em hum dia zombando eu com ella , e chamando-lhe mái , ella olhou para mim com grande attenção , e apertando-me huma mão , me disse : Talvez que fosse verdade , se eu não visse morrer hum filho , que tive muito semelhante a vós ; porém disse mais , que me segurava que eu tinha toda a semelhança , e modo de duas pessoas , que ella tinha amado muito ; e que se eu não era filho de hum Cavalleiro Maltez , e de Clarice , podiam passar por tal. Perdi a côr sem est<sup>a</sup>

### 34 O DESGRAÇADO

prática, e lhe respondi, que eu nunca estivera em Napo-les, que Luzia era minha mãe, nascendo eu em Veneza, e que alli estivera com huma tia, e agora tinha vindo a Napo-les para ajudar a viver minha mãe, que se achava em muita pobreza.

Beatriz deo facilmente credito á minha resposta, e não me fallou mais neste particular. A' noite me deitei em huma casa junto á de minha ama, e alli vendo-me só, me entreguei a todas as reflexões, que pôde fazer hum moço no meu estado, e dormi com muito trabalho, occupado dos cuidados, e sobrefatigado dos sonhos, que me obrigarão a gemidos, e lagrimas. A velha Marqueza, que podia ouvir tudo desde o seu leito, me ouviu, queixando-me, e apenas amanheceo, me chamou á sua camara, e me perguntou se eu tinha dormido; e eu lhe respondi, que não, mas que já me sentia alliviado. Perguntou-me mais, se eu me agradaria de a servir, e se seria discreto, e prudente no segredo do que me dissesse; e eu lhe respondi, que a sua vontade seria o dictame da minha vida; que dispuzesse de mim, e que isto era o que possuia, porque a fortuna me não quizera dar mais. Isto he muito, disse ella com modestia, não quero mais que o vosso zelo, e affecto; ide dizer a Beatriz que me venha tallar, e depois ide-vos deitar na cama a esperar as minhas

nhas ordens, porque vós não dormistes esta noite, e eu desejo que se conserve a vossa saúde. Obedeci sem replicar, porque já estava advertido que assim era preciso tratar com esta impetiosa Senhora. Lancei-me na cama todo vestido, e meia hora depois vi entrar Beatriz, que me trouxe hum caldo, dizendo-me: Francisquinho (este era o meu nome nesta casa) tratão-se assim os pagens em outra terra? Eis-aqui hum favor de noila ama; ella vos manda que o acceiteis, porque deseja que as pessoas, que eítima, esteão com saúde vigorosa, e bem d'spostas. Entendi logo o sentido destas palavras equivoacas, lembrando-me do que Rotalia me tinha dito, e não me admirei do cumprimento, mas só de ser feito a hum pagem, que não contava ainda viate e quatro horas de casa. Respon-di a Beatriz, que d'esse os devidos agradecimentos a Senhora, e apertando-lhe as mãos, lhe pedi humildemente me instruisse para lhe agradar; mas como nós fallavamos em voz baixa, a Senhora se impacientou, e chamou Beatriz, que me disse, que de noite fallariamos no gabinete da galeria, e que para isso eu me retirasse a tempo, porque hum official de Guerra havia de vir visitar a Senhora, e que então fallariamos livremente. Eu nunca tinha imaginado, que esta velha Beatriz, podendo ser minha avó, me queria namorar, sabendo além disso as inclina-

ções de sua ama; mas isto era o meu destino, e não tem havido tormento igual ao meu por causa destas duas velhas: huma queria que eu a amasse, e que estivesse com ella perpetuamente; a outra, que dirigia todo o negocio, me gritava pelo cuidado, que tomava por minha ama, e assim passei hum anno de afflicção.

O pensamento de fazer-me Frade estava sempre na minha idéa, tinha já vinte e dois annos, e estava certo que me receberão na Religião os meus Padres amigos. Este pensamento, que me inquietou por muito tempo, foi destruido por outro, que me inspirou o desprezo. Hum dia estando na minha camara, ouvi na de minha ama a voz do velho Official de Guerra, que tinha o costume de a visitar todos os dias de tarde. Não sei se a Dama deixou de reparar em que eu estava tão perto, não havendo mais que huma simples separação de taboas entre as duas casas; e assim para melhor me segurar, tirei huma pequena taboa, e ouvi que o Official lhe exaggerava o seu affecto, e que não era mal correspondido. Tive huma grande indignação ouvindo, que hum competidor queria dividir comigo o coração de minha ama, e tornei contra ella hum tão grande desprezo, que senão fosse a grande necessidade, em que estava, não poderia moderar a minha colera, nem viver hum só instante naquella casa.



Vindo a visitar-me Beatriz, lhe contei todo o successo, e ella se poz a rir da minha simplicidade, e da minha cólera, e daqui inferi o que havia de fazer, que era ter paciencia, vingando-me porém do meu oppositor: nullo me foi favoravel a sorte, porque brevemente o pude executar. Em eu já conhecido por muito mimoso da Marqueza, e hum dia, em que ella havia de ir a huma casa de campo com alguma dilação, eu me fingi doente, e pedi licença para ficar em casa, e ella ma concedeo, deixando Beatriz nã minha companhia. Busquei logo modo de mandar huma carta ao Official da parte da Marqueza, na qual lhe pedia que a viesse visitar depois de cea, e que a esperasse no seu gabinete, porque lhe era preciso fallar primeiro por algum tempo com sua nora.

O bom Soldado executou pontoalmente a ordem, que se lhe deo, e perto da meia noite se metteo na cama, donde apenas deitado, huma velha escrava, negra como hum carvão, e que eu tinha preparado para esta comedia, e da estatura da Marqueza, se metteo no leito ao seu lado com prohibição expressa de fallar cousa alguma em toda a noite. Eu tinha tirado huma taboa da minha camara, que correspondia á da Marqueza, por onde passando com destreza, tirei todo o vestido do Official até a camiza. Pela manhã luzindo o Sol, e entrando pelas

pelas aberturas da janella mostrou ao velho amante o seu erro, e imaginou que tinha dormido com o diabo, vendo a cara negra, e espantosa da negra velha; chamou por todos os Santos, e Santas do Ceo, pedindo-lhes que o soccorressem, e muito mais porque a escrava vendo o seu temor, lhe dizia que se callasse, pelo que elle gritava com maior furia, e todo medroso saltou fóra do leito buscando o seu vestido para fugir pela porta; o seu temor se augmentou, não achando o vestido, e o obrigou a envolver-se em hum lençol, por não se expôr totalmente nú ás risadas da gente, que tinha acodido aos seus gritos. A velha se tinha igualmente embrulhado em outro lençol para não ser conhecida; parecião duas figuras separadas de alguma architectura, e estavam sem dizer palavra. O rumor, que causou o successo, chamou tambem áquelle lugar o Marquez moço, que nada sabendo do que se passava entre o Official, e sua mãe, e não conhecendo as pessoas, as fez pôr á porta para riso do povo; os criados de casa os acompanhárão pela rua com a mais gente até se retirarem, e o Official não se tornou a ver em Napoles, e a negra foi fechada em huma casa, e á força de pancadas confessou como se tinha mettido no leito da Marqueza, e assim se isentou do mais castigo.

Tornando a Marqueza, conheci pelas suas

fuis acções, que estava instruída do negocio, e bem que affectasse a sua ordinaria benevolencia, vi no seu modo, que considerava na vingança, e o que me confirmou na minha suspeita foi que já parecia sempre entadada. Beatriz foi a depositaria do seu segredo, e teve ordem de me trazer huma bebida, que depois de tomada me livrasse de todas as doenças; accitou com pena a incumbencia, mas como sabia fingir perfeitamente, confirmou em apparencia as razões de sua ama, dizendo lhe que se devia ao seu justo sentimento aquelle sacrificio para satisfação de tão grande offensa. Entrando na minha camara, me despertou, e offerecendo-me huma taça, Francisquinho, me disse, tenho ordem para vos fazer beber este licor, e não sahir daqui antes que elle faça o seu effeito; e juntamente me fez sinal para que eu o não bebesse; e eu lhe dei o devido agradecimento, dizendo-lhe que sempre a trataria com o maior amor; e que dissesse á Marqueza, que eu suscitára mal do seu licor, e que depois de me ter vestido, em lugar de o beber, o lançára pela casa, e logo saltára pela janella do jardim, sem que ella me pudesse em algum modo impedir.

Beatriz approvou a minha invenção, e deo conta da minha fadiga á Marqueza, que della tomou muita raiva, como me contou Beatriz na sua camara, onde

de eu estava bem escondido, e me disse que lhe parecêra hum retrato do diabo a cara da Marqueza com os olhos carrancudos, e arrancando os cabellos, e que depois tomara a resolução de se envenenar por si mesma; e Beatriz foi logo avisar a sua nora, veio esta sem perder tempo, mas a cólera, e a desesperação tinham prevenido o veneno, e arruinado tanto os espiritos vitaes da desgraçada Dama, que todos os remedios da Medicina não lhe puderão recuperar o uso da falla, que tinha perdido, e morreo huma hora depois da meia noite com gritos terriveis; e como se suspeitava que se tivesse envenenado, a fizeram abrir, mas não descobrirão alguma causa da sua morte, excepto algum final de huma suffocação excitada da cólera, e da desesperação vehemente.

Por então não se cuidou senão em esconder o motivo da sua desgraça, e morte, e eu sahindo do meu gabinete, me mostrava melancolico, e afflicto como os outros criados; e a Marqueza foi sepultada sem pompa na Igreja Paroquial. Beatriz, que me tinha dado a noticia da sua morte com huma alegria, que me fez pasmar, me obrigou tambem a reflectir, que como não tinha amor algum á sua antiga ama, a quem tinha tantas obrigações, pouco fundamento podia eu fazer na ternura, e amizade, que me mostrava, o que me estriou como huma

ne-

riève, mas portei-me em modo, que não penetrasse a minha indiferença, porque a necessidade da sua assistencia me obrigava a tudo, sendo ella quem governava tudo em casa da Marqueza moça, que era casada com hum Fidalgo vagabundo, que nunca estava em casa, nem em Naples. Esta Dama vivia com huma regularidade, que edificava o povo todo, e não se fallava mais que na sua caridade, e obras pias; e na sua casa só se recebia gente de muito bons costumes, e qualquer defeito se castigava.

Eu observei tanto o genio da minha nova ama, que vim a conhecer que caminho havia de pizar para alcançar a sua estimação. Gostava ella das conversações scientificas, e de disputar em materias de Theologia; e ou fosse por curiosidade, ou por elevação, me perguntou em hum dia se entendia eu alguma coisa naquellas conversações, tendo reparado, que eu as ouvia de boa vontade; e eu lhe disse neste ponto o meu parecer, de que se agradou tanto, que me disse, queria absolutamente saber com verdade quem eu era. Bem desejava eu já não ter fallado de tal materia; o meu pejo, e confusão augmentarão á minha ama a curiosidade, e não se satisfez com dizer-lhe eu, que a minha sciencia não era mais que memoria, não tendo eu feito outros estudos. Não me deis a entender isso, respondeo ella, e já haveria mui-  
to

to tempo, que eu vos teria perguntado quem sois, senão temesse o genio altivo, e zeloso da defunta minha sogra; este temor já passou, e porque acho boa occasião, vós não sahireis desta casa, senão me dizeis a vossa patria, quem sois, e porque fim estais a servir. Lancei-me aos seus pés, e depois que lhe pedi por favor, que não quizesse saber os meus successos, me respondeo, que me levantasse, e lhos disse sem dilação.

Devo obedecer-vos, Senhora, lhe respondi eu com huma voz tremula, mas a minha obediencia vos custará cara, e sei de certo que me tomareis odio, tanto que eu vos referir, que sou filho do Cavalleiro de Malta, a quem vossa mãe Clarice morrendo matou deshumanamente. Huma nobre Grega escrava da mesma Condessa foi minha mãe, e morreo dando-me a vida; a minha meninice fez miseravelmente acabar os seus dias a todos aquelles, que se interessavão em proteger-me; até o Conde vosso pai não se isentou da influencia daquella maligna estrellia; elle porém não sabe quem eu sou: e depois de seis annos de ausencia, em que estive no Seminario Romano, sustentando-me lá a defunta Princeza de Avella, o fui buscar, fingindo outro nome, e teve a bondade de metter-me elle mesmo no vosso Palacio aos rogos de huma mulher velha, a quem chamo minha mãe, para occultar a verdade do meu nascimento.

Ah

Ah ! vós fôis verdadeiramente Colli , me disse a Marqueza , levantando-se em pé ; ora não me admiro já da minha ardente inclinação de desejar esta conversação comvosco , e começo a acreditar , que o que me tem dito Beatriz nesta materia não he fabula. Eu lhe respondi , que Beatriz tinha suspeitado a verdade neste caso , porém que eu só huma vez lhe tinha fallado no ponto , ainda que não claramente ; e a Marqueza me pediu , que isto ficasse entre nós em segredo ; e que se eu queria conservar o seu patrocínio , era preciso me conformasse com a sua vontade , e com o seu modo de viver.

Beatriz , que não tinha entrado no quarto da Marqueza , em quanto durou a nossa conversação , que foi de duas horas , á noite depois da cea me fez mil perguntas : tinha ella reparado em estar sua ama muito pensativa , e suspirando ; conheceo que estava com alguma inquietação no animo , porque tinha ido ao leito sem cear , despedindo as criadas brevemente com pretexto de estar com huma dôr de cabeça. Por estas novas agitações , que Beatriz observou na Marqueza , julgou que ella se achava com algum novo cuidado ; e para se certificar de tudo , queria que eu lhe contasse quanto se tinha passado na nossa conversação. Estive para lhe dizer a verdade , mas temendo que a Marqueza me reprehendes-

se ,

se, e castigasse por imprudente, lhe respondi falsamente, que o marido da noiva ama, que então se achava em outra terra, estava para morrer, e que a Marqueza se informára comigo da qualidade dos Medicos da minha patria. Não sei se esta mulher ficou satisfeita com a minha resposta, mas sei que fingio que o estava; e na manhã seguinte, quando foi tempo de entrar na camara da Marqueza, a foi consolar na fingida doença do seu esposo, accrescentando, que ella tinha fallado com hum homem, que já o deixára fóra de perigo. A admiração da Marqueza foi muito grande. nem sabia que havia responder á boa velha. Vós sonhais, lhe disse ella, dizendo-me que meu marido está doente; hontem á noite recebi cartas d'elle de Roma, onde está com perfeita saude, e o espero aqui nesta semana: quem vos informou destas mentiras? Francisquinho me disse, respondeo ella, que este era o motivo da vossa tristeza; e como vos amo com toda a ternura, me resolvi a alliviar-vos da vossa mágoa. Eu vos agradeço tudo, disse a Marqueza, e Francisquinho teve juizo para zombar de vós; escusado era que procurásseis saber mais do que vos querião dizer, porque os homens sabem fingir como nós, para occultarem o que querem; moderai a vossa curiosidade, e ide dizer a Francisquinho que venha cá, que lhe quero fallar.

Bea-



Beatriz entrou na minha camara muito colérica, e me disse com hum riso falso, andai malicioso, a Marqueza vos manda chamar, Deos queira que ella hum dia vos mande por mim hum caldo semelhante ao que vos mandou sua sogra. Não tendes razão, respondi eu, para me desejar tão grande mal; se eu dissesse isto á Marqueza, logo vos mandaria para fora de casa; mas nunca Deos queira que eu cause discommodos a huma pessoa, a quem devo a minha vida. A minha mansidão, e humildade, applicarão a cólera de Beatriz; e abraçando-me, me pediu que lhe perdoasse hum excesso, em que era culpada a minha pouca sinceridade, e me capacitou de ser grande interesse meu viver com ella em boa harmonia; e eu lhe prometti de não fazer cousa alguma sem lha participar, pedindo-lhe que se achasse pela huma hora da noite no jardim, onde eu iria vestido de mulher para não dar suspeita, e que para isso me desse hum dos seus vestidos, e que lá lhe diria quanto se tinha passado. Ajustado isto, fui fallar á Marqueza, que em me vendo se poz a rir. Vós enganastes a curiosidade de Beatriz, disse ella, louvo a vossa prudencia, e he preciso estar com attenção, para que ella não saiba os nossos segredos; e dizendo isto, me fez algumas caricias, e me poz no hombro huma mão com indicios de quem me amava, ainda que não se explicava; e

conhecendo eu o seu genio muito modesto, não me atrevi a mais que a responder-lhe com a ternura dos meus olhos, com o que acabei de a persuadir, que eu era capaz de hum constante, e eterno amor, o que confirmei com hum suspiro, que me sahio do mais profundo do coração. Entendeo ella esta muda expressão, e me disse depois de estar em silencio por algum tempo: Vós me castigais, amado Colli; porém não deverei eu temer o abraçar com excesso a inclinação, que tenho á vossa pessoa? Eu sou de hum genio quieto, e vivi até agora com pouco cuidado nas cousas deste mundo. Vós presenciais que muito pouca pena me dá a ausencia de meu marido, e que com a mesma paz vi a morte de minha sogra; e tinha eu determinado não amar cousa alguma nesta vida, por não perturbar a tranquillidade do meu animo, mas não pude conservar-me neste estado feliz, antes fezei desgraçada, se conhecendo vós a minha fineza, e amor, eu encontrar na vossa pessoa algum motivo de arrependimento por manifestalho. Engano-me eu talvez, querido Colli? que me respondeis para me confirmar na vossa constancia, e fidelidade? Antes eu perderia a vida, lhe respondi, que encontrar o vosso desagrado. Vós tendes, Senhora, hum imperio absoluto no meu arbitrio; mas, continuei a dizer-lhe, olhando para ella com os olhos cheios

cheios de hum amoroso fogo , não he hum engano o que agora me fazeis? e não pertendeis acaso provar se sou tão temerario , que eleve os meus pensamentos á vossa soberania? porque me não dais antes a morte do que expôr-me a huma tão perigosa experiencia? Acabai , Senhora , ou de me matar , ou de me fazer feliz , e não sejais tão cruel , que me taçais penar mais tempo neita dúvida. Vós não morreis , me respondeo a Marquiza , e não quero que vos entregueis a pensamentos de afflicção; já vos disse , que nunca amei na minha vida; e a meu marido só sei corresponder com huma vida inevitavel , sendo mortal o meu sentimento por esta obrigação. Combati comigo mesma por muito tempo , para vencer o que a primeira vista me dizia a favor vosso; quando minha sogra vos recebeo na sua familia , tive hum grandissimo desprazer; fiz muitas reflexões sobre os motivos da minha inquietação , e com trabalho grande escondi o meu affecto. Quantas penas me tendes custado! e em particular depois que Beatriz me disse em segredo , que entendia ser eu filha do Cavalleiro Maltez vosso pai; este segredo , que ponho no coração , he da maior importancia , tratando-se da vossa , e da minha vida , pelo que espero o conservareis sempre no vosso peito.

Era hum dia vendo eu com alguma attenção as joias , que me tinha deixado

do a minha infeliz mãe, fiz diligencia para abrir huma caixa, que por huma parte servia para tabaco, e na outra suspeitei que contivesse algum segredo, e tendo perdido nisto huma manhã inteira, a deixei, interrompendo-me meu pai, que me disse queria dar-me o mais formoso pagem, que se achava em Napoles, o que lhe agradei, e indo logo ao quarto de minha sogra, lhe fallei nesta materia; e tomando depois nas mãos a caixa, que não tinha podido abrir, pedi a Beatriz que me ajudasse para satisfazer a minha curiosidade: ah, Senhora, que fazeis? eu bem sei o que se encerra nesta caixa, e não ha pessoa neste mundo, excepto eu, que a saiba abrir: eu a mandei fazer por ordem de hum Cavalleiro Maltez, e nella vereis o seu retrato com o da Senhora vossa mãe; e no mesmo tempo tocando hum eixo dos ornatos da charneira, vi com admiração os retratos de ambos. Beatriz com huma tal vista não pode suspender as lagrimas, o que eu tambem fiz, vendo a pintura de minha mãe, e sabendo alguma cousa do seu excessivo amor para o Cavalleiro, e me disse Beatriz, que naquella noite me faria sabedora de toda a amorosa tragedia, quando minha sogra se tivesse deitado no leito.

A ausencia de meu esposo contribuiu muito para a commodidade da nossa conversação, e Beatriz me contou quanto

tinha succedido á Condessa minha mãe, e ao Cavalleiro de Malta, e as suas desgraçadas mortes, a fuga da formosa Grega, o vosso nascimento; e mudando a pratica, me disse, que para me revelar tudo, como eu determinava, me confessava, que o Conde não era meu pai senão no nome, porque minha mãe, que era de huma das mais illustres familias de Napoles, se tinha casado com elle sem dote, e que os seus parentes, que a tinham destinado para a vida religiosa, a casarão depois com o Conde, para se aproveitarem das suas riquezas para lustre da propria familia empenhada; e que a Dama, estando ainda em casa de seu pai, se namorára daquelle Senhor Maltez com tão torte amor, que eu tinha nascido hum mez antes que ella se casasse com o Conde, e que a mesma Beatriz se tinha dado a incumbencia de me fazer criar fóra da Cidade; que minha mãe tinha enganado o seu velho marido, dizendo-lhe que se achava pejada desde o fim do primeiro mez do matrimonio, o que fingira por nove mezes com tanta felicidade, que sendo eu de vinte mezes, me fizeram vir para casa, dando a entender ao supposto pai, que eu tinha só dez, e que o pobre velho imaginando-me fruto do seu trabalho, fizera mil doudices, quando me vira pelo seu excessivo gosto, tendo-me sempre nos seus braços, chamando-me sua herdeira, e

D

con-

consolação da sua velhice, e que tendo eu crecido em casa algum tempo, me mandarão a hum Convento de Religiosas para me educar na companhia de huma irmã de meu pai. O que vos eu digo he tão certo, accrescentou Beatriz, que vós não tendes mais que olhar para o retrato daquelle Senhor, e para o vosso, e ficareis inteirada da verdade com a grande semelhança, que com elle tendes. He verdade tambem, que depois de casada vossa mãe, o Cavalleiro foi servir a Religião de Malta; e tendo lá assistido mais de tres annos, tornou com a escrava Zebina, que mandou de mimo a vossa mãe, o que foi motivo daquella grande discordia, que ateou hum incendio, que só se apagou com a morte das duas mais amaveis pessoas. Esta historia de Beatriz fez só no meu animo huma ligeira alteração, considerando que as mulheres da sua condição costumão inventar mil fabulas para agradar a suas amas; mas acreditarei tudo, quando vos vi a primeira vez. Que imaginais vós de tudo isto, meu amado Colli, disse a Marqueza com muitas lagrimas, sois vos meu irmão, ou he isto falso?

Todas estas cousas ouvi com suspiros, que me arrancavão a alma, e não sabia que havia dizer; e olhando eu para a Marqueza fixamente sem fallar, me perguntou que entendia eu do seu destino? não he tanto inteliz quanto o meu, lhe

ref-

respondi, o peso desta fatal desgraça só cahe em mim. Se vós sois minha irmã, morrerei sem duvida, porque não posso limitar o meu amor aos apertos do parentesco: eu vos amo com a maior ternura, e me tenho sacrificado todo ao meu affecto. E hum tão excessivo amor não hé senão para huma irmã! para hum parentesco tão commum se accende hum fogo tão violento? Não o posso crer; o amor nos unio, e não o sangue. Beatriz não merece credito, pois em muitas pessoas de diverso sangue se observa muita semelhança. Mil motivos nos persuadem de que huma mulher, que não ama seu marido, pôde ter hum filho legitimo, que se pareça com o seu amante. Além disto Beatriz tem seus motivos para vos fallar assim, e já que eu perco tudo, vos direi hum segredo, que descobre a sua malicia. Beatriz me ama, Senhora, e os indicios, que disto me tem dado, não são fingidos; ainda que eu tenho fingido o corresponder-lhe em quanto me pareceo preciso para a minha fortuna com a Senhora vossa sogra, e ella trabalhou por augmentar a minha felicidade, introduzindo-me na vossa familia; mas reparando no meu zelo para com a vossa pessoa, teve o atrevimento de dizer-me, que eu seria desgraçado, se correspondesse ao vosso affecto; ella me disse tambem, que se acharia á noite no jardim, e assim indo vós lá, podeis ouvir, e certificar-vos de tu-

do. A Marqueza ficou admirada de quanto eu lhe disse, e despedindo-me, me recommendou a cautela, e segredo, e accrescentou, que nunca se podia desperfuadir do nosso parentesco.

Fui depois d'isto ver Beatriz, que me esperava com a maior ancia; tinha ido muitas vezes á porta da Marqueza, para ouvir se estava acabada a nossa conversação. Posso eu, me disse logo, esperar hoje de vós mais sinceridade do que hontem? ou talvez devo pedir-vos que vos interesseis a meu favor, para alcançar o amor da Senhora Marqueza? Vós não tendes razão de vos atilgír, respondi eu, inquirindo em tal idade se eu amo, ou não amo; e deveis contentar-vos do meu modo de proceder. Vivamos antes em boa intelligencia, e harmonia, e fem nos atormentarmos, lembrai-vos de vir esta noite ao lugar ajustado, e ponde na minha casa o vestido, que vos disse, porque lá vos contarei muitas cousas do vosso gosto. E Beatriz me seguiu, que esperava a noite com impaciencia, para cumprir o que me tinha promettido, e me avisou que eu a esperasse na galeria antes de descer ao jardim.

O empenho de tallar a Beatriz, para que no mesmo tempo se desenganasse a Marqueza, que devia ouvir tudo escondida, me fez anticipar a hora, e ir á galeria muito antes do tempo determinado. Estava alli huma janella aberta, que



que dava alguma luz, e neste lugar esperei como escondido, perto da escada. Hum criado de casa, que passava pela galeria para ir ver hum'a aia da Marqueza, vendo-me, tomou medo, e fez varias vezes o sinal da Cruz; porém reparando em que eu não fogia, animando-se, veio ter comigo, o que notando eu, me encaminhei para elle fazendo mil visagens, o que lhe deo suspeita de que eu era algum demonio, e assim se poz a fugir, gritando em altissimas vozes; mas antes de sair da galeria, cahio no chão desmaiado. O estrondo da queda, e os gritos chamarão os outros criados, que estavam em hum'a sala pouco distante, e eu por temor de ser visto, fui ao lugar determinado no jardim, e lá vendo hum' homem, que queria esconder-se, e entrei a fazer-lhe tanto medo, que o obriguei a retirar-se, e era a Marqueza que lá tinha ido com esta dissimulação, por não ser conhecida. Ella não sabia que eu me vestiria de mulher, nem eu da sua mudança de traje; e sendo muito tímida naturalmente, cuidou que era sua fogra, e se retirou apressadamente; e vindo pela galeria, achou muita familia á roda do criado ainda desmaiado. Beatriz, que alli tinha tambem vindo, crendo que a Marqueza fosse hum' pagem, lhe deo a chave de sua casa para ir buscar hum' confortativo, e a Marqueza a tomou para não ser conhecida; mas não tornando

logo, suspeitou Beatriz, que se queria o pagamento diffimulado, aproveitar de alguma cousa sua; e indo lá, não encontrou o pagamento, e fazia todas as diligencias para o achar. Eu ainda estava no gabinete do jardim, e ouvindo o estrondo da gente, e vendo a luz de muitas vélas, suspeitei que tudo isto nascia do medo, que eu tinha feito ao criado; em fim impaciente por genio, e não apparecendo as pessoas, que eu esperava, fui ao meu quarto por huma escada particular para lá deixar o vestido de mulher, e ir á sala, em que os mais estavam.

Vinha da minha casa sem luz, quando senti puxarem-me pelos cabellos, e ao mesmo tempo darem-me huma forte punhada sobre o nariz, correndo-me em grande copia o sangue, e recebendo esta pancada, ouvi huma voz muito rouca, que dizia: dá-me a minha chave, marotão. Confesso que não conheci a voz, e a dôr me obrigou a arrancar da cinta hum punhal, e no mesmo tempo o atravessei no ventre da desgraçada Beatriz, que sentindo-se ferida, gritou, e conhecendo-a eu então, foguei logo, por não ser conhecido.

A sala, em que succedeo este homicidio, não era muito distante do quarto da Marqueza, e ella acodio ao estrondo, acompanhada de huma aia. Que espectáculo para a pobre Senhora ver Beatriz penando com as afflicções da morte! Eu

atodi aos gritos, e com affectada malicia comecei igualmente a gritar, estando todo ensanguentado, e tendo a camiza tinta, como se me tivessem ferido com muitas facadas. A Marqueza vendo-me, cahio desmaiada, e assim a levááo ao seu leito; Beatriz foi levada a sua casa, e eu fui para a minha, onde passei a noite muito inquieto.

O desmaio da minha amada Marqueza me occupava tanto o pensamento, que não pude cuidar no mal, que tinha feito á desgraçada Beatriz. Não me atrevi a sahir da cama, porque tinha ordem do Medico para o não fazer, e já me achava sangrado. Apenas amanheceo, mandou a Marqueza saber de mim, e dahi a pouco o fez ella pessoalmente, acompanhada de huma tia, que tendo sabido do caso, a viera visitar. Esta Senhora era huma Dama riquissima, e viuva, sem filhos, e amava com grande affecto a Marqueza, e frequentemente a visitava. Achou-a ainda na cama muito fraca, e informando-se de tudo, não sabia a quem se attribuisse a culpa do homicidio. Foráo á casa de Beatriz, que estava para morrer, e tudo o que ella disse, foi, que a tinha ferido hum pagem, a quem dera a chave do seu quarto para buscar hum confortativo para o pagem desmaiado, e que hum criado de casa a tinha ferido, por ella lhe ter dado huma punhada pela dilção em lhe restituir a sua chave.

A

A Marqueza entendeu logo, que nisto havia erro; sabia que ella mesma tinha recebido a chave do quarto de Beatriz da sua mão, e suspetou logo a verdade, e depois de consolar aquella intel-z, determinou que todos de casa fossem examinados, e dada esta ordem, me veio visitar com sua tia. Esta Dama tinha sido particular amiga da Princeza de Avelha, e depositaria dos mais relevantes segredos da sua vida; ella sabia muito bem a historia do meu nascimento, porém não do de minha ama; e vendo-me, se mostrou admirada: a Marqueza não penetrou o motivo, e entendeu, que o trabalho de sobir lhe tivesse servido de incommodo pela sua grande idade, e assim lhe pediu que se retirasse ao seu quarto, e logo me perguntou se estava eu terido, e se tinha perigo. O seu modo de fallar-me indicava que o queria fazer em particular, o que não pôde ser, por estar alli sempre sua tia.

Entre tanto todos os de casa esperavam hum rigoroso exame, excepto hum Florentino, que por medo de tormentos se tinha ausentado; e logo que se soube da tua fogida, cahio nelle a suspeita do homicidio; foi aconselhada a Marqueza a occultar o caso quanto pudesse; todas as formalidades da justiça se fizeram contra o pobre Florentino, e alguns companheiros seus disserão, que o tinham visto fugir com o punhal na mão ensanguentado;

do ; em fim não se esquecerão de com-  
fa alguma para o culpar , e foi julgado  
réo de morte ; e já neste tempo Beatriz  
tinha perdido a vida com mágoa de toda  
a casa.

A' noite perto da meia noite a Mar-  
queza tornou so a visitar-me , e desper-  
tando-me do somno , me disse em voz  
baixa , que me calasse , por não nos ou-  
vir hum escravo , que , para me assistir ,  
dormia em pouca distancia de mim ; e  
me disse , que nós eramos a causa da mor-  
te de Beatriz , e que suspeitava , que eu  
a matara ; e que lhe parecia precisa a mi-  
nha ausência , antes que tornasse para ca-  
sa seu marido , e que ficava por sua con-  
ta o soccorrer-me em qualquer parte , on-  
de eu me achasse. Estive algum tempo  
sem responder a esta terrivel proposição ,  
e lhe contessei , que eu tinha feito aquel-  
le homicidio por excesso de cólera , e que  
para mim era esta a maior pena ; e ma-  
nufisou , dizendo-me , que esta ausencia  
feria por pouco tempo , e que no dia se-  
guinte determinaria para onde eu devia  
partir.

Foy-me necessario ceder a tudo , co-  
nhecendo , que não havia segurança para  
mim , se o Marquez , que havia de tor-  
nar brevemente , viesse a saber que eu  
era o author de huma tal desordem. To-  
da a familia de casa me aborrecia já , e  
a aia , que era amante do criado , que  
se tinha atemorizado na galeria , murmu-  
rava

rava do favor da Marqueza para comigo, e tinha espalhado entre todos a fama, de que eu tinha morto a Beatriz, porque tinha o sinal da pancada no nariz. Em fim resolvi a executar o que me dissesse a Marqueza, e feita esta determinação, esperei no dia seguinte visitar Rosalia, e contar-lhe as minhas desgraças, e ausencia. Muito se affligio esta com huma tão funesta noticia, porque eu lhe assistia com algum dinheiro quando podia, conservando-se assim em huma singular modestia. Consolei-a, quanto me foi possível, prometendo-lhe sempre o mesmo amor; e tornando á noite para casa, fallei á Marqueza, que me disse queria ir encontrar seu marido, que vinha de Roma, e que partisse eu na manhã seguinte; porque tudo estava preparado, tendo mandado pôr prompta huma barca para Malta, e que fosse eu para lá, porque acharia Grão Prior hum irmão da Princeza minha bemfeitora, e tio de meu pai, ao qual eu levaria cartas de recommendação, que certificassem o meu nascimento, porque a Marqueza, tia de minha ama, se correspondia com elle, e as suas cartas forão todo o effeito. Minha ama depois me deo o seu retrato, ornado de preciosísimos diamantes, e huma bolsa com quinhentos dobrões; e sua tia me prometeo igualmente o seu patrocínio, e pedi á Marqueza velha recebesse em sua casa Rosalia, o que me promet-

teo.

reo. Em toda a minha vida não senti maior magoa, que nesta sep'ração; entrei em huma carruagem, e embarcando-me em dia de S. Francisco pela manhã com vento favoravel, mudando-se elle brevemente, aporlei em huma pequena enseada, que tem o nome de Palinuro. Continuou o vento contrario por toda a noite, e por tres dias, e para me divertir, parecendo-me que alli poderia ir á caça, tomei huma espingarda, e convidei o Patrão da barca para me acompanhar; e fomos a hum bello Castello, onde vendo-nos alguns homens, nos perguntarão o que buscavamos, e lhe dissemos o porque alli tinhamos vindo; e informando-me de quem era o Senhor do Castello, me respondêrão ser hum Fidalgo de Napoles, que só huma vez no anno, e pela Primavera o vinha ver; mas que a Senhora Marqueza sua mulher estava nelle havia huma hora, e por ter feito jornada toda a noite, tinha ido a descansar. Neste tempo tendo eu sempre a idea na minha adorada Marqueza, me informei do seu nome; e dizendo-mo, passado pouco tempo a vi, e vim a saber della, que se achava naquelle paiz por huma ordem do Marquez seu marido, para o esperar no mesmo Castello.

Esta ordem me pareceo mysteriosa, e lhe manifestei o meu temor: e a dúvida, que tinha que nisto houvesse alguma preocupação no animo do Marquez, que

que talvez se utilizaria da commodidade da solidão. Nenhuma cousa temo, respondo ella, porque só vos tenho amado como irmão; he bem verdade, que quem observasse os meus passos para me informar de tudo, suspeitaria outra cousa; porém não pude deixar de o fazer assim pela minha inclinação; e por outra parte não ha pessoa, que disto soubesse senão Beatriz, e porque me persuado o não descobriria, eu não temo que meu marido me falle na vossa pessoa. E disse tambem, que depois de eu me ter despedido de sua tia, esta tinha achado o meu retrato, que com muiros rogos lhe dera, e com hum tal motivo lhe tinha contado todas as particularidades da minha vida, confirmando quanto dissera Beatriz. A nossa conversação durou quasi toda a tarde; e duraria mais, se o Patrão da barca, que via o vento mudado, não me fizesse dizer, que era preciso partir; e como esta sorte de gente por muito ignorante da boa criação, logo quer ser obedecida sem réplica, eu me despedi novamente da minha amada Marqueza com muitas lagrimas, e me embarquei.

Os barqueiros nos esperavão com impaciencia, e foltámos logo as vélas para Messina, que descobrimos no dia seguinte. Cessou porém o vento, e estivemos em calmaria entre o Faro, e a Ilha de Lipari, contando, como costumão os marinheiros, fabulas, e historias, e sonhos,



ao que esta gente dá inteiro credito; porém eu só entre tantos com hum livro na mão estava em silencio, sem attender ao que se dizia. Amchilia, que era o escravo, que para me servir me tinha dado a Marqueza, dizia tambem aos mais o que lhe parecia; elle era hum bom Turco, e disse aos companheiros, que tinha fohado achar-se livre, e que seu amo era seu escravo; e contando isto, nos appareceo huma embarcação de Turcos, que em brevissimo tempo nos cativou; e depois de tomar as melhores mercadorias da nossa barca, lhe poz fogo, e seguindo o caminho de Zante, em tres dias de navegação chegámos a Patrás. He inutil, que eu refira o que fizemos para nos defender, ainda que fomos vencidos, não tendo nós força igual para combater; naquella confusão salvei com grande trabalho o retraro da Marqueza, não fazendo caso do mais; mas o dinheiro, que acharão no meu bahul, foi causa de eu ser mais maltratado que os outros, para me obrigarem a hum copioso resgate. Só o meu escravo foi quem se vio alegre nesta occasião, e se deo a conhecer ao Capitão do Bergantim, que nos tinha cativado, que era irmão de sua mãe; tinha-me porém muito amor, e cuidou logo em que se me desse hum vestido, e me tirassem os ferros, dizendo-me, que ainda que não pudera alcançar de seu tio a minha liberdade, com tudo como nos

## 62 O DESGRAÇADO

encaminhavamos para Patrás, onde tinha nascido, e residia hum irmão seu, e sua mãe; alli suavizaria tanto a dor do meu cativeiro, que talvez eu seria tratado como em Napoles. Dei-lhe os agradecimentos, e lhe pedi que não permitisse, que me apartassem da sua companhia, para que assim se me facilitasse mais o resgate, e me prometteo, que em tudo me faria o gosto. Este Turco se portou nesta occasião mais humano que alguns Christãos, que humildes no tempo da desgraça, são insolentes na prosperidade.

Chegando a Patrás, o Capitão do Bergantim foi fallar ao Governador da Cidade para lhe dar conta da tomada, e dos escravos, que consigo trazia. Fizerão-nos entrar em hum Bazar, que he o mesmo que humasteira de carne humana. He costume naquelle paiz venderem-se os escravos nus, sem respeitar o sexo, ou o pejo devido a natureza. Amclia me poupou esta vergonha, e me conduzio á presença de sua mãe, e depois se mostrou muito sentido, dando-me o aviso de que era preciso que eu me vestisse de branco, para final de ser cativo. Estes principios da minha escravidão não me parecêrão muito duros, e acceitei sem queixar-me o vestido, que me derão, e a Senhora, que era huma mulher de sessenta annos, não teia, e muito zelosa da sua lei, me ordenou que tratasse;

se das flores do seu jardim, que ella muito estimava. O seu filho mais velho era o mais famoso Corsario de toda a Cidade; sua mulher morava com sua mãe, e duas escravas, huma Franceza de Marselha, e a outra de Messina, ambas formosas, e discretas; e ainda que he grande o perigo para hum escravo fallar entre Turcos ás mulheres de seu Senhor, e ainda ás concubinas, eu não obstante isso, achei modo de tratar com a Franceza, que me contou a sua historia na forma seguinte.

Residia ella em Marselha com huma sua tia, a quem seus pais morrendo, tinham deixado o cuidado de a criar, e ella foi sempre fiel companheira de todos os pios exercicios de sua tia; e chegando á idade de quinze, ou dezeseis annos, hum Capitão de mar e Guerra, chamado Monsieur de Bessiers, foi o primeiro, que lhe louvou a sua formosura. Gabriela, este era o nome da moça, se mostrou esquiva, como costumão as mulheres, mas o amante a capacitou de que perdia a sua fortuna, vivendo tão retirada, e ignorante do amor. Huma mulher formosa nunca vive sem alguma cousa de vaidade, e não ha belleza, que não espere hum destino feliz. Ouvio ella as lições do seu pretendente, e fez-se douçissima na materia, de que se tratava. A tia não penetrou senão tarde esta correspondencia. Gabriela se tinha  
acha-

achado frequentemente só com o Capitão; do que lhe resultou huma hydropesia de nove mezes, e para a curar, fogio de casa de sua tia a outra terra para casa de hum parente do seu amante, e por desgraça se servio de huma embarcação com o designio de chegar mais depressa; hum vento contrario a engoltou toda a noite, e ao amanhecer se achou na costa de Barbaria. Hum Argelino, que então estava em guerra com França, tomou a barca com as dez pessoas, que a conduzião: a preza foi levada para Argel, e o irmão de Amchilia, que então lá se achava, foi cortejado pelo Corsario seu amigo, que lhe offerreceo a mais formosa escrava, que trazia: ella agradou a seu Senhor, ainda que pejada, e a leváráo a Patrás, onde foi recebida com muito amor. Ella me contou esta historia seis dias depois de eu alli me achar, em quanto os Turcos fazião a sua oração.

Amchilia me advertio, que determinava ir a Adrianopoli, para visitar hum seu tio, que lá tinha hum grande posto; e recebi esta noticia com desgosto, porque não me ficava pessoa, com quem eu tratasse do meu resgate. Em hum dia, depois de ter agüado as minhas flores, estando sentado, e reflectindo no triste estado da minha fortuna, olhando para o retrato da Marqueza, se renovááo as minhas lagrimas. A mulher do Corsario  
me

me vio da janella, e suspeitou que eu tivesse na mão alguma joia de grande valor, e que eu fosse pessoa de grande qualidade; porém como não lhe era permitido fallar-me, ornou-se com o vestido de Gabriela, tendo sabido della, que me tinha fallado, e o lugar, em que podia fazello sem fer vista; veio logo á minha presença nesta fórma, e me disse, que queria a joia, que eu tinha na mão, ou que ma faria tirar, e que guardasse segredo, senão queria perder a vida; e assim escolhi por melhor partido em tal occasião tirar o retrato do engaste, e dar-lhe os diamantes, o que ella me agradeceo, dando-me humas galantarias de crystal com filagrana de ouro, e hum anel guarnecido de pedras preciosas. Não me deo pena a perda, porque conservei o retrato da minha amada Marquêza, que escondi até o dia seguinte, em que lhe mandei fazer nova guarnição liza, porque mais não podia. Ainda que a minha sorte não era das mais inteligentes, eu a achava com tudo muito contraria ao meu genio, porque me privava de sair de casa, e ganhar algum dinheiro, como fazião os outros, e buscar meios de adquirir com a fogada a minha liberdade. Eu vivia sempre encerrado, e a tristeza bem se conhecia na minha cara; faltava-me a vontade de comer, e reparando nisto o escravo, que me assistia, o disse á velha Senhora da casa,

E

que

que me mandou chamar, e me perguntou a causa da minha afflicção, e eu me puz a chorar com tanto excesso, que me foi impossivel responder-lhe; e ella me tornou a dizer, que me consolasse, porque se me não agradava o meu emprego, ella pelo muito amor que me tinha, faria o que fosse do meu genio.

Agradei o quanto pude a esta boa Senhora o seu generoso favor, e não pude nunca tirar os olhos della, nem suspender as minhas lagrimas, reparando em que esta matrona se parecia com Zebina minha mái. Pedio-me ella com grande empenho, que lhe dissesse o motivo da minha tristeza, e tanto, que não pude deixar de obedecer-lhe. Senhora, lhe respondi, antes que vos diga a causa da minha afflicção, digei-me por aquelle Deos, que adoramos, se tivestes huma filha muito parecida com vosco, e se esta foi cativa das Galeras de Malta. Ah, Christão! me respondeu ella, que me dizes? para que renova a memoria dos meus infortunios, que por vinte e dous annos tenho conservado no coração? Ai, amada Zebina, tu morreste em hum erro, que te obrigou a esqueceres-te do que devias a Deos, a tua lei, e a natureza. Quantas vezes contrariei a tua jornada? o Ceo me tinha dado esta amavel filha para consolação da minha velhice, e tinha eu gozado da sua presença até a idade de dezeseis annos, quando

do huma das minhas amigas, que teve a honra de agradar ao nosso Imperador, determinou ir á Cidade de Meca, conduzindo consigo minha filha, esperando depois da jornada casalla com hum Baxá seu dependentê. Todo o mundo soube da desgraça desta minha filha, que foi feita escrava com todos os que a acompanhavão, e isto he quanto pude saber de hum tão grande intortunio; e porque pela grande perda, que nisto sentirão muitos, se prohibio o fallar nesta materia, nunca rive della outra noticia.

Oh, meu Deos! respondi eu, e sois vós Senhora por tanto a mãe de Zebina? não ha pessoa, que possa informarvos melhor della do que eu, porque ainda que me não lembro de a ver, ouvi tanto fallar della, e são tantas as obrigações, que lhe devo, que nunca della me poderei esquecer: eu sou filho de Zebina, que vós chamais vossa filha; o meu nascimento foi a causa da sua morte. A velha, a quem no coração começava a fallar em meu favor a natureza, achando que eu lhe dizia a verdade, me abraçou com todo o amor, e ternura, e me disse ter tambem ella observado em mim huma perfeita semelhança com a sua amada filha; e que em fim já que a forte me tinha trazido á terra dos meus parentes, e á minha propria casa, era preciso fazer-me Turco para possuir huma grande fortuna, e para a consolar na su-

velhice; e que ella sentia já mais amor á minha pessoa, que a todos os mais filhos, e que o bem, que ella me faria, se eu lhe obedecesse, excederia todas as minhas esperanças.

Ouvi com desgosto huma tal proposta, e lhe pedi com a maior instancia me deixasse a liberdade do animo, já que por minha desgraça tinha perdido a do corpo. Ella não me disse mais sobre isto, e se não fiquei inteiramente livre, a minha condição se melhorou muito, e eu não sentia outra pena senão a de ver-me ausente da minha amavel Marqueza. O jardim, que se me tinha dado para cultivar, era o meu maior divertimento, porque me derão dous escravos para trabalharem no que eu lhes mandasse; e minha avó me chamava frequentemente para conversar comigo. Hum dia fazendo-me alla mil caçicis, entendi que seria bom aproveitar a occasião para lhe tallar do meu resgate. Eu sou vosso escravo, lhe disse, e sei que dependo absolutamente de vós, e que tendes todo o poder sobre a minha vida, pelo que espero que me façais feliz, se assim vos agrada, já que a fortuna tendo-me sido no principio contraria, me foi depois favoravel, fazendo-me achar huma minha avó: porém, Senhora, podeis chamar-me vosso filho, e ver-me em prisões? em nome de Deus, no vosso, e daquella amada filha, que me deu a vida, e que já foi o objecto do



do vosso amor, dai-me licença que me resgarem, e que eu avise do meu estado os meus parentes, que se achão em Nápoles. Estas minhas palavras a enternecerão, e a mim em modo, que estive-mos algum tempo sem poder fallar; mas ella finalmente me respondeu, que eu não sabia o que dizia, e que me aconselhava, que me fizesse instruir na lei de Maoma, para o que me daria hum Mestre, que me ensinasse o que devia saber, e que eu o ouvisse com prudencia, e mansidão, e me fizesse digno do sangue, que me corria nas veias. Foi-se depois olhando para mim com hum modo de fereza, e ternura ao mesmo tempo, e eu lhe fiz huma profunda cortezia, e conheci, que tinha sido muito imprudente em declarar-me tanto.

Já para isto não havia remedio, e era impossivel que eu negasse o que tinha dito. Criminei a minha sorte infeliz, por me ter posto em lugar, em que não podia avisar os meus parentes das minhas desgraças. De noite me trouxerão a minha camara em lugar do meu vestido de escravo, hum vestido feito á Turquesca com hum bello Turbante, e passei muito disinquietao com terriveis sonhos. Pela manhã me vi com hum Turco como Sacerdote da sua lei, que lá chamão Dervis, porém não me quiz vestir como Turco, por não ser depois tratado como Apostata, e quiz antes estar quasi nu, e

pe.

pedi ao Dervis me perdoasse o estar assim, porque me achava doente; ao que me respondeu, que sentia a minha indisposição, e que vinha para sarar-me no corpo, e na alma, e que se eu quizesse seguir os seus conselhos, acharia toda a felicidade. O Senhor, accrescentou elle, cheio de bondade, e misericordia, tendo piedade de vós, vos chama por meio das tribulações á maior prosperidade. Eu venho aqui para vos instruir da verdade da sua lei, que foi revelada ao nosso grande Profeta, e confirmada com innumeraveis prodigios, e por tanto promete aos que fielmente a observão, infinitos gostos na outra vida, mulheres formosissimas, mocidade perpetua., e hum inalteravel vigor. Abri os olhos a esta certeza, Luzaisem (este foi o nome, que me poz o Dervis, e significa guiado para a verdade) abri os olhos, e os ouvidos á verdade, e não sejais rebelde ás vozes do parentesco, ás do nosso Profeta, e ás de Deos.

Se no tempo, em que aquelle ridicula Dervis me faltava, eu pudesse rir, o faria de muito boa vontade; porém esta me passou, chamando á memoria as minhas desgraças, e o meu presente estado. Sabia eu quanto era perigoso o receber com pouco respeito, e attenção as proposições, que os Turcos proferem aos seus escravos; e por tanto me levantei, e depois de fazer huma profunda incli-

nação ao meu Theologo Turco, lhe disse, que eu estimava muito a sua pessoa, e a quem o tinha mandado a fallar-me; mas que estava tão pouco disposto para tratar de materia de Religião, que nem lhe podia responder, e que necessitava de liberdade de animo, e de saude, para não fazer cousa, que pudesse ser suspeita de temor, ou de interesse; e depois persuadido do conhecimento, que eu tinha da Theologia, disse ao Turco, que era cousa vergonhosa na sua Seita sollicitar os infelices escravos a mudar de lei, e que tudo quanto fazião para este effeito, lhes conciliava o desprezo dos homens de bem; porque a mudança do coração não pôde nascer senão do movimento do espirito, que não pôde ser illustrado senão por huma luz suprema; e que quando hum escravo passa da Christandade para o Mahometismo, o faz pelo temor das penas, e angustias do cárcere, ou porque deseja bens, e gostos, que não pôde alcançar na sua miseravel escravidão; e não sendo estes dois motivos capazes de persuadir hum homem de bom juizo, aquella mudança, que nasce de estas duas causas, seria sacrilega, e indigna de hum premio eterno; e que era preciso provar-me primeiro, que Mahoma tinha sido mandado por Deus, para dar a sua lei aos homens, e convencêr-me de que a lei dos Christãos não he a mais pia, justa, e conforme á razão en-

te todas as mais do mundo; e que se elle mesmo me quizesse ouvir, eu lhe provaria com poucas palavras, que elle era mais escravo do que eu, com toda a sua apparete liberdade, e que eu ainda carregado de teiros, me julgava mais feliz, e vivia com maior tranquillidade do que os Turcos, que cuidão ser os mais felices do mundo.

O Dervis me tinha ouvido com huma admiravel paciencia, e me disse, que sabia que eu assim lhe havia de responder, mas que nem por isso desconfiava da sua empreza. Eu ainda respeito em vós, disse elle, o sangue Mahometano, que vos corre pelas veias, e este fará o seu effeito, quando Deos quizer; deixovos com a esperanza de ver-vos brevemente, e o oivalho do Ceo traspassa a vossa alma fei com as opiniões estrangeiras, naquella mesma forma, que traspassa os véos, que servem para os Turbantes dos sábios Imperadores do mundo. A Deos, Luzaimem, conformai-vos com os meus conselhos.

Depois desta visita fiquei só até as duas horas depois do meio dia, e então me trouxe hum escravo huma abundante, e deliciosa comida, o que me admirou, porque não estava costumado a isso. Entendi, que me querião fazer crer, que eu era Turco, e que tinha consentido ao que se me propuzera, e com este pensamento me levantei, e sem tocar em

cou-

coisa alguma, disse ao escravo, que se teria enganado; porque eu já comera humas favas, que me tinham dado conforme o costume, e que levasse aquellas viandas a quem com ellas o tinha mandado. O escravo obedeceo, e perto da noite vi entrar minha avó, que chamando-me com o nome, que me tinha posto o Dervis, me disse, que eu era muito imprudente, mas que ainda que contra minha vontade, ella me faria emendar. Eu me achava muito traco, e triste, e me sobreveio hum desmaio, que me privou dos sentidos; e minha avó gritando, chamou quem a soccorresse. Acoadio sua nora, que estava no jardim com humas escravas, e virão a velha, que me abraçava com muitas lagrimas, e querendo soccorrer-me todas, me derão alguns confortativos, que me restituirão ao primeiro ser, e me vi cercado de quatro mulheres, que choravão, e de outras tantas escravas, que me ajudavão. Tornando a mim, e reparando em que minha avó chorava, lhe disse, que não era aquelle o modo de curar-me, que todo o meu mal era tristeza, e que eu depressa morreria, se me não deixasse a liberdade na minha lei. Ah, desgraçado! respondeo ella, tu desprezas a quem deves honrar? imaginas que todos os escravos são tratados como tu? Se tu não fosses do meu sangue, pouco me importaria que fosses livre, mas eu quero que o sejas: que

## 74 O DESGRAÇADO

repugnancia tens tu para a nossa lei, que desprezas com tanta soberba? Tu ainda não conheces todas as tuas desgraças, e toda a minha bondade, ingrato. Quando souberes que eu te livre de ser morto, talvez conhecerás o que me deves. A palavra de ser morto todo o meu sangue se me esfriou nas veias, mas não me conhecendo culpado em delicto, que me-recesse tal castigo, respondi, que podião inventar tudo quanto quizessem para me fazer mal, que eu nunca deixaria de esperar em Deos que me livrasse, e que a mesma morte me servia de allivio para não experimentar tanta crueldade. No mesmo tempo se augmentou a febre, e mostrei estar quasi para morrer; e minha avó deixou na minha companhia por grande favor a escrava de Messina, que me servisse, e ella começou, quanto lhe era possível, a consolar-me, e me animou, dizendo-me: he certo, Senhor, que se trata de vos fazer mudar de Religião, mas dão-vos tanta tempo para esta resolução, e para vos instruir, que talvez tudo se mude antes de chegar esse termo. Não desprezeis entretanto hum conselho, que vos quero dar: Gabriela, e eu estamos servindo huma muito amavel Senhora; todas as nossas conversações são sobre os prodigios, e facilidade da sua lei; no principio riamos de tudo isto, mas depois advertimos, que isto nos causava infinitos desgostos,

e no

e no tempo presente vivemos mais quietas, porque dissimulamos. Assim deveis vós fazer, porque o Dervis se queria ir queixar de que o tratastes com desprezo, e já estaries condemnado á morte, se não fosse a protecção de vossa avó; porque he delicto gravissimo nestes paizes fallar sobre a lei com palavras de pouco respeito. A minha Senhora me tem fallado muito da vossa pessoa, louyando-a, e nos tem dito, que se eu, ou Gabriela vos reduzir á sua lei, ella sera vossa esposa.

Foi preciso obedecer ao tempo, e estavamos no Outono, em que os Turcos costumão ir para o campo divertir-se, ainda que não para vendimar, porque não bebem vinho, mas para fazerem quantidade grande de ligos seccos, uvas, e outros muitos frutos, que conservão para as suas provisões, e para negociar. As mulheres neste lugar vivem com maior liberdade, que na Cidade; vão á caça, e á pesca, e tratão como querem com os escravos. Eu ainda estava mal convalecido da febre, quando me perguntou Maria (este era o nome da escrava de Messina), se teria eu gosto de ir para o campo divertir-me; ao que respondi, que me sentia tão traco, que não podia dar hum passo, e que além disso não tinha vestido, porque me tinham tirado, e que nunca me resolveria a trazer o Turbante, ainda quando houvesse de morrer mil vezes.

res. Não deveis fazer escrupulo d'isso; respondeo a escrava, se vos deixão a liberdade de viver conforme a vossa Religião, sem offender a vossa consciencia, e deveis ajudar-vos no vosso cativeiro de tudo o que vos for possível para o suavisar. Quem sabe o que pôde resultar desta mascara? o que eu vos posso dizer seguramente he, que se quereis procurar os meios de cobrar a vossa liberdade, a minha, e a de Gabriela, tudo vos será muito facil; porque as Senhoras, que vos amão muito, vos darão grandes provas do seu amor, tanto que o puderem fazer sem escrupulo, e em particular a Senhora mais moça; ao que eu respondi, que reparava muito n'isso, porque minha mãi era irmã de seu marido; e ella me disse, que este reparo não me suspendesse, porque o amor não sabe fazer estas distincções, o que Zaide (este era o seu nome) me amava com o maior excessõ, e que ella fora a que me pedira o retrato da Marqueza; porém que entenderã, que eu pelo amor de alguma pessoa me achava tão triste. A curiosidade, continuou ella a dizer-me, acha-se em todos os paizes, e principalmente entre as mulheres Turcas; e assim vindo vós á vinha, preparai-vos para mostrai a Zaide o retrato, que escondestes della, porque tenho ordem para vos dizer isto; e considerai, que esta he humã mulher altiva, e capaz de fazer os ultimos



mos extremos, se resistis á sua vontade. A esta proposição respondi, que queria tempo para considerar tudo o que fiz por obrigação de Christão, e homem de honra, e nunca me occorreo modo de aquietar a minha consciencia. Não podia resolver-me a apparecer vestido de Turco, nem a corresponder a hum amor tão contrario á natureza. Em fim chegando-se o tempo de partir para o campo, e vendo que seria obrigado a satisfazer a quanto a escrava me tinha dito, fiz comprar humas cores finas, e hum pouco de panno branco, em que pintei huma mulher para fingir o retrato da Marqueza; o que me não foi difficiloso, porque tinha aprendido no Seminario Romano. Neste tempo minha avó me fazia mil caricias com a esperanza, que Maria lhe tinha dado de eu abraçar a nova lei, e veio ella mesma a dizer-me, que deviamos partir no dia seguinte, e que eu iria junto á sua liteira. Dei-lhe o devido agradecimento, e lhe pedi que não perrendesse de mim cousa alguma opposta á quietação da minha consciencia; mas que me desse tempo para cuidar em como lhe poderia obedecer; e que se eu tomava o vestido, que ella me tinha preparado, era para me cobrir, e não apparecer em modo, que offendesse a modestia, e o decóro. Ella me quiz ver vestido, e com a sua propria mão me cortou os cabellos: em fim apenas tomei o Turbante,

e cingi o alfange, ella teve a maior alegria.

No principio da manhã depois de almoçar bem, me trouxerão o café, e achei á porta de casa hum generoso cavallo, em que montei déstamente, e me puz perto da liteira, caminhando porém sempre em conversação com minhas amas ácerca da amenidade do seu paiz, o que muito lhes agradou. Estando nós já perto da vinha, hum touro ferido no bosque, e que vinha bramindo, se avizinhou á liteira, e minhas amas se atemorizarão como do maior perigo, e eu me puz diante do furioso animal com o alfange desembainhado, mas como desta arma não tinha experiencia alguma, nem tinha ainda vigor para me defender, o touro me lançou fóra do cavallo, tendo-lhe primeiro traspallado o ventre com as pontas, e depois me passou por cima do corpo, deixando-me quasi morto, e sem sentidos; e minhas amas tinhão já entrado nas casas da vinha, e me mandarão alguns escravos, que me soccorressem contra o touro, que já se tinha ido; e levando-me a casa, me puzerão em hum leito, sem eu ter de couza alguma conhecimento, nem dar indicios de estar vivo. Nesta occasião me succedeo o mais terrivel caso, que senti na minha vida: minha avó entrava em desesperações, e a Senhora mais moça tinha feito os mais incriveis excessos. Vi-

litou-

sitou-me hum Cirurgião , que chamarão com o maior cuidado , e a toda a pressa , mas não tendo eu algum final de vida , crêrão que não havia esperança de melhorar , e não podendo consolar-se , em que hum homem do teu sangue não fosse circumcidado , resolvêrão mandar-me fazer esta cruel operação , imaginando , e com razão , que no estado , em que eu me achava , não taria resistencia alguma. Chamá- rão para este effeito o Dervis , que me tinha catequizado , o qual veio logo , e depois de fazer as suas preces , me purificou , lançando-me dois , ou tres baldes de agua sobre o corpo , e com muitos gritos me perguntou , se eu queria adorar o seu Deos , e crer no seu Profeta Matoma. Minhas amas respondêrão em meu lugar , que sim , e o Dervis com huma taca fez a operação , que pela excessiva dôr me chamou aos sentidos. Eu não sei declarar com tudo a grandissima raiva , que tive , vendo-me em tal estado , e a circumcisão ainda não estava totalmente acabada , e eu perdia muito sangue , que não sabia como o poderia estancar. Minha avó me quiz persuadir a que deixasse concluir a cerimonia , porém eu olhei para ella em tal modo , que se fez pallida : sahio daquelle lugar , e me mandou dizer por hum escravo , que ao menos deixasse pôr huns pós para parar o sangue. Eu desejava morrer , e não estava capaz de conselho algum ;

fi-

finalmente começando-se a diminuir o meu furor, e faltando-me já as forças, temi cahir em hum novo desmaio, e que então acabassem de me circumcidar; e disse ao escravo, que me fosse chamar quem me curasse, e que não consentisse que me tornasse a apparecer o perfido Dervis, porque eu o mataria infallivelmente, ainda que cuidasse de perder a vida no mesmo instante; e que senão fosse por certos respeito, eu tambem me vingaria das pessoas, que tinham concorrido para huma tão cruel acção; e no mesmo ponto entrou a escrava Maria, que me pediu muito moderasse a minha cólera, e accitasse as desculpas, que me dessem minhas amas, e depois me deo hum caldo, e alguns doces para me restaurar.

Já a noite se tinha adiantado, e todos se dispunhão para ir a dormir, quando ouvimos bater á porta com muita pressa; e mandando-se entrar quem era, appareceu hum moço mercador de Marselha, que deo por noticia a minhas amas ter succedido a seu filho mais velho a desgraça de ficar cativo de hum Corsario Francez, e que defendendo-se muito bem antes de render-se, e tendo morto com a sua mão o Capitão contrario, elle tinha recebido cinco punhaladas, e que esta noticia lha mandava o Tenente do Baxel, que era seu correspondente, que tambem avisava pedirem-se pelo seu resgate

gare quatro mil cruzados. Esta noticia foi de grande afflicção para toda a casa, e eu mandei significar áquellas Senhoras, que era grande o meu sentimento por aquella infelicidade.

Pela manhã se deu ordem ao mercador Francez para resgatar meu amo pelo dinheiro, que tinha pedido, dando-se-lhe hum credito da mesma quantia, mas tres dias depois tornou a vir restituindo o credito, e consolando minha avó da perda do seu filho, porque em huma carta o avisavão de que ao quinto dia depois do successo morrêra com pena ainda dos seus mesmos inimigos. Já se tinham passado alguns dias, em que só se ouvião gemidos, que cada vez se augmentavão mais; todos observavão hum profundo silencio, e ainda que se continuava a fazer a colheita dos frutos, faltava a alegria, e a liberdade, que ordinariamente se goza no campo. Passados porém poucos dias, me disse a escrava Maria, que eu brevemente teria hum grande combate pelo retrato, que faltava na caixa, que minha ama me tomara, e que esta lhe pedira para esta função os seus vestidos. Agradei-lhe o aviso, e preparei-me para o que succedesse. Não tinha eu visto em muitos dias as minhas amas, e só me visitava a escrava, que me avisava de tudo. Finalmente em huma noite vi minha ama mais moça com o vestido da escrava entrar na minha camara, e me disse: Lu-

zaísem, vós podeis ser muito afortunado, e a forte vos offerece a melhor occasião para o ser. Vós me tendes agradado, ainda antes de saber que eras do meu sangue; e agora como me faltou o retrato na caixa, que me destes, quero saber se amais alguma Dama. Não, senhora, lhe respondi eu, e só sendo ainda menino, huma Dama em Roma me deo o seu retrato, que sempre conservei; ella morreo ha já dez annos, e considerando eu na minha escravidão os successos da minha vida, não me pude lembrar delles sem huma viva dôr, e particularmente comparando o meu estado de quando recebi aquelle favor com o da fortuna presente; e estas considerações erão as que me tiravão as lagrimas dos olhos.

Vós, disse ella, nunca entregastes o vosso coração a pessoa alguma? e podeis certificar-me do que dizeis? Posso, respondi eu, porque nunca experimentei o que he amor, nem creio que o possa ter senão á minha liberdade. Tanto a ultimais? continuou ella a dizer-me, e se huma Dama vos desse riquezas consideraveis com a liberdade, seria digna do vosso amor? Quem quereria, lhe respondi, no meu estado considerar em mim? Eu não farei cousa, que seja contra a minha consciencia, e sei que nesta terra não posso esperar bem algum sem faltar á minha te, que prometti a Deos. Quero

livrar-vos de todos os vossos escrupulos , respondeu ella , mas antes de tudo dai-me o retrato d'essa Dama , para prova do que me affirmais. Eu lhe dei o que tinha feito antes de irmos para o campo , e ella se foi , porque começava a amanhecer , mas disse-me antes de partir , que em tornando para nossa casa , fallariamos com mais liberdade , e que entretanto me pedia que eu aprendesse a compor ramalhetes de fiores para communicarmos os nossos pensamentos , quando não pudessemos fallar , e eu lhe prometti de fazer tudo o que me recommendava ; e ella me deu hum coração de ouro esmaltado , e com ornato de diamantes , e hum grande rubim no meio , com hum rastro dos seus cabellos , que me atou ao braço esquerdo , e não a tornei depois a ver , senão havendo já quatro dias , que estavamos na Cidade.

Nesta visitação a minhas amas as passas de maior distincção , e eu fui reconhecido de todos por parente da casa , que por esse motivo me estimavão muito , porém eu sempre suspirava por tornar para Napoles. Havia já dois annos , que eu me achava no cativoiro , se este titulo podia dar-se a hum tal genero de vida ; porém não podia eu soffrer o verme vestido á Turquesca ; e ainda que só me conhecião alguns Italianos , e poucos escravos , que tinham estado comigo em o cativoiro , não me atrevia com tudo a

## 84 O DESGRAÇADO

apparecer diante delles sem grande confusão. Em hum dia passeando eu só fóra da Cidade, encontrei o Capitão, com quem me tinha embarcado para ir a Malta, o qual não me conhecia com aquelle vestido; e abraçando-o eu, e dando-me a conhecer, o pobre homem retirando-se de mim, ireis para o inferno, me disse, desgraçado: por adquirir riquezas, que se hão de acabar, renegastes a vossa lei? Melhor seria para vós perder antes a vida, do que dar hum tão grande escandalo.

Este homem rustico, e de nenhuma fabedoria, me fallou em hum modo tão patetico, que nunca ouvi outro semelhante na minha vida; e lhe affirmei, que eu era tão bom Christão quanto elle, e que se tinha enganado com as apparencias, o que naicia da ignorancia; e que se elle buscasse hum lugar seguro, lá fallariamos de tudo, e consultariamos o modo de restaurarmos a nossa liberdade. Este Capitão era homem esperto, e animoso marinheiro, e a palavra da liberdade lhe fez abrir os ouvidos a quanto lhe disse, e ajustámos ver-nos fóra da porta de Athenas, pela qual passava todos os dias para ir trabalhar no jardim de Ser Senhor. No mesmo dia á tarde o achei no lugar destinado, e o informei, que estava em casa de Azemora, e da facilidade, com que eu podia levar muito ouro, e pedras preciosas, se elle

ti.



tivesse animo para procurar a nossa liberdade. Elle me abraçou, e respondeo, que á custa da propria vida se sujeitaria a tudo para se ver livre, e ir viver com a sua familia, de que não tinha noticias havia dois annos: para este effeito, disse elle, he preciso fingir que sois bom Turco, e confirmai os vossos parentes nesta opinião, não fazendo cousa contraria á sua lei, antes he preciso ir ás suas Mesquitas, e se vos fallarem de ficar aqui, não lho negueis, a fim de lhes tirar toda a suspeita; e tendo feito isto, podeis pedir licença para ir á Corte, ou para ser Corsario no mar, e então disporemos as nossas cousas, e vos prometto, que seremos bem afortunados.

Perguntei ao Capitão Antonio (este era o seu nome) como poderia eu achallo, quando lhe quizesse fallar, e me respondeo qual seria o final para o chamar. Tendo eu entretanto tomado ás minhas medidas, não cuidei senão em executar o meu desígnio, e affectei huma notavel alegria, o que causava tanto gosto a minhas amaç, que me erão favoraveis em tudo. O Dervis vinha rodos os dias a casa, e tinha determinado acabar o seu trabalho começado, e por isso me fallava frequentemente em materias de religião, e da minha resposta inferio, que eu já estava mais tratavel, promettendo-lhe de ouvir tudo o que me quizesse dizer, se me deixasse ficar no estado, em  
que

que me achava , e contentando-se do que já tinha feito. Disse-me , que era necessario ir ao menos visitar as Mesquitas , e fazer huma festa pública ; e eu lhe pedi , que a escusasse , para não se manifestar como nova huma cousa , que se avaliava por velha em toda a Cidade , porque com isto exporia a minha avó a huma reprehensão do Governador , que cuidava ser eu bom Turco ; e que se contentasse de que eu fizesse todas as funções , sem reparar em ceremonias exteriores , que não são essenciaes no Mahometismo. O Dervis , que era muito bom homem , se satisfez com o que lhe representei ; e eu fingi que o venerava muito , e lhe mandei alguns mimos , o que bastou , para que elle em toda a parte me acreditasse de excellente zelador da sua lei ; e Azemora , minha avó , o tinha igualmente recompensado muito bem pelo bom successo do seu trabalho. Não he costume entre os Turcos comerem as mulheres com os homens ; com tudo isto eu jantava sempre com minha avó , que achando gosto na minha companhia , não se passava dia , em que me não desse indícios da sua benevolencia. Facilmente me intermei de todos os segredos da familia , porque tinha conquistado tal authoridade sobre o seu coração , que nada se fazia sem minha ordem. Eu comprava , vendia , e trocava os escravos , e era como senhor de casa , e tinha a incumbencia de

de todos os negocios, que a ella pertencião. Em todos os dias Zaide vinha distribuir, e compor de tal modo huns vasos de flores, que eu pêla sua ordem entendesse o seu amor para comigo, ao que eu correspondia como tínhamos ajustado. Finalmente este modo de communicar os nossos segredos durou por alguns mezes, no qual tempo tive muitas conferencias com o Capitão Antonio no particular da nossa togida. Não me atrevi a comprar este escravo, nem pedillo a seu Senhor, por não dar alguma suspeita; fiz porém amizade com elle. Este era hum Turco moço de idade, chamado Jusuffo, e que depois de Zaide se achar viuva, suspirava por ella, e por lho fazer saber. Fallou-me nesta materia como a parente, pois como tal era conhecido pela Cidade, e lhe respondi, que fazia quanto me fosse possível para o servir; mas eu bem sabia, que Zaide me amava, e queria contrahir matrimonio comigo; porém o horror, que isto me causava, e a opinião da minha apostasia, me obrigáráo a fazer toda a diligencia para partir; e confiei todo o segredo com a escrava Maria, com quem vivia em huma perfeita intelligencia; e ella me disse, que o meu desígnio não era tão facil de executar-se como eu entendia, e que a mim me seria muito trabalhoso o sahir de Patrás, por causa das ordens de Azemora para vigiar a minha conducta. Vós não tendes

pru-

prudencia . disse a amavel Messineza , e cuidais que aqui se trata como entre Christãos . Entre Turcos não ha suspeitas ; mas hum Christão neste paiz sempre he suspeito de pouca fé . Eu ouvi dizer a Azemora . que se vós a desamparasseis , e depois tornasseis a sua casa , ella vos guardaria em modo , que na vossa vida lhe não poderieis fogir . Ella vos ama com tal excessão , que me tem encarregado a diligencia do matrimonio com sua nora . Vós sempre vos encarregais . lhe respondi eu , de cousas muito difficultosas : vós quereis , que eu case com a mulher de meu tio ? Assim he , disse ella , e esta he a pedra de toque para saber se vós sois bom Turco , e se estais com animo de ficar com a vossa familia , porque Amchilia não torna para esta terra , por ter sido feito Capitão de huma nao de Guerra com o favor de seu tio , que lhe deo por mulher huma sua filha com hum grandissimo dote , e hontem veio esta noticia . Zaide estava presente , quando me ordenou que vos propuzesse o seu matrimonio com ella , e neste modo fazer-vos seu herdeiro . Bem sei , que não tendes mais pensamentos que de tornar para Napoles ; mas acabei de persuadir-vos , que só casando com Zaide podeis vir a executar o vosso desejo . Finalmente Maria me disse mil motivos para obrigar-me a não rejeitar huma occasião tão favoravel , que me abria o caminho para a liberdade,

de. Fingi que abraçava o conselho, e permiti, que desse palavra em meu nome, confessando-lhe, que a palavra era dada a pessoa, que não me detragava, e não lhe descobri outra alguma particularidade.

Na mesma noite, em que Maria me tinha fallado, Azemora me fez chamar ao seu quarto, e tendo-me dito os seus desejos acerca do matrimonio, fez chamar Zaide, a que disse, que dalli por diante me respeitasse como esposo, o que se effectuaria no primeiro dia da seguinte Lua. Correspondi a todos estes favores em hum modo, que me fizeram outros, e mostrei-me contente da minha fortuna, possuido Zaide com tantos bens, que causavão inveja aos primeiros Senhores de Patrias. O matrimonio se celebrou com pouco fausto, porque este he o costume dos Turcos para evitar gastos, pelas muitas mulheres, com quem costumão casar-se; e celebra-se o matrimonio, promettendo o marido em presença dos parentes, que terá cuidado della, e dos seus filhos, e que lhe acudirá com o que lhe for necessario para a vida; e depois os pais a entregão ao marido, pedindo-lhe, que assim o faça, e a trate bem. A mulher promette da sua parte amar o marido com inviolavel fé, e a expôr ainda a propria vida para lhe agradar. Não ha cousa, que se observe mais entre quella gente, que o artigo de fidelidade.

mas

mas não sei se isto nasce do amor, ou da violencia, com que vivem como encarceradas as mulheres.

Josuffo sabendo do meu matrimonio, entendeo que eu tinha zombado delle, tendo-lhe promettido de procurar todos os meios a seu favor para casar com Zaide; e resolveo vingar-se, e me mandou desafiar por meio do seu escravo o Capitão Antonio. Este me disse entrando em minha casa com muita tristeza: isto he hum caso, que sera motivo de se dilatarem os nossos negocios: meu amo vos manda dizer, que he vosso inimigo, e que não comerá, nem beberá sem primeiro lhe dares satisfação da affronta, que lhe fizestes, casando com Zaide, que lhe tinheis promettido em matrimonio, e diz que sois hum traidor, e vos desafia com o alfange na mão para hum jardim fóra da porta de Athenas, e eis-aqui hum escrito seu, em que vos diz o mesmo, declarando a hora do combate. O procedimento de Josuffo me deo cuidado grande, porque eu não era destre em menear o alfange, e disse ao Capitão Antonio, que esperasse para lhe dar a resposta, e entrei no meu quarto, onde dizendo tudo a Maria, e esta a Zaide, viemos a saber da traição, que por meio do mesmo escravo queria fazer-me o meu contrario, ordenando-lhe, que na pendencia me prendesse por detraz, e me desarmasse, e atando-me  
a hu-

a huma arvore, elle pudesse tomar a mais cruel vingança. Haves de saber, continuou Antonio, que os Turcos não perdoão aggravos, e este vos tará mil insultos, e só vos livrareis delles com a sua morte; e para isso prometto de lhe cortar a cabeça no principio do desafio. Eu estava suspenso no que faria, mortificado de vergonha de matar hum homem á traição, e do temor de ser morto, se este não perdesse a vida; e respondi ao Capitão Antonio, que dissesse aceitar eu o desafio, e que viesse Josuffo sem companhia.

Passei o resto do dia com grande inquietação, e Zaide chorava amargamente, querendo manifestar o meu desígnio a Azemora, e temendo sempre a minha morte. Eu lhe pedi, que não manifestasse cousa alguma com pena de nunca mais a tratar, e ella rogou a Maria, que fizesse todas as diligencias, por impedir este desígnio; e esta me persuadio a que em todos os modos matasse a Josuffo, ainda que fosse á traição, se não queria que isso mesmo me succedesse, porque a grandeza do animo não era para se praticar com aquelles barbaros, que não conhecem o que he fé, nem sinceridade, e que o maior valor, com que era preciso armarme, era o engano para abater o meu contrario; e porque o nosso desafio havia de ser de noite, devia eu levar armas de fogo, com que de longe

com-

combareffe. Em fim, disse ella, eu verei com os meus olhos o que se fizer, e me vestirei de homem, e vos seguirei em alguma distancia para vos soccorrer, se for necessario. Admirei-me de hum tal resolução em hum moço, e de tanta generosidade em hum sexo tão tímido; mas aprovei o seu conselho, e offerta de seguir-me, como me promettera, e a mandei a Zaide para a consolar.

Chegado o tempo determinado, tomei as minhas armas, e me encaminhei para a porta de Athenas. para onde Maria me seguiu pouco depois, e fiz o sinal, para que me conhecesse o contrario, e logo senti descarregar-se-me sobre a cabeça hum pezadissimo altange, que me cortou grande parte do Turbante, e como eu caminhava tambem com o altange na mão, o voltei, e com hum revez lhe dei hum terrivel cutilada pela cara, com que cahio em terra aturdido, e eu sem demora lhe puz hum pé sobre o peito, e lhe dei mais cinco, ou seis golpes, pelo que morreo sem ter tempo nem ainda de gritar. O Capitão Antonio, que vio a Josuffo assim morto, e Maria, que igualmente acodio, me ajudarão a sepultallo, e tornando eu para casa, achei a formosa Zaide muito affustada, e nos braços de Gabriela; e contando-lhes o successo, lhes recommendei hum inviolavel segredo. Alguns dias depois hum escravo de Josuffo, de na-  
ção



ção Hespanhol, e de grande animo veio a offerer-se-me para me servir; informei-me d'elle, se Jusuffo tinha parentes, e me respondeo, que não, mas só tratava com alguns Mercadores para negociar, e que depois do desígnio de desafiar-me, tinha fingido huma jornada para Constantinopla, e dado o ultimo a Deos aos seus amigos. F. o que me deo maior descanço, foi o saber, que os Turcos não castigão culpas escondidas, porém só o escandalo, e com muita severidade.

Chegava-se o tempo da Primavera, e as Senhoras da casa me pedirão, que as quizesse acompanhar até á quinta por alguns dias, e eu deixei encarregado ao Capitão Antonio, que no tempo da minha ausencia cuidasse no modo da nossa liberdade, e de chamar o Hespanhol para o nosso partido, e me respondeo, que esperava a occasião, e que entretanto me proveisse eu de du-beiro para facilitar a empreza. Estando eu já na quinta, e andando hum dia á caça dos passaros, me embrenhei em hum bosque seguindo a margem de hum pequeno rio, cansado do caminho, e triste de não ter achado cousa alguma, tornava já para casa, quando atraz de humas arvores ouvi huma voz, que me não era desconhecida; fiz toda a diligencia para não ser descoberto, lançando-me por terra, e ouvi, que as escravas Gabriela, e Maria fallavam entre si: Vós fois hum traidor, Pedro,

dio, dizia Gabriela, e bem tenho reparado na vossa mudança ha mais de hum mez; e ainda que faço quanto he possivel para conquistar o vosso agrado, nada vos persuade a isso, e ou estais sempre com o nosso amo, ou com as Senhoras. E he isto por ventura o que me jurastes mil vezes, dizendo que darieis ainda a vossa vida á vossa amada Gabriela? que causa tendes vós para fogir de mim? Não me talaria modo de vingarme, se eu o quizesse. dizendo quem fois a Azemora, e pagarieis caro o atrevimento, com que em vestidos de mulher vos introduzis no quarto das Senhoras: porém não o farei, porque antes quero ser feliz, e soffrer o vosso rigor, que perder o que amo. Maria não respondia a isto, mais que com rir-se; mas não era esta a moeda, com que Gabriela se queria pagar; e o amante depois pondo-se ferio, lhe arguio a sua pouca modestia, e dizendo: tu bem sabes, que eu não sou mais que hum homem imperfeito, e que a avareza induzio os meus parentes a fazerem me castrar, para que eu conservasse boa voz, e não me ficou mais de homem, que a bondade do coração, e o estar sujeito á violencia das paixões. Entendes tu, que sempre se ha de fallar de amores, ainda quando pede a razão que consideremos em outras cousas? Já te contei muitas vezes o porque os meus parentes me obrigarão a vestirme

me de mulher ; cuida pois em guardar este segredo , porque nunca te perdoaria o concorreres para a minha , e para a tua ruina ; vivamos de bom acordo ; eu te amo , e se tu fores prudente , me acharás sempre certo , e prompto para te amar naquelle modo , que posso ; quem sabe se acharemos hum dia occasião de alcançarmos a nossa liberdade. O nosso amo Napolitano vive em diverso modo do que pede o seu traje , e o seu matrimonio pôde hum dia abrir-nos o caminho para romper as nossas cadeias. Sei que tem o coração muito distante do corpo , e suspira pela nossa patria , e tenho-o por hum homem de tanta bondade , que espero nos livre da escravidão , se river meios para o fazer , como me prometteo hum dia , fallando-me da violencia , com que o circumcidarão ; e te asseguro , que se nós tornamos a ver Sicilia , e estiveres comigo em Mellina , tu serás conternente de mim , e nunca te darei occasião de te queixar da minha companhia.

Esta conversação ainda duraria mais , se a chuva , que começava , não as obrigasse a ir para casa , que estava perto para onde tambem eu fui dalli a pouco. No dia seguinte fiz chamar á minha presença a escrava Maria , e lhe disse , que conhecendo eu o seu juizo , e o seu amor para comigo , queria que me dêsse hum conselho , e era em que modo me devia eu conter com hum homem vestido de mu-

mulher, que estava ao serviço da minha propria esposa, do que não podia duvidar, tendo-o ouvido da sua mesma bocca, fallando com Gabriela; e que eu não queria publicar hum tal fingimento, mas queria privarme da tal pessoa, antes que isto se soubesse, e fosse conhecida. A fingida Maria não teve animo bastante para me ouvir sem se atemorizar, e se lançou aos meus pés, pedindo-me perdão para aquella pessoa, que era ella mesma; e que nunca me tinha offendido nem na honra, nem na vida, e que só dilatára o descobrir-se pelo temor, e respeito. Não quiz eu, que ella tivesse mais afflicções; e levantando-a, lhe disse, que eu estimava muito esta mudança, e me disse a sua historia na fórma seguinte.

Já que viesstes, Senhor, a saber qual he o meu sexo, não vou fallarei daqui por diante com o supposto nome de Maria, mas só sim com o de Pedro, que he o que na verdade tenho. Depois do motim de Naples, meu pai, que era parente de hum dos conjurados, fogio para Sicilia com toda a sua familia, mudando nome, e patria, e escolhendo antes perder os bens, do que a vida. Foi conhecido em Messinã com o nome de Bertolino Andriello; e nao tendo muito dinheiro, empregou o pouco, que tinha trazido, em comprar huma Botica de Medicina, do que não lhe tirava conhecimento. Eu nasci no seu desterro, e a

fa-

familia teve comigo o augmento do nono filho. Não sendo elle muito rico, e não sabendo como sustentar-se, nos destinou para diversos empregos; o mais velho se fez Medico, duas irmãs Freiras, e outro tambem Frade, e ficarão outros cinco, que tinham ainda muito pouca idade para tomar estado. Tendo eu nove annos, mostrei algum sinal de vivacidade, engenho, e voz tão boa, que todos os que me ouvião cantar, agradando-se muito disso, aconselharão a meu pai, que buscase os meios necessarios para conservar a minha voz, com que poderia lucrar bem por toda a minha vida em qualquer parte de Italia. A sua avareza, ou talvez a pobreza o obrigou a tomar este funesto conselho, e me levou a casa de hum homem sem minha mãe saber cousa alguma, e me castrou, ignorando eu o que me tinha feito com a violencia das dores. Depois de sarar, e tornando para casa, minha mãe me perguntou onde tinha estado tanto tempo? eu lho disse, e lhe custou muitas lagrimas; mas em fim lhe foi preciso aquietar-se, e eu fiquei sempre Eunuco, e me chamavão capão. Este nome me desesperava, e não me atrevia a sair de casa, e assim estive muito tempo, em que me chamarão hum Mestre para a música, e órgão. Huma noite estando á janella já tarde, e persuadindo-me que ninguem me ouvia; por ser muito tarde, e cantei huma

aria acompanhada com o cravo ; e hum Fidalgo , que por alli passava , veio no dia seguinte fallar a meu pai , fingindo que queria ser seu amigo , e tanto se adiantou na sua confiança , que se animou a pedir-lhe , que lhe desse aquella moça , que elle tinha ouvido cantar , promettendo-lhe , que lhe assistiria , e a toda a sua familia , e que estimaria a mesma moça como sua propria filha , e que não a pedia para fins illicitos , porque a sua idade não consentia já semelhantes divertimentos , mas que tendo-lhe agradado excessivamente a doçura da sua voz , não haveria cousa no mundo , que não fizesse por alcançar o que pedia. Meu pai o deixou empenhar bem na petição , respondeo , que isto não dependia só da sua vontade , e que consideraria no negocio ; e estando eu hum dia na minha camara , me reprehendeo , porque vivia tão retirado , e me expoz a petição daquelle Fidalgo ; ha porém nitto hum inconveniente , disse elle , e he o imaginar , que es mulher ; como se elle lhe não pudesse dizer logo o que eu era. Seta como tor , continuou elle , he necessario occultar o sexo , e fingir-te mulher , por não perder huma fortuna tão boa , e muito mais devendo este Senhor ir a Roma , e de lá a Veneza , tu poderás cantando ganhar muitas riquezas , e alliviar , e accommodar a nossa familia , que se acha opprimida com hum pezo

gra-

gravissimo. O gosto de sair tóra de Messina me fez ouvir favoravelmente, e acceitar a partido. Respondi a meu pai, que eu queria acompanhar aquelle Senhor, e que me buscasse vest dos de mulher, porque me serviria delles perfeitamente. Dada a minha palavra, entrou o Fidalgo hum dia em minha casa, e me achou na cama com os cabellos atados como de mulher, e me disse mil finezas, a que eu correspondi, e elle por despedida me deo hum di manite de grande preço, e huma bolta com bastante dinheiro para mandar fazer hum vest do, como me disse. Eu tomei tanto gosto com estes divertimentos, porque me fahião todos a genio, que esperei delles a maior felicidade. A Primavera se avinhava, e tendo o melhor tempo para as jornadas, se fizerão logo todas as preparações para este fim: o meu vestido de campo era forrado de pelles de arminho, e em todas as Cidades, por onde passavamos para ir a Roma, o Fidalgo publicava, que eu era sua sobrinha, tendo tido primeiro a advertencia de mudar todos os criados, excepto hum pagem, que o servia, havia já trinta annos. Dilatamo-nos alguns dias em Palermo por huma pequena indisposição, que padeci, e achando-me em estado de ir em huma liteira, passado o Faro, enuámos no Reino de Napolès, mas dando-me alguma incommodo o movimento da litei-

ra, e affectando eu sempre o maior me-  
lindre, e delicadeza, para que o Fidalgo  
se conservasse sempre no seu erro, e  
cu lhe disse, que tratasse huma barca pa-  
ra irmos á Cidade de Napoles, enten-  
dendo tambem, que assim seitaria mais  
depressa a nossa jornada. Tudo se execu-  
tou, e nos embarcámos na primeira oc-  
casião; mas apenas estava solta a anco-  
ra, hum ventó da terra nos arremegou  
ao mar alto, sem podermos chegar á  
praia, o que varias vezes nos poz em  
estado de morrer. Estando nós summa-  
mente temerosos, vimos huma barca, em  
que navegava hum Corsario Turco, que  
tendo cativado quinze, ou vinte escravos  
nas costas de Calabria, se ausentava car-  
regado com a sua preza. O Fidalgo, que  
era animoso, e já tinha sido General de  
Armadas, conheceo logo o que se devia  
fazer, e nos fallou com palavras muito  
Catholicas, exhortando-nos á defen-  
sa, antes que a vender-nos como escravos.  
Elle com o seu pagem, quatro criados  
Maltezes, e dez marinheiros todos bem  
armados fizeram huma generosa resisten-  
cia: não tenhamos quira mira, dizia el-  
le, se não a de matar o Capitão inimi-  
go, se assim o fizermos, nós teremos  
senhores da sua barca, e para isto finja-  
mos que nos rendemos; e em vindo os  
contrarios, os tomaremos hum a hum.  
Nenhuma ordem foi já mais executada  
com melhor successo, os contrarios se  
che.



cheháão para nos combater, e se admiráão de achar huma gente tão humilde, e que parecia implorar o seu favor; derão-nos logo huma corda, e o mesmo Corsario humanizando-se á minha vista, me pegou pela mão, e me segurou, que eu seria a senhora do seu coração, e de quanto possuía. Neste tempo querião os Piratas desfamar os seus prizioneiros, e carregallos de cadeias, mas impedio-os o fogo das nossas armas: ao estrondo acodio o Capitão para dar soccorro aos seus, mas em chegando, recebeu na cabeça hum tiro de pistola, que o lançou á terra, e os que ficavão na barca, perdêrão o animo, e entregarão as armas, e forão presos com as mesmas cadeias, que destinavão para nós.

Considerai qual seria o nosso gosto com hum tal caso: eu certamente o tive tão grande, que fazia loucuras, que só por semelhantes motivos se podem dissimular; a tempestade porém continuava, e não nos foi possível aportar á praia. Tinhamos empregado a maior parte do dia em combater com os piratas, e em resistir ás impetuosas ondas do mar; a noite já se adiantava, e temíamos, que tendo escapado dos grilhões dos barbaros, serviríamos de manjar aos monstros marinhos. Entretanto nos aconselhámos, se devíamos fiar-nos de hum velho Turco, que primeiro tinha sido Piloto dos nossos contrarios, e estava solto para gover-  
nar

nar o leme da nossa barca. Perto da meia noite o vento se entureceu com tanta violencia, que fomos obrigados a deixar-nos levar á sua discrição, e entregar-nos totalmente á divina providencia. Que horrendo, e temeroso espectaculo he ver huma tempestade! os mais ammosos desmaiavão com o medo da morte, e fô se ouvião na barca suspiros, e gemidos, o uso de fallar se ucha embargado pelo perigo, e a cada instante esperavamos, que nos engulirião as ondas; e assim veio a cultar-nos muito cara a alegria da nossa victoria. A Alva do dia seguinte restaurou por hum pouco as nossas perdidas esperanças: mas, oh meu Deos! aquelle dia foi o mais inteliz da minha vida. Hum baixel Turco armado com trinta canhões de artilheria, passando junto a nós, e crendo pela apparencia, que a barca fosse da sua nação, mandou tóra o seu batel para nos reconhecer, e offerecer-nos soccorro, e pedindo que fosse á falla o Capitão. O Fidalgo, que não tinha tido a advertencia de mudar de vestido, e que não approvava o render-se aos Turcos, mostrou com hum semblante irado, e destemido, que não receava de chegar a combate, e fez descarregar varios tiros contra o batel, animou a nossa gente, e a exhortou a vender a caro preço as vidas, e liberdade: já mais se vio hum mais obstinado, e desigual combatimento durar por tanto tempo; as  
pou-

poucas pessoas, que pelejavão sobre a nossa barca, fizeram maravilhas; o amor da religião, e da liberdade fez de cada hum de nós hum homem invencivel, estando todos de bom accordo unidos a morrer antes mil vezes, que a padecer huma escravidão; nós não tomavamos cuidado algum das vidas, a nossa barca aberta em muitas partes hia a pique, quando o pagem tomando-me pela mão, me disse: Senhora, salvai-vos do grande risco de ser logo affogada; a barca vai ao fundo, meu amo morreo das suas feridas, e metade da nossa gente ja perdeu a vida, e a outra não se acha em estado de combater mais, e já não restão sãos mais que nós, saltemos no batedel, e experimentemos a fortuna no mar, que Deos terá piedade das nossas vidas; e passaremos á face dos nossos inimigos, sem que nos vejam. Segui este conselho, e logo que sahimos da barca, se profundou; e os contrarios reparando na nossa fogida, mandarão o seu batedel a seguir-nos com vinte homens: o pagem queria fogir sempre, e não se sujeitar ao maior numero, mas foi motto com huma espingarda, e então fiquei eu só exposta a todos os perigos. O temor de perder a minha liberdade não era o que me dava mais pena, o meu fingido sexo era o que me causava todo o susto, conhecendo a barbaridade dos Turcos.

Fui

## 104 O DESGRAÇADO

Fui finalmente levada á presença do Capitão Corsario, o qual me disse, que tendo-me o Cco preservado de hum tão evidente perigo, isto lhe inspirava veneração, e benevolencia para a minha pessoa, e me assegurava, que na sua embarcação não receberia máo tratamento; e na verdade foi o primeiro em dar exemplo aos seus marinheiros. Confesso, que o tratamento deste barbaro me consolou, e amei o seu bom termo com grande respeito, e lhe disse, que se me fosse sincero nas suas promessas, nenhuma escrava lhe seria mais fiel, e prostrando-me aos seus pés, lhe pedi tambem, que me livrasse de violencias, porque antes soffreria a morte do que ser deshonrada: e com realidade nunca me pude queixar do meu novo amo; todo o caminho, que fizemos até Patrás, não me pareceo perigoso; a esta Cidade chegamos com oito dias de navegação, em que fui servida com todo o respeito. Muzalem, que era o primeiro marido da nossa ama, era homem de muita bondade, e honra, e observou inviolavelmente a promessa, que fez de respeitar o meu credito, e posso dizer, que dentro de dez annos, em que o servi, nunca me deo motivo de queixa, ainda que os Turcos são pouco escrupulosos com as suas escravas, fazendo-as acodir áos seus gostos. Meu amo era casado, e amava com a maior ternura sua mulher, contra quem

quem não se atrevia a commetter a minima infidelidade, e me fallou muitas vezes da sua felicidade em a possuir, e me declarou tambem, que depois da sua esposa a ninguem tinha maior amor do que a mim; e eu lhe pedi com todo o empenho, que não me vendesse a pessoa alguma, affirmando-lhe, que me considerava tão obrigada á sua cortezia, que antes quereria morrer, que separar-me d'elle, e que tambem o serviria bem para com a sua esposa, por ser, como elle me confessou, de hum genio muito mudavel. Muzalem respondeo, que pela estimação, que de mim fazia, era impossivel que me vendesse. Chegámos finalmente a Parrás em huma quinta feira á noite no mez de Abril; e Azemora recebeu o seu filho com muito amor, e sua mulher, que era huma menina de doze annos, não lhe disse mais que muito poucas palavras, e me pareceo infivel ás caricias de hum tão amavel marido; e com o tempo grangeei o amor destas duas Senhoras; e esta he a verdadeira historia dos meus dolorosos successos; e da vossa generosidade espero que me livrareis do fingido traje, e das cadeias do meu cativeiro.

Tendo acabado Pedro, o abracei, e respondi: amigo, eu sinto muito os vossos intortunios; ambos somos escravos, e este vestido, que me representa livre, me serve de espelho para mostrar a ca-

## 106 O DESGRAÇADO

da instante a minha involuntaria , e finta  
diga apostasia , e me lembra , que a mi-  
nha liberdade he peor que todos os gri-  
lhões ; tenho horror de viver neste ma-  
trimonio , a consciencia me traspassa a al-  
ma , e o amor de Zaide , que tem to-  
mado posse de mim , me fere o cora-  
ção ; e assim perseguido de tantos cuida-  
dos , vivo como fóra de mim , e não sei  
que caminho devo seguir ; e já que vós  
tendes dado até agora algum allivio ás  
minhas penas , procurai os meios da nos-  
sa liberdade , e descanso. O vosso dese-  
jo , Senhor , disse Pedro , neste ponto não  
he maior do que o meu ; ha muito tem-  
po que considero o que me dizeis , e sei  
que nos observáo tanto pelas ordens par-  
ticulares de Azemora , que julgo impos-  
sivel concluir este negocio em Patrás ;  
e só me parece que seria bom buscar al-  
guma causa , para que na praia est vesse  
hum Bergantim , que nos conduzisse a  
outra terra ; mas tambem ha dificuldade  
grande em buscar marinheiros , e escla-  
vos , que se queirão arristar a fogir na  
nossa companhia ; eu não sei de quem  
me fie , e não tenho mais que offere-  
cervos , que o meu zelo , e vontade de  
vos servir. Considerarei algum tempo no  
que Pedro me disse , e fallando-lhe da  
fidelidade do Capitão Antonio , e do  
Hespanhol , ajustámos de avisar o pri-  
meiro do nosso designio , e dar-lhe or-  
dem , para que á força de dinheiro bus-  
casse

casse escravos promptos para a fuga; fallamos tambem em outras cousas, e em fim se relolveo o que se havia de fazer; porém como se chegava a hora de ver a nossa ama, fui para casa, advertindo-me Pedro, que estivesse sempre alegre, e fizesse todas as finezas a Zaide, e me portasse em tudo de forte, que não se formassem suspeitas contra nós.

Vi finalmente a Zaide, que me recebo com todo o amor, como costumava, e assim continuei a viver com ella por muitos dias, fingindo sempre que ella era a pessoa, que mais eu amava; e como he facil em quem ama, acreditar o que se lhe conforma ao genio, ella não cabia em si mesma pelo excessão da alégria, vendo em mim tanto amor, e correspondencia ao seu affecto; mas eu não perdia tempo em cuidar no meu empenho, e hum acaso anticipou o tempo da desejada empreza. Em hum dia, estando nós todos em conversação, e o Dervis, se fez hum discurso dos costumes, e divertimentos da minha patria; eu fallei do que me pareceo, e lhe contei muitas cousas dos fogos artificiaes, e vendo que isto causava admiração, affirmei, que ainda que eu não era official, me atrevia a fazellos em hum dia da primeira Lua; bastando-me dez dias para os preparar; e todos se alegrarão muito com a promessa deste passatempo, pe-

din.

## 108 O DESAÇADO

dindo-me o fizesse quanto mais depressa me fosse possível. Na manhã seguinte depois de abraçar a Zude, me despedi, e fui a Patrás a preparar o preciso para os fogos, e para a minha fuga. Chegando á Cidade, fallei com o Capitão Antonio, e lhe concei tudo, e o pensamento, em que estava com o pretexto de fazer hum divertimento no mar á minha familia, e lhe disse, que a mim me parecia que a mesma embarcação, em que se fizesse o fogo, nos podia servir de irmos para Italia. Approvou elle o meu designio, foltou as difficuldades, que eu encontrava em achar doze, ou quinze escravos para remarem no bergantim, e finalmente se estabeleceo, que eu fizesse perto de minha casa de campo preparar a embarcação, em que se havia de fazer o fogo, mandando-lhe metter a provisáo necessaria além do dinheiro, e que na manhã do dia destinado, elle, e os seus companheiros escravos virião ao lugar do bergantim, e que á noite fugiriamos, sendo em nosso favor a sua escuridade. Agradou-me a idéa, e lhe dei algum dinheiro para o animar, e consolar os companheiros; e no dia seguinte tornei para a quinta, e pedi ao Dervis, que me buscasse hum bergantim dos melhores, e elle me alcançou hum, em que podião remar vinte e quatro pessoas, e nelle puz hum escravo para o guardar, e entretanto comecei a trabalhar



lhar com cuidado, e avisei a Pedro de tudo, para estar prompto no tempo proprio. Chegando este, dispuz todos os fôgos pelos mastros, e á roda do bergantim, ornando-o com flamulas, e galhardetes, o que fazia huma admiravel vista. Pedro tinha tido a prevençáo de tomar todas as joias de casa, fechando-as em huma caixinha com muito dinheiro, e eu trazia comigo algumas pedras de valor, e huma bolsa com tres mil cruzados, e a embarcaçáo estava provida de armas, e viveres, e assim não faltava mais que dar principio á festa. Embarcamo-nos todos, excepto Azemora, que por huma leve queixa não pôde vir; e feitas as illuminações, em que todos mostrarão muito gosto, tendo-nos tambem divertido em remar para diversas partes, quando me pareceo tempo, fiz sinal ao Capitão Antonio, que remasse para terra, onde desembarcámos o Dervis, Zaide, e Gabriela, e depois com roda a força dos remos, e com as vélas soltas, dirigimos a proa para a parte de Malta.

He inexplicavel qual fosse a minha dôr, separando-me de Zaide, e a afflicção desta pobre mulher, vendo-se tão miseravelmente enganada, e desamparada. Tivemos por seis dias continuos hum vento favoravel, com que vencemos a maior parte da nossa viagem, e começavamos já a perder todo o medo, avistando-

## FIG O DESGRAÇADO

tando as montanhas de Sicilia, quando o mais desleal de todos os homens me ameaçou hum gravissimo perigo: era este o Capitão Antonio, o qual abusando da minha amizade para com elle, estava com intento de matar-me, e a Pedro, e lançar os nossos corpos no mar, para se aproveitar das nossas joias, e dinheiro: queria elle executar esta maldade, quando nos affrou huma Galera Turca, que buscando-nos com toda a diligencia, obrigou o malvado, ou a fugir, ou a defender-se, e huma barca de pescadores atemorizada da Galera, se chegou para nós, e eu tomando a Pedro pela mão, saltei dentro com elle, e com o escravo Hespanhol. O Capitão Antonio, que estava attento aos movimentos da Galera, não reparou na nossa fuga, senão depois que já estávamos em alguma distancia, e nos fez conhecer a sua indignação com alguns tiros de bombardas, que não ferirão pessoa alguma. A nossa barca vogava, quando foi vigorosamente assaltado o bergantim, que em breve ficou cativo; nós remámos toda a noite, e na manhã seguinte desembarcámos, e vestindo-nos de marinheiros, partimos em breve tempo para Messina, e chegámos em tres dias a esta rica povoação; e a primeira cousa, que fiz entrando nella, foi ir á Igreja Cathedral, onde não me atrevendo a entrar, me puz prostrado por terra a porta, e adorei a Deos

## NAPOLITANO. III

Deos com todo o meu coração , pedindo-lhe perdão do escandalo , que tivesse dado com a minha fingida apostasia , e logo fui ao Palacio do Bispo , a quem contando todos os meus successos , pedi que tivesse a bondade de me reconciliar com a Santa Igreja , segurando-lhe , que na minha culpa houvera mais fraqueza , que malicia. Este veneravel Prelado me recebeu , e fez a cerimonia na Sé diante de hum altar da Virgem Santissima , e achou-me tão instruido na verdade da Religião Catholica , e tão persuadido dos seus mysterios , que só me deo dez dias de penitencia. Pedro tinha achado , depois do tempo da sua ausencia , a sua casa toda mudada , seu pai , e sua mãe já erão mortos , e seu irmão o Medico nunca o quiz reconhecer. , não se convencendo dos sinais , que lhe dava , e respondia , que aquelle seu irmão , de quem elle tomava o nome , tinha sido affogado nas vizinhanças de Lipari em huma barca , que hum Corsario Turco fizera metter a pique ; que podia ter ouvido esta historia , por ser pública , e fazella propria a si , e que por tanto fosse enganar a outrem. Em hum dia estando eu no porto da Cidade , veio Pedro a abraçar-me chorando : Desejo , disse elle , estar agora em Patrás com as minhas amas ; ha mais humanidade , e boa fé entre Turcos , que nos meus parentes ; meu irmão não me quer reconhecer , e  
será

será preciso que eu comece a mendigar para sustentar a vida. Eu lhe disse, que nunca me esqueceria de quanto me tinha servido, e que de boa vontade repartiria com elle o dinheiro, que tinha; e juramente lhe declarei o pensamento, que tinha de me fazer Religioso; mas antes de abraçar esta resolução, me dilatei em Messina por alguns mezes, para saber alguma noticia da minha amada Marqueza. Hum mercador de Messina, chamado Citrani, com o qual eu tinha contrahido alguma amizade, se obrigou a satisfazer a minha curiosidade: tinha elle hum filho, que fazia jornada para Naples, e este se encarregou de saber da Marqueza, de quem eu lhe mostrei o retrato. Entretanto eu passava com bastante divertimento. Pedro tambem pela sua boa voz tinha entrado a servir o Vice-Rei, pelo que não sentindo já a crueldade dos parentes, tomou amizade com muitos Fidalgos, com quem igualmente me introduzio. Eu vestia com grande custo, e tinha dinheiro bastante para seis mezes, e o desígnio de abraçar o estado Monastico, me livrava de ter cuidados em tal materia. Dei bailes, e festins ás mais formosas, e illustres Damas da Cidade, e galanteava ora huma, ora outra, tinha tomado o appellido de Marquez Perotti, e toi esta a primeira experiencia, que tive de que o dinheiro faz no mundo todas as figuras. Passados tres

tres mezes tive noticia de ter chegado Citrani, e indo-o buscar, elle me disse, que se avaliava por muito infeliz, por ter de me dar noticias, que me havião de defagradar, e que por ter dado palavra de ir ver áquella hora hum Fidalgo, me esperaria no dia seguinte na Igreja de S. Francisco: á noite devia eu ir a ceiar com o Governador, e depois á conversação junto ao Castello do Salvador, onde se cultivão os melhores jardins da Sicilia, e havia então lá huma formosissima illuminação pelo nascimento de hum filho do Vice-Rei. As Damas, que alli se acháão, accrescentavão com a preciosidade das joias, e vestidos a propria formosura. Huma dama muito moça, e viuva, a quem eu dizia mil finezas, me correspondeo com diversas graças, e me molhou com muita agua; estando porém toda a companhia alegre, eu só era o triste. Algumas Damas, que reparáão no meu modo pensativo, me fizeram com as suas graças huma aspera guerra, e a viuva perguntando-me depois, porque estava tão melancolico; eu respondi, crendo que era bastante desculpa, que huma colica me atormentava com grandes dores, que me causavão aquella tristeza. Não se fatissez a Dama com a minha escusa, e como não me tinha amor algum, quiz divertir-se á minha custa. Tinha já dado meia noite, quando nos retirámos para casa, e apenas me tinha

## 114 O DESGRAÇADO

mettido na cama , me derão recado de que hum homem queria fallar-me para hum negocio de summa importancia ; mandei-o entrar , e foi grande a minha admiração , vendo hum moço , que tirando debaixo do capote huma si-inga , me disse , que eu só devia tornar-me a deitar , e deixar-lhe a elle o cuidado de fazer a operação necessaria para me livrar do meu mal. Dei-lhe os agradecimentos do seu remedio , e lhe respondi , que me não era preciso ; e por mais que eu repugnava a acceptar os seus remedios , mais forcejava elle a querer applicallos ; e finalmente o fiz sair de casa , sem poder saber quem o tinha mandado ; e apenas tomei para a cama , vierão novamente a bater-me á porta ; perguntei quem era , e vim a saber que era outro homem semelhante ao primeiro , que tambem me esperava com o mesmo empenho. Em fim o ir , e vir desta gente durou toda a noite ; e como aquelles insolentes cytharicos me tinham impedido o dormir , vião o tempo para interromper o meu sono , me levantei , e o obriguei depois de ter fechado a minha porta , a vatar o seu remedio em hum ourinol , e a bebello na minha presença , e querendo retirar-se , o estorcei com huma faca no peito a fazer quanto eu lhe mandava ; e eu estava tão raivoso , que o queria matar a puñhaladas , se o não tivesse bebido. Na manhã seguinte

te

te se fallou desta acção em toda a Cidade, e o moço foi qneixar-se ao Governador, que sabendo de toda a burla, mandou pôr silencio no caso, e eu não appareci mais em conversação depois de hum successo desta sorte; o dinheiro me começava a faltar; e finalmente fui ao lugar determinado para fallar a Citrini; appareceo elle logo, e me disse, que me queria dar conta da sua incumbencia.

Acabados alguns negocios, disse elle, fui á casa, em que deixastes Rosalia, e procurando fallar como o criado mais velho, me appareceo hum chamado Rutilio, e lhe declarei, que eu vinha de Sicilia buscar humas escrituras, de que dependia todo o bem da minha casa, e que sem dũvida se conservavão em poder da Marqueza. Oh, meu Deos, me disse elle, e que podeis vós saber desta desgraçada Dama? o Senhor Conde seu pai morreo de pena, porque em quatro annos nunca pôde ter noticia de sua filha; o Marquez seu marido está preso em hum Castello, por suspeita de que lhe fizesse algum prejuizo. Todos entendem que se lhe deo veneno no Castello de Palinuro, porque nunca mais se soube della, ainda que sua tia mandou fazer exactissimas diligenciãs por toda a Europa para saber della, inviando o seu retrato a todos os Conventos dos outros Reinos para saber della, mas tudo foi

## 116 O DESGRAÇADO

inutil, e tres familias nobres deste Reino se achão desterradas pela falta da Marquiza. Perguntei-lhe se esta Senhora tinha deixado algum papel, em que fallasse da causa da sua ausencia. Esta he a causa, disse elle, da prisão de teu marido: pertendem muitos, que elle declare tudo, e elle affirma, que não sabe cousa alguma, e que nunca dera motivo de pena a sua mulher, e que não deve ser culpado, nem na sua morte, nem na sua ausencia. Perguntei eu mais a Rutilio, se poderia eu tallar a Rosalia; ella he morta, respondeo, com a Marquiza, ou estão ambas muito longe daqui; mas porem se vós me differes, porque motivo fazeis estas diligencias, eu vos darei relação de tudo muito mais particular; porém eu me escutei civilmente, porque não queria exceder as vossas ordens.

O que me contou Citiani me trespassou tanto o coração, que não podia ter-me em pé, e sentei-me por não cahir em terra. Este pobre homem reparou em tudo, e me offereceo cortezmente a sua assistencia, o que lhe agradei, e lhe pedi, que me deixasse só com a minha desgraça; e roguei depois ao Porteiro do Convento, que me abrisse a porta do jardim, e entrando nelle, comecei a queixar-me dos meus infortúnias em modo, que podia fazer compaixão ás mesmas pedras. Avisinhava-se a noite, e eu pas-



passava ainda sem ter comido em todo o dia cousa alguma ; e assim o porteiro veio avisar-me , que sahisse , porque era preciso fechar a porta. Fui para casa , e mettendo-me logo no leito , dei ordem que senão dêsse entrada a pessoa alguma , porque me costumava visitar hum certo Official de Guerra , que fazia huma vida estragada , o que bem posso afirmar , porque indo huma vez em sua companhia , obrou huma acção em modo , que se nos prendessem nella , talvez nos succedesse muito mal.

Esta sorte de gente para conservar a dignidade dos seus cargos , e a sua vaidade de titulos , que tomão em chegando a Italia , procurão dinheiro em todos os modos ; e por isso o tal Official tinha formado hum regimento de ladrões de toda a sorte de officiaes ; e com elle se achavão carpinteiros , pedreiros , ferreiros , ferralheiros , e outra semelhante gente. Estes fazião chaves falsas , e os mais facilitavão a entrada nas casas , e lá hião com segurança a roubar o que querião ; em fim não se ouvia fallar de outra cousa na Cidade , mais que dos roubos , que se commetião de noite , sem nunca se poder saber quem tostem os auctores : punhão-se estes em alguns sitios da Cidade todas as noites , e á huma hora se união ; era a sua tropa composta de vinte pessoas , e o seu Capitão fazia huma das melhores figuras em Messina.

## 118 O DESGRAÇADO

lina. Na noite, em que devião fazer alguma acção, ceavão todos juntos, e depois partião para a sua expedição. O furto trazia-se ao Capitão, que repartia tudo, conforme a habilidade, e graduação dos companheiros. Eu tinha alguma correspondencia com o dito Capitão, que era hum Hespanhol creado em Messina desde rapaz, e tinha grangeado tanto dinheiro, que morava em hum Palacio, adornado de preciosos moveis, e ainda que nunca tinha querido casar-se, tinha hum pequeno ferralho das mais formosas mulheres de Messina, e possuia huma renda de vinte e cinco mil cruzados cada anno, e nos olhos do mundo vivia no conceito de homem muito amigo dos pobres. Outro Hespanhol me deo a amizade com elle, dizendo-me, que se me tosse precisa alguma cousa, acharia eu neste amigo todo o soccorro, que quizesse.

O receio, que eu tinha das desgraças succedidas á minha amada Marquiza em Napoies, além da inclinação, que sempre tive de grangear amigos, me obrigou a buscar com ancia a benevolencia deste homem. Em hum dia tui jantar a sua casa, e vi que o seu genio indicava o ser muito amante da modestia, e que a sua conversação só era empenhada na boa, e fiel correspondencia, que os homens devem observar entre si mutuamente; e depois contando-me alguns successos da sua

sua mocidade, me disse, que desejava saber os meus, porque se lhe representava, que eu tinha escapado de muitos perigos, acrescentando, que os homens não se conhecem senão nas desgraças, e que a adiversidade era a pedra de toque do nosso coração, e talento. Bem entendi eu por estas palavras, que elle tinha algum designio, mas não penetrei por então o que pretendia de mim. Affirmei-lhe, que eu receberia grande honra em visitallo algumas vezes, para lhe pedir conselho em alguns particulares meus, e lhe pedi, que não me negasse este favor; e elle me fez as maiores protestações de amizade, e affecto, offerecendo-me a sua casa, e a sua meza, e pedindo-me, que a não recusasse, porque era muito grande a vontade, que tinha de se mostrar meu verdadeiro amigo, e eu não estive muito tempo sem o experimentar; porque pouco depois da noticia fatal, que Citrini me trouxe de Napoles, angustiado, e falto de dinheiro, me encontrei com elle, que sahia da Sé depois de ter assistido a huma solenne Missa de Defuntos cantada nas exequias de hum Abbade de grande distincção, sepultado com todos os vellidos proprios da sua dignidade, e entre outras cousas lhe tinhão deixado no peito huma esmeralda de grandissimo preço, e dizia-se, que assim o tinha elle mandado no seu testamento, de que ficarão os Conegos por executores. O

## 120 O DESGRAÇADO

O Hespanhol me coutho tudo isto por modo de conversação, e ainda que eu não achava muito gosto na inutilidade desta historia, porque me atormentava a fome, e tinha já vendidos os meus moveis para poder passar. Os amigos, que eu tinha em Messina no tempo, em que eu estava em boa fortuna, me erão muito afeçoados, mas quando me virão pobre, logo me voltárão as costas. Pedro tinha ido para Roma, e estava em casa de hum Principe, que lhe dava hum grande salario, e me tinha escrito, que fosse para lá com promessa de me acudir, e de buscar-me algum emprego digno do meu talento, mas eu achava-me sem dinheiro para fazer a jornada, e não podia resolver-me a ir para huma terra, em que era tão conhecido. Em fim quiz provar se a offerta do Hespanhol era verdadeira, e estando hum dia com elle conversando na rua, onde o tinha encontrado, lhe disse, que se me dêsse licença de o acompanhar até sua casa, lhe pediria hum favor, em que me causava prejuizo a dilação. Elle me respondeo, que me mettesse logo no coche em sua companhia, e apenas tinha chegado a hum salão do seu Palacio, lhe expuz a minha miseria, e a necessidade de algum soccorro, e lhe contei tambem muita parte da minha vida, que ouviu attentamente, e me consolou muito, dizendo-me, que jantássemos, e depois fallariamos em hum  
ne-

negocio , que me não defagradaria. Esperarei a hora de comer com grande impaciencia , porque havia dois dias , que não provava bocado , e acabada a meza , elle me conduzio a hum jardim , onde logo lhe pedi , que se lembrasse da promessa , que me tinha feito pela sua bondade : eu não me esqueço , respondeo elle , e agora fallaremos nisso.

Vós estais reduzido a huma extrema miséria , começou a dizer , e isto por causa de não teres emprego algum. Eu tenho hum officio , que vos pôde enriquecer em pouco tempo , e livrar-vos da necessidade , em que viveis ; o seu nome não agrada aos ouvidos de todos , e querem que seja perigoso , e que se corra muito risco em o aprender ; mas os tolos são os que encontram os embaraços , e nunca hum homem de talento acha nelle difficuldade. Eu estava impaciente por saber que officio era o que me daria tantas riquezas , e lhe affirmei , que eu seria muito docil , e obediente ao que me ensinasse. Eu vos direi tudo , continuou elle ; mas haveis de responder-me primeiro a tudo quanto eu vos perguntar ; e principiou o seguinte discurso catholico no seu principio , e ímpio ao depois , dizendo : Sabeis vós , que Deos he bom , sábio , e grande. Por certo que o sei , lhe respondi. Se vós sabeis isto , respondeo elle , tambem deveis saber , que como grande teve poder

der para fazer todas as cousas , que se achão no mundo , como bem quiz que todas as cousas fossem para o homem , que he seu filho , e sua imagem : e como sábio dispensou todas as cousas ao homem , conforme o seu estado , e emprego. O primeiro designio da Sabedoria infinita foi , que todas as cousas fossem commuas entre os seus filhos ; mas a força , a violencia , e a injustiça frustrarão os seus adoraveis intentos ; e daqui nasceo aquella horrenda mistura , ou separação da pobreza , e da riqueza ; e assim a Sabedoria para castigar a injusta usurpação dos ricos do mundo intundio hum espirito subtil , e industrioso nos homens mais esportos , e inteligentes , com que fazem que as riquezas passem com destreza dos ricos para os mais pobres , para os soccorrer nas suas necessidades. Esta industria , e habilidade , que chama o dinheiro a si , chama-se entre os avarentos , e tyrannos litroemone e furto ; mas os homens de juizo lhe chamão habilidade , e subtilidade. Alguns uicos do mundo , que por dinheiro contado tem comprado o poder fazer injustiças á mão salva , não gostão desta sorte de subtilidade , e a castigão em podendo com a maior severidade , mas por hum que matão , nascem mil , e poucas vezes succede , que os Juizes fação huma inteira restituição do que se tomou.

Como , Senhor ! respondi a este perfido

fido homem, vós me aconselhais a roubar, porque sou pobre? antes quero morrer mil vezes do que abraçar tal partido. Quem vos falla em roubar, responde elle; o saber tomar para poder sustentar-se, não he roubar, sendo feito com destreza; vós não tendes outra arte mais que a de tomar, e assim resolvei-vos a ver se quereis este emprego: hoje temos huma admiravel occasião: aquelle Abbade que morreo, tem mais de dez mil cruzados em joias na sepultura; disse-me, não he melhor que nos aproveitemos dellas, do que estarem entre mortos? este sim, que he hum furto manifesto, que os mortos fazem aos vivos, levando as riquezas para o outro mundo. Se vos sentis com animo para esta empreza, tereis cem dobrões em me entregando a Cruz, e o annel do Abbade morto. Eu vos deixo por huma hora, porque quero escrever para Florença, considerai no que vos tenho dito, e não sejais tímido, como as mulheres. Eu confesso, que fiquei muito perturbado com este discurso; não sabia, onde havia de ir ceiar; na casa, em que residia, já me não querião fiar mais cousa alguma, e achava-me reduzido a dormir em huma camara, em que todas as noites me visitavão huns companheiros desconhecidos.

A palavra dos cem dobrões me estava sempre na memoria, e dizia eu a mim  
mes-

mesmo , que não era grande mal que eu tomasse huma cousa inutil , só para me alliviar na minha extrema necessidade. Em fim luctando muito tempo comigo mesmo , entrou o Hespanhol , e me perguntou o que determinava , e eu respondi , que bem conhecia ser-me preciso fazer alguma cousa , mas que ignorava o que devia fazer naquelle particular. Bem fei , disse elle , que haveis de trabalhar conforme a vossa habilidade , e necessidade , em que estais ; mas não vos atemorizeis sobre tudo , e entrai no meu gabinete , e tomai os instrumentos , que vos forem necessarios. Neste lugar achei muitos , e diferentes vestidos , e ferros para abrir , e tirar toda a sorte de fechaduras , e para cottar tudo. Em fim resolvi vestir-me como Conego , e pondo hum vestido , e huma capa de seda , tomei huma lima , hum pedaço de ferro capaz de levantar huma pedra , e hum punhal para me defender , se quizessem prender-me. No tempo de Completas fui á Sé , e pedi ao Sacristão , que era hum homem de bem , e velho de sessenta annos , que me confessasse , o que fez com muita caridade ; e depois lhe disse , que eu desejava dizer Missa muito cedo de manhã , porque partia a huma jornada de importancia , e lhe deixaria dinheiro para me fazer dizer cem Missas pelo bom successo do meu negocio. Elle me concedeo tudo , e no dia seguinte muito cedo , disse que estaria



caria aberta a Igreja. Tinha eu observado antes de fallar com o Sacristão huma Capella, em que estava hum altar vazio, e fingi que queria alli fazer oração, e escondi lá os meus instrumentos, e tambem eu me escondi até que se cerrou a Igreja. Sahindo depois do meu escondrijo para executar o furto, me senti immovel com hum remorso da consciencia: o temor de Deos, e o de cahir nas mãos dos homens, me suspenderão por mais de huma hora, e considerando o deploravel estado, a que me tinha reduzido, prometti a Deos, se me livrava de hum tão grande perigo, de não arriscar mais a minha vida, e retirar-me do mundo, onde não tinha experimentado, senão desgraças. Em fim depois de muito tempo me tornei a animar, accendi huma vela, e caminhei para o lugar da sepultura do Abbade, e tirando a pedra, me utilizei da Cruz, mas não podendo fazer o mesmo com o anel pela inchação do cadaver, lhe cortei o dedo, e cobrindo de novo a sepultura, fui de novo a esconder-me, e senti hum grandissimo frio por toda a noite, que me pareceo dilatada no maior excessõ. Em fim antes da manhã entrando o Sacristão na Igreja, sahi eu logo, dizendo-lhe, que brevemente tornava, e que entretanto me preparasse tudo para a Missa, porque eu queria ir a casa buscar a esmola para as que lhe tinha recommendado, tendo-me

me esquecido de metter o dinheiro na bolsa. Fui logo a casa do Hespanhol, para lhe contar o que estava feito, e dar-lhe o vestido, e as joias; elle me abraçou com muito gosto, ordenou que se fizesse chocolate, que bebemos ambos, e me entregou os cem dobrões prometidos, affirmando-me que me amava mais que aos outros, a quem tinha empregado em semelhantes funções, e que me daria empregos, que me trariam todos os annos hum grandissimo lucro. Eu lhe dei as graças do seu affecto, e fui buscar outra casa para descansar, e esconder-me.

O Sacristão da Sé não me tornando a ver depois, e visitando todas as Capellas, observou estar bolido a pedra da sepultura do Abbade, e julgou o que podia ser; avisou logo de tudo a alguns Conegos, que alli se achavão para as Matinas; e estes indo ver o sepulcro, mandarão hum homem abaixo, o qual disse, que o morto já não tinha a Cruz, nem o anel, e que além disso lhe tinham cortado o dedo, em que o trazia, e que lá estava a faca, com que se fizera a cruel operação. Mandarão depois chamar a Justiça, e vindo esta, e fazendo o processo, prometteo com consentimento dos Conegos hum grande premio a quem descobrisse o aggressor. O Sacristão tinha declarado muitos sinais da minha pessoa, e tomando eu disso grande

de medo, me fui refugiar em casa do Hespanhol para não ser visto, e ainda que o vestido de Clerigo me tinha mudado muito, com tudo não podia deixar de temer, até que se aquietasse aquella tempestade. O Hespanhol me disse, que lhe fazia grande gosto em ter confiança nelle, e me deo huma camara, em que nem o mesmo diabo me poderia descobrir. Quiz elle informar-se pessoalmente de tudo, e sabendo que o Governador fazia altissimas diligencias para me descobrir, recou que se viesse a saber tudo, e determinou dar-me hum pouco de vinho que me tirasse a vida, se me não avisasse huma velha, que fallava ás vezes comigo, quando o Hespanhol estava fora de casa. Eu não sei se esta velha tinha sido companheira dos seus delictos, ou se conhecendo a sua crueldade, me julgasse condemnado á morte; mas reparei que ella mostrava excessiva compaixão de mim; e eu considerando nas maldades do Hespanhol, comecei a temer de tudo, mas não querendo manifestar o meu pensamento á velha, lhe pedi somente a liberdade de sair por hum pouco a passear no jardim. Como ella não tinha tido ordem alguma contraria, me disse, que ninguém me impedia; e ao descer da escada, vi a porta da rua aberta, e sahi daquella terrivel casa, indo para onde o meu Anjo da Guarda dirigia os meus passos. **Angustia-**  
do

do do temor de huma vilíssima , e violenta morte , e dos temorsos da propria consciencia , imaginava , que todos quantos encontrava , erão esbirros , e affim entrei pela porta da primeira Igreja , que vi , porém todo atemorizado , e sem saber o que fazia ; era então por minha boa fortuna meio dia , e havendo alli pouca gente , ninguem me observou , e depois de algum tempo reconheci , que eu estava em huma Igreja de Prades , e ajoelhando , me parecia que me fallava Deos , chamando-me para o estado religioso. Fui ter com o Porteiro , pedindo-lhe me chamasse o Padre Superior , e admirei-me muito , quando vi que era o Padre Meslinez , por quem tinha defendido as Conclusões em Roma no Capitulo Geral : elle mesmo me conheceo tambem brevemente , e depois de me ter abraçado com muito amor , offerecendo-me a sua assistencia , lhe pedi me ouvisse de confissão ; e lhe referi qual era o meu estado , e quanto era preciso refugiar-me. Consolou-me elle quanto era possivel , e me animou a vestir absolutamente o habito religioso , promettedo-me livrar-me affim de todas as penas , que a minha má fortuna me tinha causado , e poderia causar para o futuro. Eu lhe fiz o gosto , sem duvidar de causa alguma , e no dia que o Prelado determinou , tomei o habito , e me mandarão logo para Catania a fazer o meu

Noviciado ; e passados dois mezes me derão o aviso do cruel castigo , que a Justiça tinha dado ao Hespanhol , e a quinze companheiros , e rendi muitas graças a Deos , por me ter livrado de hum perigo tão evidente , chamando-me a sua casa. O meu estado me pareceo então o mais affortunado no mundo ; eu tinha sido nomeado no processo do Hespanhol , e me tinha accusado de ter roubado as joias do Abbade , mas como não sabia o meu verdadeiro nome , porque eu sempre o tinha occultado , fiz o meu Noviciado com muita paz , e alegria interior.

O modo , com que foi descoberto o Hespanhol , he muito singular , e não o devo passar em silencio. Tendo sahido de casa para se informar na Sé do que se dizia do turco , soube que se reparava na faca , com que eu tinha cortado o dedo do morto ; e se conheceo ser feita por hum Cuteleiro , que era da sua tropa ; mudou de cores á vista disto , como se fosse elle mesmo o que tinha commettido o delicto , e foi observado por hum Fysionomista , que o Governador tinha alli posto para ver os movimentos das caras dos que viessem áquelle lugar. A penetração do Fysionomista não foi inutil : porque seguiu o Hespanhol , que se tinha mettido no coche até sua casa , e parou em hum canto da rua para ver os que entravão , ou sahião della ; e antes de hum quarto de hora vio sahir hum

lacio, que tornou pouco depois com o Couteleiro. Isto tudo augmentou as suspeitas da espia, que revelou tudo ao Governador, que mandou logo cercar a casa, e prender o Hespanhol com toda a sua familia; e o Hespanhol foi preso no acto de gritar, e maltratar a velha, por ter deixado sahir aquelle homem, que estava em sua casa; e esta revelou tambem o porque a mortificavão, e buscando igualmente a Justiça todos os mais escondidos lugares da casa, achou a Cruz, e o anel, que eu tinha roubado ao Abade. Veio-se com isto a saber, que o Hespanhol era o Capitão dos ladrões, e depositario de todos os furtos feitos em Messina havia vinte annos. Obrigáram-no a descobrir os seus companheiros, e entre estes me nomeou com o meu fingido nome, mas eu estava em salvo; porém com tudo a noticia desta historia não me deixou sem temor, ainda que depois me alegrei de não estar no numero daquelles desgraçados, que eu no ponto via miseravelmente naufragar.

Apenas acabei o Noviciado, o Padre Superior me fez vir huma obediencia para ir ler Filosofia na Cidade de Napoli, o que fiz com applauso universal, e particularmente do Senhor Cardeal Arcebispo, o qual me favorecia muito com o seu patrocínio. Esta felicidade me granjeou a inveja dos Frades, e como no meu Curso tinha abraçado as opiniões mo-

modernas, e feito bastante estudo na Astrologia, e na Cabala, alguns menos praticos, a quem eu tinha declarado o que eu entendia no particular destas sciencias, tomarão disso occasião para me censurar, e depois de me fazer receber mil mortificações do Padre Provincial, que me prohibio estudar estas sciencias, me fizeram passar no mundo por hum louco presumido, que nada sabia, e que o que dizia era só por arte mágica. Eu contava neste tempo mais de vinte e cinco annos, e não cuidava em tomar Ordens Sacras, e ainda que o Superior me exhortou muitas vezes a isso, eu me mostrei tão longe de lhe dar o meu consentimento, que elle finalmente determinou privar-me da minha Cadefra, e mandar-me pela Cidade a mendigar com hum Frade leigo. Não sei exprimir a minha raiva, quando me intimarão a ordem do Provincial, e comecei a conhecer o erro, que tinha commettido em fazer-me Frade, não sendo chamado para este estado senão pelo temor das perseguições da Justiça. A vida religiosa ainda não tinha apagado em mim as minhas naturaes inclinações. Em fim depois de muitas lagrimas, e rogos, que fiz ao Superior, resolvi obedecer, esperando, que com a liberdade que tinha andando pela Cidade, acharia algum meio para me vingar. O Cardeal Arcebispo tinha feito jornada para Roma a hum Conclave,

e tanto que me derão noticia de elle ser tornado, o fui visitar. Dava elle audiencia a alguns Senhores, que o tinham vindo ver, e a mim me responderão, que havia de ir ás Conclusões de hum Religioso no dia seguinte. Eu, que já tinha conquistado o affecto do meu companheiro leigo, lhe pedi, que dissesse que nos tinhamos perdido, e que me deixasse livre; e o meu desígnio era viagar-me do que me tinham feito: esperei as horas das Conclusões, e quando tinham começado a argumentar, entrei com os alforjes ás costas, e me puz defronte do Religioso da minha Ordem, que devia defender, e o tratei muito mal no argumento, e elle conhecendo-me, e tendo pouca sciencia, ficou sem saber, que havia responder; levantei-me então, e vendo huma grande bulha entre os Frades, fui fallar ao Cardeal, pedindo-lhe a sua protecção. Benignamente me prometteo, e mandou dizer ao Superior, que elle se declarava meu protector, e que o seu Palacio me serviria de Convento. O Superior vindo a visitar Sua Eminencia, me desacreditou quanto pôde, e lhe pediu, que não desse asylo a hum pessimo Religioso, que se servia da arte magica, para parecer douto na presença dos homens, e que na realidade não era mais que hum soberbo, e hum ignorante. O Cardeal, que era homem de juizo, e conhecia a boa indole

de



de alguns Frades , prometteo ao Superior examinar o negocio , e fallando-me em particular , me disse , que lhe confessasse a verdade de tudo. Eu queria calar-me , mas como estava accusado de soberba , temi que o meu silencio fizesse má idéa no pensamento do meu Protector ; e assim depois de lhe ter contado a historia da minha vida , exceptuando os verdadeiros nomes de meus pais , e parentes , acabei de interessar o Cardeal a meu favor , e o fiz rir da malicia dos meus contrarios.

O Cardeal conheceo bem , que os Frades estavam indignados contra mim ; e assim escreveo ao Cardeal Protector da Religião , pedindo-lhe me mandasse huma obediencia para estar no seu Palacio , declarando-me expressamente seu Theologo. O Geral , a quem tinham escrito toda a acção passada , tinha promettido de me castigar bem , e assim mandou huma obediencia amplissima , e com termos muito honrados , para executar os seus intentos , e escreveo huma carta de agradecimento ao Cardeal meu Protector pela honra , que fazia a sua Religião , e a mim em particular , desapprovando a conducta do Superior de Napoles , e do Provincial , por terem feito que eu deixasse a Filosofia , que tinha começado a ler , promettendo-me , para me consolar desta affronta , attender ao meu credito , que elles tinham offendi-

### 134 O DESGRAÇADO

dido, nomeando-me Leitor de Theologia no Convento de Roma, se isto fosse do gosto de Sua Eminencia.

Sendo-me lida esta carta, me senti vivamente instigado da tentação de ter huma Cadeira em Roma, porque lá esperava poder-me adiantar muito; e respondi ao Cardeal, que eu com a sua approvação seguiria de boa vontade o caminho, que propunha o Geral, e que para este effeito tomaria logo as Ordens Sacras. Este bom Senhor, que via as cousas melhor do que eu, me advertio, que não me enganasse, porque as boas palavras do Geral não lhe parecião sincéras; que elle me daria as Ordens, mas que me aconselhava a não ir a Roma. A sua resistencia me augmentou o desejo, e eu era tão orgulhoso, que imaginei, que elle olhava mais para o seu gosto, que para o meu aproveitamento. Conheceo o Cardeal a minha opinião pela tristeza; que eu mostrava, e sem dizer-me mais nada, escreveu ao Geral, que me mandasse a obediencia proposta, e tanto que me foi entregue, parti com alegria, e o meu P. o rector me disse, despedindo-me, que me lembrasse do seu aviso, e que me desejava hum feliz successo.

Quanto he a mocidade sujeita a enganar-se, quando pela sua imprudencia despreza os conselhos da gente prudente, e a quem a idade tem dado huma gran-

grande experiencia das cousas do mundo! Eu conheci brevemente, que me tinha apascentado de idéas vãs, porque apenas cheguei á presença do Geral em Roma, me recebeo com máo modo, o que me fez presentir a minha desgraça. A noite me disse, que faria ler a minha patente em Capitulo, e me ordenou, que me achasse presente a este acto; fiz o que me ordenou, e ouvi ler-se-me humma sentença de rebelde, e perturbador, condemnando-me a seis mezes de prisão, e a ir tres dias na semana ao Refeitório no tempo do jantar sem capuz, e levar humma disciplina em publico. — Mode-rei a minha cólera, quanto me foi possível, e só disse, que o meu desmarcado erro merecia muito mais, o que eu entendia por me ter feito Frade, e dado credito ás palavras do Geral. Conheci tambem, que era indigno da protecção do Cardeal, porque tinha desprezado os seus conselhos, e não me atrevi a escrever-lhe a minha desgraça. Passei os seis mezes naquelle estado tão miseravel, que quasi me induzia a desesperar, se Deus me não acodisse; e finalmente acabada a minha penitencia, me quizerão dar humma especie de satisfação, e me fizeram segundo Bibliothecario com prohibição de fahir do Convento, e com ordem de escrever sobre os Psalmos Penitenciaes: accitei tudo com alegria, achando-me em lugar, em que podia estudar, e não

## 136 O DESGRAÇADO

e não perder o tempo em idéas vãs : comecei o meu trabalho com zelo , e em poucos mezes o vi capaz de se poder publicar : tratei do duplicado peccado de David com Urias , commettido com enganos : a minha pretação era com eloquencia , e fiz algumas questões sobre o modo de fallar dos Judeos , e as applicações moraes , e mysticas pertencentes á Igreja , derão hum grande applauso ao meu livro. Em fim esta composição me fez entrar na graça do Geral , que me perdôou a acção de Napoles , ainda que eu nunca lhe pude perdoar o engano ; que me fez em Roma. Chegou a Festa do Fundador da Ordem , e o Prégador , que tinha sido nomeado pelo Geral , se perdeu no exordio do Panegyrico ; e eu pedi licença ao Geral para prégar em seu lugar , e de seguir o mesmo thema , que elle escolhêra ; deo-ma logo , e eu depois de desculpar o Prégador do seu successo , continuei o discurso em modo , que me grangeou o applauso de todos os Cardeaes , e Principes , que assistirão á função ; e isto me succedeo , porque sendo eu segundo Bibliothecario do Convento , o Prégador me tinha communicado o seu assumpto na Livraria , e porque era muito do meu gosto , compoz sobre elle hum Sermão , que me tinha ficado na memoria , o que eu a ninguem tinha revelado.

Tanto que desci do pulpito , o Cardeal

deal. Cibo me mandou dar o parabem da parte de todos os Eminentissimos seus companheiros, que se tinham achado na Festa, e o mesmo fizeram tambem os Principes Orfini, e Panfili; pois o que mais gosto me deo, e me causou huma alegria inexplicavel foi ver entrar Pedro a fallar-me, que buscando-me com os braços abertos, me disse mil finezas na lingua Turca, e se queixou, que eu lhe tivesse escondido o meu estado, e demora em Roma, e me offereceo toda a sua assistencia, e me prometteo, que empregaria todos os seus amigos, e protectores para me dar gosto. Eu estava fóra de mim mesmo por este feliz encontro, e dava graças a Deos por me ter conduzido, ainda que por meio de calamidade, a huma tal fortuna. Pedi a Pedro, que me viesse visitar na manhã seguinte, e assim o fez estando comigo algumas horas, e me contou a correspondencia, que tinha com Gabriela, que passava por sua irmã, e a tinha accommodado em casa da Princeza, onde elle residia, e me disse, que depois de ter sahido de Messina, onde tinha ganhado algum dinheiro, viera para Roma, e por empenho de Carissimi, que era o mais excellente Musico de toda a Europa, cantára tanto a seu genio, que este o introduzira com a Princeza Altieri, que lhe deo hum quarto no seu Palacio com seis mil cruzados de pensão. Eu vos escrevi,

crevi, continuou elle, dando-vos noticia desta minha boa fortuna, offerecendo repartilla com a vossa pessoa, porém não recebendo resposta alguma, imaginei algumas vezes, que ereis morto, ou que alguma espia de Patrás vos teria levado a presença de Zaide. Havia mais de hum anno, que eu passava com esta inquietação, quando passando hum dia pela Igreja de S. Pedro, vi huma peregrina, que me pedio esmola; eu hia depresso para assistir á Missa cantada das exequias do Papa Clemente IX.; e como o concurso do povo era extraordinario, passei com diligencia, e não fiz grande attenção na pessoa, que me fallava; e tornando para casa, a idéa desta peregrina me veio á lembrança, e mandei preparar depois de jantar huma carroça para ir novamente a S. Pedro, e chegando lá, não pude descobrir noticia do que buscava; e fazendo a mesma diligencia por outras partes, achei na Trindade do Monte a mesma peregrina, que era Gabriela, que estava fallando com hum Religioso de S. Francisco de Paula, natural de Marselha, chamado o Padre La Piniere, a quem pedia conselho se tornaria, ou não para os seus parentes. Estava tão mudada, que parecia quasi impossivel o reconhecê-la; esperei que concluíssem a conversação, e como era tempo de se dar a esmola do Convento aos pobres, vendo que tambem hia buscar a sua, lhe

man-

mandei hum cruzado pelo meu criado com ordem de seguir a minha carroça, o que ella fez, e apeando-me eu em casa do Principe Altieri, se chegou a mim para saber o que eu queria. Eu lhe perguntei, sem que ella me conhecesse, quem era, e de donde vinha? e lhe pedi, que não culpasse a minha curiosidade, porque huma perfeita semelhança, que ella tinha com huma minha irmã, que eu amava muito, me tinha causado o desejo de lhe fallar. Ella me perguntou, de donde era esta minha irmã; e eu lhe respondi, que de Marselha, e que a deixara em Patras. Com estas palavras exclamou proferindo o meu nome, e cahio nos meus braços desmaiada. Entendi ao principio, que isto fosse hum effeito da admiração, e amor, e que o seu deliquio passaria brevemente, mas achei-me em hum grandissimo embarço, vendo que estava espirando, e chamando promptamente quem lhe acodisse, foi tangrada, e com hum cordeal tornou a si, pronunciando mil vezes o meu nome com muitas lagrimas. O meu contentamento foi grandissimo, vendo-a fóra de perigo, e dizendo á Princeza, que huma irmã minha vindo-me visitar, cahira em hum grande desmaio, lhe pedi licença para que ficasse em casa, expondo-lhe juntamente, que era huma moça digna da sua protecção. Esta Senhora, que para mim ostentava a maior bon-

bondade , não sómente me concedeo o que lhe pedi , mas veio comigo a ver a doente , e ordenou se lhe dêsse hum quarto visinho ao seu mesmo , e quando ficámos sós , ella me pediu com innumeraveis lagrimas , que nunca mais nos separassemos : eu lhe prometti huma eterna constancia , e a instrui da bondade da Princeza , e do modo , com que era bom estar no Palacio para viver em boa paz , advertindo-a que me chamasse seu irmão. Finalmente em poucos dias alcançou saúde perfeita , e a Princeza a admittio entre as suas aias , e lhe quiz tanto , que não fazia hum pallo sem a sua companhia. Hontem , quando vós prégaveis , vos assistia com esta Senhora , e me perguntou em vindo para casa , se tinha eu conhecido Luzaimem nosso amo em Patrás , que se tinha feito Frade. Eu não posso resistir , disse ella , á vontade , que tenho de fallar-lhe para lhe dizer mil cousas da parte da sua esposa , para estar avisado do que lhe importava muito. Eu prometti a Pedro de o ir visitar o mais depressa que me fosse possivel , e lhe declarei o estado , em que me achava no Convento , e o modo , com que me travão os Frades , e lhe pedi , que viesse a chamar-me da parte do Principe , mandando vir para este effeito huma das suas carroças. Empreguei o resto do dia em fazer visitas aos Cardeaes , que me tinham honrado com a sua assistencia. Na  
ma-



manhá seguinte veio Pedro fallar com o Superior, e este me mandou offerecer a licença para estar em casa da Princeza pelo tempo que ella determinasse. Tanto que chegámos ao Palacio, fomos ver Gabriela, que se tinha fingido doente, para estar mais tempo em minha companhia. Logo que me vio, me abraçou, esquecendo-se do meu estado, e do seu sexo, e com muitas lagrimas depois de eu me sentar me perguntou, se tinha eu visto alguém de Patrás depois da minha ausencia, e em que modo vivia depois de ter deixado Zaide. Este nome despertou em mim todo o meu amor, e como me achava descontentissimo do estado Monastico, não deixei de suspirar, o que declarou a Gabriela a infelicidade do meu destino. Vós suspirais, disse ella, porém em Patrás tem sido intoleraveis as lagrimas na vossa familia, depois que a desamparastes; e para vos dizer o successo de tudo, depois que embarcastes em terra Zaide, e o Dervis comigo, e perdemos de vista o bergantim, a infeliz Zaide arrancou grande parte dos seus formosos cabellos, e lançando-se sobre a terra, queria affogar-se, por não poder soffrer a sua desgraça. A vergonha de se ver desamparada, e enganada pelo objecto do seu maior amor a fez como insensata, e sem querer admittir consolação alguma, ou minha, ou do Dervis, não fallava senão em veneno,

no, e na morte; e lhe disse, que mandaria buscar huma liteira, para que tornasse a Patrás, e respondeo, que se mataria antes de lá chegar. O Dervis, e eu vendo-a inconsolavel, resolvemos não irritar mais a sua dôr, porque estando desesperada, era incapaz de conselho; e avisando-se a noite, nos retirámos para casa de hum Turco, que informado de tudo, nos buscou a liteira para nos conduzir a Patrás, de donde mandámos hum correio a Azemora, avisando-a do triste successo de Zaide. Ambas ellas mostrão por este motivo da vossa improvisa ausencia a maior afflicção, e todos os vizinhos acodirão aos gritos destas desgraçadas, e espalhando-se por toda a Cidade a noucia do caso, todos os Senhores della as torão consolar no seu miseravel estado. Formarão-se mil pensamentos para vingança da vossa perfidia, e empenhárão-se alguns escravos por dinheiro a levar a vossa cabeça a Patrás, prometendo-se-lhes além da liberdade, hum premio de vinte mil cruzados. Os amigos de Azemora querião offerecer a sua vingança vida, e bens; e em fim logo se armou huma Galera para levar as suas patrias os escravos Christãos; e no fim de dez dias esta tornou com hum bergantim, em que se entendea que tornavão novamente para a escravidão. Com esta noticia Zaide se consolou por hum pouco, e a vingança, que ella determinava

romar, suspendeo por algum tempo a sua dôr, mas muito mais se augmentou, quando soube, que o bergantim era o mesmo, em que vos tinheis ausentado, mas que vós tinheis desembarcado em Sicilia. Quiz ella mesma por tanto fallar ao Capitão Antonio, que era o cabeça da empreza, e lhe prometteo a vida, e a liberdade, dando-lhe elle noticia certa de donde estaveis; mas vendo que elle não lhe sabia dizer mais, que o estares vós salvo com dois companheiros, o mandou para a prisão com mil injurias, e no dia seguinte quinze daquelles desgraçados cativos forão lançados no mar, e se aquietou a Cidade, mas não o coração de Azemora, nem de Zaide; e a primeira chorando sempre pela vossa pessoa, e pela nora, que via na maior mágoa, veio a morrer de pena, com grandissimo sentimento da sua familia; e Zaide esteve em vertigo de perder a vida, e ficando herdeira de Azemora com huma grande copia de riquezas, muitos dos principaes Turcos perrederão o seu matrimonio, e ainda que ella pouco caso fez deste particular; mas hum Turco chamado Boosicremet vendo-a hum dia, e querendo fallar-lhe do seu amor, para facilitar tudo, lhe disse, que tinha hum homem, que se comprometteria a levar-lhe a cabeça de Luzaisem, o qual tendo vindo de Messina, o vira lá, e que se ella quera recompensar-lhe o seu amor,

par-

partiria elle mesmo com o tal homem para satisfazer a sua vingança. O Turco foi bem recebido, e teve promessa de Zaide, que acceitava o ser sua esposa com esta condição, e lhe daria além disso todos os seus bens.

Este amante temerario partio de Patrás, depois de o ter instruido aquella malvada espia das ceremonias da nossa religião; embarcou-se de noite, e tallava Veneziano perfeitamente; chegou a Messina, e começou com toda a cautela a informar-se de vós, com curiosidade, porque não vos conhecia, por ter estado em Constantinopla, quando vós estaveis em Patrás. Eu perguntei a Gabriela, se ella se tinha posto o nome de Glitoni Veneziano, porque me lembrava de o ter visto algumas vezes, observando-lhe sempre os olhos perturbados, e olhar para mim fixamente, e procurando contrahir comigo amizade, do que eu me tinha livrado pela natural antipathia, que com elle tinha; e que tinha desaparecido depois de morto o meu mais fiel amigo Estevão Calabroni. Não duvido, disse eu, de que este Turco se enganasse, cuidando de noite que era eu, porque o acháráo de manhã sem cabeça na sua cama, e só foi reconhecido por hum sinal, que tinha no peirô esquerdo. Este homem, responde Gabriela, era o mandado de Zaide, que tornando victorioso, lhe offereceo huma cabeça cortada,

tada, que tinha feito embalsamar. Com esta vista se exasperou o animo de Zaide em tal modo, que queria mandar matar o Turco, e o mandou injuriado, e com muitos vituperios; e elle não sabendo que havia dizer a hum tal tratamento, e tão pouco merecido, deixou a cabeça em hum estrado aos pés de Zaide, e morreu em breves dias desesperado, sem querer tomar alimento algum.

O amor de Zaide, que se conservava ainda para com a vossa pessoa, não obstante a indignação, a fez examinar com mais diligencia aquella cabeça cortada, desejando que não fosse a vossa; em fim não lhe achou os sinaes, que mostrarião a vossa semelhança, e persuadindo-se de que vós ainda serieis vivo, formou o designio de vos buscar pessoalmente; manifestou-me para este effeito o seu pensamento, e me perguntou se teria eu gosto de ver a minha patria: eu lhe respondi, que tó desejava morrer na sua casa; ella me agradeceo tudo, declarando-me livre, e dizendo-me, que dalli por diante me trataria como irmã, e me pediu quizesse assistir-lhe na idea, que tinha de buscar a seu espolo, porque sem elle não podia viver; e resolvemos ir a Constantinopla, e de lá passar a Sicilia para esta diligencia, ficando neste tempo o Dervis com o cuidado da casa. Passados tres mezes, chegamos a Constantinopla em qualidade d

peregrinos, que desejavão ir para Meca. Visitámos o Musti, que louvou a nossa resolução, e nos deu hum escrito com huma benção para recebermos a hospitalidade dos Turcos devotos; e entretanto com cautela procurámos huma não para ir a Italia, e embarcando-nos, chegámos á vista de Sicília em quinze dias, e querendo tomar porto, hum Corsario Francez assaltou a nossa não, que imaginou Turca, e na verdade era Argelina, e com muito trabalho escapámos. Tres dias depois desembarcámos com animo de não entrar mais no mar, e Zaide adoeceu com aguda febre, tanto que nos recolhemos em terra, e morámos em Catanea por vinte dias na rua de S. Francisco. Oh, meu Deus, exclamei eu, interrompendo Gabriela, eu estava nesse tempo em Catanea fazendo o meu Noviciado. Nunca me veio ao pensamento, disse Gabriela, que vos achasse entre Frades, e por isso não vos busquei lá; e muito mais pela assistencia contínua, que fazia a Zaide desconfiada da vida. A dôr pela vossa ausencia, o temor de não vos tornar a ver, e o trabalho do mar, a matavão pouco a pouco; e finalmente morreo nos meus braços com o nome de Luzaimem na boca, pedindo-me no fim da sua vida, que vos buscasse, e informasse do seu amor, e da sua fidelidade, não obstante o agravão, que lhe fizestes.

Eu nunca tinha amado Zaide com ex-

cess.

cesso ; e o ter casado com ella ; tinha sido huma violencia ; mas quando conheci a sua constancia , e o que tinha feito para me buscar ; a generosidade , o agradecimento , o amor , e a tristeza se me puzerão no coração , atormentando-me por todas as partes. Amei pouco ; he verdade ; esta Dama tão digna do meu amor ; mas depois de a ter perdido , as loucuras , que fiz , me levarião á sepultura , se me não soccorressem continuamente Pedro , e Gabriela : em vão me representarão as obrigações da religião , e o cuidado , que devia ter da minha propria reputação ; todos os conselhos forão inúteis , e a minha mágoa se senhoreou tanto de mim , que cheguei ao meu maior furor. Pedro , que conhecia o Superior , o advertio do meu estado , e este mettendo-me em huma camara , como prudente , e caritativo , me deixou hum Frade leigo para ter cuidado de mim ; porém como não me tinham dado de comer por desatenção , o estomago enviava fumos á cabeça , que cada vez mais perturbavão a minha imaginação ; eu não fallava mais que das minhas desgraças , de Zaide , dos meus bens , e de Patrás , tudo em lingua Turca , e abraçava o Frade leigo , como se fosse Zaide , e em tal modo , que o obriguei a pedir que lhe acodissem , porque eu estava doudo , ou possuido de algum espirito maligno : ao rumor vierão alguns Fra-

des, e não entendendo o Turco, se persuadição deveras, que eu estava endemoninhado, e pedirão a hum de mais virtude, que me exorcizasse: eu estava tão fóra de mim, que não conhecia o que me fazião, e não deixei as minhas loucuras, fallando a Azemora, e Zaide. Finalmente assim se passou a noite, sem que eu descançasse, nem dormisse, e pela manhã vindo Pedro para se informar do meu estado, e sabendo com grande sentimento, que o meu mal continuava, pediu ao Superior, que me fizesse bem alimentar, e procurasse fazer-me dormir com algum remedio. Foi executado este conselho, e depois de dormir doze horas continuas, despertei no meu juizo em o seguinte dia. Sarando do meu mal, suspeitei, que por este caso, ainda que o motivo delle não era manifesto aos Frades, me julgariao incapaz dos cargos da Religião; o que augmentava muito mais a minha melancolia. Pedro veio visitar-me, dizendo-me, que pediria ao Superior a licença de ir eu para Frascati por quinze dias ao Palacio do Principe Pansili a divertir-me; e o Superior deo a licença por hum mez. Não tallarei da minha demora em Frascati, porque toda a Europa sabe, que não ha lugar mais delicioso; porque unida a natureza com a arte, se observão alli prodigios na formosura das aguas, que em nenhuma parte do mundo se achão tão bem distribuidas;

das; os habitadores desta feliz terra são de hum genio muito alegre, e divertido, e as mulheres são de belleza, e brancura extraordinaria, e não ha entre ellas quem triunte do mais insensivel coração, quando lhe agrada a sua conquista. A melodia das suas vozes, as suas ternissimas expressões, e o seu modo de vestir as fazem ainda mais galantes; em fim não se podem tratar sem perigo de ficar no numero dos seus apaixonados. Se Zaide não me senhoreasse totalmente, eu ficaria infallivelmente escravo em Frascati; ja que a filha do Jardineiro do Principe, de idade de dezefete annos, me quiz fazer desesperar com as suas graças; mas Gabriela, que estava tambem lá, a induzio a divertimentos, antes que a lembrat-me as minhas passadas desgraças. Quiz eu algumas vezes fallar com Gabriela acerca de como tinha vindo a Roma depois da morte de Zaide, mas ella me respondeo, que por hora só me divertisse, e que em melhor occasião me fallaria. Aquietando-me finalmente, e recuperada a minha saúde, e tranquillidade de animo, tornei para Roma, onde o Superior me recebeu com alegria, e me fez preparar para hum discurso, em que elle devia declamar na presença da Rainha Christina de Suecia, tendo-lhe ella mesma dado o thema. Este Religioso escolhido pela Augusta Rainha para prégar no Advento, e Quaresma



ma em hum Convento de Damas na vizinhança do seu Palacio, me tomou por companheiro; mas depois sentindo-se enfermo, me offereceo á Rainha, pedindo-lhe que o desculpasse senão obedecia á sua Real disposição; e que por tanto tivesse a bondade de permittir, que o seu companheiro obedecesse a quanto fosse do seu agrado. Esta Senhora, que era de hum juizo muito penetrante, conheceo que o ponto era estudado, e que eu queria grangear a sua graça; e assim recebeu com bom modo as esusas do Superior, e ouviu com admiravel bondade o Sermão, e cumprimento, que lhe fiz. Não direi mais sobre a sua satisfação, senão que pediu ao Superior me deixasse continuar, conservando-me no seu Palacio até a Epitania. Visitava eu huma vez cada dia esta Rainha, que me recebia com huma particular distincção. Na segunda Domingo do Advento tive cinco Cartões a assistir-me no meu Sermão, e hum grande numero de Prelados, e Fidalgos. Esta illustre audiencia augmentou em mim a energia do dizer, e assim grangeei toda a attenção do publico. Em fim acabei a Missão com feliz successo, e estava para tornar para o meu Convento com muitas honras, e mimos desta nobilissima Rainha, quando ao entrar na carroça, huma velha se chegou a dar-me hum escrito, pedindo-me que o não lesse senão em chegando a casa.

sa. Assim o fiz, ainda que com impaciencia, e li o seguinte: Se o R. P. Colli he o mesmo Francisquinho de Napoles, e deseja ver a sua amada Marqueza em Roma, saiba que ella tem sempre assistido aos seus Sermões, e a elle penence agora buscar a quem tem andado muita parte da terra para ter a fortuna de o ver.

Oh, meu Deus, exclamei todo cheio de alegria, a minha boa ama he ainda viva? ella está nesta Cidade? que farei para saber della? irei onde me derão o escrito, e talvez acharei a informação, que desejo, e possuirei o bem, que para mim he o mais precioso, e de que depende todo o meu descanso. Assim inquieto tornei ao Superior, e lhe pedi licença para ir novamente a presença da Rainha, porque lhe queria ir levar hum papel de muita importancia, de que me tinha esquecido; e o Superior mo permitto, ainda que sorrindo-se. E eu respondi logo nesta fórma: Colli he o mesmo Francisquinho de Napoles: se os seus olhos tollem como o seu coração, teria achado já a sua amada Marqueza; mas depois que a perdeu, os seus olhos não se tem empregado em algum objecto. Quem quer que seja que me avisa, de que a minha amada Senhora ainda vive, não dilate esta resposta, em que exponho o prazer, que neste ponto protesto, não podendo viver sem ella.

Cer-

Cerrado o escrito, fahi do Convento, e fui ao lugar, em que esperava achar a pessoa, que buscava; e estive mais de quatro horas sem ver alli ninguém. Estava para me ir embora muito afflicto, quando hum criado da Rainha veio dizer-me, que Sua Magestade tendo sabido que eu estava naquella vizinhança, queria saber o que eu alli buscava, e porque tinha vindo tão depressa, e que assim fosse ao seu Palacio. Eu não tive que responder, e fui fallar á Rainha tão confuso, que não sabia o que dizia, e vendo que ella estava empenhada em saber a verdadeira causa de eu ter tomado, me affligia muito, e mais conhecendo o humor desta Senhora, e o grande perigo em desobedecer-lhe; sabendo porém os seus cortezes, e generosos modos com quem se fiava della, me lancei aos seus pés, supplicando-lhe que me quizesse dispensar de reterir huma historia, que me poderia causar prejuizo á honra, e á sua estimação. Fiai-vos de mim, disse a Rainha, e vivei seguro de que não artiscais o vosso segredo, nem a minha benevolencia. Já sei que o vosso negocio he de assumptos amorosos, dissei-me tudo, se quereis merecer a minha compaixão. Senhora, respondi eu, seria hum delicto em mim o silencio depois da vossa Real ordem. Venho a este lugar a buscar huma Dama Napolitana (e lhe declarei o nome da Marqueza)

za) porque ha pouco me avisação em hum escrito, que estava em Roma. Como conhecestes vós esta Dama? disse a Rainha muito admirada, mostrai-me o escrito; eu lho entreguei, e contei huma parte da minha historia, e ella mandou pedir ao Superior dez dias de licença para estar no seu Palacio para hum negocio de importancia.

Não posso exprimir o temor, que tive de ter com demasiada facilidade descoberto o meu pensamento; inquietarão-me toda a noite mil cuidados, e não sabia como me governasse; parecia-me a noite muito dilatada pelo desejo de falar com a Rainha, a qual em me vendo, me disse particularmente, que me daria em poucos dias hum retrato para saber se era da pessoa, que eu buscava, ou se tinha sido enganado; eu lhe fiz a devida cortezia, e fiquei em hum inexplicavel tormento, que me causou huma melancolia, e silencio sem igual. A Rainha, que queria divertir-se a minha custa, e zombar das minhas loucuras, me perguntou a causa da minha tristeza; Senhora, lhe disse com os olhos rebentando em lagrimas, Vossa Magestade me pôde fazer o homem mais affortunado do mundo; entendo que a Marquessa está neste Palacio, deixe-me dizer-lhe huma palavra, e depois ordene o fim da minha vida, pois me não será penoso o perdella. A Rainha respondeu

deu, que não tinha mais que o retrato desta Dama, que tinha vindo a Roma a buscar a sua protecção para se livrar de seu marido, que a perseguia, e para não ser conhecida, tinha mudado o nome, chamando-se Dona Maria Pradina, mas que não sabia em que parte do mundo se tinha refugiado, e que se estava em Roma, ella ignorava o lugar, em que morava; e depois me prometteo, que se informaria deste particular. Vindo a hora da Missa, a acompanhei com a sua Corte á Capella, e depois lhe assisti ao jantar, e retirando-me ao meu quarto, achei hum escrito, que dizia assim: Francisquinho he bom de coração, mas não he de stro; se as pessoas que busca, foffem obrigadas a buscallo, já o terão achado ha muito tempo; e talvez he amado com o maior excessso; ainda que não tem bastante industria para tirar os impedimentos, que se oppõe á sua aristação. O certo he, que já não he o mesmo, não he já Colli aquelle, em quem a Marqueza tinha achado hum excellente genio, e merecimento, mas agora só he hum Frade, e nada mais. Que desgraça? O ler este escrito me fez quasi enlouqueser; corri todo o Palacio, mas não tendo licença para entrar no quarto das Damas da Rainha, porque logo acharia o que buscava, estava de pena, e foi tanta a minha afflicção, que me sobreveio huma febre, que me

me obrigou á cama, ainda que fiz primeiro a resposta no modo seguinte: Ou deixai-vos ver, ou não me escrevais mais, senão quereis que eu morra. Quem se diverte tanto tempo á custa de hum infeliz, bem mostra, que o despreza, já que toda a industria do mundo tem sido inutil. Seja-me por tanto prohibido o tornar-vos a ver, porque só busco a morte, já que não tive o contentamento de ver quem tanto amei, e quem me favoreceo com tanto affecto. Fechei o escrito, e deixando-o em hum botete, me recolhi ao leito, e perseguido da febre, dormi por algum tempo. Pela manhã veio o Medico da Rainha, visitar-me, e ordenou que me sangrassem, e que eu observasse huma apertada dieta. Tendo-se ido, quiz eu ver se ainda o escrito estava onde eu o tinha deixado, mas em seu lugar achei outro. Imaginei então, que todos os criados da Rainha são minhas espias, e conspiravão a zombar de mim, e a causar-me desgostos. E tanto me mortificarão as minhas idéas, que não fazendo reflexão alguma, nem ao meu decór, nem á minha saúde, nem á minha obrigação para com Sua Magestade, resolvei sahir do Palacio, para não tornar a ser o ludibrio da fortuna; e querendo executar o meu desgnio, me impedirão as guardas, que me disserão ter ordem para não me deixarem sahir a lugar algum. Não foi explicar o meu

meu grande furor ; mas tornando a mim , resolvi deixar-me morrer<sup>11</sup> com o proposito de não comer , nem beber. Avizinha-va-se o dia da Epitania , no qual tinha eu promettido ao Superior de prégar em hum Mosteiro , em que elle tinha huma irmã Prelada , que para isto o tinha empenhado. Eu ainda não tinha considerado cousa alguma neste particular ; e affirm me resolvi a trabalhar como necessitava , para salvar a minha reputação , e a pagar hum amor tão violento , e perigoso , e muito mais , porque estava persuadido , que a Marqueza se achava no Convento , em que eu tinha prégado , e alli vivia com outro nome , o que tudo depois achei ser verdade ; porque Rosália me tinha logo conhecido , porém a Marqueza nunca tinha consentido , que ella me fallasse , ainda que a primeira foi a que passado o Advento me mandou o escrito por intervenção da velha , como já disse. A Rainha , a quem eu tinha declarado os meus sentimentos pela Marqueza , mandou buscalla , e tanto que veio a Palacio , se informou das particularidades desta historia , e sabendo tudo , se divertia com a minha pena , servindo-se de huma aia para se rir dos meus escritos , e das minhas inquietações.

Tanto que amanheceo , fui ver a Rainha , e lhe dei boas noticias minhas. Perguntou-me se queria ver a Marqueza , e respondi , que tinha feito advertencia no  
meu

meu erro, e cria, que ella não estava em Roma, como Sua Magestade me tinha affirmado; que a minha paixão tinha sido motivo de algum excessso, que talvez a teria escandalizado, e lhe pedia, que me perdoasse, e me desculpas-se de hum erro, em que merecia alcançar escusa. A Rainha com hum sorriso maior do ordinario, disse, que tornasse eu depois de jantar, ao que obedecendo eu, me tez entrar no seu gabinete, e me disse: eu vos prometto a minha protecção, quando vos façais digno della; entretanto ide para o vosso Convento, e vos espero duas vezes na semana para a Academia no meu Palacio. Esta ordem me causou huma notavel alegria. Eu tinha arrancado do coração o amor da Marquiza, e a Rainha me disse, que não me entregasse mais a esta paixão, que era impropria do meu estado. Confesso a verdade, que esta exhortação moral me admirou muito. Sahi em fim do Palacio pela Epitania com muitos mimos, e promessas de favor.

Tanto que me vi na minha liberdade, occupei todos os pensamentos no modo, com que poderia ver a Marquiza; e assim depois de ter prégado no Convento de Religiosas, como me pedira o Superior, lhe pedi licença para sahir fóra todos os dias á tarde sem companhia. Perguntou-me elle, porque motivo lhe pedia huma licença tão ampla, e eu  
lhe

lhe disse em segredo, que a Rainha me tinha ordenado, que ensinasse Filologia a huma Dama, mas que não queria que se soubesse isto. Alcançada a licença, fui ao bairro dos Judeos, onde confiado-me de hum no meu particular, me vesti como Armenio, e com huma caixa de diversas galantarias, e perfumes exquisitos, pegando tambem huns bigodes ao modo daquella nação na cara, fui ao Convento das Damas para vender os meus moveis. Encheo-se logo huma grade de Freiras, Seculares, e Noviças, que naturalmente erão espettas, e curiosas; tudo o que eu levava valia pouco; e erão galantarias de França, porém eu dizia, que tinham vindo da Persia, e da China. Eu fallava bem o Turco, que ellas não entendião, e eu fingia não entender o que me dizião, o que as animava a dizerem mil graças. Veio tambem Rosalia comprar alguma cousa para sua ama, e logo que a vi, lhe disse, que lhe queria vender hum bom estojo para agulhas, e nelle tinha mettido hum papel, que dizia: Bem pôde Rosalia conhecer-me, porque ainda que o amor me mudou na apparencia, conservo o coração constante para a minha amada Senhora Marqueza. Rosalia abrindo o estojo, e lendo o papel, logo me reconheceo; e disse, que o levaria a sua ama, e eu lhe respondi, que o fizesse sem demora, porque me queria ir. Ella me avisou,



fou, que aquelle estojo não agradava a sua ama, e que no dia seguinte lhe trouxesse outro de fôrma differente, porque o compraria, e algumas outras cousas. Fui-me logo, e tirei a mascara em casa do Judeo, a quem dei huma boa paga, e vi no mesmo estojo a seguinte resposta: Grande he a minha pena; por não vos fallar, conhecendo-vos; vinde á manhã, e me vereis disfigurada das desgraças, mas a mesma na constancia. A Deos.

Bem se pôde julgar quanto me commoveu esta expressão; em toda a noite não pude dormir pelo desejo de que chegasse o suspirado tempo, e assim determinei compor alguns versos, para alliviar a mágoa de me ver separado de huma pessoa tão amavel; e fechando tudo em hum estojo maior, no dia seguinte á hora costumada fui ao Convento, onde me esperavão Rosália, e a Marqueza, a qual tanto que vi, temi de cahir desmaiado da alegria, tanto era o meu desejo de fallar-lhe! os meus olhos lhe differão mil vezes, que o meu coração nunca tinha sido de outrem mais que seu, e que estimava as minhas desgraças pela felicidade do seu fim. Depois de responder succintamente ás que querião comprar as minhas galantarias, pedindo-lhes hum preço excessivo por tudo; a Marqueza, que conhecia o meu fingimento, me disse, que queria tambem ver o que eu trazia.

e lhe dei logo o estojo , que me tinha encomendado , dizendo que não queria vender cousa alguma mais que a ella ; porque as outras me tinham enganado , não sabendo exprimir os justos preços ; por não entender bem a língua , e porque ella na sua tyfionomia me parecia , que não enganaria a quem , por isso só com ella queria contratar. Sobre esta palavra de tyfionomia me perguntarão , se eu era Astrologo ? e respondi , que sendo Caldeo de origem , ainda que por acaso tivesse nascido em Armenia , sabia esta sciencia na ultima perfeição. Quizerão fazer a prova , e eu me determinei a começar pela Marqueza , e disse , que para esse effeito era preciso que ficasse só com ella : assim o consentirão com a companhia de Roselia ; os nossos corações se desfizerão em lagrimas , e abraçando-nos , ficámos muito tempo sem poder dizer huma palavra. Em fim eu lhe disse , que me achava na maior felicidade , e sentia hum inexplicavel gosto , porque se tinha lembrado de mim. Não vos enganais nisso , respondeo a Marqueza , e ouidei que me tirasse a vida a vossa ausencia de Napoles. Oh quanto caro me tem custado o ter-vos amado com excessão ! não vos esconderei já cousa alguma , porque o que em outro tempo podia ser culpa , he agora o motivo da nossa felicidade ; e eu só respondi ás vozes do sangue , quando mostrei que vos ama-

amava. Estava informada do vosso nascimento, e do meu; não só Beatriz me tinha declarado, como já vos disse, mas também a ama de leite, que me tinha criado, o disse a meu marido o que era a causa do seu pouco amor para comigo. Tudo se me disse em Palacio, onde depois da vossa ausencia eu tinha ido por aviso de meu marido. Chegou este alguns dias depois de teres partido, e recebendo-o eu como costumava, me disse, que queria ver hum sinal, que eu tinha em huma parte do meu corpo. Bem sabia eu, que este sinal declarava o segredo do meu nascimento: eu me puz em negar-lho, porém com a minha resistencia cresceu a sua curiosidade; em fim não lhe obedecendo eu, me criminou do que eu não tinha culpa, dizendo-me, que não era meu pai o Conde, como eu imaginava, e que elle estava já bem informado do meu nascimento. O modo desprezível, com que o meu esposo pronunciou estas palavras, me fez cahir desmaiada aos seus pés, e teve coração de deixar-me neste estado, sem dar-me soccorro algum. Tornando eu a mim, perguntei por meu marido, e me responderão, que tinha tornado para Napoles. Esta ausencia tão repentina me causou mil suspeitas, crendo-me exposta aos maiores perigos. Depois de ter considerado tudo, mandei a Napoles hum escravo, em quem me podia fiar, e estive acautelada para me li-

war de veneno, e escrevi a Rosalia, que executasse quanto lhe pedia em voffo nome; e era, que para lhe eu revelar hum segredo de muita importancia, viesse logo ver-me, porém com o disfarce de se vestir de lavradora, o que a ninguém dilleste, e que deixasse ao meu cuidado o ficar em boa amizade com minha tia. O escravo levou a carta, tendo-lhe eu prometido a liberdade, se executasse com diligencia esta commissão. Dois dias depois veio Rosalia, como eu lhe tinha avisado, e eu lhe declarei o meu temor, pedindo-lhe que me não desamparasse. Ella com o seu zelo me aconselhou a evitar logo o perigo da minha vida. Vou dispor os marinheiros, disse ella, para nos ausentarmos de Napoles, e á noite tornarei para nos embarcarmos. Tinha eu por grande felicidade as minhas joias, e muito dinheiro comigo, que podia fazer a somma de dois mil dobrões; cozi no vestido de lavradora todo o ouro, que pude, escondi as minhas joias em huns trapos, e o mais, que não pude esconder nos meus vestidos, o entreguei a Rosalia. Em fim partimos pela manhã cedo; e eu tinha dado ordem ás minhas criadas, que me não chamassem antes do meio dia, e mandassem a Napoles a meu mando o escravo com hum escrito, que lhe entreguei, em que lhe dizia, que o saber elle do meu nascimento, me fazia feliz, mas não

não culpavel ; que o seu máo modo me tinha causado remores excessivos ; que eu queria buscar hum refugio na tempestade , que me ameaçava ; que o deixava , porque elle tambem me tinha desamparado , e que desejava , que a minha ausencia lhe causasse tantos remorsos , quantas eráo as penas , que eu sofftia por seu respeito.

Ordenei porém ao escravo , que não partisse senáo dalli a tres dias , e lhe dei tambem a liberdade por huma escritura. Embarcámos com bom vento , e dez marinheiros , e nos encaminhámos para Roma , onde chegámos em quatro dias , porém desconhecidas , e sem saber onde nos recolheffemos ; mas o Capitão da embarcação nos conduzio a huma estalagem , e passada aquella noite no melhor modo , que pudemos , tui a S. Pedro , e depois á rua de Longara ao Palacio da Rainha de Suecia. Era meio dia , quando passei recado para fallar á Sua Magestade , e os vestidos de lavradora não nos deixaváo parecer vis , e apenas me vali para a audiéncia do Conde Aliberti , que nos introduzio no seu gabinete , e nos lançámos aos seus pés , pedindo-lhe a sua protecção , e contando-lhe eu minhas desgraças , lhe supplicuei me valesse para entrar em algum Convento , para lá acabar a minha miseravel vida. Esta grande Rainha me tratou com tanta bondade , que com as

suas promessas serenou as minhas inquietações, e me fez dar hum vestido conforme ao meu nascimento; e tomando o mesmo cuidado em Rosalia. Em fim perto da noite nos conduzio a hum seu Convento, dando ordem á Prelada de que nos tratasse com a maior distincção, e caridade. Não se passava dia, sem que eu experimentasse novos favores seus, e me contou as diligencias, que fazião os meus parentes para me descobrirem, e as desgraças succedidas ao meu esposo, e a sua morte no Castello de Santelmo, e a de minha tia, e a de meu pai. A falta de noticias vossas era o que mais que tudo me affligia, e atormentava. Chorei-vos como morto; mas depois vos contesse, que vos ouvi prégar na Igreja deste nosso Mosteiro fiquei tão admirada, que não pude perceber quasi nada, porque logo vos conheci, e informei a Rainha da vossa pessoa, p' rém desejava saber todos os vossos successos da vossa hoca. Eu lhe respondi, que em outra occasião lhe faria o gosto por ser já tarde, que no dia seguinte a tornaria a visuar na mesma forma, e lhe mandaria hum amigo meu, que a informasse de todos os meus successos; e que me desse licença para fallar ás outras Damas, que estavão esperândo por mim; e a Marquéza unindo-se ás suas companheiras me louvou muito, e todas me dilerão, que tornasse no outro dia. Chegan-

gando ao Convento, escrevi a Pedro, que me fallasse na manhã seguinte, e vindo elle, lhe pedi que contasse á Marqueza a minha historia, pois era quem melhor o podia fazer; e depois do meio dia veio dizer-me, que me estava muito obrigado, por lhe ter dado o conhecimento de huma Dama de grandissimo merecimento, e me prometteo de a visitar frequentemente, e de conduzir lá Gabriela; e a Marqueza achou nestas duas pessoas tão bom coração, e união, que invejou a sua felicidade. Continuei a visitar a Marqueza vestido de Armenio por tres mezes continuos, exceptuando só os dias, em que era obrigado a ir ao Palacio da Rainha para a Academia; e estava tão satisfeito da minha sorte, que não cuidava mais que em conservalla por muito tempo; porém ella se mudou com grande mágoa minha. Havia já tres mezes, como disse, que eu hia ao Palacio, quando em hum dia estando eu fallando com a Marqueza; veio a Rainha visitalla: eu passei logo para outra grade a fallar com Rosalia; mas aquella Senhora, que já tinha ouvido fallar do Armenio, e da sua habilidade na Astrologia, me mandou chamar para saber o que lhe havia de succeder na sua vida. Eu me escusei com a ignorancia da lingua Italiana; mas isto não bastou, e não sei se no pouco tempo, em que estive com ella, me conheceu, ou não; porém sei, que

que me ordenou, que no dia seguinte fosse ao seu Palacio. Eu cuidei que me via livre de hum grande perigo, sem considerar, que tinha hum espia, que me seguia, e fui a casa do Judeo a mudar de vestido, e tornei para o Convento muito alegre de não ter sido conhecido. No dia seguinte me veio o Conde Aliberti a buscar-me em hum carroça da Rainha, dizendo-me, que ella esperava hum Armenio Astrologo perfeitoissimo, que lhe devia tirar a sua figura gentilicia, e por tanto levava em gosto, que eu me achasse presente á conversação daquelle douto homem. Eu não podia negar-me, e me resolvi a dissimular tudo o que me imputassem. Quando me vi no gabinete da Rainha, que estava summamente colérica, me disse, que se eu lhe confessasse a verdade, ella me perdoaria o meu erro, mas que se negasse que me tinha vestido de Armenio para ver a Marqueza, ella me faria arrepender do meu atrevimento. Bem conheci, que tinha de tratar com hum Senhora da maior estêra, e que inutilmente lhe esconderia a verdade, e que o melhor caminho para mim era confessar-lha, e assim determinei manifestar-lhe tudo; o que sabendo a Rainha, me voltou as costas, dando ordem ao Conde Aliberti para tornar a conduzir-me ao meu Convento, e prohibir-me em seu nome, e com pena da sua indignação, que não tornasse áquelle Mosteiro, onde



de costumava ir. Esta ordem foi como hum raio, que me privou dos sentidos, e respondi ao Conde, que a Rainha era absoluta Senhora da minha vontade, e que sempre lhe obedeceria, mas que continuaria sempre a minha tristeza pela perda, que experimentava da sua protecção. No dia seguinte veio Pedro trazer-me hum escrito da Marqueza, em que me avisava do temor, que tinha de que a Rainha me tivesse conhecido, e se vingasse de nós ambos, privando-nos do gosto de nos tornarmos a ver; mas que pedia a Deos, que antes cahissem na sua pessoa os effeitos da indignação Real, com tanto que se isentasse delles a pessoa, em quem tinha todo o seu affecto, e esperança.

Vendo-me tão infeliz, e privado da protecção da grande Rainha Christina, esperava quotidianamente mortificações gravissimas; e declarei este meu temor a Pedro, que me consolou muito, segurando-me, que exporia a sua vida, e bens pela minha quietação. Havia muito tempo, que me faltavão noticias da Marqueza, á qual não tinha podido falar Pedro, tendo ido tres vezes ao Mosteiro; pelo que entendi, que haveria ordem particular, para que não recebesse visita de pessoa alguma; e não sabendo se isto fosse certo, pedi a Gabriela, que fizesse todas as diligencias para me descobrir este mysterio. Dez dias depois me

contou esta, que a Rainha tinha feito conduzir a Marqueza a huma quinta, para a livrar da sua imprudente paixão, e que lá estava com guardas para não poder fallar a pessoa alguma. Foi tão grande a minha mágoa com esta noticia, que não quiz tornar a prégar no Mosteiro das Irmãs, nem acabar os Sermões da Quaresma, fingindo-me doente, por não indignar o Superior, que me tinha empenhado nisto; e assim continuei até a Pascoa, não tendo em todo este tempo noticia alguma, que me pudesse alegrar. Depois de Pascoa se fez o Capitulo Geral, e o Superior do meu Convento, que era meu amigo, foi eleito em Bolonha Provincial, e succedeo, que aquelle, que me tinha perseguido em Napoles com o maior excesso, foi feito Superior em Roma. Tanto que chegou ao Convento, conheci, que continuaria a affligir-me; nem me foi possivel em tempo algum conquistar, não digo a sua estimação, ou amizade, mas nem ainda o descanso, que a caridade, e as minhas submissões merecião. Em fim vendo, que todos os meus amigos me tinhão desamparado, e que estava exposto a mil dissabores, resolvi partir de Roma, e sem esperar nem obediencia do Provincial, nem conselho de pessoa alguma, sahi em huma manhã cedo, e fui ao Palacio do Principe Altieri a fallar a Pedro; e me disserão, que a familia do Principe tinha ido passar os primeiros dias

dias da Primavera em Tivoli. Fiquei admirado de que hum tal amigo sabendo, em que estado eu me achava, me tivesse escondido a sua ausencia, e determinei ir buscallo para me queixar desta acção. Elle me respondeo, que verdadeiramente me tinha escrito, mas que lhe tornáráo a entregar a sua carta, dizendo, que não sabia onde eu estava, e que se imaginava, que eu teria partido para Napoles.

Certificado inreiramente da disposição dos meus contrarios, determinei ir a Bologha refugiar-me com o Provincial, que era meu particular amigo. Tinha eu ficado dez, ou doze dias com Pedro, e Gabriela, e com elles não tallava senão da minha amada Marqueza; quando em hum dia passeando pelo jardim do Duque de Parma, vi a Marqueza, e Rosalia em huma rua delle, servidas por hum Fidalgo. Pedi a Pedro, que as seguisse, e á noite vim a saber, que a Marqueza estava na quinta daquelle Fidalgo, que fazia a passeio todos os dias em sua companhia, e ao Convento das Freiras de Santo Agostinho na mesma Cidade. O primeiro pensamento, que tive, foi o de vestir-me como pobre, fingindo-me aleijado de huma perna, e pondo hum emplastro sobre hum olho para não ser conhecido; e fazendo isto, me fui pôr á porta daquelle Convento; em breve tempo vi estas tres pessoas, que esperava,

va, e lhes pedi esmóla sem me conhecerem; e fazendo isto frequentemente, me perguntou hum dia o Fidalgo, porque não trabalhava, já que tinha os braços sãos, antes que andar mendigando. Eu lhe respondi, que me dèste elle hum emprego, affirmando-lhe, que era homem industrioso no cultivar as flores; e elle me mandou ir para sua casa. Todos os dias vinha Rosalia, a quem logo me descobri, a fallar comigo, e me confesou, que o Fidalgo era amante da Marqueza, ainda que esta o não podia tolerar, e que lhe tinha sobrevindo huma febre lenta havia tres semanas, acompanhada de huma inconsolavel tristeza. He inexplicavel quanto me affligio esta noticia, reduzindo-me a sentir a maior mágoa; eu conversava todas as manhãs mais de huma hora com Rosalia; a Marqueza sabia, que eu estava no jardim, mas não podia fallar-me pela sua indisposição, ainda que sempre me honrava com os seus favores. Rosalia lhe dava os meus escritos, que lia com muito gosto; e começando a vir a calma, o Fidalgo disse á Marqueza, que queria tornar brevemente para Roma, e restituilla ao seu Convento; e a Marqueza, que bem conhecia diminuir-se-lhe cada vez mais os seus alentos, e que a morte não estava longe para ella, lhe pediu que a deixasse morrer naquella mesmo lugar, porque já lhe não faltava; disse ella, mais que

que a jornada da eternidade; e ficando só com Rosalia, me escreveo a seguinte carta = Meu amado Colli, e irmão adorado da Marqueza vossa amiga sincera, e amantissima irmã, recebei neste papel o fiel sentimento do meu coração, e os ultimos suspiros da minha vida. Eu conheço que morro; mas as minhas continuas infelicidades me suavisaõ esta, por ser ultima; e já que vós, amado irmão, ficais neste mundo, e não sois mais atorrnado do que eu, buscai só a consolação em Deos; que tudo sabe remunerar. Lembrai-vos, que a vossa amada irmã depois da morte necessita de suffragios, e orações. Rosalia vos entregará hum pequeno mimo, que vos mando para alguma cousa, que vos for precisa; e ella está resoluta a viver em hum Convento depois dos meus dias; não a desampareis, nem vós esqueçais della, e animai-vos ambos a amar a Deos, e lembrai-vos de quem como boa irmã vos ama, a morte muito fiel ao vosso affecto. A Marqueza. = No principio da manhã Rosalia me trouxe esta carta, dizendo-me com os olhos cheios de lagrimas, que sua ama se achava no fim da vida, e que por aquella carta saberia eu o que me determinava. Se ella morrer, disse Rosalia, na gruta de Braccio á mão direita da fonte achareis hum cofre enterrado, que eu puz agoiã por sua ordem, e vos servireis do que contém,

por-

porque bem vejo que nas vossas desgraças não vos faltarão necessidades. A Deos, porque temo que se suspeite, ou quem sois, ou o que fazeis neste lugar.

Tendo recebido esta carta, me metti em hum bosque do jardim triste, e afflicto, para reflectir mais nas minhas desgraças, e ler novamente o ultimo papel da minha amada Marqueza. Nunca na minha vida senti maior ternura, e compaixão; a cada palavra, que lia, se me arrancava o coração, e se me destazia em lagrimas. Os meus suspiros, e gemidos chamarão o Fidalgo ao lugar, em que eu estava, e vindo sem estrondo, me tirou a carta das mãos, deixando-me totalmente perturbado; porém tornando logo a mim, me deliberei a satisfazer-me, e correndo atraz delle, o lancei por terra, e lhe tirei a carta, dando-lhe tantas, e tão crueis punhadas, e golpes, que o deixei por morto. Depois de hum tal violencia não tive outro partido que escolher mais que a fogida; e tirando o emplastro do olho, e servindo-me de ambas as pernas, saltei os muros do jardim, e busquei a estrada de Toscana, pedindo esmóla vestido pobrementemente. Cheguei a Florença quinze dias depois de sahir de Tivoli; e sem parar, busquei o monte Apenino, onde huns Religiosos me derão cama, e meza pelo amor de Deos, e continuando a jornada para Bologha, passei aquella montanha, que he

tao aspera, e os moradores tão miseraveis, que temi morrer de fome, e para maior desgraça chegando a huma estalagem, traco do caminho, e da falta de sustento, não me querião nem ainda receber, porque o meu vestido indicava a maior pobreza; mas em fim depois de muitos rogos alli passei a noite, e de manhã continuando a jornada, pelo meio dia cheguei a Bolonha, e fui ao meu Convento, onde perguntei ao Porteiro pelo Padre Provincial, pedindo-lhe, que lhe dissesse, que hum estrangeiro requeria confessar-se com elle, e que tinha vindo de maior distancia, que a de cem legoas para o consultar, em hum caso de muita importancia. O Provincial veio para o seu confessorio, onde eu o esperava ajoelhado, disse-lhe quem era, e lhe contei todas as minhas desgraças, e elle me respondeo, que tinha ordem do Geral para me prender, mas que não me faria tal affronta, porque entendia pelo que eu lhe tinha contado, que eu era mais infeliz, do que culpavel. Eu não tenho ordem, disse elle, senão de prender o Padre Colli, e vós sois hum mendigo, nem queto causar-vos hum tal desgosto, e sabej que o meu amor para com a vossa pessoa não se diminue com as vossas desgraças; e para vos mostrar, que a minha lingua profere o que tenho no coração, esperai-me por hum pouco, porque vou buscar-vos algum subsidio pa-

ra vos livrar dos vossos contrarios. Se outro Frade me dissesse isto, não me acharia certamente quando tornasse; mas depois de eu considerar o que me pareceo neste caso, vi tornar o meu bemfeitor com huma carta na mão. Eis-aqui, me disse, esta carta para o Excellentissimo Príncipe de Subisê, que me pediu hum Mestre de Filosofia, e de Bellas Letras para hum seu filho; peço-vos que vos façais digno da sua protecção neste ministerio; ide, porque elpero que tereis hum bom successo na jornada, e os vossos inimigos não hão de viver sempre, e tempo virá, em que a fortuna vos não perliga. E tendo-me dado trinta mil reis para comprar hum habito, com que apparecesse decorosamente na presença daquelle Senhor, me separei deste bom Padre com o devido agradecimento, e continuei o meu caminho, com o mesmo vestido de pobre até Orbitello, sem que me acontecesse outro successo, que encontrar huma moça vestida de homem, que fogia da violencia dos seus parentes irritados contra ella pela excelliva familiaridade, que tinha exercitado com hum moço da sua terra. Ella me communicou o segredo de ser mulher, no que eu não tinha advertido todo o dia, em que nos tinhamos acompanhado, e depois que não teve mais que me occultar, me offereceo unir-me ao seu destino, e me affirmou, que se eu quizesse casar com ella



ella , ou dizer ao menos , que ella era minha mulher , se obrigava a prover-me de tudo o necessario . Eu lhe prometti quanto ella desejava , e me fez os gastos da jornada até onde eu tinha determinado ir ; e na manhã depois da nossa chegada , lhe disse , que queria buscar hum casa em alguma boa rua da Cidade , e fui a casa de hum Judeo para comprar hum habito da minha Ordem , e visitar o Principe , desamparando a minha companheira . O Judeo , de quem me prevalehi , era hum homem velho douto na sua lei , e na Cabala , e me servio muito bem , e vestido como queria , sahi da casa deste homem , que se chamava Isac Reisere , e fui ao Palacio do Principe , a quem contei algumas das minhas desgraças , depois de lhe entregar a carta ; e elle teve a generosidade de prometter-me o seu patrocínio contra os meus inimigos , empenhando-se a meu favor , quando me fosse necessario ; e o primeiro passo , que fez , foi o de conduzir-me consigo ao Convento dos Frades da minha Ordem , onde me recommendou ao Superior , dizendo-lhe , que eu era hum homem da obrigação de sua casa , e que me tratasse com a maior attenção , pelo muito que me estimava . O Superior , que era hum bom Politico , lhe disse , que em tudo lhe obedeceria ; porque bem sabia , que não lhe convinha o contrario ; e me fez logo mil offerecimen-

tos ,

tos, a que eu correspondi com a devida corteza.

No dia seguinte comecei a dar as minhas lições ao Excellentissimo filho do meu Protector; e este Senhor correspondeo muito bem ao meu zelo, e cuidado, e era bem dotado de admiraveis qualidades; e em menos de tres annos se achou bem instruido na Filosofia moderna, e antiga, e se doutorou em Leis na Cidade de Padua com muita gloria do seu nome. Nunca encontrei coração mais agradecido do que o seu, e todos os dias me honrava com algum mimo, e não vivia homem no mundo mais contente do que eu no meu retiro, em que já tinha o lucro de mais de tres mil cruzados; e em fim a unica cousa, que me atormentava, era a lembrança da minha amada Marqueza, de quem o Provincial de Bolonha, meu amigo, me tinha avisado ser morta, e de que Rosalia vivia em hum Convento de Roma; e de que os meus inimigos se mordião de raiva contra mim. Eu continuei; verido-me livre da borrasca, e passava algum tempo visitando os meus amigos, e aprendendo as linguas Orientaes. O Judeo Ifac tor meu Mestre por mais de hum anno, e me instrua tambem nas antiguidades Judaicas. Este bom velho me estimava tanto, que hum dia abrindo-me o seu coração, me disse, que tinha huma inexplicavel mágoa, de que eu não fosse Judeo

como elle, para me ensinar cousas, que lhe era prohibido manifestar aos que fossem da sua nação. Eu tinha ouvido falar da habilidade deste Judeo na sciencia Cabalística, e desejei, que me mostrasse que a tal sciencia era verdadeira por alguma experiencia, e para este effeito lhe perguntei de que nascia humador, que me mortificava havia muito tempo em huma mão; e fiquei summamente admirado, porque me respondeu que o homicida de meu pai tinha sido causa desta molestia; o que sabendo eu ser verdade, entrei no maior empenho, e curiosidade de saber esta arte. Considerei por toda a noite nos meios de obrigar o Judeo a communicar-me este segredo, e indo pela manhã cedo, como costumava, para tomar a minha lição, não o achei em casa, mas em lugar disso, vi huma filha sua de huma admiravel formosura, que se poz em conversação comigo. Depois da minha sahida de Roma, tinha eu evitado todos os encontros, para não cahir nas redes do amor, e me occupava sempre no estudo, e exceptuando poucos homens doutos, com quem tratava, vivia em tudo solitatio. O meu maior amigo era hum João Baptista Coluna, natural de Messina, que me ensinou a fazer mil sortes de liquores, perfumes, e outras curiosidades; a este fallei da sciencia Cabalística, e me respondeu, que só os Judeos a sabião, e que

se nós a pudéssimos aprender, a nossa fortuna faria inveja aos Principes do mundo. Esta sciencia promete porém mais do que dá, como eu depois tambem experimentei; mas pelo que já tinha visto, se augmentou tanto o meu desejo de a aprender, que não sabendo como alcançaria do Judeo o ensinar-me, comecei a namorar sua filha, deixando-a esperar o que ella quizesse; mas enganai-me, achando-me com o tempo em hum tal labyrintho com esta bella Judia, que não me foi possível escapar delle, e servio muito aos meus inimigos para a minha ruina. Conheci não obstante isto o mal, que me podia nascer de hum tal amor, e para o evitar, quiz quebrar os grilhões, retirando-me da vista deste amado objecto, e fingindo-me doente para começar a separar-me de quem me tinha prelo com o seu affecto. A noticia da minha doença me obrigou a receber muitas visitas importunas; e passados muitos dias do meu retiro, em huma manhã ouvi buerem-me a porta com grande pressa; fui ver quem era, e achei hum moço de boa cara, e muito cortez, que me deu muitas desculpas, por ter interrompido o meu descanso, o que me pediu lhe perdoasse, porque lhe era preciso consultar-me em hum caso de gravissima importancia; e que attribuisse a sua importunidade ao meu talento, que todos estimavão, e veneravão. Este

cum-

cumprimento pronunciado com tanta graça conciliou a minha attenção, ainda que não conheci que era Esther, filha de Isac. Eu sou, disse ella, hum Abbade de Cremona, e tive sempre aversão aos bens Ecclesiasticos; com tudo isto por algumas circumstancias desejo hum beneficio no melhor paiz do mundo, e me obrigo a dar quanto tenho para o alcançar. Vós, Padre, que sabeis tudo, ensinai-me o modo, com que o posso conseguir. Elle está na casa de hum Senhor desta terra; se eu lho pedir, não mo dará, e disto estou seguro, e já sei, que morirei de pena se não poder alcançallo. Preparava-me eu para responder, quando vim no conhecimento, de que o fingido moço era a minha amada Esther, e a recebi com tal modo, que bem chegou a comprehender, que eu a adorava; e na verdade eu só inuulmente não fogia dos seus bellos olhos, porque sempre a conservava gravada no meu coração. A sua vista, e o modo, com que tinha vindo visitar-me, ateou com tal violencia a minha paixão, que não lhe pude resistir; em fim entreguei-me totalmente ao seu arbitrio, e vontade, e lhe prometti com inviolaveis juramentos, que faria quanto ella me mandasse, para lhe comprovar a sinceridade do meu amor. Com isto ella me respondeo suspirando, que a differença das religiões nos fazia a ambos desgraçados, e que se eu a convences-

## 180 O DESGRAÇADO

se, então poderíamos esperar toda a felicidade. A mim me parece impossível, que hum homem, que ama com ternura, não se accomode á vontade de quem ama. Quantos exemplos funestos não diria eu nesta materia, se quizesse escrever alguma coisa além dos meus successos!

Adorava eu já Esther, e a tanto chegou o meu amor para com ella, que lhe fiz juramento de ser Judeo, se ella quizesse ser minha mulher. Respondeo-me, que era preciso fallar a seu pai, porque ella não podia acceitar a minha offerta sem o seu consentimento; e deixámos o negocio para o dia seguinte, e nelle fui visitar a Isac, que me recebeu com o maior affecto: expliquei-lhe o meu empenho para com sua filha, e lhe agradou, e tomando eu todas as medidas necessarias para a minha circumcisão, e para o segredo, para que me não succedesse alguma desgraça, ou com a Inquisição, ou com a Justiça Secular, resolvi continuar em trazer o meu habito de Frade; e assim cahi novamente em huma apostasia peor, que a primeira, experimentando muito á minha custa, que o amor cega, e tira o entendimento; e Deos, que queria livrar-me do naufragio, permittio que succedesse naquelle tempo quasi hum prodigio, que manifestava em hum certo modo a divindade de Christo Salvador nosso. A unica filha do mais rico

rico Judeo desta terra, chamada Judith, se namorou de hum moço da mesma lei, e seu visinho, o qual ainda que não tinha outra renda mais, que a industria em comprar, e vender vestidos velhos, com tudo sendo de boa cara, e bem feito do corpo, soube conquistar o coração da moça, e o seu amor foi tão forte, que o chegou logo a conhecer a sua ama de leite. A perda do somno, os suspiros continuos, e a repugnancia ao comer, lhe confirmarão as suspeitas; e vendo que Judith se emmagrecia de dia em dia notavelmente, e não sabendo que havia dizer a seu pai, que se queixava, vendo a filha doente, se atreveo a dizer a Judith, que estava no conceito de que o amor lhe causava todo o seu incommodo, e que se ella quizesse confessar-lhe tudo sinceramente, prometteria de lhe assistir com o soccorro possivel. O pejo dominou tanto a triste moça, que não lhe sabia responder; e a ama aproveitando-se deste embaraço, tantas caricias, e promessas lhe fez, que veio a saber, que o visinho era a causa da sua inquietação; e começou a dizer-lhe o que pôde, para a mudar daquella idéa tão indigna da sua sorte, possuindo ella bens immensos, e sendo seu pai muito estimado dos maiores Fidalgos da Cidade. Judith, vendo-se enganada pela ama, a reprehendeo da sua falsidade, e logo mettendo-se em hum leito, deo indicios de

de huma vizinha morte pelos terriveis accidentes , em que rompeo a sua paixão ; e a ama muito afflicta advertio seu pai do estado de sua filha , e do seu amor ; o affectuoso pai a foi visitar , e vendo-a reduzida áquelle extremo receou perdella , e o seu terno amor o obrigou a prometter-lhe tudo , querendo ella tazer diligencia para restaurar huma vida , que elle tanto estimava. Esta esperanza deo a vida á formosa doente , a qual depois de alguns dias de estar melhor , lembrou a seu pai a promessa de a casar com José seu vizinho. Seu pai deo consentimento a tudo ; e como os Judeos depois da confusão , e mistura das doze Tribus não distinguem nobreza , porque todas se avalião por povo escolhido de Deos , não duvidou casalla com hum homem da sua nação. Para este effeito mandou chamallo , e vendo-o com boas qualidades , teve gosto no que sua filha escolhêra , e a ama lhe deo a noticia , de que estava destinado para mando de Judith ; e elle a recebeu sem nenhum alvoroço , e só disse , que ficava obrigado a este favor ; e a ama attribuiu esta resposta á desconfiança , ou á modestia do moço , mas da continuação da informação , veio a entender , que José fallava sinceramente ; e o pai de Judith vendo o desprezo , que o moço fazia das suas offertas , veio a offerecer-lhe a sua filha com todos os seus bens , mas José rejeitou tudo claramente.



mente ; a assim Judith entrou na maior tristeza , vendo-se desprezada de quem amava com o maior excesso. O rico Judeo , que era homem de credito , pertencendo que dille-se José o motivo da affronta , que fazia á sua honra , desprezando sua filha bem dotada , formosa , e de excellentes costumes ; para o que o criou a hum Tribunal , e elle na presença dos Juizes examinado neste ponto , assim respondeu : eu sempre obedecerei ás ordens do meu Principe , e ás vossas ; ó Senhores , quando mas intimais ; mas peço-vos por aquelle Jesus Christo Nazarêno , que adorais como Deos , e eu reconheço como verdadeiro Messias , que não me obrigaeis a casar com a filha deste homem ; porque elle he da geração daquelles , que cuspirão na cara do Salvador no tempo da sua Paixão ; e he tanto verdade o que digo , que nem elle , nem algum outro da sua familia , deoys desta impiedade , pôde cuspir ; e assim podeis fazer experiencia do que vos digo , estando elle aqui presente , e fazendo chamar sua filha , e todos aquelles , que são da sua geração , e se algum d'elles cuspir , eu logo me casarei com Judith sem contradicção alguma. Rirão-se os Juizes , e mandarão ao Judeo , que cumprisse ; e elle nunca o pôde fazer , confessando que toda a sua familia soffria o mesmo castigo. Este caso foi público por toda a Cidade ; e o povo o notou como

mo hum prodigio , e assim José , o des-  
 tinado fogro , e Judith se fizerão Chri-  
 stãos , e ao mesmo tempo eu me prepa-  
 rava para me fazer Judeo , para satisfa-  
 zer o appetite com Esther.

Para este fim se determinou a primei-  
 ra Sexta feira da Lua de Março ; rece-  
 bi a circumcisão na presença de quatro  
 testemunhas , e era tão grande a minha  
 cegueira naquelle tempo , que entendi  
 que não havia melhor religião , que a de  
 Moyses , e para firmeza disto , escrevi  
 hum tratado , que se imprimio em Hol-  
 landa. As pessoas , que o virão , derão  
 aviso ao Nuncio , e á Justiça secular , que  
 fizerão exactissimas diligencias para des-  
 cobrir o Author : e como todos os dias  
 me observavão em conversação particu-  
 lar com os Judeos , e o estylo do livro  
 era conforme ao meu , suspeitarão em  
 mim ; e advertindo-me alguns amigos ,  
 que corria huma voz de me quererem  
 prender , comecei a empenhar-me na mi-  
 nha justificação , e fiz huma Apologia ,  
 que offereci ao Nuncio , o qual passados  
 alguns dias , me segurou , que Sua San-  
 tidade se satisfizera com as minhas ra-  
 zões , e lhe tinha dado a incumbencia  
 de patrocinar-me em todas as occasiões.  
 Recebi com muita alegria o aviso da es-  
 timação , que o Summo Pontifice fazia  
 de mim , e o perigo , de que escapára ,  
 e a ambição desterraráo totalmente do  
 meu peito o amor ; nem cuidei mais  
 em

em Esther, nem em seu pai, e este me tinha já ensinado a sciencia Cabalística, que era o principal motivo, porque me tinha feito Judeo. Esther, que me amava como seu marido, e com quem eu tinha vivido dez mezes, como se fosse minha mulher, se achava pejada, e não me vendo apparecer por dous mezes, se conheceo enganada, e buscou todos os meios para se vingar. No dia da Conceição de Nossa Senhora préguei na Igreja do meu Convento com hum infinito concurso da nobreza, e com applauso universal; e o favor dos meus protectores se augmentou, mas cresceo a inveja dos Frades, e os meus inimigos particulares fizeram todos os esforços para me precipitarem. Continuei assim muito tempo sem informar-me, nem de Esther, nem dos seus parentes, por não dar mais suspeitas de mim; e o pai de Esther não se atreveo, nem sua filha a accusar-me pelas rigorosas penas, a que tambem estavão sujeitos, e assim dissimulavão, como podião, a dôr, que lhes causava a minha traição, esperando vingar-se em melhor tempo. Em fim tinha chegado o tempo do meu precipicio, e parecia que era inevitavel, e que o Ceo indicasse a minha ruina com o famoso Cometa, que appareceo no principio de Dezembro de 1679. Os homens mais doutos da Europa se cansarão em explicar o que prognosticava este Fenomeno, e

dis-

differão muitas cousas, que nunca succederão. A Rainha de Suecia promettia mil dobrões á quem com maior apparencia explicasse os effeitos do Cometa, e formasse delle huma justa idéa para deduzir huma quasi moral consequencia. O desejo, que eu tinha de me fazer conhecer por homem grande, me fez resolver a tomar a Roma; e o Nuncio, a quem eu visitava frequentemente, me confirmou nesta resolução, offerecendo-me dinheiro, e recommendações para muitos Cardéaes, e assim parti, não obstante a repugnancia dos meus amigos, que me aconselhavão o contrario. Na jornada passei por Bolonha, para ver o Provincial meu amigo, e elle fez todas as diligencias comigo, para que eu não passasse adiante; e eu lhe respondi, que esperava que se acabassem as minhas intelicidades, e que os meus mesmos inimigos me respeitassem. Deos o queira, me disse elle suspirando; mas por quanto vejo, toda a má influencia do Cometa vem a cahir sobre vós. Em fim não houve cousa, que me detivesse, e fui pela porta proseguindo a minha jornada, e chegando ao Convento em cinco dias, fui recebido com todos os indicios de estimação, e honra, e o Superior me acompañou, indo fallar ao Papa, que me recebeu com agrado; e depois fomos também visitar a Rainha de Suecia, que se admitiu muito de me ver, e me per-

guntou na lingua Hebraica, que ella sabia muito bem, com que animo tinha vindo a huma terra, em que tinha tão poderosos inimigos? e eu lhe respondi na mesma lingua, que não tinha temor senão della; e com tanto que o seu generoso coração quizelle esquecer-se dos erros da minha mocidade, eu desprezaria tudo o mais. Já me não lembro disso, tornou ella a dizer, mas tenho compaixão de vos expordes a desgraças gravissimas; porém já que vos mettetestes neilas, he preciso navegar, ainda que temo o vosso naufragio; vós tendes muitas espias, que observão os vossos passos; a vossa perda he intallivel; o pai de Ether metteo nas mãos da Inquisição o original do vosso livro impresso em Hollanda. Talvez que sejais tão affortunado, que vos livreis deste perigo, declarando bem o que significava o Cometa; aproveitai-vos do aviso, mas não falteis em quem o faz. O Superior estava em alguma distancia, e não entendia o que falavamos; e acabei, ajoelhando-me á Rainha, pedindo-lhe, que me defendesse dos meus contrarios; e ella respondeo, que não podia mostrar-se minha parcial; mas que eu me mostrasse sempre alegre, porque talvez com este modo se applicaria a tempestade.

Tornei para o Convento com huma apparente serenidade, mas com o coração atemorizado com o maior sobresal-

to. Visitei os Religiosos da maior distincção, e parecia-me, que todos me estimavão, e amavão, e pedi licença ao Superior para comer fóra do Reteitorio, e me concedeo com muito bom modo, ainda que não me atrevi a tocar cousa alguma do que me trouxerão por medo de veneno; e escrevi a Pedro, que desejava fallar-lhe, e elle veo logo. e depois de me abraçar, me disse, que eu tinha sido muito imprudente em me metter voluntariamente nas mãos dos meus Juizes, porque em Roma era notoria a minha apostasia. Eu lhe respondi com muitas lagrimas, que bem via que já estava perdido, mas que ao menos constaria a toda a Europa o infortunio, que inculcava o Cometa; e pedi a Pedro, que ao menos não se puzesse da parte dos meus contrarios, e que tivesse compaixão de mim, senão quizesse soccorrer-me; e elle me disse, que me serviria em tudo; mas com hum modo tão frio, que bem entendi, que da minha desgraça ninguem se compadecia. Fechei-me no meu quarto, e consultei a Cabala sobre os successos do Cometa, e preparei-me para expôr o meu juizo no dia determinado. Toda a Cidade assistia a esta função, e houve dez oppositores ao premio promettido; e assim depois de eu referir o que são Meteoros, a sua materia, e boa, ou má qualidade, continuei fazendo varias profecias, e como se

se me animasse o espirito de Deos , tomando por thema as palavras de Jeremias: *Quomodo sedet sola civitas plena populo* , fallei a Roma com a maior impiedade , chamando-lhe Cidade de abominação , e disse muito mal de todos com hum tão fanatico tratamento , que não conservei respeito , nem á Religião , nem aos Santos , do que os circumstantes muito se escandalizárão , e como eu tinha gritado muito , e por tempo dilatado , a minha voz se enfraqueceo , e perdi os sentidos , e a côr mortal , que em mim se observava , fez entender a todos , que eu tinha tomado algum veneno antes de fallar , para assim me livrar do castigo cruel , que merecia o meu temerario atrevimento. Muitos me avaliárão por louco , outros por insolente , e os Cardeaes , e Prelados , que torão testemunhas da minha loucura , assim como me achava desmaiado , me fizerão conduzir aos carcerees do Santo Officio , onde tornando em mim , me julguei perdido , e a unica consolação , que tinha , era a de entender , que brevemente morreria , o que eu muito desejava , e a mim mesmo tiraria a vida , se tivesse commodo para o fazer. Deos , que pelas minhas maldades me tinha permitido entrar em huma desesperação , me deixava tambem nas mãos do maior furor ; e assim fiquei tres dias sem querer fallar , nem comer. O guarda , que tinha cuida-  
do

do de me trazer pão, e agua, vendo que eu não comia cousa alguma, deo parte ao Prefeito do Tribunal, o qual lhe deo licença para entrar na minha casa pela manhã, e á noite para me consolar. No quarto dia ouvi abrir a minha porta, e entendi que me vinhão avisar de estar condemnado á morte, fentei-me na cama, e pareci tão fatigado ao guarda, que se atemorizou. O ver elle muito pollido, me deo esta suspeita, mas alguma tanto me consolou com dizer-me, que vinha para me divertir, e pedir-me em nome de Deos, que não desesperasse, porque não era tão desamparado, como entendia, tendo elle ouvido dizer, que muitos Senhores de Roma tinham sido intercedida por mim para com o Papa, e que as minhas culpas se escusavam como effeitos da mocidade mais desentreada, e huma paixão violenta. Esta pratica dissipou em parte o meu temor; derramei hum rio de lagrimas, e beijei mil vezes a mão ao meu caridoso consolador, sem proferir huma palavra; em fim depois de me animar alguma cousa, me disse, que eu conhecia todos os meus erros, e que a minha pena não era a de morrer, mas que me affligia a consideração de huma vida tão prolongada nas infelicidades. Consolou-me com a esperanza de procurar o meu alivio, e obrigou-me a comer; e me dava vinho, que não accitei, por não ser costumado a be-



a bebello ; pedi-lhe que me desse huma luz , e algum livro para passar o tempo , e me respondeo , que o não podia dar ainda ; e que lhe era preciso não dar suspeita da sua compaixão aos meus inimigos , o que lhe tiraria o officio , e eu me exporia a ter hum guarda rigoroso. Eu não sabia de donde me vinha hum soccorro tão pouco esperado , e nunca se me disse , por mais que o perguntei. Finalmente armei-me de paciencia , e pouco a pouco , como Manasses no carcere dos Assyrios , offereci a Deos a mortificação dos meus grilhões em fatisfiação das minhas culpas.

Erão já passados seis mezes da minha prisão , consolando-me sempre o meu guarda com boas esperanças ; e querendo hum dia saber alguma cousa mais individual , elle me disse : o povo , que vos tem por hum Atheista , deseja a vossa morte , mas alguns Fidalgos quererão que não tivesséis vindo a este paiz , e outros vos chamão infentato , e em fim não ha quem se compadeça da vossa desgraça. Estas palavras me deixarão muito pensativo ; desperrei no meu animo a lembrança dos meus infortunios , e irredimido da perda de esperanças , e da vergonha da imprudencia em desprezar os meus inimigos , e os conselhos dos amigos , estava opprimido de huma inconsolavel mágoa. A minha consciencia me representava sempre o erro da minha aposta.

apostasia , e os tormentos , que isto me causava , erão incompreensíveis ; e todas estas afflicções com hum fraquissimo sustento , me puzerão em estado de não temer a morte. Diminuidas as forças soffri os ardores de huma febre maligna , o que me causou muita alegria , porque assim se me avizinhava a morte ; mas o meu guarda teve toda a attenção em alliviar-me com a continuada esperança , que me dava de que eu me veria livre ; e assim a febre totalmente se extinguiu , e tive pena de que o meu desejo de morrer sahisse inutil , porém era justo que obedecesse aos decretos da divina vontade. Passados vinte mezes , comecei a sentir menos trabalho na prisão ; mas depois do Domingo de Ramos me veio dizer o guarda , que pela Cidade se fallava da minha morte , e por tanto me resolvesse a morrer como Filósofo Cristiano , porque o povo estava todo irritado contra mim : que se tinha queimado o meu livro , e se fulminava excommunição a quem o lesse , e que se pedia a minha morte para satisfação da minha impiedade. Ouvi todas estas cousas sem mostrar alteração , e lhe perguntei somente a que genero de morte me destinavão. Vós fereis degollado , disse elle com muita tristeza , e vosso corpo será feito em quartos , e que tudo se faria no Sabbado daquelle semana , e que me avizava de tudo para salvar a minha alma.

ma. Não sei explicar qual fosse o meu estado com esta noticia; tudo o que a morte tem de mais horrivel, se offereceo aos olhos; a separação da alma do corpo, e a idéa desta separação estavam fixas no meu pensamento: aquietando-me porém depois, comecei a repetir o Psalmo: *In exitu Israel de Ægypto*, e alegrei-me com a esperança de gozar brevemente de hum descanso, que a eterna providencia me preparava, sem que servissem de embaraço os meus horriveis delictos. Abracei o guarda, que chorava com o maior excesso, e o comecei a animar, tendo-o elle feito comigo por vinte e dous mezes contínuos da minha prisão, e elle me confessou neste tempo, que eu era devedor do meu bom tratamento a huma Religiosa, que no mundo se chamava Rosalia, a qual tinha empenhado o Prefeito do Santo Officio para me dar aquelle pequeno allivio, e fizera, ainda que sem fructo, todas as diligencias para me procurar a liberdade. Depois de ter sabido o nome da minha bemfeitora, imaginei que podia ser o mesmo Prefeito o que me visitava com o nome de guarda, e ainda me confirmou neste conceito o considerar, que nunca me quizera conceder huma luz. Hum profundo suspiro me sahio do coração, lembrando-me do quanto Rosalia, e a minha amada Marqueza tinhão soffrido por meu respeito. Passarão-se mais

tres, ou quatro mezes, sem que eu ouvisse fallar de cousa alguma, e entretanto me consolava com hum companheiro, que estava em outra prisão junto a mim, e com elle fallava frequentemente. Este, tendo-lhe eu dado a noticia da minha morte, me disse o que bastou para a avaliar como hum bem, que me livrava de maiores tormentos. A pena da morte não está, dizia elle, senão no modo de morrer, e o apparatus funesto só deve atemorizar os animos vis, pois já sabemos que havemos de morrer em hum dia, importando bem pouco que seja hoje, ou á manhã. Huma doença, que por muitos dias continuos nos faz penar, não he muito mais cruel, que hum algóz, que ou por gloria sua, ou por piedade nos tira em hum instante a vida? Ah, Padre Colli! se tivesses o atrevimento de escrever, e fallar o que agora vos condemna á morte, mostrái que tendes o coração arrependido do erro, mas não medroso de morrer. A morte he a pedra de toque em hum animo nobre; porque os sábios a recebem como cousa muito ordinaria.

Com as palavras destoutro infeliz me vi summamente perplexo; ainda que dizendo a verdade, eu me achei tambem mais quieto do que costumava estar, e não sentia outra pena mais que a demora do meu castigo, supposto que breve. Com tudo isto não fiz reflexão alguma

fo-

fobre a eternidade, nem ao que me succederia depois daquelle tremendo passo, e ou porque a minha estoica virtude tosse hum aturdimento causado do temor, ou hum acto de generosidade, eu me encaminhava para a morte sem ter pedido perdão a Deos das minhas culpas, não me passando nem ainda por pensamento, que era Christão, e assim a esperava como hum allivio das penas, que soffria; e os meus desejos não erão proprios de hum peito Christão, e Religioso. Na noite da quarta feira, em quanto dormia, ouvi abrir a minha porta, e perguntei se me vinhão buscar para o patibulo, e huma voz, que então não conheci, me disse: Falla-se da vossa liberdade, mas com huma prisão perpetua no Santo Officio. Com esta noticia comecei a aquietar-me, e duas horas depois me disse a mesma voz, que me animasse, porque iria por pouco tempo para as galés, já que os meus amigos se empenhavão muito por mim. A alegria desta noticia me deixou quasi com hum tremor continuo, e ainda o sinto, quando attendo mais vivamente aos meus infortunios. Finalmente chegava o tempo de sabir dos meus grilhões: perto da meia noite hum homem mascarado abriu a minha prisão, deo-me hum vestido de Clerigo, e depois de eu o pôr em mim, tomando-me pela mão, e conduzindo-me até a rua, me deo huma bolsa com cem dobrões,

dizendo-me : ausentai-vos para sempre desta Cidade , porque estais condemnado á morte , se á manhã vos achão dentro dos seus muros ; lembrai-vos , que deveis a vida a Rosalia , e dai-lhe noticias vossas , quando vos for possível. Entendi que me fallava algum Anjo , e vendo onde estava , me achei na Galeria de S. Pedro , e parei por hum pouco na rua da Longara para considerar o que devia fazer , e resolvi não andar pelas ruas de Roma a tal tempo , porque encontrando-me a Justiça com huma grandissima barba , e vestido de seda , faria máo conceito de mim : as portas da Cidade estavam fechadas , e não me querendo eu dilatar por hum instante com o temor de ser preso. determinei passar o rio Tibre a nado , e de lá partir para Tivoli a buscar a caixa , que a minha amada Marquiza me tinha deixado por sua morte. Sahio-me esta empreza felizmente , e me achei brevemente longe de Roma , e cheguei a Tivoli á noite , e na estalagem disse que era Polaco , dando a entender , que por hum voto tinha deixado crescer a barba , e depois fui ao jardim do Duque de Parma , e busquei sem embargo a gruta , em que eu sabia que estava o meu thesouro , e em pouco tempo achei o cofre , e parti logo para huma floresta vizinha , e abrindo-o , achei nelle seiscentos dobrões , hum relógio de ouro , guarnecido de diamantes , tres aneis .

neis de grande preço, hum fio de excellentes perolas, e aquella caixa, em que estavam os retratos de meus pais. Achei-me desta sorte muito rico, mas tambem muito pensativo, por não saber onde me havia de retirar, e determinei a andar sómente de noite, por não ser preso; errei a estrada de Toscana, onde queria ir, e depois de duas noites me achei perto de Civita Vecchia. Tive hum grande medo quando conheci o meu erro e entrei na Cidade pela manhã, e caminhando, vi que hum homem do campo entrava em huma Igreja, e o chamei á parte ao pé de huma Capella, que era quasi escura, e lhe disse, que me fizesse hum favor, porque lho agradeceria muito, e elle me respondeo, que com boa vontade, e lhe mostrei bastante dinheiro, que lhe pedi acceitasse, por trocar comigo o seu vestido, porque isto era hum voto, que eu tinha feito a Deos de trocar o vestido com o primeiro homem pobre, que encontrasse, para mortificar a minha vaidade. Proferi estas palavras com tanta dôr, que o villão se persuadio de tudo, e feita esta diligencia, me embarquei para Leone, onde cheguei em tres dias.

Nesta Cidade comprei logo hum vestido conveniente á minha pessoa: para este effeito me recolhi em huma estalagem de huma viuva Franceza, e muito cortez: esta suspeitou logo pelo meu modo,

do, que eu não era villão, e me perguntou se queria eu quarto retirado, e se queria comer. Eu me fingi de huma lingua, que com difficuldade se entendia, e lhe disse, que os ladrões me tinhão tomado tudo, e que aquelle vestido me fora dado por esmola, e que não pudera salvar mais que hum annel, que queria vender para me vestir ao modo da minha patria, que era a China, e que ella me faria hum grande favor, se por seu meio o procurasse vender; no que logo me servio, e veio hum homem chamado Claudio Genebrino a ver o annel, em que estava huma esmeralda Oriental formosissima, e muito limpa; antes de me fallar em preço, olhou para mim com muita attenção, e depois me perguntou quanto queria; e ficou admirado de eu lhe dizer, que cem mil reis: vós cuidais, Senhor, disse elle, que ainda estais na China, e como não quero encargos, vos darei dois mil cruzados. Ouvindo eu isto, reparei tambem muito nelle, e para bue elle não entrasse em suspeita, deixei tudo ao seu arbitrio, e lhe pedi me dissesse onde morava, porque talvez me seria preciso fallar-lhe, e me respondeo, que a estalajadeira bem o sabia; e mandei logo fazer o vestido, como tinha dito, e tanto que veio, me puz na praça affectando huma lingua Italiana, que ninguem podia entender. Vendi as joias, que tinha, excepto hum annel, que quero



ro conservar por toda a minha vida, e fiz huma estreita amizade com Claudio; estava bem provido de dinheiro, e não me faltava cousa alguma para a minha felicidade senão o perder o medo, ou de ser preso novamente, ou de tornar para os Claustros; mas este não se me podia tirar, estando em Italia; e assim dispondo-se Claudio para partir para Genebra, eu me resolvi a acompanhallo, para ver aquelle throno do Calvinismo.

Já havia quinze dias, que eu me achava em Leone sempre com o temor de ser descoberto. A lingua Latina, que eu fallava facilmente, e que disse ter aprendido em Pekim dos Padres da Companhia, me servio muito para conversar, e tratar dos meus negocios; e assim me dispuz a partir de Italia com intenção de nunca mais a tornar a ver. Depois de quatorze dias de jornada, cheguei a Turim, Cidade principal do Piemonte, e Corte a mais bella, e numerosa de toda a Italia, não me tendo demorado em Cidade alguma das que vi pelo caminho. Descançamos quatro dias em Turim, fizemos jornada para os Alpes, e em outros quatro chegámos a Genebra. Não me quero dilatar em descrever esta Cidade, que he muito mal situada, e cercada de montanhas, e do famoso lago Lemano; he também muito mal fabricada, e com muito pequenos arrebal-des, e os seus moradores trabalham com

## 200 O DESGRAÇADO

o maior excesso desde minimos para ganhar o sustento. Quiz informar-me de hum Calvinista famoso sobre a sua feita ; elle se chamava Bento , douto na verdade , mas muito vão , e de tão má fé na exposição dos passos da Sagrada Escritura , e dos Santos Padres , que ou alterava o sentido , ou truncava o que lhe não agradava , o que accrescentou a minha má opinião da feita , e do seu Ministro , concluindo , que só a Igreja Romana possui o verdadeiro espirito de Christo ; e estando eu hum dia em conversação com muitos Calvinistas os injuriei de ignorantes , e pérfidos , porque enganavão o pobre povo , fazendo-lhe crer por certa huma lei , que conheci ser falsa , e que nem elles mesmos entendião ; o que provei com tão sólidos fundamentos , que fizeram impressão em muitos , e assim temêrão algum motim no corpo politico , se eu continuasse a fallar em público , e começarão a informar-se de quem eu era , e que negocios tinha na Cidade , e souberão que eu tinha sahido de Roma por negocios de importancia , que o meu nome de Lucio Azor era supposto , e outras particularidades , que lhes abúirão o caminho para precipitar-me , sem querer parecer que me castigassem , e resolvêrão metter-me nas mãos do Cardeal de Bolonha. Huma moça de quinze annos , que servia em huma casa principal da Cidade , ouvindo esta determi-

mi-

minação , ma veio revelar tremendo , e dizendo-me , que cuidasse em mim , porque tinha inimigos em Genebra , e que tinha ouvido a feu amo , que era hum dos primeiros Magistrados , que me haviam de entregar ao Papa ; e assim não sabendo se a minha sahida de Roma tinha sido desferro , ou favor dos meus amigos , ou perdão , que com aquelle modo se me tivesse dado , me enchi de horror só com me nomearem a prisão ; mas dava infinitas graças á Deos , que me livrava deste infortunio por meio de hum tal aviso. Parti na mesma noite para Leão de França acompanhado da moça , que me quiz seguir , promettedolhe eu que teria cuidado della por toda a vida ; o que entendi ser obrigação minha , porque me tinha livrado de hum desastre de tanto pelo , dando-me aquelle aviso , e tambem para a alliviar da pobreza , em que vivia ; e desde aquelle tempo até agora , em que já tem passado quasi vinte annos , nunca a desamparei por desempenho do meu agradecimento. Cheguei a Leão com trajas de mercador , e ella de homem ; e como não entendia a lingua da terra , conhecendo por isso a difficuldade de commerciar , porque não queria tratar com os mercadores Italianos , em breves dias me vesti de Clerico , e mostrei ao Vigario Geral huma licença falsa para alli residir , fingindo outras dependencias , e este me deo licença ,

ça para confessar, dizer Missa, e ensinar, e tive bastantes discipulos, de quem recebi huma generosa contribuição. Vivia em Leão desta sorte em huma perfeita paz, e Zanetta (este era o nome da minha companheira) me servia muito bem; e a minha casa sempre estava cheia de gente, que vinha para saber a sua boa, ou má fortuna, e algumas cousas, que eu tinha dito por acaso, me tinham ganhado credito de perfeito Cabalista; mas a morte de hum rico Cidadão, que eu tinha declarado alguns dias antes, exprimindo ainda a hora, em que havia de succeder, foi causa de eu sair desta Cidade, que tanto me agradava. A mulher de hum Cidadão moça, e formosa, vindo-me consultar hum dia sobre o destino de seu marido, e do seu proprio, respondi em qual tempo se acharia livre d'elle, com as circumstancias, que pudessem acreditar a minha profecia, de que ella se servio em diverso modo do que eu imaginava, porque infastidada d'elle para verificar a predição, lhe deo hum veneno, que o fez morrer, quando eu tinha prognosticado. Esta apressada morte fez pasmar a todos, admirando-se da minha profunda sciencia em adivinhar as cousas futuras: mas os parentes do marido, pessoas de bom juizo, e que não se governavão por idéas do povo, sabendo da pouca harmonia, que havia entre o marido, e a mulher, suspeitá-  
rão,

rão, que hum Italiano, que prognosticava com tanta certeza a morte de huma pessoa, bem o podia ter feito envenenar para verificar as suas protecias; e fizerão anatomia no cadaver, em que achárão todos os indicios de ser morto com peçonha. Foi logo presa a mulher, e hum Medico meu amigo, que tinha assistido á anatomia, me advertio do que se suspeitava de mim pelas frequentes visitas, que esta mulher me fazia.

Conheci, que não tinha tido prudencia, e que a Cabala era para mim huma sciencia muito perigosa, e dando os devidos agradecimentos ao Medico, me preparei bem depressa para me ausentar. Tomei o ouro todo, que tinha, e disse a Zanetta que me seguisse, por se livrar de alguma desgraça; e ella não tendo mais vontade, que o meu gosto, se consentou de me não desamparar, e me aconselhou, que nos vestissemos do mesmo modo, com que tinhamos vindo para Leão, e assim ella se vestio de criado, e eu de pobre, o que para fingir melhor, fui pedindo esmola, dizendo que era cego. O estratagemã foi feliz, e me encaminhei para a Corte de França, ou Cabeça do mundo, a Cidade de Paris. Não parei em lugar algum, indo pelas estradas menos frequentadas, e recolhendo-me quando podia em Conventos de Frades para me livrar de perigos. Não achei em todas as partes gente de muita carida-

ridade, e muiras vezes com difficuldade nos recolhião de noite; e lembro-me de que na vizinhança de Paris hum certo Abbade, que estava na sua quinta, vendo-me correo logo a abrir a sua porta, e me offereceo a casa com tanta generosidade, que não podendo eu dar-lhe outros agradecimentos lhe prognostiquei mil felicidades, e lhe disse, que talvez hum dia eu teria a consolação de o ver na primeira dignidade da Igreja, e que então me conheceria, o que lhe disse, porque entendi que cuidava ser eu algum grande Fidalgo.

### *Segunda Parte.*

Na manhã seguinte continuei o meu caminho, e cheguei a Paris muito cansado de huma jornada tão dilatada. O meu primeiro cuidado foi o de buscar casa, e me alojei na de huma mulher, que por dez reis recebia os pobres, e no dia seguinte lhe pedi fizesse chamar huma adela, o que fez promptamente, porque entre todas as nações da Europa a gente de Paris he a mais cortez, e amiga de estrangeiros. A adela me trouxe huns vestidos ao modo dos Armenios, e lhos comprei para mim, e para Zanetta; e assim fomos para casa de huma Alemã na rua do Delfim, onde havia huns quartos muito bem ornados. Em menos de oito dias tomei bastantes ami-

amizades em Paris, e como gastava liberalmente, era convidado para todos os passatempos, não podendo porém o amor fazer brecha no meu coração, porque Zanetta, que era moça, e formosa, e me amava muito, occupava todo o meu affecto. Em hum dia porém temi cahir nas redes de huma moça, que vendia fruta na rua da Comedia; vi esta moça muito bella, e que da sua loja olhava para mim fixamente, e me veio vontade de fallar-lhe, e indo lá, e tendo comprado alguma fruta, comecei a conversar com ella em lingua Franceza no melhor modo, que me foi possível, e admirei-me muito de que huma pessoa tão ordinaria fallasse com tanto juizo, e em muitas linguas na ultima perfeição; retirei-me fazendo mil reflexões, e continuei em visitalla todos os dias com o pretexto de esperar, que se principiasse a Comedia. Zanetta, que me amava sinceramente, receou que Paris lhe custasse a conquista do meu coração, porque me via muito pensativo, e não se atrevendo a perguntar-me o motivo da minha melancolia, se servio das suas lagrimas para accusar a minha inconstancia. Não entrava eu em casa sem a ver muito chorosa, e perguntando-lhe eu o que tinha; respondia sempre, que os ares de Paris lhe causavão contínuas dores de cabeça, e que se eu não me resolvesse a mudar de terra, e sem demora, breve-

vemente veria a sua morte. O pretexto era agudo, e parecia justo, mas não se accommodava com o meu novo empenho; e assim lhe disse, que a sua molestia se diminuiria em se costumando ao clima. Fui depois visitar a mulher da fruta, que cada vez me parecia mais formosa, e a faudei como costumava, entrando livremente na sua casa, e tratando-a com hum modo muito familiar; eu não podia deixar de suspirar algumas vezes, indicando-lhe o amor, que lhe tinha, no que ella fez attenção, e querendo saber o motivo da minha tristeza, lhe respondi, que não sabia que havia dizer-lhe, senão que avaliando o seu merecimento, receava o dizer-lhe, que a adorava, e que o meu coração se inflamava por ella. As minhas palavras a perturbarão, mas applicando-se logo, me disse em Italiano (que sabia muito bem, e era a lingua, em que conversavamos): cada hum está sujeito á sua estrella, e alguém ha que vende fruta, que em outro tempo foi respeitosa e servida. Não me enganei eu logo, Senhora, lhe disse, e a nobreza do vosso nascimento muito bem se conhece a pèzar da vossa mudança, e sem dúvida o vosso destino não tem sido mais afortunado que o meu; contemos hum ao outro as nossas vidas, e talvez que nesta mutua correspondencia, achemos motivo de consolação. Oh, meu Deos, disse ella, eu estou



tou muito longe de queixar-me da minha forte, antes louvo a Deos por ter permitido, que eu cahisse em hum erro, pois por este modo me tem conduzido ao porto da minha tranquillidade.

Eu sou filha de huma das primeiras familias de Normandia; os meus parentes tem sido nos exercitos delRei Coroneis, e Brigadeiros, e crearão-me com hum meu irmão filho segundo, pondo-se nisto o maior cuidado: ouvia eu com tanto gosto as lições, que os seus Mestres lhe davão, que minha mãe, reparando na minha applicação, quiz que eu aprendesse com elle tudo igualmente. Tinha eu treze annos quando comecei a estudar, e meu irmão quatorze. O amor, que eu tomei ao estudo, me fez esquecer de que eu era de outro sexo, e quiz acompanhallo em todos os seus exercicios, e a caça, ainda que trabalhosa, não me atemorizava, com tanto que eu fosse com meu irmão, e com seu Mestre. Com muita facilidade aprendi as sciencias, que me quizerão ensinar; em quatro annos fallei perfeitamente cinco linguas, e não havia Poeta, nem Author Latino, que eu não entendesse muito bem. Esta grandissima facilidade em aprender attrahio o nosso Mestre para me ensinar tudo o que sabia, e a amar-me com o maior excessão; não me declarou o seu affecto mais que por enigmas, mas eu bem entendia tudo pela ternura, com que

## 208 O DESGRAÇADO

que me contava algumas fabulas ; quanto he perigoso ouvir hum homem eloquente , e de boa presenca ! a elevação do nascimento , e os favores da fortuna são fraco impedimento a hum coração , que se inclina ao amor , e em fim entreguei-me toda a hum affecto , que nascia do genio , e do merecimento de quem eu amava. Este amor se fez tão violento , que já eu não tinha dominio em mim , e o Mestre , que me tinha conquistado o coração , o possuia totalmente ; os nossos amores não se alterarão por muitos mezes , e a liberdade , que tinhamos de estar juntos a todas as horas do dia , não dominou o gosto da nossa felicidade ; mas veio em fim o tempo do arrependimento ; fallei com o meu amante sobre o receio de que nos prohibissem o vermo-nos dalli por diante com tanta frequencia , e alle querendome possuir sem reserva , me animou a fogir da casa de meus pais , e muito mais porque havia circumstancias , que me obrigava a isso , por evitar a morte. Moça , e só me puz nas mãos de hum homem o mais sincero , e amoroso do mundo , e me servi do pretexto de ir passar alguns dias com huma minha tia seis leguas fóra da Cidade , e pedi a minha mãe , que me mandasse buscar na semana seguinte. Tinhaamos entretanto ajustado , que cinco dias depois de eu partir , fingisse elle huma jornada á sua patria ,

tria, que era a Cidade de Mans: elle conhecia perfeitamente todos os caminhos das vizinhanças do palacio de minha tia, e dos seus jardins; e assim no dia destinado indo eu a hum bosque atraz das casas, achei os cavallos já promptos, e fomos em poucos dias a Paris.

Escolhemos esta grande Cidade como mais commoda para nos izentarmos de sermos descobertos com as diligencias dos meus parentes; e vinte dias depois da nossa chegada, tendo sahido de casa o meu amante, e morando nós na rua de S. Germano, o esperei até a huma hora depois da meia noite com tormentos, e penas inexplicaveis, que summamente me affligirão por toda a noite. Huma velha, que eu tinha tomado para me servir, me consolou quanto lhe foi possível, e tanto que amanheceo, a mandei a buscallo para ter delle alguma noticia. Os primeiros passos da minha criada torão para os carcereos, perto dos quaes está huma casinha, em que se expõe os cadaveres dos desgraçados, que se achão mortos pelas ruas; e conhecco logo o do meu amante. Sem dizer palavra tornou para casa, e me dispoz prudentemente a receber com paciencia aquella mortificação, que o Ceo me mandava, informando-me da morte do meu amante, e eu ainda duvidosa, me vesti como criada, e quiz ver pessoalmente a verdade dos meus infortunios.

## 210 O DESGRAÇADO

Conheci logo ser certa a fatalidade, e retirando-me daquelle horrivel lugar, cheguei com grande pena a minha casa, onde depois de mil exclamações, e de derramar hum rio de lagrimas, tive hum aborto de cinco mezes. A mocidade, e o meu bom temperamento me livrarão do perigo, e persuadi-me, que o golpe vinha da mão dos meus parentes, e por tanto me considerei tambem exposta ao mesmo perigo, se fosse conhecida. Achando-me com muito pouco dinheiro, e não sendo costumada a servir, me resolvi a fiar-me daquelle boa velha, que estava comigo, e que vós aqui tendes visto, pedindo-lhe, que se intitula-se minha mãe, e lhe disse, que allugasse huma pequena loja em outro bairro, para commerciar em alguma cousa, e escolhi este trafico da fruta, por ser mais conforme á minha bolsa. Estavamos no tempo da Primavera, e Deos abençoou de tal modo os nossos trabalhos, que no Outono tinha eu já pago todos os allugueis, e comprado huma boa provisão de fruta para o Inverno, que excedia o valor de cem mil reis. Eu não hia á loja nos principios, e só minha mãe vendia, e comprava tudo; mas depois da morte de meu irmão, que falleceu em huma batalha, comecei a apparecer, e a minha fortuna creceu tanto pela quantidade de frutos, que vendia, que em breves annos grangeei seiscentos dobrões.

Sei

Sei que no tempo presente, porque ha pouco morreo meu irmão mais velho, sou filha unica, e que sou herdeira de huma grande renda, minha mãi me tem buscado por todas as partes, e muitas pessoas me tem perguntado por mim mesma, porque se tem promettido hum bom premio a quem descobrir o lugar, em que estou; porém como vivo contente com a minha sorte, desprezo tudo o que póde perturbar o meu descanso, já que as grandezas, e as riquezas são companheiras das inquietações.

Ouvi com admiração este singular successo, e lhe correspondi contando a esta Senhora alguma parte da minha vida, e lhe inculquei a vontade, que tinha de unir-me ao seu destino com hum vinculo indissolúvel. Recebeo ella a minha proposição com muita cortezia, e me respondeu, que tinha feito voto de não ser já de outrem. Muito disse eu para combater estes seus escrúpolos, mas disse-me com hum sorriso, que ainda conservava a sua cabeça de mulher, e que a liberdade era o seu esposo, e o seu amante. Neste tempo tomei amizade com o Abbade de Thiers, que me introduzio com a grande Duqueza de Toscana: este Abbade era Italiano de nação, homem muito destro, e que se ingeria nos negocios de muitos Principes, tendo grande capacidade; era discreto, amava o sexo mulheril, até fazer mil extravagancias, com

tanto que satisfizesse a sua inclinação, e tinha muitas amizades em Paris: este, digo, tendo-me achado conforme ao seu genio, me fiou todos os seus negocios amorosos, e me convidou para ser seu companheiro, o que eu acceitei sem difficuldade, porque sempre gostei deste modo de viver, e sempre esta paixão me dominou. Começámos em fim depois da nossa boa companhia a metter em prática todos os projectos, que formavamos, que sempre erão horrendos, o que confesso para minha confusão, mas na presença da Grã Duqueza nos mostravamos devotos, e diante della me fingi tão virtuoso, que alcancei mil favores, e empenhos em muitas occasiões. Zanetta vendo me fazer huma tão malvada vida, inquietava-se muito, e trabalhava quanto lhe era possível, para que eu me ausentasse de Paris, mas eu tendo tomado muito o gosto ás cousas, não podia reduzir-me a ausentar-me de quem amava com tanto excesso. Os gostos porém, que nós encontrámos, torão tão frequentes, que o Abbadé, e eu começámos a enjoar-nos pela grande facilidade em alcançallos; porém com tudo isto, se Deos me não ajudasse, me teria guiado a hum miseravel fim. Huma noite estando eu dormindo em hum leito de novo conhecimento, me morderão huns certos animaes pestilentos, que me tirarião a vida, se me não prevaleffe do

azougue para lhe resistir, e a isto sobreveio huma dispendiosa doença. A Grã Duqueza sabendo da minha indisposição me prohibio o tornar a Palacio, e neste tempo o Abbade frequentando a Corte, lhe fallou muito mal de mim, o que depois me disse hum pagem de casa. Tendo recuperado algum tanto a minha saude, tive fortissimos remorsos, e natavel pejo de huma vida tão licenciosa, e cobrei huma terrivel aversão contra todos os que tinham sido meus companheiros nos delictos, e formei a idéa de não estar mais em Paris. Fui a Versalhes para ver a belleza daquelle lugar, em que me admirei não menos da magnificencia das fabricas, e da sumptuosidade dos moveis, que da boa ordem, que ha naquelle Palacio. Elle he immenso pela sua grandeza, e alli assiste hum grande numero de officiaes com toda a regularidade. A presença do Principe me encheo de admiração, e amor, e elle notando quantos se avizinhavão á sua magestosa presença, me perguntou quem era eu, e respondi, que tinha nascido na Persia, e que meu pai, sendo eu menino, me conduzira a Leorne na Toscana, onde tinha aprendido a lingua Italiana. Perguntou-me depois, se o modo de viver dos Francezes era do meu genio, e ficou satisfeito com a resposta, como me indicou com hum sorriso. Ao sahir da sala me disserão alguns Palacianos, que Sua Magesta-

gestade tinha ordenado me mostrassem tudo o que houvesse no seu Palacio ; e na verdade estive em huma continua admiração de ver as admiraveis riquezas , que alli se achão juntas. Tudo o que se vê raro , e formoso nos mais Palacios dos Soberanos do mundo , está unido no Palacio de Versalhes. O marmore , o bronze , o ouro estão com arte maravilhosa servindo de ornato a mais de quinhentas fontes , e quanto as Mathematicas tem podido inventar de engenhoso para transportar as aguas , alli se observa executado com admiração de quem o vê. O grande numero de formosas figuras de marmore , que estão sobre os seus pedestaes exceedem as da Grecia , e Roma ; e particularmente me mostrarão huma figura de Venus , e me contarão a historia della no modo seguinte: Hum moço escultor amava com todo o excessõ huma bella moça de Paris , e esta o amava igualmente. O commodo , que tinham de ver-se frequentemente hum ao outro , fez o seu amor tão violento , que o escultor vendo acaso hum dia toda a formosura do corpo da sua amada , se determinou a representalla em marmore , em figura de Venus. Nada se nega a quem se ama , e ainda que a proposição fosse pouco Christã , a religião , e a vergonha torção interiores ao amor. O escultor excedeo-se a si mesmo , Cupido guiou os seus ferros , e fez huma obra , que todos os dias  
ad:



admirada em sua casa. Hum seu amigo indo-o a visitar, e conhecendo aquella moça na figura de Venus, pretendeo saber o que nisto se passava; o indiscreto amante soube calar o seu segredo ao amigo, e este mais indiscreto, que o amante, para grangear a estimação do Ministro, com quem já tinha bastante familiaridade, lhe referio o que tinha visto, e sabido, exaggerando-lhe a belleza da estatua. O Senhor de Colbert, que protegia as artes, e sciencias, visitou pessoalmente o escultor, e o seu gabinete, e admirado daquella bella estatua, disse ao artefice, que não tinha sido justo o escondella tanto tempo a ElRei; elle se desculpou como pôde, mas foi-lhe preciso obedecer, e offerecer a estatua. ElRei sabendo da historia destes dous amantes, mandou chamar a moça, e lhe propoz o casamento com o seu amante; mas ella pediu ao Monarca licença para se retirar a hum Convento a chorar o erro, que tinha commettido, porque não podia viver com honra no mundo, pois o seu retrato andaria exposto aos olhos de todos com hum medo pouco modesto. ElRei louvou a virtude, e juizo desta mulher, e á sua custa a metteo em hum Convento, e assignou ao escultor huma pensão; e elle com tudo brevemente morreu de pena, por não ter podido alcançar para esposa aquella, a quem tinha já dedicado todo o seu amor.

Tor.

Tornando eu a Paris, e tendo visto todas as curiosidades, me deliberei a partir: a difficuldade consistia no lugar, onde eu navia de ir, e aconselhando-me com Zanetta, no dia seguinte tomámos a Cidade de Marselha, e aqui querendo mostrar que eramos Armenios, comecei a vender perfumes, fabriquei hum balsamo contra as apoplexias, e ambar, e almiscar com hum cheiro semelhante ao Oriental, e vendi tudo com tanto lucro, que em tres mezes ganhei dois mil cruzados. Marselha era huma Cidade, em que eu podia enriquecer-me com a venda destas drogas, porque todos estimão os estrangeiros, e a sinceridade dos seus moradores, e a sua boa fé no commercio tempera a natural vivacidade, e alguma brutalidade, a que são sujeitos. As mulheres são geralmente formosas, e estimão, que as amem, desejão os passeios, e divertimentos, são generosas, e fieis ao seu amor, e não ha excesso, que as intimide em vingar-se de huma infidelidade amorosa. Todos os gostos se achão nesta deliciozissima Cidade; os campos, e casas estão dispostas em hum modo tão galante, que a todos agradão. Em todos os estados as mulheres tem os seus amores, e sabem governallos em forma, que cegão os olhos mais agudes. Não devo passar em silencio hum successo, que succedeo a hum mercador velho com a mulher de hum pescador, de quem se via anciosamente namorado, O

O mercador era hum velho de setenta e cinco annos, que nunca tinha querido casar-se, porque dizia que não tinha em tempo algum encontrado huma mulher fiel; era bem feito do corpo, e liberal em extremo, e fazia huma grande fortuna quem conquistava hum tal homem. Huma rapariga, mulher de hum pescador muito tomosa, foi o penhasco, em que naufragou. Vio-a no passeio, e namorou-se da sua belleza, e do seu brio. Começou a dizer-lhe as cousas costumadas em semelhantes encontros. Quanto he ridiculo hum velho de tal idade dizendo finezas a huma pessoa de juizo! A moça não respondeu senão cortezmente, e acabou-se o passeio sem alguma declaração, porque ella só se fez depois de muitos encontros na Igreja de S. Lourenço, onde lhe expoz a violencia do seu amor, pedindo-lhe que não se mostrasse cruel, e lhe prometteo grandes dons, e recompensas. O marido, que amava excessivamente sua mulher, se impacientava de que ella não tornasse para casa; o ciuime o apertou, e obrigou a pôr-se em caminho; foi á Igreja, e perguntou por ella a huma sua vizinha, e esta lhe disse, que estava conversando a hum canto alli perto, e havia mais de meia hora com o mercador. O nome de tal pessoa augmentou a raiva do marido, e apenas a mulher tornou para casa, lhe perguntou com hum punhal na mão o que

que fallava com aquelle homem. A mulher sem atemorizar-se, porque estava innocente, lhe respondeo, que não era a sua vontade esconder-lhe o que o mercador lhe dissera, e quanto lhe soffria havia dois mezes, e que se o tinha ouvido, fora para o despersuadir de huma pertinência desesperada, e de hum amor, que lhe podia ser funesto, porque ella estava determinada a perder antes a vida do que a ser infiel a seu marido. Este mostrou que se satisfazia com a conducta de sua mulher, mas obrigou-a a que fizesse vir a sua casa o amante, promettendo-lhe que não faria cousa alguma contra a sua vida, mas que desejava isto só para o livar do seu imprudente amor. Como o marido era homem de temperamento soberbo, e ella tímida, resolveo-se a sacrificar-lhe hum homem, que não amava, para comprar o seu socego, e quieração. O velho não desistia de correjar a sua namorada, não obstante o seu rigor, seguia-a sempre por todas as partes, e não se descuidava em alguma de lhe offerecer o seu prestimo. Chegou finalmente a occasião, e dando-se-lhe a palavra de ser bem recebido, esperou com impaciencia o dia, em que havia de ser premiado o seu amor. Este tempo veio tambem, e o marido advertido de tudo por sua mulher, o espiou, e vio cahir o passaro na sua rede. Era isto no mez de Agosto, e depois de ter ceado

do muito bem das melhores viandas, que o bom velho tinha mandado com a esperança dos futuros gostos, o amante foi para a cama, em quanto a menina desaparelhava a meza; e ainda que lhe pediu mil vezes, que deixasse aquelle cuidado para o outro dia, estava com todo o descanço, imaginando que o marido tivesse ido para Leorne, como ella lhe tinha dito; mas foi inexplicavel o seu susto, quando ouviu bater á porta, e que a mulher toda medrosa, lhe disse, que era seu marido; e sem demora se tirou do leito, e se metteo em huma caixa, onde o marido costumava metter as suas redes. A mulher pegou na chave de casa, e foi abrir a porta ao marido, o qual depois de ter blasphemado contra o máo tempo, e vento contrario, que o obrigava a tornar para terra, foi para a cama com sua mulher. Não creio, que possa haver noite mais dilatada para alguém, que a que se passa entre o temor, e a esperança; mas a pena do pobre velho, que estava como hum passarinho na gaiola, se augmentou muito mais, ouvindo dizer ao marido, que o seu visinho Lazaro lhe pedia os tres mil reis, que lhe tinha emprestado havia muito tempo, e que o tinha ameaçado de o mandar penhorar, e que assim para satisfazer áquelle crédor estava resolutto a vender aquella caixa grande, que lhe não servia para cousa alguma:

ma: a mulher fez apparencia de contradizer a esta resolução, mas o que disse foi inutil, e vio-se obrigada a obedecer ao marido, o qual sem ir para fóra da porta de casa, chamou dois mariolas, e fez levar a caixa para a praça, onde a vendeo, e entregou ao comprador, o qual vendo-a tão pezada, a mandou abrir a força, porque não apparecia a chave; e qual foyse a admiração de todos, vendo sahir hum velho naquelle estado, e fogir com as mãos na cara para não ser conhecido, imagine-o quem lê; as risadas torão grandes, e a historia, quando se soube, causou mais murmurações contra o pescador, que contra o velho amante. Em quanto a mim, condenei a imprudencia do pescador, e puz todo o cuidado em não tomar amores naquella terra.

Fazia eu sempre toda a diligencia para augmentar o meu cabedal, por não ter obrigação de trabalhar na velhice, e fabriquei hum coral, de que dando a mostra a hum mercador desta droga, fiquei muito satisfeito, porque o avaliou por fino. Eu lhe fallei do meu segredo, e elle me offereceo mil dobrões por hum certo numero de livras, que eu lhe deveria dar, e me deo duzentos de final, e comencei a trabalhar. Eu me enriqueceria infallivelmente, se os outros mercadores de coral, sabendo a quantidade do falso, que a seu companheiro havia

de

de receber , e temendo , que isto lhe faria mal á venda do verdadeiro , não se unissem para fazer prohibir o nosso commercio. Fui por isto obrigado a fahir de Marselha , e ir a Aix á demanda para defender a minha causa , que perdi , e me ficarão sómente os duzentos dobrões de final , que não tinha ainda empregado , e o mercador foi condemnado a entregar nas mãos do Sindico do seu officio todo o coral fingido , que tinha recebido , e a mim me prohibirão expressamente tornar a fazello.

Em quanto me dilatava em Aix pela minha demanda , quiz ver o que havia de curioso nesta Cidade , e como me fingia Chinez , quiz saber se no Collegio dos Padres da Companhia estava algum , que por ter residido na China pudesse descobrir a minha impostura , mas como não estava , quiz fallar com o Padre , que ensinava a Mathematica , e o conheci por homem douto , e cortez ; e lhe fallei de hum segredo de memoria , de que quiz fazer a experiencia , e assim entrando nós na livraria ; e chamando-se quasi todos os Religiosos , eu repeti duas paginas do primeiro livro , que me metterão na mão , e tendo-as lido huma só vez. Dei ao Reitor huma garrafa com hum liquor , que tanto que se lhe introduzió algum ar , exhalava hum fumo continuo : o segredo pareceo novo , e maravilhoso ; e o superior da Provincia ;  
ho-

homem douto, e liberal, informando-se de tudo, me mandou chamar, e fazendo-me eu o mesmo mimo, me mandou dez moedas com muitas expressões de amizade, e estimação. E o Geral de S. Francisco de Paula, que se achava então em Aix, desejou também huma semelhante garrafa, e me mandou cincoenta mil reis.

Neste tempo Zanetta veio a Aix, e achando-nos nós com bastante dinheiro, determinámos deixar a Provença, e ir para a Provincia de Linguadocca, e eu tinha hum grande desejo de ver Mompelher, pelo credito, que tem alcançado esta Cidade com a sua famosissima universidade de Medicina. Cheguei lá no fim de Agosto, e logo abri huma loja, em que vendia muitos, e bons perfumes, fabonetes da moda, e muitas bebidas de diverso gosto, frias, e quentes, e de excellente gosto; e assim tive tanto concurso em poucos dias, que os homens, que na Cidade vendião bebidas, vendo a sua ruina, se unirão todos, e depois de maduro conselho hum deiles me veio dizer, que accettasse hum mimo de cem moedas da parte de todos os do seu officio, e deixasse o que fazia, porque de outra sorte todos serião meus inimigos jurados, e me farião arrepender de não aceitar a offerta. Resolvi-me a fazer o que me pedião, e dalli a tres dias parti para Tolosa, onde cheguei pelo Canal de San-



Santo André. Nesta Cidade troquei o nome, e o vestido; e me fiz chamar Rosselli, e depois com licença do Magistrado abri huma loja de bebidas, e a bondade, e varidade dellas com os soberbos nomes, que eu lhe dava, chamarão para o seu gasto muita gente, a quem recebia com o melhor modo possível. Tudo andava tão bem, que fundei grandes esperanças, porque até os estudantes, e criados, e moças de servir querião gattar os meus liquores, e erão os que mais que todos os despachavão.

Passou hum anno inteiro sem me succeder cousa notavel; devo porém dizer em louvor da gente de Tolosa, que são de grande talento para tudo os homens daquelle paiz, Juizes incorruptos, e negociantes verdadeiros; e em fim o mal que tem he a falta de porto de mar, porque tendo-o, seria a Cidade huma das mais floridas da Europa; e observei tambem, que o seu povo estima mais os gostos do animo, que os dos sentidos; porque as casas de pasto não são visitadas com tanta frequencia, como as livrarias e Universidades.

Não tinha eu querido exercitar outro ministerio mais que o da loja das bebidas, crendo que assim me não observarião; e tambem não fallava em tempo algum, ainda que na minha casa se contassem muitas cousas, tendo feito proposito de ouvir, e calar; tudo em fim se governa-  
va

va bem, e a não haver hum caso, que embaraçou os meus negocios, eu seria perfeitamente feliz. A minha casa estava em hum lugar público, onde vinha toda a sorte de gente para tomar as suas bebidas em huns pequenos gabinetes, destinados de proposito para commodo de quem alli viesse; mas eu não podia ser fiador de que todos os que entravão, não farião mais que tomar a sua bebida. O certo he, que a filha de hum homem de alguma distincção bebeo tanto, que se lhe engrossou a cintura com excessão, e como tudo se tinha feito com pouco juizo, o amante ingrato quiz antes soffrer a prisão, do que casar com ella, e a pobre moça contou, que lhe tinha succedido a sua desgraça bebendo limonada em minha casa. O pai da moça tendo perdido toda a esperança de ter por seu genro o amante, converteo toda a sua raiva contra mim, mettendo a minha casa em descredito, e dizendo que era hum lugar, em que a honra das mulheres não estava segura. Acharão-se no mesmo tempo muitas criadas de servit hydrogicas, que para se desculparem da sua doença, imputavão tudo á humidade da minha loja, o que tudo me augmentou o descredito, e como já quasi ninguem vinha a minha casa, resolvi a partir não só daquella Provincia, mas ainda de todo o Reino. Havia já algum tempo, que eu considerava em retirar-me

me para Hollanda, e como não o podia fazer por motivo da guerra, determinei, em quanto durasse, recolher-me em Bordeos.

A vista desta formosa Cidade me contentou muito pela belleza do seu porto, situação das ruas, e riquissimo commercio dos seus moradores. Eu cheguei lá pela Primavera, e quiz ver se os liquores, que lá se vendião, tinham melhor sahida que os meus, e affim abri huma loja á porta de Medoc no principio da rua de Santa Catharina; o sitio era o melhor da Cidade, e no fim de tres mezes, já eu tinha de lucro, e livres das despezas duzentos dobrões. Este ganho não foi o que me entreteve em Bordeos, mas bem sim o affecto, e estimação do Governador da Provincia, e do General do Castello, o que me fez esquecer muito das minhas desgraças passadas, e desde que tinha sahido de Roma nunca me achei com maior quietação de animo. E na verdade em todas as outras Cidades de França, em que me demorei, tive sempre algum trabalho, e occasiões de affligir-me. Em Bordeos huma vez cada dia vinhão a minha casa os mais nobres, e ricos, e o povo me offerecia mil obsequios pelo bom genio, que alli tem todos com os estrangeiros. Passados vinte dias depois de eu estar naquella Cidade, vi entrar em minha casa hum Abbade com hum mercador;

P.

Ec.

Ecclesiastico, porque o tinha visto em outra parte, recebendo delle mil favores no tempo, em que a fortuna me perseguia; a imagem deste homem me tinha ficado impressa no coração, e assim vendo-o entrar em minha casa, fui buscallo com os braços abertos, e sem dizer-lhe o porque o tratava assim, lhe offereci tudo o que possuia, e a minha pessoa, pedindo-lhe, que quizesse ver-me com frequencia, e affirmando-lhe, que eu lhe seria muito agradecido. O Abade, que era homem de juizo, correspondeo cortezmente ás minhas expressões, ainda que sempre deo a entender que lhe pareciao gracejos; observei pela sua resposta, que não me conhecia, e lhe pedi a mercê de visitas-me naquella tarde; veio pontualmente, e sahimos a passear, e lhe perguntei se me conhecia? e vendo que elle estava duvidoso, lhe lembrei huma esmola feita em tal tempo que lhe declarei, e em tal lugar? Não vi homem mais contente, e que mais se compadeceste das desgraças alheias, do que elle, e me offereco alcançar-me o perdão da Corte de Roma, prevalendo-se, se fosse necessario, ainda do valimento da Corte del Rei; e eu lhe agradei tudo, pedindo-lhe que me deixasse viver no meu estado, em quanto Deos não dispunha de mim outra cousa. Encontrámos neste tempo outro Abade muito amigo do meu companheiro,

e em algum conhecimento comigo pelo ter visto algumas vezes em minha casa; e a conversação se proseguio em materias indifferentes, e depois nos despedimos. Alguns dias depois estes dois Abbades, e outros muitos se acharão presentes a huma disputa, que houve em minha casa entre mim, e hum Prior sobre hum passo da Epistola de S. Paulo aos Romanos, de que fallava com os seus companheiros. O Prior se estimulou de que eu sendo hum homem, que vendia bebidas, me atrevesse a fallar dos lugares mais difficultosos da Escritura Sagrada, e eu mais ardente do que elle, porque me inculcava o silencio, lhe disse, que me citasse o lugar, que quizesse da Sagrada Escritura, e que eu logo lhe diria em que Capitulo estava; e depois lhe fiz hum grande Commento sobre o que se questionava, e lhe disse, que não era bom desprezar quem não se conhece, vista como vestir, e que S. Pedro com as suas redes ás costas sabia mais Theologia, que qualquer Universidade inteira. O Prior ficou confuso, e sahio da minha casa muito arrependido de me ter insultado. Porém he já tempo de continuar a historia das minhas desgraças; estas vierão no tempo, em que menos eu as esperava, e me vi obrigado a deixar esta bellissima Cidade, em que possuia tantos bons amigos.

Tinha eu grangeado grandes estima-

ções pelas muitas experiencias fíficas ; que fazia , obrando diversos prodigios na presença de algumas pessoas de distincção ; advinhei muitas cousas com a minha Cabala , ainda que erão occultas , e estavão em segredo ; e compuz perolas , ametistas , e esmeraldas , que forão vendidas por finas aos mesmos Ourives ; e em fim experimentei nesta terra muitas felicidades ; e neste estado de contentamento a minha reputação foi a que augmentou as minhas penas. Hum mercador desta Cidade tomou o maior empenho para se casar com huma moça , que era filha unica , e muito rica ; ainda que não podia pertender este parentesco , nem pelo seu nascimento , nem pelas suas qualidades , nem pelos seus bens ; o que porém favorecia a sua pertença era a fealdade da moça , e a geniteza d'elle , e por ser hum formosissimo mancebo , entendia , por quanto eu suspeito , que hum homem como elle , só se podia conquistar com hum caro preço. Sem proveito algum se tinha elle servido das viftas , e dos escritos , e vendo-se desprezado com todos os seus talentos , quiz valer-se dos meios extraordinarios. E tendo ouvido fallir de mim , veio huma manhã cedo a pedir-me que lhe desse hum remedio , para que o amasse aquella moça : eu , que a conhecia , não pude deixar de admirar-me do seu bom gosto , e procurei despersua-  
dil.

dillo do seu intento, mas isto não servio de cousa alguma, porque pondo-me sobre hum botete huma bolsa com cincoenta moedas, e hum punhal, me disse, que escolhesse huma das duas cousas, porque queria absolutamente ser sáristeito, e que estava resolutto a executar a sua empreza, ainda que para isso usasse da intervenção do diabo.

Conhecendo eu, que tinha de tratar com hum homem possuido de huma paixão violenta, e que a minha resistencia seria de muito perigo com quem era tão furioso, fingi que me rendia aos seus rogos, e lhe pedi com hum solemne juramento, que não revelasse o que visse, e elle o prometteo. Tinha eu huma caixa, que devia ser o segredo do meu fingimento, e de que tive o effeito, que desejava; e assim sabindo do meu gabinete com pretexto de buscar as chaves, adverti a Zanetta, que se puzesse no lugar determinado para responder ás perguntas, tendo-lhe escrito todas as respostas com alguns nomes barbaros, que ella havia de pronunciar em hum buraco, que por meio de huma cana muito comprida, e furada correspondia á caixa. Tornando ao meu gabinete, achei o amante intrepido, que me esperava com impaciencia; fiz-lhe ratificar de novo o juramento de segredo, exhortando-o a não perder o animo, e tornou a prometter tudo. Metti logo na cabeça hum bar-

rete Turquesco, e com hum vestido todo negro, e muito velho, comecei a cantar algumas palavras Hebraicas, e a torcer-me em modo, e com rantas visagens feias, que poderia atemorizar o mesmo demonio, se alli estivesse presente; mas vendo que o amante continuava na sua constancia, proseguí lançando sobre a caixa huns perfumes, e fiz arder duas vélas, que disse serem magicas, parecendo a casa cheia de macacos, e serpentes, o que fez algum medo ao meu hospede. Eu lhe disse, que estivesse quieto, porque se tinha tido animo para ver o principio, era preciso que visse o fim, senão queria ficar despedaçado nas unhas do diabo. Elle affirmo fez, e naquelle instante se abriu a caixa por huma parte escondida, e imperceptível, da qual sahio hum sapo de enorme grandeza, que causou hum medo de morrer a este homem; entretanto o vinho composto, que eu já lhe tinha feito beber, começava a obrar; e neste tempo servindo-me eu da sua fraqueza, e falta de animo, lhe disse, que pedisse ao diabo quanto quizesse. Tremendo com a voz, lhe pediu o seu empenho, e logo sahio da mesma caixa hum grandissimo macaco, e huma voz lhe respondeu em palavras não entendidas á sua petição; e então o vinho tendo já obrado, e perturbado com os seus fumos o cérebro do pobre amante, o lançou por



terra como morto ; e eu o fiz levar a huma cama em outra casa , onde esteve por mais de seis horas aturdido ; e depois indo-o visitar , lhe disse , que eu tinha impedido que o diabo o affogasse , e que a não ser a minha diligencia , já elle estaria morto naquelle tempo. As cincoenta moedas estavam já em salvo no meu cofre , e muito bem seguras ; porém sempre lhe dei muito boas esperanças de que o seu negocio seria bem succedido , se trouxesse consigo a raiz de huma erva , que lhe dei. Foi-se elle embora muito satisfeito , e eu fiquei muito atchisto , por me ter fingido feiticeiro ; he bem verdade , que todas estas cousas erão tão ordinarias , que qualquer pessoa , que não fosse quasi cega , advertiria nellas ; mas as consequencias deste successo me parecerão perigosas , assim formei o desígnio de retirar-me de Bordeos , e ainda me deliberei mais , porque encontrei no mesmo dia dois mercadores de Leão , e temendo que estes fallassem , naquella noite tomei o meu dinheiro , e papeis , e parti para Rochella , deixando a Zanetta os moveis de casa , e determinando-lhe o que havia de fazer na minha ausencia , até ir onde eu estava.

Tendo chegado Zanetta á Rochella , embarcamos logo para Nantes , onde tendo-me demorado alguns mezes , sem que me succedesse nelle cousa digna de memoria , huma noite mandando a bordo de  
hu-

huma não os meus moveis , embarquei para Hollanda , onde cheguei dalli a doze dias com huma feliz viagem , e depois pelos canaes tomei o caminho para Utrecht , e nesta Cidade me foi preciso cuidar nos meios de ganhar dinheiro em paizes , onde he muito commum , e onde o povo dá huma inteira fé a toda a sorte de pessoas , e onde com muita facilidade podia fazer pompa dos meus talentos. Consultei pois a minha amada Zanetta do que se devia fazer , e determinámos abrir huma loja de café , e alcançada a licença , alugámos huma casa com tão boa fortuna , que para acodir aos que vinhão pelo grande concurso da gente de toda a qualidade , Zanetta , eu , e huma criada , que tomei , apenas nos ficava tempo para poder comer. Este tão feliz principio me deo esperanças de huma grande fortuna , e para melhor a alcançar , fiz todas as possiveis diligencias para grangear amigos , o que me era difficultoso , pois os homens de maiores letras me elogiavão como hum Oraculo. A Duqueza de duas Pontes , que na Aya tinha ouvido fallar da minha sciencia na Cabala , e Astronomia , quiz vir a Utrecht , e em chegando , me mandou chamar por hum seu Gentil-homem , ao qual pedi que descançasse , em quanto escolhia algumas curiosidades , que presentasse a sua Alteza , e como não sabia em que materia me queria ouvir , levei

comigo tudo o preciso, e carreguei-me em tal modo, que apenas pude entrar na carroça, levando comigo huma caixa com bastantes garrafas, que eu chamava mágicas, huma das quaes tinha o nome de Etna, por causa do fumo, que fazia, todas as vezes que lhe entrava ar dentro. Tinha eu igualmente outras sete, que eu chamava os sete Planetas, e nellas se vião galantíssimas mudanças, e levei tambem huma lanterna mágica admiravel, porque representava os objectos em quatro partes, e hum cilindro de cobre da largura de hum palmo, que posto sobre hum papel pintado, representava diversas figuras, e além d'isso huma caixinha de perfumes preciosos. Com estas provisões fui ver a Duqueza, que me recebeu com muita estimação, e lhe falei em Italiano, que ella maravilhosamente entendia: fez-me entrar no gabinete, e depois de me honrar, mandando-me sentar, me fallou sobre a Religião, ao que logo respondi com satisfação sua; e depois mandando me fazer algumas cousas, pedi huma vela, e appareceu a casa cheia de monstros horribes, o que tanto a intimidou, que logo quiz fogir daquelle lugar. Animei-a, dizendo-lhe, que tudo o que tinha visto era hum artificio, e lhe declarei como se fazião aquellas apparencias; e isto lhe agradou em modo, que mo mandou repetir: pedi-lhe que se sentasse para ver  
ou-

outras cousas igualmente admiraveis, e tirando a garrafa fumante, foi tal o fumo, que nem ella me podia ver, e ella depois me disse, que me queria ouvir em outras materias; porém antes d'isso lhe mostrei o meu cilindro, no qual vio o seu retrato, e lhe expliquei como tudo se fazia, no que mostrou tanto gosto, que lho offereci, e depois fazendo-me hum mimo de cem dobrões, me mandou para casa na mesma carroça; e declarei tudo a Zanetta. Tudo isto me animava muito no meu negocio, e entendi que a minha fortuna se adiantaria em Utrecht, e na verdade eu vivia com todo o comodo; mas como o destino sempre me fez soffrer mil penas por hum só gosto, era claro que me succederião novos infortunios.

Huma moça, que vendia leite, vinha todos os dias a minha casa a trazello para o ministerio do café; e pareceo-me tão formosa, e amavel, que não obstante o esforço, que fiz para resistir a este amor novo, fui obrigado a dar-me por vencido; pois quanto mais a via, mais a amava. Em fim hum dia depois della vender a sua mercancia como costumava, a fegui, e sabindo ella pela porta de Amsterdão, entrou em huma pequena casa alli perto, e conheci que era este o lugar, em que vivia. Era isto no mez de Junho, no qual he costume em Utrecht, que quasi todos vão beber leite

nos

nos arrabaldes em casa de quem o vende. Isto me servio de pretexto para ir a casa desta bella moça, e o fiz com tão bom successo, que a achei só, por ter ido sua mãe á Missa. Tive hum excessivo gofio em a ver, mas não foi pouca a minha pena, por não saber fallar Holandez, e apenas com muito trabalho pude dar-lhe a entender, que queria beber leite: a ignorancia da lingua a fez rir muito, mas com hum modestia tal, que me admirava. Havia quasi duas horas, que eu alli estava, quando veio sua mãe, e lhe disse que fosse a Missa, e vendo que ella se hia, tambem quiz fazer o mesmo, e tanto fiz com finaes, que me perceberão perguntar-lhes o que eu devia pelo leite, que tinha bebido; ellas me pedirão dois vintens, mas eu dando hum quartinho á filha, lhe apertei a mão, dando-lhe a entender, que isto em mim era hum acto de cortesia, e no mesmo tempo reparei em ambas, e vi que estavam muito confusas; não obstante isso porém tomáção o meu dinheiro, e eu tornei muito pensativo para casa, onde me perguntou Zanetta com modo burlesco, em que lugar tinha estado tanto tempo, e lhe respondi, que fora passear, e fingindo-me cansado, me recolhi no leito. Em toda a noite não cuidei senão em como me faria agradavel á minha amada moça, mas isto me parecia muito difficiloso, porque ella

não

não entendia senão a lingua Hollandezza, e eu não a sabia; e me occorreo fazer diligencia, para que ella aprendesse o fallar Francez, esperando que isto se conseguiria logo por intervenção de hum meu amigo, que era Mestre de linguas; e pela manhã indo-o eu buscar a sua casa, depois de elle se obrigar por juramento a guardar segredo no que eu lhe revelasse, lhe declarei quem desejava que elle ensinasse a lingua Franceza, para o que lhe offereci dez dobrões, e elle accitou de boa vontade a incumbencia, porque era já conhecido na casa da minha amada, e alcançou licença de sua mái não só para este effeito, mas para que eu fosse visitalla todas as vezes, que quizesse, porque lhe disse, que eu tomaria pelo meu cuidado o assistir-lhe; e como ella era huma pobre viuva, que não possuia mais que duas, ou tres vacas para viver com a filha com o seu rendimento, e no tempo de seu marido tinha sido rica, a lembrança do passado a induzio a accetar este partido. Jacomina (assim se chamava a boa velha) não quiz com tudo dar-me esta licença, senão depois de lhe prometter, que em ajustando algumas dependencias minhas, eu casaria com Christina sua filha; e assim me resolvi no outro dia a visitallas, e foi preciso soffrer estas condições para não perder o meu empenho. Dei logo os dez dobrões ao Mestre, e indo a casa de

de Jacomina, beijei a mão á minha adorada Christina, e com os olhos lhe dei a entender a alegria, que tinha de a ver, e ella ainda que com a cara muito vermelha de pejo, me deo a entender que estimava muito a esperanza, que eu lhe dava; fiz depois a mesma cerimonia com sua mãe, e tendo fallado em outras cousas, concluimos que Christina me faria o gosto em tudo, com tanto que eu jurasse de casar com ella, tanto que pudesse, e que o Mestre de linguas seria testemunha da minha promessa, e que além d'isso depois do matrimonio se a quizesse levar para a minha patria, deveria ir sua mãe na nossa companhia. O amor me obrigou a estar por tudo, e dei a ambas a mão de aceitar o que me propunhão; e não permitti que Christina tornasse a vender leite pela Cidade, e para dissimular melhor a nossa correspondencia, tomei huma criada para a sua casa, para que os vizinhos entendessem que por pouca saude não continuava o seu ministerio com hum pezo ás costas, e pelo mesmo fim da dissimulação não mudou de vestido, contentando-me eu de que tivesse boa roupa branca, e ajustamos que todas as vezes, que eu a quizesse ir ver, lhe mandaria recado antes pelo Mestre de linguas para mandar a serva fóra de casa. Depois d'isto dei a Jacomina seis moedas para alguma cousa do seu sustento, e lhe recomen-

dei

dei a minha esposa, a quem beijei a mão bastantes vezes, e despedi-me com o Mestre de linguas, a quem dei as devidas graças pelo bom successo do nosso negocio, e lhe pedi que não faltasse a dar a Christina as lições possiveis, para que aprendesse com diligencia, ainda que em sua casa passasse os dias inteiros, pois eu recompensaria tudo; e apartando-nos ao entrar na Cidade, eu fui para a minha loja, que achei com huma grande companhia de gente.

A minha principal atreção foi a de ter tudo em segredo, para que Zanetta o não soubesse, e assim continuei a viver com ella em boa harmonia. O meu commercio augmentava-se todos os dias em bom lucro, o que me punha em estado de mostrar-me generoso com a minha esposa, que não deixava de ir ver tres, ou quatro vezes em cada semana; e assim não passou muito tempo, sem que ella me concedesse o ultimo premio do amor, e continuando neste modo por quatorze mezes, cada vez crescia mais o meu affecto, o que produzio algumas suspeitas no animo de Zanetta, e me mandou vigiar onde hia; do que advertida, me seguiu ella na segunda vez: dia fatal para o meu descanso! não porque eu a temesse, me dava isto cuidado, mas porque não queria que a minha formosa Christina viesse a saber o que eu fazia na Cidade, e que tinha comigo outra mu-



mulher, que tôdes imaginavão ser minha; o que me podia causar prejuizo, e por tanto desejava encobrir a Zanetta este particular, que ella publicaria certamente em o sabendo.

Ao Mestre de linguas disse, que no dia seguinte fallariamos de Zanetta, pois tambem soube das suas suspeitas. Chegando por tanto a casa, vendo-a fazer chocolate para algumas pessoas, lhe disse rindo: não me seguistes vós para ver onde hia fóra da porta de Amsterdão? Assim foi, respondeo ella muito séria, e quiz ver com os meus proprios olhos, onde ides todos os dias, desprezando os vossos interesses: bem desejo, que as minhas suspeitas sejam falsas, mas por vossa desgraça, e minha são muito verdadeiras. Tendes vós perdido o juizo, lhe disse eu, para me tallar desta fórma? ou estais talvez zombando? se fallais de veras, eu saberei mortificar a vossa curiosidade, e castigar as injustas suspeitas, que tendes, conduzindo-vos ao mesmo lugar, onde me vistes, para que saibais porque motivo vou lá; e entendendo que ella acreditava tudo, comecei a fallar dos negocios domesticos, e depois de ter ceado com ella em boa paz, me fui deitar a dormir, o que fiz com muita inquietação; e pela manhã não vendo Zanetta, e perguntando por ella, me disserão, que tinha ido á feira; eu assim o entendi, porque me não disserão que fat-

tava de casa havia tres horas. Tornou em fim para casa, e me mostrou o que tinha comprado, e depois de jantar fui para casa de Christina, a quem contei o que tinha passado com Zanetta. E como eu não vi mais que Jacomina, lhe perguntei anciosamente por sua filha, e me respondeu que estava na cama doente, e dizendo estas palavras, se poz a chorar em modo, que enterneceria marmores. Com esta vista suspeitei logo, que Zanetta era a causa de tudo, e logo vim a saber tudo, porque Christina ouvindo gemer sua mãe, e não cuidando que eu estava alli, saltou fóra do leito para a vir consolar, e vendo-me, cahio desmaiada nos braços da boa velha. As suas bellas faces, que antes representavão huma mistura de jasmims, e rosas, se fizerão muito pallidas, e o seu corpo sem dar sinal de vida estava como a fria neve. A mãe com grandissimo medo se queixava muito, e queria pedir soccorro aos vizinhos, mas nós lho prohibimos, e tomando a Christina nos braços, a puzemos novamente na cama, e applicando-lhe hum confortativo, tornou em si, e eu me retirei a outra casa vizinha para lhe não causar algum novo deliquio, e me sentei com a maior afflicção até que Christina me chamou. Fui a sua presença, e pondo-me ajoelhado perto della, lhe pedi que me dissesse o motivo da sua molestia, que era mui-

ro contra a minha vontade. Bem creio, disse ella, que o excessivo amor, que me tinheis, nunca vos deixasse considerar o estado deploravel, a que me deixaveis exposta; mas não posso agora deixar de sentir quanto he grande a minha perda, faltando-me por vos fazer o gosto a minha honra. Ah enganada innocencia! que farei pobre desgraçada, e não podendo ser vossa mulher, que farei do infeliz penhor dos vossos falsos amores? miseravel de mim! todas as minhas lagrimas, e afflicções não podem livrar-me de hum mal, que não tem remedio. Vós me enganastes, ingrato! já não posso ter esperanza de bem algum, e se não attendesse ao estado, em que me vejo, eu mesma acabaria a minha propria vida. Estas palavras me cortavão o coração, e lhe respondi, que ella não tinha motivo justo para assim se queixar de mim. Não he motivo justo o que me succedeo esta manhã? Huma mulher, que muito bem conheço, por lhe ter vendido leite muitas vezes, que he senhora de huma casa de café, veio hoje aqui fallar-me, e perguntando-lhe eu, e minha mãe, que era o que pretendia de nós, respondeo em Francez, que de-  
 lejava saber se conheciamos o Senhor Rosselli Italiano, que tinha casa de café na Cidade, porque ella o tinha visto no dia antes entrar na nossa casa em companhia de outro homem, demorando-se comnot-

co por mais de tres horas. Não fei, lhe respondi eu, se essa pessoa, que hontem veio aqui, vende café, como dizeis, mas desejava saber porque motivo buscais essa pessoa com huma informação tão exacta. Creio, respondeo ella, que me he permittido informar-me dos lugares, onde vai meu marido, para saber que motivo tem para deixar os seus negocios, como faz actualmente. Esse de quem me fallais, disse eu, he vosso marido? na verdade, que isto me admira muito; porque havendo muito tempo, que aqui vem em companhia do outro homem, nunca nos disse, que era casado. Perguntou-me depois porque vinheis a minha casa, e lhe respondi, que o que sabia era para fallar com minha mãe em huns negocios; mas como eu não podia dissimular a pena, que me suffocava, ella me respondeo, que bem entendia já qual era o motivo da vossa vinda, mas que me faria arrepende de tudo; e dizendo isto, se levantou, e se foi indignada como huma furia. Eu fiquei tremendo, e contei a minha mãe com muito trabalho o que se tinha passado, e depois não me podendo ter em pé, fui para a cama, e fallava das minhas infelicidades com minha mãe, quando vós viestes. Não he logo para mim esta noticia a mais infausa, e não tenho motivos de queixarme? Sem duvida, lhe respondi eu, mas quero dizer-vos o que ha neste particular,

lar, e lhe referi logo em que modo vivia eu com Zanetta, e porque a tinha tomado para minha casa, declarando-lhe, que em quanto a loja de café, tudo era verdade, mas que não a tinha por necessidade, senão por politica, e pelos motivos, que eu lhe dizia; e a assegurei de que eu a não tinha enganado, que o meu amor era sincero, e assim lho mostraria por todo o tempo da minha vida, e que se não considerasse algumas causas attendiveis, obrigaria a Zanetta, que a servisse como a minha mulher desde aquelle dia, para castigar a sua arrogancia; mas que eu cuidaria em como nos livrariamos dos insultos daquella mulher sem juizo; e acompanhando todas estas palavras com muitas lagrimas, Christina me acreditou, e começando a mostrar alguma alegria, lhe pedi que tomasse alguma cousa, por não ter comido em todo aquelle dia, e lhe roguei tambem, que me desse licença para ir para casa. Não me deixeis, disse ella com as lagrimas nos olhos, porque sinto humas dores, que me parecem são as que darão á luz o fruto dos nossos amores; e eu lhe respondi, que ainda que entendia que seria isto logo, com tudo para que estivesse de bom animo, ficaria alli naquella noite o meu companheiro, e que eu tornaria pela manhã em se abrindo as portas da Cidade, com o que se contentou, e logo se mandou chamar a parteira.

Chegando á minha loja , me retirei a hum gabinete para não ser visto de pessoa alguma , e mandei logo chamar Zanetta , e lhe fallei assim : Estais vós por ventura esquecida de quem sois , e de quem sou , para abusares da bondade , com que vos tenho tratado ? e assim guardais o respeito a vello amo ? Cuidais talvez , que eu não sei da vossa temeridade em informar-vos das minhas acções , e do lugar onde vou ? vós fostes tão atrevida , que insultastes huma pessoa , que eu estimo por corresponder ao seu merecimento. Com estas desordens tendes embaraçado hum negocio , que eu tinha de grande importancia ; mas eu nunca vos perdoarei na minha vida huma tal culpa , e se daqui por diante vos vir , ou souber que ides para tôra de casa sem meu consentimento , e sem me dizer a que negocio , eu vos prometto que não torneis a entrar nella. Pronunciei estas palavras com tal modo , que intimidou tanto a Zanetta , que se lançou logo aos meus pés , pedindo-me perdão da sua culpa , e que não a desamparasse ; e isto me ap- placou tanto , que abraçando-a , lhe disse , que eu para sempre lhe deixava a inteira disposição do que pertencia á casa , e á loja , mas no que tocava aos meus negocios particulares , lhe pedia que não se ingerisse , porque eu absolutamente o não queria. Depois de ter feita a paz com Zanetta com estas condições ,

ções, ceámos, e lhe disse, que pela manhã cedo eu queria sahir de casa para ver se podia remediar o mal, que ella tinha feito. E no tempo determinado apenas sahi fóra da porta da Cidade, vi o Mestre de linguas, que me vinha buscar muito afflicto, e me disse, que a minha pobre Christina havia duas horas, que tinha parido hum menino morto, e que ella mesma, por quanto dizia a parteira, não estava sem perigo. Entrei a vella, e a consolei quanto pude, contando-lhe o que tinha passado com Zanetta, e ainda que se confortou muito com isto, sua mãe chorava com o maior excessão. Em fim esta casa, que já me tinha sido lugar de grande gosto, agora me causava muito tormento, mas animei-me por força, pois se me entregasse á minha dôr, tudo se perderia, e disse ao meu companheiro, que conduzisse a velha a outra casa, e eu fiquei com Christina, que dormio algum tempo, e se achou melhor, o que servio de grande allivio a sua mãe; e ficando eu lá por todo o dia, dei ordem para a sepultura do meu filho, e para tudo o que podia ser preciso, e parti á noite novamente para a Cidade.

Tendo chegado a casa, Zanetta me recebeu friamente, mas como já lhe tinha dito de que modo havia de viver comigo, não me deo isto cuidado algum. Na manhã seguinte fui ver Christina, que

que achei muito melhor do que no dia antecedente, mas sua mãe estava com huma febre violentíssima, o que me affligio muito pelas consequencias, que d'isso nascêrão; e assim fiz toda a diligencia para que Christina não foubesse d'isso, por não se lhe renovar a sua moléstia, dizendo-lhe, que a de Jacomina não era grave; mas não obstante isto, morreo em tres dias, e busquei todos os modos para que Christina o não foubesse, e na verdade só o foubé passadas duas semanas; e a consolei muito na sua mágoa: e quando se achou totalmente boa do seu parto, julguei que seria melhor que viesse a habitar na Cidade, depois de vender as suas vacas, e moveis, e preparado tudo depois de alugada huma casa em bom sitio, lhe fiz alguns vestidos bons, e fingio-se que tinha vindo de Amsterdão, e lhe dei huma Franceza para a servir, e huma boa mezada, e não passava dia sem que eu a fosse visitar, o que custava muitas lagrimas, e huma pena inexplicavel á pobre Zanetta, mas em pouco tempo tive eu tambem a minha parte, porque seis semanas depois que Christina veio a morar nesta casa, indo-a visitar hum dia, não achei lá pessoa alguma, e como eu batia com excesso na porta, huma vizinha me trouxe a chave da mesma casa, dizendo que aquella Senhora, que alli morava, lha tinha dado para a entregar na



minha mão. Ainda que esta noticia me aturdió muito, resisti ao sentimento, e abrindo a porta, vi que o passaro tinha fugido da gaiola, e em hum bafete achei huma carta, em que se lia o seguinte: = He já tempo, oh traidor, de que eu deixe quem tem abusado da minha boa fé, e da minha innocencia; em fim descobri o que tu com tanto cuidado me occultavas; mas por minha desgraça isto só succedeo depois que tiraste a vida á minha pobre mãe, ao teu proprio filho, e puzeste a minha em gravissimo perigo. Com este preço, oh traidor, sabes comprar os teus gostos! ah cruel particida, viva sempre contigo a fúesta lembrança de ter indignamente enganado a inteliz Christina. Eu deixo esta Cidade para me esconder dos olhos de todos, e tirar da minha memoria todos os teus pessimos tratamentos, e deixo a Deos o cuidado de castigar-te, e desejo para teu descanso, que te esqueças de mim com a mesma facilidade, com que eu me retiro de ti. A Deos. =

He incrível entender em que deploravel estado, e desesperação me deixasse esta carta. No tempo, em que me via perseguido da mais cruel furia, e considerava nas mais horribes tragedias, ouvi bater á minha porta, e cuidei que fosse a minha cruel Christina, que penetrada da dôr viesse pedir-me perdão de me ter ultrajado, mas indo ver quem era,

era, me achei com o Mestre de linguas, e lhe contei o motivo da minha pena com tal pena, que estive para me matar, se elle mo não impedira, do que lhe sou obrigadissimo, e vivo muito contente de não ter feito tal loucura. O meu amigo de nada sabia, e julgámos ambos, que isto era hum estratagemma para encobrir algum novo amor, que ella tinha contrahido com hum estudante nobre, e que para gozar d'elle mais á sua vontade, tinha tomado este expediente. Todas estas conjecturas me parecião muito bem fundadas, porque entre os moveis achámos dois pares de çapatos de homem, e dois escritos, e em hum delles estas palavras: = Vós me quereis atormentar com excessõ, oh amado bem, com as vossas frivolas reflexões, porque nada deveis temer estando comigo. Tudo está prompto para a nossa jornada, e só me falta para ella a vossa resolução, e assim á manhã depois do jantar vós irei ver, e ordenai á vossa criada, que esteja á porta, se lá estiver aquelle velho ridiculo vosso amante. Se me rendes amor, peço-vos com todas as véras, minha Senhora, que não queirais dilatar o nosso designio, porque pelo que sabeis não posso viver com a dôr, que me opprime de ver-me obrigado a dividir hum bem, que constitue toda a minha felicidade, com quem por nenhum motiyo o merece. A Deus. =

Comecei a attender a todo este successo, que me tirou todo o amor, com que eu tratava esta enganadora, e conciliei a minha perdida paz. Dei ao Mestre de linguas tudo que achei em casa de Christina, que podia importar quarenta mil reis, e lhe offereci a minha amizade, e assim acabei estes amores, que me custarão tantas penas, e tantos gastos de dinheiro; mas depois estimarei muito, que se finalizassem sem maiores inconvenientes. Em minha casa comecei a tratar com muitas finezas a Zanetta, e a cuidar nos meus interesses, o que lhe causou tanto gosto, que vim a saber que dera dois dobrões de esmola aos pobres para dar graças a Deos por este beneficio; e continuaria no mesmo bom modo de vida, se não me embaraçasse a amizade, que contrahi com hum Frade apostata para viver conforme o seu genio. Conheci das suas acções, que tinha grande amor a mulheres, e fui a passeio com elle algumas vezes, e começamos a fazer huma vida semelhante á de Paris com o Abbade, de que já falei; e não me contentando eu com o mediano, e commum, aspirei a mais, instigando-me os conselhos daquelle perverso homem. O marido de huma Dama tendo sabido, ou suspeitado alguma cousa, me mandou dizer, que se dentro de tres horas eu me não ausentasse para sempre de Utrecht, me faria logo arre-  
 pea-

pender; e no mesmo tempo veio hum amigo para me avisar, que me salvasse, porque se tinham passado ordens para prender-me. Só nesta occasião comecei a considerar na minha loucura, o que me induzio a mil deprecações a Deos, para que castigasse aquelle malvado apostata, e como era preciso tratar logo do remedio, tratando-se da minha vida, e não havia tempo que perder, tomei o que tinha de mais preço, e que podia levar facilmente, sem dizer a Zanetta senão que partia para Amsterdão, para comprar algumas cousas, e para fallar a hum amigo, que estava para partir de lá. Dito isto, me embarquei logo, e parti para Amsterdão, para buscar melhor fortuna em clima diverso.

Chegando a esta Cidade, recolhi-me em huma estalagem para descansar até a hora, em que se juntão todos os mercadores no lugar chamado Bolsa. Eu tinha muita necessidade de dormir, por ter passado a noite embarcado, considerando em livrar-me de infortunios. Tendo dormido quatro, ou cinco horas, me vesti com affeito, e fui á Bolsa com o designio de fazer amizade com algum Italiano, e ver se achava meios de estabelecer-me naquella Cidade. Este illustre congresso dos primeiros commerciantes do mundo me julgou hum negociante de bastante cabedal, e logo me vierão fallar bastantes Italianos, huns para offer-

cer-

cer-me o seu prestimo, e outros pela curiosidade de saber quem eu era. Depedi-me de todos com a devida cortezia, e ficando com hum só, que me agradava mais, lhe disse, que sendo eu estrangeiro em Amsterdão, tomava a liberdade de pedir-lhe, que me informasse de huma estalagem, em que fosse bem tratado; elle me fez a mercê de conduzir-me pessoalmente a huma, em que lhe pedi entrasse comigo, e como queria fallar-lhe em particular, mandei fazer hum bom jantar, e no tempo delle lhe mantelletei o pensamento, que tinha de morar em Amsterdão. Nunca encontrei homem mais cortez, e amigo de servir: no mesmo dia me buitou huma casa muito a meu genio, que logo aluguei, e depois escrevi a Zanetta, que tinha determinado ficar em Amsterdão, ordenando-lhe que entardasse a minha fazenda, e partisse logo, pois eu não tornava a Utrecht pelo que á vitta lhe dria. Depois de algumas semanas abri huma loja de café nesta Cidade, e o principio foi tão feliz, que esperei que o fim seria felicissimo. Busquei com grande diligencia, o conhecimento com huns famosos commerciantes de Amsterdão, pessoas de muito respeito, e Italianos de nação, e conseguí a sua amizade, e elles me disserão, que tinham hum grande sentimento, vendo huma pessoa da minha qualidade reduzida a hum ministerio tão vil,

qual

qual era o de estar vendendo café, e que se eu quizesse abraçar os seus conselhos, se empenharião para me congratuar com a Corte de Roma, com tanto que renunciasse hum emprego tão indigno do meu carácter, e que se eu me deixasse regular por elles, tambem se empenharião para se me conseguir do Papa hum perdão de tudo, e repor-me na qualidade antiga. Fallarão-me com tanta frequencia, e com razões tão prudentes, que não pude deixar de as approvar, considerando tudo maduramente, e assim lhes dei palavra de que faria o que quizessem, com tanto que alcãgasse de Roma tudo o que me dizião. Tiverão com isto estes Senhores hum grandissimo contentamento, abraçarão-me com o maior amor, offerecerão-me o dinheiro, que quizesse, e o seu prestimo, e me tratavão com a maior estimação, querendo-me sempre na sua companhia; e eu lhe correspondia na fórma possível, pelo que escreverão a favor meu a Roma, e a outras Cidades de Italia, em que tinham correspondentes.

Ainda que eu esperasse pouco do bom successo neste negocio, não deixei com tudo de o imaginar possível, e para este caso me appliquei a aperfeiçoar hum livro, e que queria intitular: *Espeho da verdade contra os inimigos da Igreja Romana*. Isto me fez desamparar todo o cuidado do meu commercio, deixando a in-

teira

reira direcção de tudo a Zanetta : eu me achava muito occupado com as minhas idéas ; e as honrosas dignidades me parecião leguras , se a reconciliação com a Corte de Roma tivesse boa fahida. Estes Senhores me mostrarão brevemente algumas cartas , em que se dava a boa esperança ao meu negocio , o que me estimulou a coninuar o meu livro , e pôsto dizer sem vaidade , que era huma obra a mais perfeita , e demonstrativa naquelle assumpto , e na authoridade Pontificia , que se tivesse escrito neste genero , ainda que o não cheguei a imprimir pelo motivo das minhas desgraças. Algum tempo depois vierão outras cartas de Roma muito mais positivas , que as primeiras , e assim entendi que era tempo de communicar a Zanetta o negocio , que se tratava para mim , de que me queria aproveitar , dizendo-lhe que tomasse a resolução , que melhor lhe agradasse , prometendo-lhe de a não desamparar , e dizendo-lhe , que se ella quizesse abraçar a Religião Romana , e abjurar sinceramente os erros de Calvino , a poderia eu metter em hum Convento , em que fizesse penitencia das culpas passadas. Como he isto , respondeo ella , fereis ainda tão louco , que vos feis da malicia dos Erades vossos inimigos ? Já vos esquecestes do que padecestes pelas vossas esperanças enganosas ? Deos vos livre de huma tão forte desgraça ; a fortuna já se fer-

fervio de mim para vos livrar da morte, e tambem espero que agora pelo que vos digo, vos livrareis de hum precipicio. Não vedes que tudo isto são humas redes dos vossos inimigos para vos pôr em hum carcere? Finalmente tanto continueu a dizer-me, e tantas lagrimas derramou, que fazendo huma notavel impressão no meu coração muito tímido, me deliberei a seguir os conselhos de Zanetta, e desprezar a diligencia daquelles Senhores. Não lhes mofettei eu com tudo a mudança da minha vontade, esperando a ultima resolução de Roma, pois se não tivesse bom successo a empreza, me ficava a escrita prompta, sem me ver obrigado a descobrir o que de novo elegia: mas isto não succedeo como eu entendia, porque dali a dez dias veio carta de aviso de se ter alcançado quanto se pedira; e vierão logo estes Senhores a dar-me noticia de tudo, e ficarão firmamente admirados, quando em lugar de huma extrema alegria, lhes talhei assim: = Estou obrigadissimo, Senhores, ao vosso favor, e ao zelo, com que tendes tratado de mim, e vivo persuadido de que tendes tambem trabalhado com boa fé, e que o amor da Religião vos animou para o vosso empenho; mas sei que os vossos correspondentes não usão da mesma sinceridade, porque tive huma carta de hum amigo da mesma Cidade, que me avisa que não vá a Roma, se que-



quero conservar a minha vida, e nem ainda me avizinhe a terras Catholicas, declarando-me, que já está dada a sentença. E depois disto mostrei huma carta, em que se me dizia isto mesmo, a qual eu tinha mandado escrever, tanto que suspeitei que podia vir a Bulla Pontificia. Vós bem vedes, meus Senhores, continuei a dizer-lhes, que feria evidente o meu perigo, se eu tomasse os vossos conselhos, e assim devo saltar á minha palavra, e vos dou os agradecimentos devidos pela vossa bondade. Imaginais vós, disse hum delles, fallando em nome de todos, que vos tendes assim desempenhado, e que nos satisfazeis com esta tabula? contaes tambem por nada os trabalhos, e despezas, que se fizerão para alcançar o vosso negocio? não he este, Senhor Roselli, o modo, com que se tratão os homens de bem, que se empenharão por vosso respeito, e com vosso consentimento; e senão tendes outro embarço mais, que o temor de perder a vida, nós vos asseguramos, e nos obrigaremos publicamente ao Magistrado para dar conta da vossa pessoa, e para mostrar que se vos restitue o vollo antigo grão, como a Bulla declara. Bem conheci, que me convencião, e que não tinha cousa alguma, que responder, e novamente daria a minha palavra áquelles Senhores, se Zanetta, que estava ouvindo tudo, não me impedisse, entrando como

mo huma furia , para que eu me não deixasse enganar , tratando como falsarios os que me fallavão , e ameaçando-os de os accular aos Magistrados , porque querião , como ella dizia , entregar-me nas mãos do Santo Officio. Contello , que fiquei confuso , e muito sentido de ver tratar aquelles homens honrados com hum modo tão pouco conforme á sua bondade , e muito mais , porque estava seguro da sinceridade do seu procedimento ; mas não estava no meu poder o moderar a paixão de huma mulher ; e assim elles depois de me dizerem menos do que eu merecia , me intimidarão tambem , que não se descuidatião da vingança.

Quando me vi só com Zanetta , lhe fiz huma reprehensão pelo que tinha dito , porque eu me poderia livrar do empenho cottezmente , e sem chegar a hum tal extremo , o que porém lhe perdoava , por saber que isto tinha nascido de hum amor excessivo , mas que alli por diante se portasse com mais circumspecção , por não encontrar o meu odio ; mas ella sem intimidar-se , persistio , dizendo-me , que trataria com o mesmo modo todos os que me tratassem de tal negocio , e que antes queria perder a vida , que soffrer-me hum tal designio. Vendo eu que de nada servia tratar mais disto , não fallei mais no ponto , e cuidei no meu commercio , que já estava bem introduzido ; fiquei porém muito magoado , quando vi passa-

dos

dos quinze, ou vinte dias, que não vinha pessoa alguma ao meu café, que de todos era mal visto, e que ainda os meus maiores amigos fingião não me conhecer. Com facilidade adivinhei donde nascia esta desgraça, por ser effeito de me terem ameaçado aquelles Senhores, que tinhão tratado do meu negocio de Roma, fazendo-me perder o credito, e divulgando por Amsterdão, que eu era hum malvado; e para maior afflicção minha succedeo adoecer Zanetta, que além de muitas febres, padecendo hum estupor, com que dalli por diante vivemos como bons amigos, mas separados. Vendo eu que o meu commercio hia de mal em peor, tomei com o conselho de Zanetta a resolução de receber gente em casa, pois não vindo a ella os da Cidade, me era preciso procurar de receber os estrangeiros; e tendo publicado isto com escritos pelas ruas, tinha gente assalariada, para que trouxesse a minha casa quem viesse de fóra. Estas diligencias tiverão o effeito desejado, porque em pouco tempo vi a minha casa cheia de homens, e mulheres, e indo assim as cousas bem, Zanetta, e eu resolvemos dar tambem de comer; o primeiro motivo porém, que chamava tanta gente a este lugar, era huma moça com quatro companheiras, que podião passar por bonitas, e a primeira, que era da Haya, se chamava Jansona: eu assim ganhava muito dinhei-

ro, e passava muito bem; a occasião de tratar com Jansona, me inspirou amor para com ella, e as muitas conversações, que tínhamos em particular, ma fizeram mais agradável; e eu a amava com excesso, não obstante o fazer-se ella esquivar, e cuidava muito em a satisfazer. A infeliz Zanetta, que tudo via, não mostrava ciúmes, e parecia contentar-se de tudo o que eu queria, e este seu modo me fez conhecer, que me amava com sinceridade, porque qualquer outra vendo a sua competidora tomar-lhe o seu lugar, tomaria a maior raiva, mas ella depois da doença, já não tomava penas por semelhante cousa; os amantes para as outras quatro moças vinhão em tropas; mas isto não durou muito tempo, porque a Jansona, bem a meu pezar, se quiz ir para Haya com as suas companheiras, e a minha casa se fez como hum deserto, o que me obrigou a mudar de ares, porque bem via, que os meus inimigos erão muito poderosos em Amsterdão: puz o pensamento na Haya, e com esta idéa mandei para lá Zanetta para aprender a lingua, e alugar huma casa commoda para o nosso commercio, sem manifestar cousa alguma a quem quer que fosse.

Tendo eu muito tempo livre, porque Zanetta cuidava nos meus interesses, hia frequentemente passear ora a hum lugar, ora a outro, e succedeo, que pas-

san:

sando por huma rua , em que havia algumas mulheres das que não tem escrupulo de ver homens , vi huma moça , que me acenou ; a curiosidade mais que outra cousa , me induzio a dar-lhe attenção , e como ella fallava bem a lingua Franceza , entrei na sua casa , que era huma das dedicadas a Venus. Começava já a anoitecer , quando eu me quiz retirar , mas ella cortezmente me disse , que eu alli podia ficar aquella noite sem despeza alguma ; e eu accitei logo como hum louco o offercimento , que tambem confirmarão as companheiras da que me fallava até alli , divertidas em dançar , e cantar. A que me cambou , me disse , que era de boa familia em Brussellas , e me contou algumas desgraças , que a obrigarão a huma vida tão alheia da sua qualidade , e eu fiquei tão agradado della , que lhe prometti de a visitar no dia seguinte. Por isso vos quero mostrar , disse ella , o lugar , em que moro , que he aqui visinho , porque não he esta a minha casa ; paguei a despeza , que tinhamos feito , e sahi com ella para saber onde morava , que era bem perto , e me obrigou a entrar , o que fiz por minha desgraça : achei hum quarto bem preparado , e me conduzio a malvada mulher á sua camara , em que tinha fogo , e me convidou a provar o seu vinho. Estava eu muito descansado ao pé deste demonio , bem longe de suspeitar

o meu perigo , quando dalli a brevissimo tempo ouvi na casa vizinha huma contusão de vozes de homens , e mulheres ; perguntei o que isto era , e me respondeo a mulher , que erão duas companheiras suas , que moravão na mesma casa , e que as vozes dos homens erão de huns seus amigos , que as vinhão visitar ; mas nada ditto era , e pouco depois desta pergunta , vi entrar cinco homens vestidos de marinheiros , e hum delles me perguntou em Francez com muito máo modo , o que fazia alli ? Eu lhe respondi tremendo , que tinha alli vindo , porque aquella Senhora me tinha convidado a entrar , e voltando-me para ella , para lhe pedir que dissesse se era assim , ella se foi embora sem dizer palavra : conheci então mui bem , que tinha sido enganado , e que não tinha mais partido que tomar , que o de pedir a Deos , que me livrasse das mãos daquelles assassinos , e nesta extrema agonia exclamando em altas vozes , oh meu Deos ! aquelle , que fallava Francez , me disse com humas palavras muito insolentes : já não he tempo de chamar a Deos para te soccorrer , era preciso antes de vir cá , pedir que te livrasse de hum tão grande infortunio ; mas já que vieste , has de pagar bem cara a tua entrada. Depois disto todos aquelles malvados se lançarão sobre mim , e me despirão , e atarão a huma cadeira , e logo o que

falla-

fallava Francez fez hum final, e cada hum delles tirou huma faca da algibeira: com esta horrenda vista gritei em altas vozes, e aos gritos vi entrar finco, ou seis mulheres, e entre ellas Christina, por quem eu tinha feito tantos excessos em Utrecht. Sois vós, amada Christina, lhe disse eu, quem Deos me manda para me livrar do deploravel estado, a que me vedes exposto? Como? respondeo ella, he Roselli o que vejo neste perigo? nunca Deos permita, que hum homem, a quem tive tanto amor, soffra a minima injuria, estando no meu poder o livrallo: e dizendo isto, chamou á parte os assassinos, e lhes fallou em Hollandez, e logo me vierão doltar, dando-me os meus vestidos, e assim me deixarão só com Christina.

Ainda que era grande o meu temor naquella infame casa, perdi logo o medo estando com Christina, porque ella me segurava, que não tinha que recear, e fallando com ella, lhe perguntei como se achava naquelle lugar? Aqui me trouxe a minha desgraça, disse ella suspirando, e para vos dizer tudo, estando eu como sabeis em Utrecht, hum Senhor Alemão me namorou, prometteendo-me todas as fortunas, se eu lhe correspondesse ao seu excessivo amor; e me declarou, que era filho unico, e que possuia muitos bens, de que podia dispôr  
como

como quizesse. Dei credito a tudo, porque assim o confirmava o seu tratamento, e o mimo continuo, com que me tratava; e assim promettendo-me ser meu esposo, me entreguei ao seu gosto, e pondo em esquecimento a gratidão, que vos devia, me namorei delle em modo, que abraccei o ausentar-me na sua companhia para Hamburgo. Vindo o dia destinado para a nossa jornada, tomei comigo o mais precioso, e em huma tarde sahimos de Utrecht em huma carroça a quatro cavallos, indo á noite a dormir a casa de hum amigo do meu novo esposo, tendo caminhado tres legoas, e no outro dia chegámos a esta Cidade antes do meio dia, tendo eu sempre trazido comigo a minha criada, e aqui nos demorámos algum tempo, por motivo de que meu marido esperava o dinheiro, que tinha mandado pedir aos seus ministros em Hamburgo. Eu entretanto passava com elle em huma admiravel correspondencia, e muito mais, porque elle me servia, e amava com o maior excesso, e não tinha outro gosto mais, que o de estar na minha companhia. Havia onze dias, que nos demoravamos em Amsterdão, e á noite não vendo tornar á casa o meu amado esposo ás horas costumadas, e entrando em huma agonia mortal, porque elle tinha sahido só, o mandei buscar pelos meus criados em varios lugares, onde costumava



va ir, mas esta diligencia foi inutil. Quando vi, que a maior parte da noite era passada sem saber alguma noticia, me affligi com o maior tormento, e em amanhecendo, mandei de novo os criados buscar o meu esposo, ficando eu em casa a chorar, temendo sempre alguma infelicidade; e dalli a duas horas, principiando eu a dormir encostada a huma cadeira cançada de chorar, ouvi hum estrondo na rua, que me despertou totalmente, e vi hum concurso de gente, que cercavão huma carroça, e ouvi logo a voz de hum criado de meu marido, que me disse que seu amo era morto por huns assassinos. He inexplicavel o meu sentimento, que tive por huma tão sensivel desgraça, e descendo com toda a pressa as escadas, passando pelo meio da gente, me encostei ao cadaver de meu esposo. que estava todo ensanguentado, como se á força dos meus gritos, e lagrimas pudesse elle ainda abrir os olhos para me fallar. Todas as diligencias, que fizerão os criados, e gente de casa para me tirar dalli, forão inuteis, e com este espectaculo o concurso da gente se augmentava, mas em fim á violencia da dôr, e desesperação cahi no mesmo cadaver desmaiada, e então me tirarão dalli, levando-me á cama, onde estive mais de tres horas sem dar final algum de vida, e tornando a mim, entrarão muitos a consolar-me, e entre os que procurá-  
rão

## 266 O DESGRAÇADO

fim tanto me disse este pagem , e tanto amor me mostrou , promettendo-me empregar a vida toda no que fosse do meu gosto , que em fim acreditei as suas palavras enganosas , e consenti no matrimonio , que logo se celebrou. Eu me achava muito ufana da minha escolha , e elle dalli a tres dias fogio de noite no melhor do meu sono , levando consigo quanto eu tinha de precioso ; e vendo-me na maior pobreza , e desamparo , me dei ás maldades , com que agora vivo. Bem conheço ter succedido tudo isto por hum justo castigo da crueldade , com que vos deixei , e vos fui traidora , e assim entendendo , que o Ceo vos trouxe aqui para seres testemunha do meu castigo ; e além disso se eu me não desse a esta vida , quando me vi desamparada daquelle traidor , não poderia viver ; mas Deos sabe , que se eu pudesse , me retiraria logo de hum tão infame exercicio. Se assim he , amada Christina , lhe disse eu , e se as vossas palavras sahem do coração , eu vos prometto todo o soccorro possivel , para que passeis honradamente ; dizei-me sómente , onde vos poderei tallar á manhã , a que hora , e em que lugar ; porque não queria tornar absolutamente alli ; ella fallou em huma estalagem , que eu disse conhecia , e depois lhe dei dez mil reis , e lhe disse , que deixava aquelle dinheiro por final do meu affecto , porque não tinha mais comigo , e me des-

despedi por ser muito tarde. Quando com o favor de Deos me vi dali fóra, e no meio da rua, não me faltou medo, por se ter adiantado muito a noite, e tornando a casa, fiquei contentissimo, por evitar hum tão grande perigo, e nunca mais me importou cousa alguma pertencente a Christina.

Veio Zanetta no mesmo dia da Haya, e me deo a noticia de ter alugado humma casa como eu queria, o que me dissipou o medo, mas por alguns negocios me era preciso demorar-me dous mezes em Amsterdão, e neste meio tempo veio a minha casa hum homem, que me servio de grande fortuna. Este foi hum Clerigo, que vinha das Indias, desembarcou em Amsterdão, e recolheu-se em minha casa. Depois de pouco tempo me disse, que desejava fallar comigo, o que me obrigou a contar-lhe a maior parte dos meus successos, e os motivos, que me induzirão a deixar os Claustros, e como o conheci por homem de bons costumes, e Catholico, lhe affirmei, que não obstante as muitas penas, que tinha soffrido, conservava o maior respeito á minha santa religião, e que não deixava de a professar; este recebeu hum grande gosto com esta declaração, e se resolveo a dizer-me, que tinha humma mercancia, que não era muito do seu conhecimento. Era esta humma caixinha cheia de pós de ouro, de que lhe pedi algumas

## 268 O DESGRAÇADO

mas onças, e as fundi, e as levei a hum ourives, a quem pedi me fizesse huma verga, ou barra, com que queria fazer huma experiencia. Feita a barra, perguntei ao ourives o que lhe parecia daquelle metal, e feitas todas as experiencias, e olhando para mim sorrindo, me disse, que tambem elle desejava saber fazer aquella experiencia; eu lhe disse, que isto não podia ser, mas que se elle guardasse segredo, eu lhe traria muito ouro para mo fundir, do que tiraria o seu lucro; elle me prometteo tudo, e eu pagando-lhe com grandeza, fui para minha casa, e pelo caminho fazendo a conta pouco mais ou menos, resolvi que na caixinha podião estar doze mil cruzados em pó, e como sabia que o bom do Clerigo ignorava isto, me determinei a enganallo, e aproveitar-me da occasião, e assim me servi da industria, e da dissimulação, e por tanto lhe disse, que depois de muitas diligencias só se achava muito pouco ouro naquelles pós, e que não valia nem ainda a despeza de o trazer de tão longe; e depois mudando de pratica, lhe disse, que pelo affecto, que lhe tinha, me causava grande pena o ter de lhe dar huma noticia má, porque se dizia estar declarada a guerra entre França, e Hollanda, e que assim lhe dava de conselho, que proseguisse logo a sua jornada, porque depois não lha deixarião fazer; e que já que me tinha

nha

nha dito estar falto de dinheiro , eu lhe daria , ainda que talvez sentiria a minha perda , trezentos mil reis por aquella caixinha. Oh meu fiel , e verdadeiro amigo , disse elle , ajudai-me a fahir deste paiz , que pela caixinha o que vos parecer , e como sei que tendes huma boa consciencia , se se vender por muito , me dareis conta disso. Eu lhe respondi , que estivesse certo nisso , e que só queria que elle me avisasse do lugar , em que vivesse ; e depois lhe preparei tudo para a jornada , e o acompanhei para se embarcar até Roterdão , e lhe dei hum homem , que o acompanhasse até as fronteiras.

Quando tornei para casa , não descansei senão quando vim a saber com certeza , que o bom Clerigo tinha já passado as fronteiras , o que me causou grandissimo prazer , por me ver senhor daquella caixinha. Dalli a poucos dias levei ao ourives hum arratel do seu pó , misturado com outro differente para maior cautela , e este artifice entendo fixamente , que eu sabia fazer ouro ; e vendi huma boa quantidade do que estava já em barra hum Judeo ; e continuando a mesma diligencia com o ourives , e este me pediu com as lagrimas nos olhos , que o ajudasse , e eu lhe paguei competentemente , e quando vio que lhe não dava mais pó , me deo o agradecimento friamente , e como quem não se dava por

por satisfeito, o que eu fingi que não entendia, e tornei para casa. Elle descontente pelas idéas, que tinha feito, cuidou que me affligiria, o que não conseguio, e perdeu o que podia ganhar; que este he o premio ordinario dos ingratos. Accusou-me elle ao Magistrado, persuadindo-o de que me fizesse prender, pois esperava huma grande recompensa, quando em mim achassem hum homem, qual elle me representava. Manifestou o negocio a hum Letrado seu conhecido, mas este o despersuadio, dizendo-lhe, que o paiz era livre, e que cada hum podia exercitar o ministerio, que quizesse. Vendo, que não concluia o negocio por este caminho, quiz em alguma cousa fazer-me mal, com dizer tudo ao mundo inteiro, o que em lugar de me fazer mal, me servio de bem, pois pela esperanza ou de que eu revelasse o ponto, ou pela utilidade da minha amizade alguns inimigos meus se reconciliaram comigo.

O tempo de partir para Haya se avinhava, e assim acabando de vender o meu ouro, o mandei embarcar já trocado em moeda, e sahi daquella famosa Cidade, em que deixei os meus contrarios muito arrependidos de me ter mortificado; mas dalli a pouco souberão a verdade do caso, porque estando eu em Haya, lhes veio ás mãos huma carta do Clerigo, em que se descobria todo o  
 myf.

myfterio, e estava o defengano do feo erro; o que lhes fervio de me injuriarem quanto lhes pedia a vontade. Na Haya renovou-fe o meu costumado commercio com grande concurso de gente, do que tratei de aproveitar-me, e indo a Amfterdão, fiz hum provimento de caixas de diverfas mercancias, falſificando-lhes os nomes dos lugares, em que fe tinham feito, e mettido tudo em hum caixão, eſcrevi huma carta Italiana para mim meſmo com a direcção de toda a fazenda; e a carta dizia, que viſta a minha ordem, fe mandava o melhor de Veneza, e Milão, ſem reparar na defeza; e na meſma carta vinha a liſta dos preços, que eu tinha taxado vinte vezes mais do custo, e mandei a caixa com cautela para Haya, e chegando-me quando a minha caſa eſtava cheia de gente, a mandei abrir, e logo vendi tudo como quiz. Finalmente as couſas andavão tão bem, que pelo café, chocolate, e outras bebidas não fazia mais que contar dinheiro, fazendo todos os dias hum notavel lucro, e as carroças com Damas, e Senhores vinhão ſempre a minha caſa. Introduzi-me tambem em caſa dos Embaixadores, e mais peſſoas de diſtincção, levando algumas curioſidades, para vender tudo a pezo de ouro; mas os meus inimigos não deixarão de me perſeguir não ſem damno meu, e me reduzirião a hum eſtado deploravel, ſe

es não tivesse cuidado de ter grangeado dinheiro sufficiente

Monsieur Benachi , pessoa de bastante intelligencia na composição dos liquores , tinha vindo de Anversa a Amsterdão , para pôr hum commercio de café , e se prevaleo dos meus contrarios , pedindo-lhes soccorro , affirmando-lhes que esperava ganhar thesouros , e desacreditar a minha loja. Não lhe faltou logo dinheiro , e na Haya achou a casa conforme o seu arbitrio , que ornou com propriedade para receber Principes , e como todos pela novidade concorrião para lá , se entranqueceo no maior excessõ o meu lucro ; e assim para me relatar , busquei outra industria. Em huma doença minha me puz a ler em hum livro , em que achei quantidade de segredos , e entre elles hum para gota , e usando d'elle , alcancai a saude. Isto se divulgou logo por industria minha , e assim veio huma mulher de hum carpinteiro pedir-me que lhe acodisse , porque estava para morrer por este mal , e com o meu remedio farou logo , o que me grangeou muito credito , e vendello eu como me parecia.

Em hum dia encontrei hum mercador de Paivia , morador em Genebra , e que por negocio tinha vindo a Hollanda ; elle me pareceo rico , e na pronuncia me reconheceo por Italiano , e depois de nos tratarmos com toda a cortezia ,  
 elle



elle me prometteo de visitar-me, e dif-  
 femos ambos onde moravamos. No ou-  
 tro dia me veio elle buscar, e depois  
 de bebermos o chocolate, fomos a pas-  
 sear na estrada, que vai para Schevel-  
 lin., e alli me contou, que elle era  
 Lombardo, e nascido em Pavia, e de-  
 pois de pronunciar este nome, derramou  
 tantas lagrimas, que com muito traba-  
 lho o animei a referir-me a sua historia  
 pela nossa amizade, o que assim conti-  
 nuou: Vós vedes em mim hum dos ho-  
 mens mais infelices do mundo. Eu nasci  
 de familia muito honrada, e os meus  
 parentes, que tinhão huma muito nume-  
 rosa geração, me obrigarão a ser Reli-  
 gioso, ainda que por não ser preciso,  
 não vos declaro em que ordem. Distin-  
 guime nos estudos pelo cuidado; com  
 que a elles me appliquei, e no tempo  
 competente fui ordenado Sacerdote, e  
 nomeado Pregador nos melhores pulp-  
 tos de Italia, tendo eu cuidado muito  
 na eloquencia.

Neste sagrado ministerio grangeei hu-  
 ma notavel reputação, e parecia-me que  
 huma mitra era pequeno premio para as  
 minhas fadigas. Os mais illustres Fidal-  
 gos me buscavão, e a minha affabilidade  
 de me alcançava o amor do povo, que  
 me tributava as maiores estimações. Quan-  
 to he feliz este estado, e quantas vezes  
 digo comigo mesmo, que o mundo era  
 muito em persuadir-se, que ha gosto mais

excessivo que o de hum Ecclesiastico douto, e honrado! Contento eu do meu destino, não sabia que de huma tal bonança se havia de originar huma borrasca. Vi-me exposto a ella, e he muito, que me não suffocassem as ondas da cruel tempestade.

Huma dama da primeira qualidade me tinha ordenado, que a fosse visitar algumas vezes para fallar com ella de cousas moraes, e que só tinham por fim aperfeiçoar-se nas virtudes; e ella entendeu, que eu praticava até o ultimo ponto tudo o que pregava. O meu estado, ainda que não muito austero, lhe parecia perfeito, porque, como ella dizia, produzira hum homem como eu. A estas lisonjeiras palavras acompanhadas de huma grandissima ternura resisti com modestia, e humildade por algum tempo, e fazendo madura reflexão no perigo, com que lutava, me deliberei a não tornar á sua presença, e pedi ao Provincial, que me mandasse para outro Convento, já que em Pavia me não deixavam tempo as muitas visitas, que se me fazião, e elle ainda que algum tempo repugnou, veio a conceder-me finalmente a licença. Tinha eu determinado partir dalli a dous dias sem dizer a Deos a pessoa alguma, nem ainda dos meus parentes me despedir, e assim o fiz. Tinha eu escolhido o Convento a meu arbitrio, e era muito solitario, para me-  
lhor

Ihor me empregar nos meus estudos, e eu dava em huns Sermões de Quaresma, que queria prégar em Roma, onde por meio dos meus amigos, parentes, e recommendações esperava ser elevado a algum grão de distincção.

Alguns dias depois de eu ter partido, o Provincial visitou aquella Dama, e esta fez toda a conversação de materias espirituaes, dizendo, que este era o titulo dos meus Sermões na Cidade. He verdade, disse o Provincial, porque he hum talento raro, e eu só com muita pena consenti, que elle mudasse de Convento, mas em fim vi-me obrigado a fazer-lhe este gosto, e assim lá está no Convento de Pedra Santa. Estas palavras deixááo muda aquella Senhora, mas advertindo logo em o que o Provincial podia reparar, mudou a conversação, esperando com impaciencia, que elle se fosse para formar as suas reflexões. Tinha ella pelos interesses do morgado casado com hum velho, que supposto não fosse zeloso, como são alguns, deixando toda a liberdade a sua mulher, era incapaz de soffrer huma injuria, ainda minima, tanto que viesse ao conhecimento della.

A Dama não sabia como havia dar-me noticias suas, nem podia perdoar-me huma ausencia tão improvisa, e resolveo vingar-se, porque tendo suspeitado, que o temor, que eu tinha de ficar vencido da sua formosura, teria sido o motivo

de eu partir, esperou o tempo favoravel para o seu triunfo. Tinha ella huma collaça, em quem se fiava muito, e mais pela razão de esta ser espertissima, e a Dama lhe declarou o seu designio, pedindo-lhe que se vestisse de homem, e assim fosse a Toscana saber em que eu me occupava, e se tratava alguma Senhora naquelle paiz. Rosa ( este era o nome desta moça ) contentio em quanto sua ama lhe propoz, e levou huma carta da Fidalga, que dizia assim: = Eu fico admirada da vossa repentina ausencia, e não sei a que a possa attribuir. Já cheguei a imaginar, que talvez seria ou o motivo d'isto, ainda que pôde ser idéa falsa, mas finalmente a cheguei a acreditar. Mando-vos Rosa vest da de homem, para saber se o meu coração se enganou. Vós depois d'isto já não tendes necessidade de que eu vos declare, que no mundo não conheço cousa mais amavel do que a vossa pessoa. Sabei por tanto, que eu vivo pensando, e assim viverei até que torne a minha mensageira com alguma noticia boa. Eu morreria com a maior afflicção, se me não alentasse a esperança de tornar a ver-vos, nem vos posso dizer mais senão que vos amo com todas as veras. =

Rosa veio a Pedra Santa em hum tempo, em que eu me não achava occupado, e o meu coração izento de cuidados, que o retirassem do estudo, possuia

fôra huma perfeita tranquillidade ; nem eu visitava pessoa alguma , e contribuia muito para a minha solidão o frô do Convento , em que estava ; e ainda que me tinham feito algumas instancias para eu pregar , me escusei para attender mais ao meu estudo. Em fim hum dia me derão hum recado de que huma pessoa de distincção me queria fallar , dizendo que juntamente devia entregar huma carta na minha propria mão. Foi ver quem era , e me achei com hum Cavalleiro de bellissimo aspecto ; que me disse M. R. Padre , desculpai-me a liberdade , que tomo , mas como devo consultar-vos em hum caso de muita importancia , vos peço que vamos para fora da portaria , para que eu possa commodamente receber a resposta por escrito , a qual me servirá de regular-me na minha conducta , e não vos tomarei muito tempo , e em poucas palavras vos exporei o meu negocio.

Confesso a verdade , dizendo , que nunca previ o que podia succeder-me : que tal cousa me não passou por pensamento ; era huma temeridade , á que só o amor podia atimar-se. Correspondi ao Cavalleiro cortezmente , e o conduzi á minha camara ; dizendo-lhe que se sentasse , e me dissesse em que o podia servir. Então deu-me huma carta ; e em quanto eu estava attento em a ler , tirou a peruca , e vi não hum Cavalleiro , mas huma graciosa , e bella moça. Admirei-me com os

du-

duplicados motivos das expressões da carta, e da mudança da moça, e me vi ao mesmo tempo assaltado de dois affectos, sem saber qual abraçasse, não tendo tempo para o considerar. Desvanecese toda a minha virtude, hum fogo desconhecido, e hum incendio totalmente novo me abrazou o coração, e triunfando de mim esta amavel belleza, nem ainda attendi á carta da Dama, cuidando só no objecto presente: a correspondencia foi igual, e deliberámos viver sempre juntos, e nunca mais separar-nos. Para eu ter algum emprego no Convento, me tinham feito Depositario, achando-se na minha mão quinhentos, e mais dobrões em dinheiro, com que resolvi fugir, mas como o Superior tinha consigo outra chave da caixa do deposito, o amor me suggerio hum estratagemas, que executei, rompendo a caixa pela parte de baixo, o que fiz com muita felicidade. Tinha eu já dito á minha companheira, que me esperasse em hum arrabalde vizinho, comprando hum bom cavallo para estar tudo mais prompto. Alguns dias depois fingi huma jornada para Pisa, e montei no melhor cavallo do Convento, e achando a moça, sem perder tempo caminhamos para as montanhas da Helvecia, e como isto era no tempo do verão, caminhamos só de noite pelo temor de sermos conhecidos. Finalmente usando de toda a diligencia,

che:

chegámos em doze dias a Genebra, e em Bolonha tinha eu comprado vestidos competentes para mim, e para Rosa, que assim me pareceo sempre muito mais formosa.

Chegando a Genebra nos casámos, dizendo que eramos Sicilianos. Naquelle paiz não se examináo as cousas com severidade, como nos nossos Catholicos, e só me perguntárão qual era o meu estado antes de sahir da minha patria, e como eu não queria ser Ministro, ou viver ás escondidas, disse, que era commerciante, e que vinha alli para negociar, e passat como membro da República, sujeitando-me aos costumes, leis, e religião, que nella se praticava. E este he, ó amigo, o modo, com que sahi da minha patria, e de que sinto continuamente no animo hum aspero remorso, que nasce das minhas más acções. Ha sim já dez annos, que vivo com minha mulher; nós temos ganhado mais de cincoenta mil cruzados, e vivemos tão contentes hum do outro, que eu daria quanto tenho pela possuir com boa quietação, mas todos os meus gostos são envenenados com os remorsos da consciencia, ainda que a amo quanto me he possível, e se eu fosse livre, tomaria para os Claustros á custa das penitencias ainda mais atrozes. A minha fogida causou grande admiração nos meus parentes; minha mãe, que se achava viva,

não

não podia aquietar-se, receando ter sido ella mesma o motivo da minha perda, obrigando-me por força a ser Frade, e chorava continuamente; e meu irmão mais velho não a podendo ver naquelle estado deploravel, usou de todas as diligencias para me buscar, e depois de o fazer sem fructo por todas as terras dos Cantões, veio a Genebra, e vendo-o minha mulher passar pela nossa porta, me impedio o sahir de casa, até que foubemos com certeza, que tinha tornado para França; e eu tomei a resolução de contratar em joias, porque em pouco volume se encerra ás vezes hum thesouro, e pelo seguinte caso, que me succedeo. Andando eu passeando hum dia fóra das portas da Cidade, hum pobre me pediu esmola com muito pejo, dizendo-me, que não tinha sido sempre tão infeliz, que hum negocio de importancia o tinha obrigado a desterrar-se da sua patria, que não tinha podido trazer consigo cousa alguma, tendo-se salvado á pressa por estradas desertas, e solitarias, e que só se achava com huma pedra grande, que na sua familia se conservava havia mais de cem annos, que o morgado tinha ordem para não a vender, mas que já não podia deixar de o fazer, por lhe ser preciso o seu sustento, e que della tiraria o necessario para a sua velhice, ou ao menos até que se acabassem as suas perseguições.

Affli-



Affigi-me da sua desgraça, e o consolei o mais que pude, prometendo-lhe de o ajudar, do que me deo o agradecimento, e tirando de huma bolsa a pedra, que me tinha dito, conheci que podia ser hum diamante bruto; e lhe perguntei se sabia o que era, ab que me respondeu que não, e fiquei suspenso por muito tempo, porquê remia a eloquencia de alguns mercadores francezes, que vendem vidros por diamantes; mas attendendo a tudo, lhe offereci cem dobrões pela pedra, e lhe disse que sem ter grande vontade de a comprar, eu lhe dava esta quantia para o socorrer; e sem lhe dar tempo para me responder, lhe mostrei o dinheiro; e ou fosse que a vista do ouro o movesse, ou fortuna minha, elle me deo a pedra sem dizer cousa alguma, e suspirando me voltou as costas, deixando-me muito admirado. Chegando a casa, logo minha mulher conheceo que alguma coisa extraordinaria me acontecera, porque me vio fallar só, e rir comigo mesmo; e me perguntou de que nascia isto, e eu lho contei, e logo ajustamos partir para Hollanda, e aqui vendi a minha joia por sessenta mil cruzados, e dei infinitas graças a Deos, e muitas esmolas a pobres; e depois tornamos para Genebra, onde tenho ganhado cada vez mais no meu negocio, e que tudo attribuo as esmolas, que faço. Actualmente me acho segunda

vez em Hollanda, por causa de vender outras joias, e como tenho tudo concluido, espero tornar brevemente para Genebra, parecendo-me muito dilatado aquelle tempo, em que passo ausente da minha esposa, a quem conservo sempre o maior amor.

Assim concluiu a sua historia este homem, e me perguntou, se eu tinha tambem sido Catholico Romano? e eu lho neguei, e eu lhe respondi, que a curiosidade de ver o mundo me tinha já feito passar huma boa parte da Europa, e que commerciaua em todo o genero de cousas, mas que não tinha mulher, nem filhos, e que a minha religião era a da terra, em que me achava: e perguntando-lhe eu, que noticias tivera de pois daquella Dama, que lhe tinha mandado a carta, me disse, que esta Senhora não fizera demonstração de tal successo, vendo que eu lho tinha preferido huma criada, mas buscou todos os meios possiveis para vingar-se, procurando saber onde eu estava com a minha Venus, e formando o desígnio de me fazer conduzir á torça ás mãos do Santo Officio, e querendo que se acabasse a vida no modo mais deploravel, e fingindo hum acto de caridade, disse ao Provincial, que estava com determinação de refazer ao Convento o damno, que eu lhe tinha feito, dizendo-se-lhe, em que lugar eu vivia, para que me reduzisse ao gremio

mio da Igreja. O Provincial propoz o negocio no Capitulo, e prometteo huma boa recompensa a quem me bulcasse. Offereceo-se para esta diligencia hum meu inimigo acerrimo, que depois de fallar com a Dama, partio directamente para Genebra, onde suspenou, que estaria eu, e foi fallar com o Calvinista Ministro de Italia, dizendo-lhe que queria abraçar a sua leira. Foi bem acceita a sua proposição, e mostrava huma notavel devoção depois de ser admittido á nova crença.

Este Ministro, que o tinha instruido, veio visitar-me, sabendo que me achava doente, e depois me fallou do novo Candidato, que me disse ser de Pavia, o que me congelou o sangue, e lhe disse que o observasse bem, pois talvez estaria em Genebra para outro fim; e assim o mesmo Ministro o mandou prender como espia, e lhe achára huma faca, duas pistolas, e huma caixinha com bons pés, que erão hum veneno muito activo; e com os tormentos confessou, que elle por ordem daquelle Dama tinha vindo a Genebra com o intento de matar-me, e que assim o tinha jurado. Esta puzão foi publica por toda a Cidade, e eu tambem tive logo noticia della, e minha mulher se intimidou muito, e chorou amargamente. Perguntei logo ao Ministro, que castigo se daria aquelle malvado, e me respondeu,

deo, que o da mesma morte, que queria fazer, mas com a liberdade de escolher o genero della, ou com o veneno, ou com o ferro, porque assim o mandava a lei de Deos, que diz se tire hum dente por hum dente, e hum olho por hum olho. Ainda que me não faltava motivo para me contentar muito disto, me lembrei com tudo de que não podemos fazer maior sacrificio a Deos, que o de perdoar aos inimigos, e por elle entrecedi com admiracão de todos, e alcancei que se livrasse. Aqui o enterrrompi eu, e tornei novamente a perguntar-lhe pela sua Dama, do que elle desconfiado me deixou, dizendo, que em outro dia me diria o mais, porem não me tornou a apparecer em casa.

Na occasião, em que me achava, senti muita diminuição no meu commercio, e assim comencei a fabricar humas perolas, que ainda aos mesmos ourives vendi por finas. Huma manhã tendo-me levantado muito cedo para trabalhar, me assaltou humra tão forte melancolia, que me impedio o fazer cousa alguma, e Zannetta, que me foi levar alguma cousa para comer, me achou banhado em lagrimas, e pallido como hum morto. Dei hum grito, e ella se chegou para saber o que eu sentia, e cahi logo desmaiado, e hum Judeo Medico, que estava na minha loja tomando café, sendo chamado, me

me deo promptamente hum remedio , com que vomitei hum horrendo bixo , e fiquei livre do incommodo , que me agoniava mortalmente. A minha admiração foi inexplicavel , pois o monstro , que se tinha formado no meu estomago tinha a cabeça semelhante á de hum porco , duas pernas como de pato , e huma cauda de palmo e meio ; a côr era como negra , misturada com riscos brancos , e tão vivaz , que foi necessario muito trabalho para o prender , quando me sahio do estomago.

Estando eu só na minha officina trabalhando hum dia , o mesmo Medico , que me tinha livrado daquelle evidentissimo perigo , veio ver-me trabalhar humas pedras preciosas , que eu tinha composto , que entendia serem Orientaes , e me foi preciso mostrar-lhe o de que se compunhão , e como eu vivia muito lembrado do nefebicio , que lhe devia , conservando-me a vida , lhe dei bastantes perolas , que tinha feito na ultima perfeição , e lhe ensinei o segredo para as fazer. O Judeo se mostrou tão agradecido ao meu modo , que me disse queria servir-me em cousa de não menor importancia , mas que era preciso o silencio , por ser hum segredo , de que dependia a segurança da minha vida ; e me disse , que no outro dia fallariamos , sem nunca querer abbreviar para logo huma cousa de tanta consequencia. No dia prometido veio elle

elle finalmente , e apenas ficámos sós , me pareceo , que o Doutor mudava de cores , e estava demaziadamente pensativo. Comecei a animallo , e olhando para elle com toda a attenção , me pareceo ser mulher , e lhe disse , que me parecia , que já em Italia o tinha visto , e apenas pronunciei estas palavras , levantando-se elle em pé com huma taca na mão , me tirou hum golpe ao peito , de que me livreí ligeiramente , e me disse : Tu queres , ó traidor , conhecer a infeliz Esther , a quem privastes da honra ? pois agora me pertence a mim privar-te da vida.

Com o nome de Esther me lembrei da minha já amada Judia , de que fallei acima , e tirando-lhe a taca da mão , lhe pedi com a maior humildade , que se quizesse esquecer das minhas culpas , de que bem se tinha vingado pelas desgraças , que me tinham vindo , entregando-se o meu livro nas mãos da Inquisição. Esther não tinha perdido em parte alguma aquella formosura , que ma tinha teiro tão amavel , ella accendeo de novo todo o meu amor , e este expellindo do seu coração toda a raiva , e furor , cahio desmaiada nos meus braços , e formando a si depois de muito tempo , me fallou assim : Ha mais de dez annos , que busco occasião de vos sacrificar á minha vingança , e tenho mudado muitos trages para execução deste designio. Eu

vos vi em Marselha, e nas mais Cidades de França, em que tendes estado; e ainda que estive varias vezes em vossa casa, nunca tive modo de o fazer com segurança, e sempre vos tenho seguido para este fim, porque o meu coração ultrajado buscava o vosso sangue para lavar a sua affronta; ainda que bem sabia, que tendo desempenhado o meu gosto, me mataria logo, por não me expôr aos trabalhos, que trazem consigo estas liberações. Pois, formosa Esther, lhe disse eu, para que me livrastes da morte ha poucos dias? O deixar morrer huma pessoa, responde ella, quando se lhe pôde dar soccorro, he sentimento de pessoa muito vil: que vingança seria a minha em hum homem já privado dos sentidos? Eu queria que o meu inimigo experimentasse todo o meu terror, para a vingança não ser imperfeita.

Admirei-me do seu amor, e constancia, e ella me veio a perdoar, e me disse, que me faria hum dos homens mais ricos do mundo, e que ella seria huma mulher afortunadissima na minha companhia, accrescentando: Vós perdes hum bem, que já não se pôde adquirir; porque estivestes para ser Irmão da Roza Cruz. Pela minha diligencia vos ensinou a Cabala meu pai, imaginando ea que me guardaríeis a fidelidade, e segredo devido. Tambem sabeis, que meu pai me amava muito, e não tinha mais  
filhos

filhos do que eu ; elle era hum dos Irmãos da Rosa Cruz , e tão feliz , que sabia o segredo de fazer ouro , pedras preciosas , balfamo para conservar a vida sem doenças por mais de duzentos annos ; e era o meu desígnio , que vós entrásseis no seu lugar depois d'elle morrer , porque estes Irmãos não são mais que sete , e escolhem os seus successores. A tudo isto estive eu em silencio , e Esther me disse : Bem vejo , que vos parece huma fabula tudo o que vos tenho contado. O prodigio , com que eu vos livreí da morte , bastava para vos confirmar no que vos disse : eu não sou a que compuz o remedio , porque ás mulheres não se reveláo aquellos segredos ; só meu pai me disse estando já moribundo : se o teu infiel esposo tivesse perseverado em amar-te , eu o faria meu successor ; porém não he digno desta graça enganando-te , descendendo tu de Josue. Mandou por tanto chamar meu primo , e o nomeou para substituir o seu lugar , e brevemente acabou a vida. O modo , com que a formosa Esther contava tudo isto , me poz em dúvida desta feita , era preciso porém separar-me de Esther , porque Zibetta , que era curiosissima de saber tudo , não viesse a penetrar o que se passava , e assim determinámos hum lugar para nos vermos , o que lhe agradou muito , por não ser conhecida. Eu fingia todos os dias algum



negocio, ou visita, o que tudo se encaminhava para passar o tempo com a minha amada Judia, e me demorava em sua casa, que estava ricamente ornada, em horas, em que não causava suspeitas. As nossas conversações applicarão tanto o passado odio, que estava já muito alegre, e me disse, que o seu maior contentamento seria o ter hum filho para ser successor de seu primo. E dizendo-lhe eu, que desejava ver este seu parente, mo prometteo, e dalli a poucos dias vi hum homem muito cortez, e de boa presença, que me abraçou com todo o amor, dizendo-me, que occupava hum posto destinado para mim, mas que me faria bem afortunado, se eu fosse fiel a sua prima, e não me deixasse induzir, e enganar de outras formosuras, porque se o fizesse, me faria tambem soffrer os mais atrozes tormentos. Prometti o que me pedia, e observei a minha palavra por mais de quinze annos, vivendo com a minha Esther; e com ella viviria sempre, se me não obrigasse outro motivo maior á separação. Seu primo me ensinou muitos segredos, e me deo duzentos mil cruzados em ouro, e joias, e se despedio de nós ambos para ir a Roma a hum negocio, que lhe importava muito.

Eu não sabia se desse credito a tudo o que tinha visto, e ouvido, e depois de mil pensamentos, tudo se concluiu

T

em

em amar cada vez mais minha mulher, como origem de tantos portentos. Em quanto ao que me pertencia, determinei continuar o meu commercio dos liquores, e ainda que bem podia fazer outra figura, e viver com hum notavel fausto, deixei ostentações, e tomei hum particular cuidado de enriquecer a minha loja de todas as cousas, que convinhão ao meu estado, e a ornei com tal magnificencia pela riqueza dos moveis, e pela selecção da louça com ouro, e prata, além dos liquores muito exquisitos, que todas as pessoas de distincção concorressem para minha casa; e Zanetta com quatro criadas mais apenas satisfazião as que vinhão. Causou-me hum notavel admiracão o que contou hum das criadas a hum moço. Estava eu só no meu gabinete hum dia, quando Theresa (este era o nome da criada, de quem quero fallar) recebeu este moço no corredor, a que correspondia a minha porta, e lhe fallou ella neste modo: Já vos tenho pedido, Senhor Plancino, que não torneis a perturbar a minha quietação; que vos importa a vós, que eu nasceisse Dama, e que sirva de moça em hum casa de café? eu me contento com esta situação da minha sorte; e quando huma pessoa deixou seis mil cruzados de renda por não deixar a Deos, e a sua Religião, tambem pode sacrificar-lhe hum fumoso titulo de nobreza no mundo. Eu me acho

acho neste estado para o meu bem espirital, e delle não sahirei para ir a França, senão quando me for possível viver na lei dos meus antepassados; se Deos me ouvir, então me religyerei. Eu não pertendo, respondeo Plancino, tirar-vos do coração hum a coisa, que parece tão heroica, mas bem sim mostrar-vos, que viveis enganada, seguindo a heresia, e que he a maior gloria seguir a religião verdadeira de Christo, mas ao menos deleyara, que escolheis este estado, e que não estivesse exposta em hum casa de café a ser hum maltratada, ou conhecida. Não estareis vós com maior decencia em casa de alguma Dama, que conhecendo o vulto aberecimento, vos tratasse em diferente modo, do que se faz a hum serva? Eu, respondeo ella, nunca quiz dizer o meu nome; depois de ter fogido do Convento da Rochella, onde estava reclusa por ordem da Corte, me vesti como serva, e cheguei a esta Cidade sem perigo algum; e chegando a esta casa, e perguntando a Zanetta onde poderia accommodar-me, ella me offereteo o ficar aqui, o que logo acceitei, porque me achava sem dinheiro, e não tinha mais que hum retrato de minha mãe, do qual já tinha tirado, e vendido os diamantes para me prover do preciso, mas aqui, Senhor, tudo se faz com tão boa ordem, e com tanto amor, que não me

parece que sou ferva, e a primeira lição, que me derão nesta casa, foi que meu amo não queria nella bulhas, nem discordias. Tudo isso he muito bom, disse Plancino, mas o modo, em que estais, não vos faz horror? a vós, que estais costumada a ser servida, e que fostes prometrida para esposa do Marquez... Não falléis desse Fidalgo, disse ella, porque he hum traidor, que não tem de bom mais que o nome; e se soubesses que acção me fez, perderíeis todo o bom concerto, que fazeis d'elle. Aqui estamos em terra de liberdade, e sabereis, que este Marquez he meu marido, celebrando-se o matrimonio com as costumadas ceremonias da Santa Igreja, e com contrato feito por publico Notario na presença de minha mãe, e de hum tia minha, e jurou na Escritura Sagrada de nunca mudar de religião, nem saltar-me; mas tanto que governou humas companhias de soldados, ordio com hum Official a traição de me prender. Minha mãe morreu de pena de hum tal acção, e minha tia foi desterrada dalli oitenta legoas, e eu me retirei a hum Convento, porque os meus bens tinham sido confiscados, e El Rei de França os deo a meu marido, que publicando a falsa noticia da minha morte, casou com hum Catholica, com quem vive, e tem ja dons filhos. Quando fui para o Convento estava pejada, e para o

teme

tempo de parto fahi fóra delle, e me recolhí em casa de huma parieua, que cuidou de mim, e me consolou na minha afflicção; e como eu tinha destinado partir para Hollanda, e me deliberei a fallar-lhe sobre a violencia, que se fazia á gente da nossa religião, não obstante os privilegios concedidos pelos Reis. O modo, com que lhe fallei, a moveo a compaixão, e me prometteo, sem fazer caso do perigo proprio, a fazer todas as diligencias para eu sahir de França, e ajustámos, que ella me faria embarcar em huma não, dizendo ás Freiras, que tinha morrido de parto, e cuidaria no meu filho, e que o Capitão por ser parente, e Calvinista, como eu, me levaria de graça no seu baixel. Tudo me fahio favoravel nesta empreza, e dalli a dez dias entrei em Roterdão, e depois na Haya, onde me vedes, e nesta casa, onde estou ha hum anno. Eu não fallei a pessoa alguma, nem ao Consistorio, ou Ministros, para evitar o embaraço das suas perguntas, e vivo muito contente de que se creia, que já sou morta, e vou á Igreja fazer oração; e tomo tão consolada, que nem me lembro das minhas desgraças, e me parece que já estou no Céu: he bem verdade com tudo, que algumas vezes tenho grande cuidado no meu amado filho, de quem nunca tive noticia alguma, o que não deixa de me affligir. Do meu modo de servir entendo

deu Zanetta, que eu fosse de outra es-  
 ra, e me tem pedido com segredo, que  
 lho declare; mas nunca me resolvei a  
 fiar-me de huma mulher, que me parece  
 não têm religião alguma: meu amo não  
 fez em que cre, nem qual he a sua re-  
 ligião; ainda que o julgo homem de  
 bem, e caudoso; isto pouco me impor-  
 ta com tudo; e cada hum tratará da sua  
 consciencia, e assim por nenhum princi-  
 pio quero mudar de estado; e se vós  
 conservais alguma lembrança de que já  
 fostes meu criado, não deixeis de fazer-  
 me o favor, que vos peço de não de-  
 clarar a pessoa viva o segredo de quem  
 sou. Ide-vos embora, porque ha muito  
 tempo que estamos conversando, e não  
 quero que suspeite alguma coisa; e se  
 quereis tornar para França, vinde-me  
 sempre fallar antes da jornada alguns dias,  
 e em tanto vos confesso, que desejo sem-  
 pre mostrar o quanto vos estimo.

Apenas Theresia tinha sahido do cor-  
 redor, sahira tambem do meu gabi-  
 nete, e olhando para ella com muita at-  
 enção, a vi tão amavel, que não der-  
 xaria de commetter alguma infidelidade  
 contra a formosa Esther, se não tivesse  
 medo de seu primo Rosa Cruz. Sahir de  
 casa a visitar a minha amada Judia, e a  
 achei no maior extremo pensativa, e  
 triste, e perguntando-lhe a causa desta  
 sua afflicção, ella me disse, que eu ri-  
 nha em casa hum homem vestido de mu-  
 lher,

lher, que idava tirar-me a vida. Vós bem podeis entender, accrescentou ella, que todas as minhas atenções são para que conserveis a vossa vida; eis-aqui hum cartá de meu primo, em que me dá noticia do que vos digo, e he preciso que vivais acatutelado, e que ponhais todo o cuidado nos vossos domésticos, e nos que vão com frequencia a vossa casa. Este aviso me deo muito goito, e perturbação juntamente. Dei os devidos agradecimentos a Esther, e nos separámos com mil promessas de nos amarmos para sempre

Retirando-me a casa, chamei Theresa ao meu gabinete, e tendo entrado, fechei a porta com a chave, e lhe falei assim: Theresa, eu quero que me mostréis hum sinal de perfeita obediencia; respondendo-me ao que vos perguntar. Vós sois mulher, ou não? he-me preciso saber isto, ainda que não intentó tahtar ao vosso decóro, e sempre vos ferei agradecido. Ella não sabia que havia responder-me, e na cara mostrava a cor de purpura, e por muito tempo se escusou de satisfazer á minha curiosidade; mas em fim importunada descobrio o peito, e segurando-me eu de que Theresa não era o traidor, que eu buscava, mudando de pensamento, lhe disse, Senhora, eu daqui por diante observarei para com a vossa pessoa hum profundo respeito, pois sei qual he a vossa nobreza,

za, e a infelicidade, que padeceis na ingratição de hum marido; e por tanto já não estareis em minha casa como serva, porém como minha irmã, e dispozei Zanetta a approvar isto, pois devo observar com esta mulher huma boa harmonia, porque lhe sou devedor da minha vida; e como o meu designio não he de viver comvosco com as leis, que prescreve a contezia, e a honra, fernos-ha facil viver em paz, e amar Zanetta, que vos servirá de mãe, e eu de pai. Vós não podeis negar-me que sois Marquessa, que tivestes hum filho na Rochella, e que fostes desterrada como Calvinista, revogado o edicto de Nantes; pois eu ouvi tudo da vossa mesma bocca, fallando com hum moço em o corredor diante da porta do meu gabinete; e por isso vos estimo tanto. Porém já que no mesmo tempo vos ouvi algum bem da minha pessoa, quero dever-vos hum favor, de que depende a conservação da minha vida.

Eu acho-me totalmente confusa, ó Senhor, respondeo Theresa com os olhos baixos, da vossa bondade para comigo, e não me atreverei a estar mais tempo na vossa casa, porque já sou conhecida, e temo que os vossos favores me causem prejuizo não só com os domesticos, porém com todos os que vem á vossa loja. Mas a minha imprudencia manifestou o segredo. Não tomeis por isso afflicção  
al-

alguma, lhe disse eu, e o vosso segredo está seguro; mas fallemos já de outra cousa. Vós não sabeis os motivos, por que vos chamei, e quiz saber qual era o vosso sexo; ouvi, e guardai todo o segredo. Eu tenho na minha casa cinco mulheres, e entre estas está hum homem, espia, e talvez assassino para ap- placar com o meu sangue o odio dos meus inimigos; e desejo que com a vos- sa prudencia me descubrais quem elle he, porque não quero que suspeite, que já está reconhecido, e com a sua fogida me deixe em hum cuidado continuo. The- resa me prometteo hum exactissimo se- gredo, e fazer a diligencia, que eu lhe recommendava, e me pedio, que a não distinguisse das outras no tratamento, porque assim não desconfiassem della as outras servas, e me disse, que tinha ob- servado algumas vezes na criada de Gas- cunha não sómente a voz como homem, mas outros indicios do mesmo; e que o mesmo tinha observado Zanetta; mas que com tudo se podia enganar, pois tinha os mais sinaes de mulher, por não ter barba, e ter o peito crescido. Theresa depois disto disse, que não queria estar com a sua companheira, e que por or- dem minha approvou Zanetta, e foi dor- mir no quarto de Gascunha, que a re- cebeo com muito affecto; e no melhor do sono veio a conhecer que era ho- mem, e mo disse, recommendando-me  
que



que eu tratasse deste negocio com prudencia, para que ella não fosse culpada. Apenas ouvi isto, me quiz vingar pessoalmente; mas a prudente Theresa me advertio, que se isto se descobrisse, a minha vida não estava segura, porque eu não podia provar a intenção daquella malvado, e que seria melhor que eu tratasse de o mandar para a India a trabalhar, e que este castigo seria absolutamente mais prudente, que o de tirar-lhe a vida, porque se não daqui podião nascer mil assassínios. Aceitei o conselho desta Dama, a quem cada vez mais estimava, e fui fallar a Esther para me deliberar no que havia de fazer; e pelo seu voto o accusei ao Magistrado de tudo o que se passava, e me respondeu, que lhe mandasse lá aquella mulher com o pretexto de levar huma garrafa de liquor; tudo se executou com tanta promptidão, e felicidade, que elle foi lá sem attender á desgraça, que o ameaçava, e o Magistrado mandando-o entrar em huma câmara, lhe perguntou como se chamava? Maria, Senhor, respondeu; e de donde sois, continuou o Ministro; e ella disse: sou Franceza, Senhor, e da Provincia de Gascunha da Cidade de Xantes; que viesstes fazer a Hollanda? Vim, porque a minha religião foi prohibida em França. Ha muito tempo que estais nesta Cidade? Ha cinco annos. Sempre tendes estado na mesma casa?

Não

Não Senhor; porque com o Senhor Rofelli estou só ha seis mezes. Estais bem na sua casa? Sim Senhor. Não se faz lá alguma cousa contra os bons costumes? Não Senhor. Não vão lá gente á noite, que falle contra a Republica? Não Senhor. Não vão lá homens, e mulheres, que se recolham nas camaras, e que fação cousas contra o decoto? Não vão lá algumas vezes as mulheres vestidas de homens, e homens vestidos de mulheres? Com esta pergunta se fez muito corada a Maria, e se mostrou perturbada. Vós fazeis-vos vermelha, disse o Magistrado? Perdai-me, Senhor, porque elleitou cançada do trabalho desta manhã, e affirmo-lhe peço, que senão tem mais que ordenar-me; me dê licença para que me vá embora. Não, não, minha formosa, a vossa preta; e a vossa perturbação me causão más suspeitas. Sereis vós algum homem vestido de mulher? quero-o saber logo logo, e sem mais resposta. Ah, Senhor, disse o malvado, vós estais zombando? Os Juizes não zombão, e sabei que Deos lhes communicou huma luz particular para descobrir o que está mais escondido nos corações dos maos; e affirmo sem fazer-vos violencia mostrai que não sois homem, como eu imagino. A fingida Maria vendo-se reduzida á necessidade de obedecer, confessou a sua maldade, dizendo, que hum mercador Italiano morador em Amsterdão o tinha

ajusta-

### 300 O DESGRAÇADO

ajustado para me matar pelo preço de duzentos mil reis, e que por tanto se resolvêra a vestir-se de mulher para executar melhor o seu intento, ou com veneno, ou com ferro, que tinha em huma caixa sua, e que supposto em seis mezes não tinha commettido o delicto, pois tantos havia, que se achava em minha casa, isto tinha sido por falta de occasião, mas que estava determinado a concluir este negocio brevemente, porque o mercador lhe dava pressa.

Depois desta confissão o Magistrado o mandou encarcerar, e foi a minha casa na fórma devida, e lá abrindo a caixa da fingida moça com a chave, que ella lhe dera, achou duas bocetinhas de veneno, e duas facas, como ella lhe dissera, e tambem humas cartas do mercador, em que se declara a referida commissão; e sem demora torão ambos desterrados para Batavia, e a pobre moça, como contou o mesmo mercador, foi muito afortunada em não executar aquella culpa, porque o bom Italiano lhe tinha preparado hum poço, em que o queria sepultar, quando fosse buscar o premio do seu trabalho. Desta sorte de frutos nascem em algumas terras! Finalmente concluido assim tudo, a minha obrigação para Esther se augmentou; e como ella não tinha em casa pessoa capaz de lhe fazer companhia, eu lhe propuz, que para este effeito aceitasse Theresa, a quem

a quem eu era tão obrigado, e lhe expuz as suas admiraveis qualidades. Esther, que em tudo condescendia com o meu amor, não teve difficuldade em fazer o que eu dizia; mas tive trabalho em induzir Theresa a este fim de sahir da minha casa, e foi preciso valet-me de huma industria, dizendo-lhe dalli a quinze dias, que hum homem me viera fallar para tomar informação se ella estava servindo-me. Senhor, me respondeu ella, fico-vos muito obrigada pelo aviso, e entendo que Plancino terá revelado o segredo, e assim acceito o vosso conselho. Tanto que tive o seu consentimento, lhe contei, que Esther era minha mulher, e lhe disse tudo o mais, que se tinha passado entre nós, e Theresa, nem por isso se escandalizou, mas não lhe referi, que era Judia, porque este ponto a podia formalizar. Será preciso, lhe disse eu, fingir que tornareis para França, e vos despedireis de todos, como se na verdade vos ausentasseis. Esther tinha-se mudado de casa, eu lhe tinha alugado huma pouco distante das portas de Haya, em que servião de grande allivio os jardins, que hum Embaixador de Inglaterra mandára lá fazer, vivendo nella, e lhe mandei hum bom jardineiro, e huma criada Hollandeza: a casa estava ornada ricamente, e com tudo o que pôde servir para a vida humana. Para este lugar foi Theresa, e contrahio com Esther a maior amizade.

O

O meu café chamava toda a nobreza, e pessoas ricas da Cidade. Hum dia entrou hum Senhor, que fallava bem Italiano, e me perguntou de donde eu era, e respondi, que Siciliano; e depois me disse, que queria ir ao meu gabinete beber alguns licores; e apenas tinha entrado, veio procurallo hum homem velho, e conduzindo-o eu ao lugar, em que elle estava conversação ambos familiarmente. E desejoso eu de saber o de que tratavão, perguntei tudo a minha Cabala, e me respondeo, que se fazia huma traição. Não perguntei mais, e esperei que sabessem os dois, e o primeiro sempre estava com a vista fixa em mim. Em fim eu me deliberei a fahir, e levei comigo huma boa espada, e duas pistolas, aravellei a Cidade, e quando estava visinho a casa de Esther, me assaltarão dois homens, e em Francez me pedirão a bolsa. Retirei-me dois passos atrás, para que me não mettessem no meio, e com a espada nua em huma mão, e tendo descarregado huma pistola contra o que estava mais perto, elle gritou, que estava ferido. Eu me puz as escuras junto de hum vallado, e elles atirarão duas pistolas, e huma balla me ferio ligeiramente sobre hum fim, ainda que a ferida não passava da pelle, e a diligencia, com que eu caminhava, fez que não advertisse nisso. Cheguei em fim a casa de Esther, e a vi com Theresa

mul-

emito afflicta, porque eu tardara, pelo que não tinhão querido cear; e apenas me tinha sentado, senti huma grande dôr, e acodindo com a mão a parte ferida, fiquei pallido, quando a vi toda ensanguentada; Esther conhecendo isto, quiz ver o golpe, e pouco faltou que não desmaiasse, vendo-me a camiza cheia de sangue vivo, e coalhado. A dôr, que eu sentia era aspera, nem sabia de que qualidade seria a ferida; via-me cercado de duas mulheres, que me amavão com ternura, e que não tinhão experiencia destas cousas. Em fim ordenei, que se lavasse com vinho branco, e mocho, e se apertasse bem para sahir o sangue mau; e como a ferida era superficial, com hum pouco de balsamo, que se lhe pôz, abrandou a dôr, e farei com brevidade.

Referi então o successo, que me tinha acontecido, e ellas me pedirão, que não viesse de noite, mas pela manhã, para poder torrar com Sol, e que não viesse mais que tres vezes cada semana, porque nos outros dias se cuidaria como nos havíamos de ver; e estando nós estando com muita alegria, ouvimos bater a porta fortemente: Esther contava as sinaes, como se tostem horas de hum relógio, e se levantou dizendo, que alli vinha seu primo, e sem esperar cousa alguma, o foi buscar á porta, e se saudarão com a maior ternura, e eu a acompanhei

panheirão só para o cortejar, mas pro-  
 que ella não cahisse; e o Rosa Cruz me  
 fallou logo do perigo, que eu tinha pas-  
 sado, o que muito me admirou. Depois  
 disso faldou Theresa, e lhe prometteo  
 servilla em todas as occasiões, e se aca-  
 bou de cear, augmentando-se a nossa ale-  
 gria. Esta porém se alterou com as do-  
 res de Esther, que durarão por duas ho-  
 ras, e deo á luz hum menino com gos-  
 to de todos, e o primo me disse, que  
 o destinava seu successor, e depois se foi  
 recolher, e eu me encostei em hum lei-  
 to, passando toda a noite sem dormir;  
 só Theresa á vista do menino se poz a  
 chorar amargamente, sem que lhe pudes-  
 semos moderar as suas lagrimas: eu bem  
 conheci o motivo dellas; mas Esther,  
 que nada sabia, estava atonita, e só lhe  
 passou a admiração, contando-lhe os seus  
 infortunios.

Tornando a casa, entrei por huma  
 porta particular sem ser visto, e apro-  
 veitando-me deste caso, fingi sahir da ca-  
 ma meio vestido. Zanetta em me vendo,  
 me disse, que estimava muito, que eu  
 tivesse dormido tanto bem, e que se ad-  
 mirava do novo costume de o fazer sem  
 lhe dar sequer as boas noites; en me  
 escusei com o grande sono, que tinha,  
 o que a satisfez. Pela manhã vi entrar  
 aquelle mesmo velho, que no dia antes  
 viera conversar com o Senhor, de quem  
 acima fallei, e me perguntou com bom  
 mo-

modo se eu o tinha conhecido? e eu lhe respondi só, que me parecera Italiano; e elle disse, que se parecia muito com hum Principe, que me nomeou, o que eu disse não acreditava por verdadeiro, pois ainda que não o conhecia, não me capacitava de que elle viesse só a huma casa de café. Este velho me perguntou mais, mudando de conversação, onde hia eu aquella noite pelas nove horas. Esta pergunta me fez abrir os olhos, e suspeitei logo, que me tinham querido matar, por temor de que eu tivesse ouvido o segredo, que esta espia dissera ao Principe; mas como fingi com o inimigo, esta dissimulação me salvou. No mesmo dia se publicou em Haya, que se tinha achado hum homem morto de tiro de pistola, com hum braço quebrado, e o corpo traspallado na estrada, que vai para Utrecht, e que estava sem nariz, sem beiços, e sem orelhas, e tão desfigurado, que não se podia conhecer. Eu me conheci, por author da morte daquelle homem, e o meu temor não foi pequeno, porque imaginei que não me deixariam assim, e que a visita daquelle velho era hum funesto agouro. Tanto que se foi, me fechei no meu gabinete, comecei a considerar em tudo, e mil pensamentos cruéis me affligirão: queria chamar aquelle homem a minha casa, e matallo antes que elle me fizesse tirar a vida, mas nunca fui capaz de

hum tração, e assim me puz nas mãos de Deus:

Indo cear, Zanetta reparou, que eu estava pensativo, e com todo o empenho, e lagrimas me perguntou, porque estava eu tão triste? Eu lhe disse, que isto nascia de vir a casa alguma gente, que me observava com attenção, e que me tinham dito, estar hum homem na Haya, que me queria matar, e que eu talvez, fallando-lhe, me achasse já nos ultimos momentos da minha vida. Que dizeis, Senhor? exclamou Zanetta; eu ouço a todos fallar bem da vossa pessoa, e assim isso não passará de hum suspeita. Recoih-me pelo conselho de Zanetta, e dormi toda a noite descansadamente, e achando pela manhã muita gente na minha loja, ouvi fallar de hum caso de hum homem, que tinha sido afogado pelo diabo, como se dizia, porque o acháram negro, e inchado, como hum pipa: ninguem conhecia aquelle homem, e na estalagem, em que estava, dizião que no seu quarto houvera hum grande estrondo, e que se sentia hum tão terrivel cheiro, que a Justiça, que lá tinha ido para formar o processo, não o pudéra soffrer: Avisei-me aos que fallavão, e lhes perguntei se aquelle homem viera alguma vez ao meu café; e hum delles me disse, que sim, e que era velho, vestido de panno negro com botões de prata, com peruca negra, e

huns bigodes negros á moda antiga , e que sempre estava só. Fui vello , e ainda que muito mudado , logo o conheci. Dei logo noticia a Zanetta , de que já me via sem susto dos meus inimigos , e lhe disse , que queria ir cear com hum amigo.

Visitei logo a amada Esther , a quem contei tudo , e ella recebeo huma inexplicavel alegria em ver-me descaçado ; depois de termos comido muito bem , tratamos da circumcisão do menino , que era formoso como hum Narciso , e ao primo de Esther foi commettida esta diligencia , e eu me consolava muito , vendo-me pai de hum filho , que tinha huma mãe tão amorosa. Theresa tambem estava muito contente , mas de quando em quando se mostrava triste , lembrando-se de que era mãe , mas que lhe faltava o seu filho , ainda que Esther , a quem ella tinha declarado as suas penas , lhe promettera todo o allivio na tua afflicção. E vindo o dia da circumcisão , disse a Zanetta , que eu tinha de estar tres dias por hum negocio em Amsterdão , e em lugar disso fui para casa de Esther. Tanto que cheguei , foi grande o gosto das duas companheiras , e conversamos em materias muito sublimes. Esther tinha lido muito , e não somente sabia a Historia Ecclesiastica , e Profana , mas tambem os ritos das principaes Religiões de todo o mundo. Theresa nos ouvia com



a admiração, e nos fazia algumas perguntas, a que só se podia responder depois de muita consideração; e depois veio Rosa Cruz com bastante comitiva para fazer a cerimonia, que se fez com a maior pompa, e durou por duas horas, pondo-se-lhe o nome de Manoel ao menino, e fizemos muitas esmolas aos pobres de todas as religiões naquelle dia, e Esther deo a Theresa hum diamante de grandissimo preço; mas o Rosa Cruz acrescentou este mimo, dizendo-lhe: eu bem sei todas as vostras desgraças, e estimo muito o vosso merecimento, e o amor, que tendes a minha prima; mas eu vos farei agradecido, e cuidarei em que se modereim as saudades, que tendes do vosso filho: e Theresa lhe deo os devidos agradecimentos. Finalmente o Rosa Cruz se despedio de nós, e levou na sua companhia o meu pequeno filho, no que Esther me consolou, segurando-me, que me seria restituído são, e salvo.

Passados os tres dias, tornei para minha casa, onde achei tudo em boa ordem, e Zanetta me disse, que me esperava hum homem, que já alli tinha vindo tres vezes, e fallando-lhe elle, me entregou huma carta, que dizia assim: = Prepara-te para morrer em cada instante, se não me restitués a mulher, que tens escondida, e de quem te serves para os teus gostos; e quando o não fazes, serás victima do meu odio. Podes

entregalla a quem te der esta carta, que além disso te dirá o que della não fôr. Se es prudente, toma em quanto tens tempo, este conselho. Perguntei a Zanetta se este homem costumava vir ao café, e me respondeo, que havia muito tempo, que alli viera fallar com Theresa, e parecendo-me muito impaciente, disse a Zanetta, que o entretivesse, porque era hum traidor, que pretendia matar Theresa, e juntamente lhe declarei quem ella era, e entretanto mandando-o esperar, fui dar parte de tudo ao Magistrado, que me deo promptamente Ministros, que o prendessem, e vindo elles occultamente para o meu gabinete, o mandei entrar, e lhe perguntei, que estillo era o da carta, que me trouxera? e no mesmo tempo appare êrão os Ministros de Justiça, que o prendêrão, e na presença do Magistrado o buscáráo, e acharão-lhe duas pistolas, hum punhal, e huma corda delgada. O Magistrado lhe perguntou, de que lhe servia toda aquella fazenda? Para me defender, disse elle, em caso de necessidade, dos meus inimigos. Fizerão-lhe outras perguntas, a todas respondeo intrepidamente, mas veio em breve tempo a confessar, que o Marquez, Marido de Theresa, o mandára a Hollanda para a matar. A mim perguntou tambem o Magistrado, onde estava a Dama, e respondi, que tinha já partido para França por amor do seu filho,

## 310 O DESGROAÇAD

filho, mas occultamentê. Em fim o culpado foi mandado para a India, e por prudencia se guardou silencio; do que tudo avisei Theresa; que deo infinitas graças a Deos pela livrar de tal perigo. Dalli a pouco veio o primo de Esther trazendo consigo hum menino, que declarou a Theresa ser seu filho, o que ella acreditou, pois o coração lho confirmava. O pobre menino estava miseravelmente vestido, e como hum mendigo, que pede esmola pelas portas. Oh, meu Deos, dizia Theresa, em que estado infeliz vos puzerão as desgraças de vossa mãe! Senhora, eu não tenho mãe, e quem me criou, nada que eu lhe diga esse nome, morreu na Rochella, de donde vim para aqui sem saber como, depois que este Senhor me chamou. Theresa chorava muito, e perguntou-lhe se na Rochella lhe tinha dito alguém, que era nobre? e respondeu, que não, e muito mais sabendo elle, que sua mãe era huma parteira, e seu irmão hum homem do mar, que morrerá affogado, e que dalli a tres mezes lhe faltára sua mãe, e que assim vendo-se desamparado, vivia de esmolas. A irmã de minha mãe, continuou elle a dizer, que he huma pobre mulher, me recolhe todas as noites em sua casa, e me tem limpo; eu quiz aprender a escrever, porque me disserão, que hum homem, que sabe escrever, tem com que viver, mas ainda não pude

de pela minha pobreza. A esperteza do menino augmentava o amor de sua mãe, e admirava a todos. Theresa se via retratada na cara do amado filho, e lhe disse: Ah, meu filho, a mulher, que vos creou, não era vossa mãe, eu sim o sou, e sois filho de hum Marquez, o mais perfido de todos os homens. Em fim depois de mil caricias maternas, eu lhe busquei hum lugar, em que se criasse decorosamente, e lhe dei hum Mestre Catholico, que como tal o educasse, sendo esta a verdadeira religião, e sabendo que esta, quando fosse reconhecido, o podia em melhor tempo introduzir na posse dos seus bens; e ainda formei o desigajo de converter sua mãe, que em tudo mostrava hum grande docilidade, e Deos a guiou em o melhor modo a esta felicidade.

Quando o pequeno Jacob (assim se chamava este menino) ficou com seu Mestre, eu busquei Theresa para lho dizer, e communiquei a Esther, em que religião o fazia criar. Ah me disse esta, que fazeis? vós perdereis o trabalho, porque Theresa he hum obstinada Calvinista, e ouve os Catholicos, como se fossem idolatras; como ha de ella approvar isto? e eu lhe respondi, que ficasse tudo por minha conta. Ficando isto nesta fórma, tornei para Haya aos meus negocios ordinarios, succedendo-me tudo felizmente, e divertindo-me; porque na  
mi-

minha loja se contavão todas as novidades, e muitas vezes vi repartir a pelle do urso antes de o caçarem; e neste tempo succedeo na minha casa huma historia, que perturbou a minha paz. Hum homem cahio como morto no meio da minha loja; e começou a inchar-se notavelmente, e todos os mais, que alli se achárão presentes, se retirárão, crendo, que na minha casa se perdia a saúde. Eu me vi tão atemorizado, que parecia huma esttua de marmore. Zanetta sempre attenta aos meus interesses, me despertou neste lethargo, e me disse, que sem demora o soccorresse sendo possível, e buscando eu hum fortissimo contraveneno, lhe dei algumas gotas, e dalli a pouco lançou por vomito hum mortallissimo veneno. e a primeira palavra que disse, foi queixar-se de lhe terem accedido; e como este caso tinha feito grande estrondo na vizinhança, mandei chamar a Justiça para tomar a deposição daquelle homem. para que me não culpassem; veio esta logo, e sendo perguntado aquelle desgraçado, respondeo, que tinha tomado o veneno por si mesmo, e que tinha escolhido este genero de morte antes que o de matar-se com huma pistola, porque este lhe fazia menos horror, que elle mesmo tinha composto aquelle veneno, para o qual não havia remedio algum, que estava entasiado de viver no mundo, porque nelle não acha-

va cõsa do feu gosto , e que ainda que lhe não faltava com que passar , nunca pudera achar hum amigo sincero , huma mulher fiel , hum Fidalgo sem orgulho , e que assim não havia cousa boa , nem perfeita ; e disse outras muitas impiedades , que fazião arripiar os cabellos , e não obstante o que lhe disserão o Juiz , e eu , morreo na sua obstinação ; mas a confissão deste frenetico , que se tinha matado voluntariamente , me aquietou o animo , e me livrou de hum processo , que talvez me poria em hum miseravel fim. Aquelle infeliz era de nação Inglez , e nos seus papeis se achou hum novo systema de religião , e a deliberada resolução de buscar a morte propria. O tal Juiz disse , que aquelle homem era hum monstro , ou hum demonio para destruição do genero humano , porque se se desse credito ás suas horriveis maximas os homens se matarião a si mesmos com tanta facilidade , e alegria , como se fossem convidados para hum sumptuoso convite. Aquelles papeis forão queimados em praça pública , e eu fiquei descançado. A morte daquelle desgraçado , que se tinha divulgado contra a minha reputação , se soube depois com todas as suas verdadeiras circumstancias , e Esther , e Theresa comigo derão as devidas graças a Deos , porque me não tinha causado prejuizo algum ; e por este motivo tomei assumpto de fallar da religião

### 314 O DESGRAÇADO

ligião a estas duas mulheres, e ao outro dia me disse Theresa: Senhor, lembrais-vos do que hontem me dissestes da Religião Catholica Romana? Quero saber isto novamente, porque como sirvo a Deos na minha Religião com boa fé, e com todo o coração, seria eu muito infeliz, se me condemnasse depois de fazer tudo o que pude para salvar-me. Fui criado no odio da Igreja Romana; (e me disse as calumnias dos Calvinistas contra ella, reprovando principalmente os votos religiosos, o celibato, a confissão auricular, os Sacramentos, as ceremonias da Igreja, apparatus, pompas, e faulto dos seus Ministros.) Contello, continuou ella, que todas estas cousas até agora tem impedido a minha conversão, e vos peço que me instruais de tudo em modo, que eu fique persuadido. Bem vejo, que não falta tambem que dizer sobre a nossa reforma, e que he obra de homens, e não de Deos. Admirei-me da boa fé de Theresa, e conheci nella maravilhosa disposição para conhecer a verdade; e ainda que eu era peccador, e separado da Igreja, entendi que podia servir de instrumento ao Espirito Santo para converter huma pessoa, que tinha errado o caminho por ignorancia; e assim depois de lhe dar as graças pelo credito, que fazia da minha decisão, comecé a contar-lhe brevemente a historia da Igreja desde Christo até o Soberano

rão Pontífice reinante, fallando de todas as heresias até o tempo presente, e nestas lhe mostrei claramente o espirito da soberba, e da má fé em todos os Heresiarcas, e os erros delles, pôr darem falsa interpretação á Escriitura Sagrada. Pelo contrario disse eu, a fé de S. Pedro sempre esteve sólida na Igreja de Roma, não obstante as tempestades, que tem movido o Inferno para corromper a pureza desta Esposa do Filho de Deos, o que se tem visto com admiração de todos, e ainda que algumas vezes por castigo dos nossos peccados tem nella havido membros, ou cabeças de costumes corruptos, sempre com tudo seguirão a doutrina de Christo, e de S. Pedro, sem que della se afastassem. Creme, amada Theresia, só a Igreja de Roma nunca duvidou do poder de Christo, sujeitando a sua razão á fé, e todas as outras setas sujeitarão a fé á muito perversas razões, de que se valem. Pôde-se duvidar em cousa alguma do que Deos nos assegura? esta razão só me faz sempre condemnar todas as heresias. Deos não quer enganar-nos, dizem os Hereges, propondo-nos cousas, que não entendemos; mas Deos pôde fazer cousas incompreensíveis para sujeitar o orgulho do espirito humano, que quer saber tudo, e obrighallo a crer, que pôde fazer o que quiz. E na verdade não cremos nós todos, que Deos fez o mundo,



e o criou tão admiravel pela variedade dos objectos, e pela ordem estabelecida da natureza, extrahindo tudo do nada? e não cremos tambem, que este mundo tão estupendo foi feito em hum instante só com a sua palavra? Explicarão-vos já o modo, com que Deos obrou? e entendeis vós bem a sublime historia, que conta Moylés no primeiro livro do Genesis? Tendes alguma idéa, com que a possais comprehender? não, sem dúvida, pois só Deos, que he o Author, a entende bem. O homem, que não conhece a sua alma, que a não sabe definir, que ignora como ella se modifica, como obrão os espiritos com huma tão grande actividade, o que produzem estas suas operações a respeito da memoria, entendimento, e vontade; o homem, que não faz mais que gaguejar sobre o conhecimento de si mesmo, sobre a geração, sobre as doenças, e sobre outras muitas cousas, que encerra em si, este homem, que he hum nada a respeito de Deos, quer fallar dos mysterios, e raes, que só o são para o unit mais a Deos com huma profunda submissão, e obediencia? Isto he hum excesso de orgulho: estas são as falsas promessas, que a Serpente fez aos nossos primeiros pais: = Vós sereis como Deos, = quando nos persuadiamos que Deos pôde tudo, e que o seu Filho Jesu Christo remio com a sua morte todos os homens pela satisfação, que

que deo por elles ao seu eterno Pai. Este mesmo Filho, Deos como seu Pai, tornou hum Imperio espiritual neste mundo, para que adoremos a seu Pai, a renovemos todos os dias as provas extraordinarias da sua benevolencia; e olha para este Imperio, como para huma herança sua, e para os subditos do mesmo Imperio, como para seus herdeiros. Os efeitos seguirão as promessas. Quantos Heroes, e Heroínas nos propõe a Igreja, como modellos das mais sublimes virtudes! huns derramarão o seu sangue nos tormentos, outros sujeitárão as suas paixões ás mais austeras penitencias. A pureza das Viagens, a constancia ainda nos velhos, e meninos foi sempre hum argumento incontrastavel do soccorro extraordinario, que Deos em todos os tempos tem dado, e dá á sua Igreja, que he o Imperio espiritual do seu Filho.

He logo preciso desprezar as falsas opiniões, que na vossa educação vos ensinárão os nomes odiosos, que os Hereses dão ao Summo Pontifice. Este não pode cousa alguma por si mesmo? não he elle o que nos dá os perdões? Representa Jesu Christo, como hum Embaixador faz a figura do seu Rei; explica-nos a lei do Evangelho, e exhorta-nos a observar os decretos de Deos; dá-nos os remedios, que o nosso Salvador instituiu para sararmos das nossas enfermidades, e escolhe os Ministros capa-

zes para os subministrar, o que he huma faculdade, que Christo deo a S. Pedro, e aos seus Successores. Se Christo ficasse comnosco visivelmente, faria o mesmo, que manda ao Summo Pontifice fazer, e ainda que esta na realidade presente nas nossas Igrejas, esta em hum modo occulto aos nossos sentidos, e affim quer que hum homem como nós, nos explique a sua vontade. Como merece o Summo Pontifice o nome de Anti-Christo, se trabalha continuamente em conservar o Imperio de Jesu Christo? O fausto da Corte de Roma vos escandaliza? Este fausto não tem que fazer cousa alguma com os dogmas. Cobri-vos com vestidos humildes, praticai a mais profunda humildade, e o que vos manda o Evangelho, e se o Pontifice prohibir isto, chamai-lhe então Anti-Christo, porque se oppõe aos preceitos do Salvador; mas porque vedes os primeiros Ministros da Igreja vestidos com decoro, vos escandalizais? em verdade que este pretexto he muito alheio do bom juizo. Bem sei, que a simplicidade he o simbolo da virtude, e que os Christãos seriam melhor em se vestir com modestia. Tambem sei, que o exemplo da modestia faz hum grande effeito nos Ministros do Senhor; mas os homens sempre querem alguma cousa exterior; e o respeito, que nos temos ás cousas sagradas, não se mistura sempre nos nossos affectos com

alguma cousa, que agrada aos sentidos? Eu porém estou certo de que se os Bispos andassem a pé, e vestidos de lã, sem criados, nem comitiva, a plebe os desprezaria, e os insultaria com insolência, como tem succedido a muitos Prelados, que tratando-se com modestia tem sido maltratados: e assim esse taufo de Roma não perturba a verdade da Fé. O Salvador, ainda que esse taufo fosse hum defeito, nos manda honrar aquelles, que se sentão na Cadeira de Moyses. Os seus costumes, se torem maos, não nos izentão da nossa obrigação. Nossos pais desde o tempo de Christo até a nossa observação sempre a mesma fé, a mesma doutrina, as mesmas ceremonias, e quasi os mesmos vestidos Ecclesiasticos, ou para cantar os Offícios, ou para celebrar os Sacramentos, os mesmos altares, e os mesmos cultos aos Santos. Tudo isto se vê em cada seculo por si, e tambem estais obrigada a confessar, que homens sem sciencia, sem bons costumes, e sem fé são os que pretendão reformar a Igreja de Christo. Todos os herezias tiverão sempre opiniões particulares sem concordar entre si mais que em hum ponto, que he o de odiar o Summo Pontifice, que he o seu Soberano Juiz, que condemnou os seus erros, fulminou excommunhões contra os seus delirios. A divina Esposa de Jesu Christo combateo sempre contra aquelles,

les, que em qualquer modo se afastão do seu divino Esposo, e sabe desprezar Reinos, Imperios, honras, riquezas para este fim, e com resignação perder antes tudo, do que soffrer, que se dê humã falsa intelligencia ao Evangelho de Jhesu Christo. Ainda que a Grecia se aparte do seu gremio, a Inglaterra faça hum scisma, e a Alemanha todas as diligencias para a opprimir, ella defenderá sempre com a maior constancia, que tóra do seu gremio não ha salvação; e ainda que os Summos Pontifices choem opprimidos; e presos, sempre fallarão no mesmo modo, e nem a morte, nem a pobreza, nem a malicia dos homens os hão de separar da verdade, e caridade de Jhesu Christo. Este he o meu parecer em poucas palavras, amada Theresa, e se conuaries o vosso, he porque viveis em hum erro.

Theresa me pareceo totalmente persuadida; e vindo a formosa Esther, fallámos de outras materias, e tornando para casa, achei novidade de ser motto o Principe de Oranges, que causou muito sentimento a todos os particulares, e eu para me conformar com o tempo, me fingi afflicto, e fiz em poucas palavras o elogio deste grande Principe, dizendo, que os Estados Geraes de Hollanda nunca tinham tido hum General tão perfeito, os Alliados hum amigo tão generoso, os Inglezes hum Rei tão grandioso,

diOSO, e os Francezes hum inimigo tão digno do seu valor, e que por isso merecia o nome de Heroe muito mais que os da antiguidade. O modo, com que fiz este pequeno panegirico, me grangeou o agrado de muitos Inglezes, que logo me comprááo muitas caixas de liquores, e outras cousas, que dizia serem as melhores galantarias de Italia, e nesta occasião ganhei muito dinheiro. As notaveis curiosidades, que se achaváo no meu gabinete, contribuíáo muito para o concurso dos Senhores, com quem eu fazia os maiores lucros. Tinha eu muitos liquores, que com o mover-se a garrafa, se condensaváo; outros, que tambem tomaváo differentes cores, outros, que se exhalaváo em fumo sem diminuir-se; hum relogio Cabalístico, que mostrava as horas da boa, e da má fortuna; vasos, em que com o microscopio se viáo plantas com flores, e arvores com fructos; figuras, que se movião, andaváo, e respondião com acenos da cabeça ao que eu lhe perguntava; hum espelho, que representava as figuras ás avessas; e muitas invenções de agua, e de vento, fazendo que huma figura de pão em muita distancia apagasse huma luz, e outra na mesma fórma a accendesse; em hum instante a minha camara se enchia de agua na altura de tres palmos, e logo esta se convertia em vapores, e cahia huma chuva de agua de cheiro; com o

vento fazia foar muitos instrumentos de musica, que formavão huma admiravel harmonia, e para dizer huma só palavra, o meu gabinete, que era de quatro camaras, estava no credito de hum dos melhores da Europa. Os Ingleses, gente curiofissima em máquinias, me comprááo muitas cousas por preço altissimo, ainda que valião pouco, o que augmentava o meu thesouro; mas com tudo isto eu não vivia contente, e bém sentia em mim mesmo, que a posse dos bens deste mundo não podia cneber os meus desejos.

Fui visitar Esther como costumava, e me disse, que depois da minha conversação com Theresa, esta andava triste, e pensativa, sem lhe dizer o motivo disto. Eu contei então a Esther o que lhe tinha dito na materia da religião, e que esperava bom fructo do meu trabalho. Sinto muito, disse Esther, não estar presente á conversação; e vos peço que queirais revalla diante de mim. Terreis vós gosto de que eu vivesse fóra do caminho da salvação? Eu sou Judia em boa fé, e se me pudesse capacitar de que Jesu Christo he o Messias, que nós esperamos, deixaria logo a lei, que não póde justificar-me. Foi determinado para isto o seguinte Domingo, e comeei provando, que não se podia admittir hum só Deus sem crer, que elle fizera o homem, e que por consequencia lhe dera huma boa lei,

lei, e esta fora sem dúvida a que promulgou no Monte Sinai; mas se bem repararmos, ella não continha para quem a observasse mais que huma felicidade temporal, e huma grande promessa de mandar o Messias aos Hebréos, e que no seu tempo viverião em paz o lobo, e o cordeiro, o falcão, e a pomba; e prometteo Deos o Messias para pôr o homem no caminho da graça; donde se tinha afastado pela culpa do primeiro pai; e assim he preciso dizermos, que o reino deste Messias respeita a felicidade do homem, que não pôde ser bemaventurado sem a posse do seu mesmo Deos, o que he hum bem para a alma, que nunca ha de morrer, e o Messias só veio para a encher de virtude, e fazella participante da sua gloria eterna. Esta idéa he muito mais digna da grandeza do homem, do que os bens, que acabão; nós aspiramos a huma eternidade, ou para melhor dizermos, a Deos. Vejamos se podeis ir a esta eternidade sem observar a lei do Messias? por certo que não: logo o Messias já veio, e he tão grande esta verdade, que toda a nação Judaica faz huma infallivel prova, que o confirma; porque em fim Deos a escolheo para seu povo, e favoreceo como tal, em quanto observou os seus preceitos, e a castigou quando se desviou delles, ainda que amorosamente, e recebendo-a com os braços abertos, quando se ar-



### 324 O DESGRAÇADO

rependia do seu erro. Os castigos, desertos, e dispersões dos Judeos durarão pouco tempo, ainda que torão castigados por peccados enormissimos: mas agora quanto dura a sua dispersão! reparai, que no tempo, em que tudo se observava exactamente em Jerusalem com huma regularidade sem exemplo, renovado o Templo com a magnificencia possível, e provisão de vasos de ouro, prata, e os Sacrificios erão mais numerosos; em hum tempo em que havia entre os Judeos huma feita, que fazia profissão authentica de observar a lei sem a minima transgressão, naquelle estado os castigou Deos. O seu Templo foi profanado com os idolo, a sua amada Cidade destruida desde os fundamentos, morrendo hum milhão de pessoas no assedio, e toda a nação Judaica foi ou morta, ou vendida, e esta dispersão, e castigo dura ha mais de dezesepte seculos; bem se vê que isto he hum desamparo de Deos, e os Judeos, que no mundo se achão, bem provão a vinda do Messias, que crucificarão. E senão quem poderia persuadir-se, que este homem Deos, que os favoreceo tanto, que lhes pregou as mais sublimes virtudes, que os convenceo com a sua divina missão, e infinitos milagres, que elles mesmos quizerão fazer seu Rei, e que na Corte receberão em triunfo; o fizessem depois morrer? Vós me direis sem dývida, que queria introduzir a idolatria

latria na religião com a multidão de Deoses; e esta he a unica cousa, que faz o vosso peccado digno de perdão. Confesso-vos, que este mysterio he difficuloso de comprehender: mas aquelle homem, que tinha dado credito a serpente mais que ao mesmo Deos, não dará té alguma ás palavras de hum homem, que prova a sua divindade com tantos milagres. Vós admirais-vos de que hum Deos se fizesse homem por nós? na realidade he cousa estupendissima; mas como havia de annunciar esta lei de amor, que nos promulgou? Vós tremeis quando Deos falla no monte Sinai, recebeis a sua lei com amor servil; e ainda que tendes que dizer a que Deos accommodando-se á vossa fraqueza, desça da maior altura da sua gloria, para ser semelhante a vós, e vos trate, ensinando-vos o caminho, que vos guia para elle? Isto he huma grande cegueira, amada Esther, e não merecem attenção as loucuras dos vossos Rabinos, que vos enganão sem entender a lei, e que com o pretexto dos pomposos nomes, que dão ao Supremo Ente, imaginaão comprehender a sua effencia, e obrar por virtude de alguns nomes os prodigios, que certamente não fazem. Não deis credito ás impiedades, que os ignorantes Doutores da vossa lei fingem no Messias, pois estas mesmas calumnias são respeitadas pelos outros Doutores da vossa  
 mes-

mesma lei, que soberão do seu nascimento em hum modo totalmente extraordinario, e com muitos milagres. Muitos Judeos escreverão a historia de Christo, seguirão-no, e derão as proprias vidas para confirmar esta verdade. Accusallos-heis de homens pouco sinceros? o que elles lucravão com isto são cruéis tormentos, castigos horrendos, e a morte. Vós venerais com a maior honra os Irmãos Machabeos, que derão as vidas, por não transgredir a lei Divina, e não attendeis ao infinito numero dos Martyres, que derramarão o sangue, por confessar a divindade de Christo crucificado? Logo que vos esquecerdes das primeiras impressões da vossa criação, dando attenção ao que vos digo, achareis que já veio o Messias.

Oh, meu Deos, disse a amavel Judia, eu já dou credito a quanto me dizeis. E Theresia não cabendo em si mesma pelo excesso da alegria, a abraçou com a maior ternura, dando-lhe o nome de sua irmã; e depois jantamos com modestia, e sobriedade, e prometti a Deos com todo o coração, que se a sua graça reduzisse ao melhor estado aquellas duas mulheres, eu cuidaria seriamente em chorar por toda a minha vida todos os meus peccados. Tomando porém para minha casa, e havendo naquella occasião muitas novidades por causa das guérras, eu comprava as gazetas, que lia em casa de Esther

ther, e hum dia lendo a violencia, que os rebeldes de França tinham feito no Castello de hum Marquez, pondo-o a fogo lento tambem a elle com toda a sua familia, por ter abraçado a Religião Catholica; Theresa cahio em hum grandissimo desmaio, e tornando a si, deo a noticia, que aquelle Fidalgo tinha sido seu marido; e eu lhe propuz, que buscássemos na Haya algum Cavalleiro Francez, que lhe alcançasse delRei a restituição dos seus bens, porque já a via inclinada para a Religião Catholica. Mas a estimação propria lhe suggerio huma honrada dúvida, que quasi fez desvanecer todos os meus desígnios. Eu desprezei todas as minhas riquezas, disse ella, por não deixar a minha religião, e que se dirá agora, fazendo-me Catholica, e buscando-as? além disto meu marido terá provado com mil testemunhas que eu era morta, para assim se casar novamente; e como poderei eu depois de doze annos mostrar, que era, e sou sua legitima mulher? Eu só aconselhara-vos, respondi, que me deis licença para me prevaler neste negocio do favor, que me faz hum Fidalgo Francez da maior distincção, que se acha em Haya. Theresa ficou suspensa por algum tempo, e conhecendo eu, que combatia contra a sua vaidade, lhe lembrei então o amor materno, lembrando-lhe o seu filho, e o cuidado, que devia ter no seu estado, e ella derraman-

mando muitas lagrimas, me pediu hum dia de tempo para considerar em huma cousa de tanto pezo.

O estado de negocios de Theresa me fazia pensativo, e Zanetta já me não tratava com a alegria costumada. Estais doente, me disse ella huma vez; parece-me muito afflicto, e melancolico contra o vosso costume; e talvez, que vos dem pena as frequentes visitas daquelle Cavalleiro Francez, que aqui vem quasi sempre. Não ha tal, lhe respondi eu, e estimo muito a sua companhia; he hum ~~Senhor~~ de excellentes qualidades, e sentirei que se vá da Haya. Elle dalli a pouco appareceo, e me disse, que queria jantar comigo, porque no dia seguinte partia para Paris, o que não tinha já feito, por se despedir de mim, e offerecer-me o seu prestimo em tudo. Eu lhe fallei logo no caso de Theresa com todas as suas circumstancias, e lhe pedi o seu favor, ao que me respondeo, que se a Dama fosse Catholica, e provasse o seu nascimento, esperava que fosse bem succedida; mas que lhe desse tudo escrito; e eu fui logo pedir a Theresa me contasse tudo o que lhe acontecera antes do seu matrimonio; no tempo do seu desterto, e da demora no Convento da Rochella, até a fogida para Hollanda, porque tudo era preciso para tratar do seu negocio.

Como estou prompta para vos obedecer

cer, não tenho dúvida a fazer o que me mandais. Eu morei em huma terra na vizinhança de Viviers, porque pertencia á minha familia, e meu pai a queria conservar não obstante a grande, e necessaria despeza de hum Regimento, de que era Coronel; foi Calvinista de boa fé, e homem de bons costumes na sua religião. Sentia amargamente os castigos, que soffrião os outros Calvinistas; e morreo de paixão, quando se demolio a Igreja de Mompelher, e minha mãe ficou viuva com hum filho, e duas filhas. Meu irmão mais velho, tendo dezeseis annos, quando morreo meu pai, e foi para Hungria, onde alistando-se nas bandeiras do Principe Eugenio, morreo brevemente em hum choque; e minha mãe perdeu a vida antes de hum anno com o sentimento da falta do seu filho. Huma minha tia se encarregou da nossa educação; eu tinha treze annos, e minha irmã onze, e minha tia a metteo Freira em hum Convento Catholico, o que lhe causou muitos desgostos com os nossos parentes, e para evitar outros, buscou occasião de me casar com algum Calvinista de nobreza. Eu tinha sido criada com huma mulher bem instruida na Sagrada Escritura, e que sabia tudo o que se diz contra a Igreja Romana, e quanto me podia inspirar horror; ouvindo o nome do Summo Pontifice, Frades, e Clerigos; e neste tempo o Marquez

quez de Soulé nascido em Linguadoc, e filho segundo da sua casa, que então se achava em Viviers, pareceo hum bom partido para mim: huma Dama muito amiga de minha tia a conduzio a nossa casa; vi este Senhor, e me fallou do seu affecto em modo, que me agradou, pois cuidava que hum homem de bem só dizia o que lhe estivesse no coração, e lhe respondi, que hum Cavalleiro com boas qualidades era hum thesouro para huma mulher. O Marquez continuou em visitar-me, e em fim conquistou o meu coração. Quando se fez a nossa escritura de casamento diante de hum Notario de Viviers, chamado Bonaud, foi preciso guardar segredo, porque ElRei tinha obrigado todos os Calvinistas a casarem-se na fórma da Igreja Catholica Romana; nós achámos quem nos casasse sem ceremonias, e palámos felizmente quatro mezes no Castello de meu pai, e depois vierão os Regimentos dos Dragões, que aos Calvinistas intimavão por ordem da Corte, que se fizessem Catholicos. Tanto que estes chegarão ao Castello, logo minha tia, e meu marido se fizeram Catholicos, mas mostrando-se inflexivel a isto por huma noite inteira, quatro daquelles Dragões entrárão no meu quarto, e sem dar-me nem sequer tempo para me vestir, me levárão a huma liteira, e alli me puzerão huma venda nos olhos, em quanto se fazia jornada,

e ma

e me tiravão á noite, quando chegavamos á estalagem; e o Official, que me escoltava, quando estava na minha presença, sempre se mascarava para não ser conhecido, e en suspei-tei que fosse meu marido, porque nunca me fallou; e muito mais, porque o seu modo, e estatura erão as que me parecião do meu esposo.

Como naquella noite eu tinha previsto a minha desgraça, tinha recolhido comigo huns retratos dos meus parentes, e algumas cartas, que meu marido me tinha escrito antes do matrimonio; e as confervo com a escritura do meu dote, e a certidão do casamento. Gastámos quinze dias desde Viviers até a Rochella, sem que eu soubesse porque estrada me conduzião. Chegando ao lugar do meu desterro, me conduzirão immediatamente ao Convento, e entrando, me tirarão a venda dos olhos, e fiquei atônita, vendo huma tropa de Freiras, que me querião consolar na minha desgraça, e a Prelada me guiou ao lugar, que me tinha destinado, deixando-me com huma Religiosa, que me fizesse companhia, e me fallasse da Religião; eu lhe pareci docil, e lhe agradei rudo, e depois lhe pedi, que me deixasse descansar hum pouco, não o tendo feito em toda a jornada, imaginando sempre, que me lançarião de algum precipicio abaixo, ou me matarião em algum bosque. Nos primeiros



meiros dias do meu desterro passei descançadamente, ou fosse porque as minhas desgraças me tivessem feito estúpida, ou porque representando-se-me certa a minha morte, me servia de allivio o estar ainda viva. Eu não me mostrei afflicta, e determinei viver com alegria entre aquellas Religiosas, sem chorar, nem apaixonar-me, e as ouvi com humildade, deixando-lhes esperanza de me reduzirem. A minha prenhez porém se declarava, e estando eu já visinha ao parto, disse, que para este effeito me mandassem fóra do Convento, e assim fui para casa daquella parreira, que me tratou como sabeis, e como já vos he notorio o mais, aqui concluo a minha dolorosa historia.

O que mais me atormentava no negocio de Theresa, era o provar, que ella não era morta, e não sabendo eu que partido escolhesse nesta materia, resolvi o de vestir-me como Astrologo, e ir a Rochella, e mandar abrir o logar, em que se tinha sepultado o fingido cadaver. A empreza era perigosa, e della noticieei a Esther; mas depois mudei de opinião em ir pessoalmente, e mandei lá para este fim hum homem muito capaz de concluir o que lhe encommendasse. Era este hum Milanez, que estava em Haya havia poucos dias, que se fingia Astrologo, mas não lhe faltava talento para o que queria, e lhe prometti hum  
bom

bom premio, dando-lhe as instrucções necessarias para o meu intento. Brevemente fez a sua jornada á Rochella, e lá diante de algumas testemunhas fez abrir a sepultura, e humma caixa, que estava nella, em que só estava hum pão, e a historia de Theresa escrita por ella mesma; e sabendo eu de tudo, a fiz preparar para ir para Paris com o seu filho, e ElRei sabendo já tudo, e que se tinha reconciliado com a Igreja Romana, lhe mandou restituir as suas fazendas, e riquezas; e continuando a viver felizmente em a sua patria, sempre conservou humma admiravel correspondencia comigo, e com Esther, até que me separei desta, como direi.

Depois da ausencia de Theresa, Esther se fez muito melancolica, e não havia cousa, que a divertisse, ou que lhe agradasse, e as delicias do campo só servião de lhe augmentar a sua afflicção, que tambem cresceu, vindo seu primo fazer-lhe a ultima visita, e tratando-a com muito desprezo, com o que ella ficou inconsolavel. Bem vejo, me disse ella, que meu primo conheceo a minha inclinação á Religião Catholica, e para se vingar, me priva do meu amado filho, pôr quem eu com tudo faço todas as orações a Deus. Quero por tanto ir-me desta casa, e a seu tempo vos creverei já Catholica, como espero. Não pude resistir a Esther, e lhe disse só-

men-

mente com muitas lagrimas, que a sua separação feria o fim da minha vida; e dalli a tres mezes vim a saber que estava com Theresa vivendo, como exemplar de virtudes depois do seu baptismo; e de tudo me deo conta huma, e outra, pedindo-me que para ser perfeita a sua alegria, me quizesse eu tambem reconciliar com a Santa Igreja.

Esta noticia fez em mim huma forte impressão, e raras vezes desci a minha loja, passando retirado no meu gabinete dias, e noites: dormia pouco, e só comia o preciso para sustentar a vida, que se me fazia insupportavel. Esta mudança extraordinaria me causou huma especie de doença, que os Medicos chamavão consumpção, e apenas respondia a Zanetta, que vivia inquietissima, por saber o motivo da minha afflicção. Passer hum anno inteiro nesta forma, considerando sempre na grandeza do animo de Theresa. He possivel, dizia eu comigo mesmo, que eu seja de menor animo, e constancia, do que duas mulheres; eu não posso viver em forma, que me reconcilie com Deos! Depois de hum obstinado combate de muitos mezes comigo mesmo, me resolvi a metter mãos á obra, e sem dizer cousa alguma a Zanetta, só lhe declarei, que hum negocio de importancia me obrigava a ir a Inglaterra, que a minha jornada seria breve, e que cuidasse entretanto na minha

nha casa. Ella se poz a chorar , mas depois se aquietou , e consentio , que eu me embarcasse com hum Capitão Hollandez , que era muito seu amigo , e partia para Plimuth. Zanetta me acompanhou até Amsterdão para me ver embarcar , e fez taes loucuras naquelle tempo , que me mettêrão em más suspeitas , e muito mais , porque lhe observei algumas acções com o Capitão , que me derão a entender , que depois de eu tratar com Esther , ella não era comigo como pelo passado. Tendo embarcado , não tornei a ver o mesmo Capitão , que era o amigo de Zanetta , e em seu lugar vi hum homem de má figura , que me disse , que a nossa jornada seria breve , e em menos de hum mez , se o vento continuasse , estariamos em Italia. Com esta noticia se me congelou o sangue , e lhe disse , que eu me tinha embarcado para ir a Inglaterra. Não sei disso coisa alguma , respondeo elle , e eu carreguei para Genova , onde vos desembarcatei , quando lá chegarmos. O temor , que eu tinha de irritar este homem , me obrigou a interessallo a meu favor , e observei que era Catholico , e no decurso da viagem me disse , que Zanetta , e o seu amante lhe tinham dado mil cruzados , para que me mettesse no Santo Officio , tanto que chegasse a Genova. Eu lhe contrei todas as obrigações , que me devia aquella ingrata mulher , e tendo compai-

xão

xão de mim, mudou de idéa, e me poz salvo em Genoya, onde só tardei o tempo preciso para fazer esta carta: — Não me admito da tua traição, porque huma filha do diabo não podia fazer outras obras. Lembra-te porém della, e pela minha conta ficará o recompensar-te, e ao teu amante, ainda que não deixará de mortificar-te não achar no meu gabinete cousa de preço. — Mettida a carta no correio, alluguei huma caleça para Veneza, querendo ir de lá para Alemanha; o que fiz com a maior diligencia, pelo temor que tinha de ser preso. No outro dia pela posta jantei em Alexandria da Palha, e alli parei com huma febre violentissima por mais de vinte dias.

Tanto que me vi doente, me imaginei perdido, e não tinha esperanza de sarar, porque a febre crecia cada vez mais, e tomando hum excellente remedio, que trazia comigo, não cobrei alivio. Neste tempo resolvendo-me a não perder tudo depois de huma tão intima traição, e querendo salvar o mais precioso, que era a minha alma, ordenei ao estalajadeiro, que me chamasse hum Religioso para me confessar. Elle cuidando que eu era Francez, não tendo eu fallado Italiano em terras, que me faziao tanto medo, chamou hum, que estava no paiz havia seis, ou sete annos, e entendia bem a lingua Franceza. Abatido

tido eu da febre, não fiz attenção particular no Religioso, que entrou na minha camara, e me preparei seriamente para morrer, e o bom Padre ouviu a minha confissão com huma bondade, e caridade sem igual. Comecei a fazer a minha confissão desde os primeiros annos, e o Senhor concedendo-me aquella graça, que eu não merecia, multiplicava a minha té: todas as maldades da minha vida, que erão quasi infinitas no numero, e gravissimas, não affugentarão o meu caritativo Confessor, e disse-me, que Deos, cuja sabedoria he incomprehensivel á fraqueza do homem, sabia tirar gloria das nossas maiores desordens; que os meus excessos tinhão sido necessarios para a minha salvação; que talvez eu não teria hum tal arrependimento em hum estado de tranquillidade, que a diminuição da caridade, e ainda a extirpação nasce frequentemente dos genios ambiciosos; que hum peccador depois de conhecer as suas culpas, aborrece mais o peccado, e ama a Deos com maior sinceridade, achando-o depois de o ter perdido por tanto tempo. E veio todos os dias visitar-me com a mesma caridade, absolvendo-me todas as vezes, que me confessava.

Eu me sentia já com hum grande alivio, tendo vomitado o veneno dos meus peccados, e a medicina da alma applicou a minha febre. Havia já dez dias,

dias, que eu me achava neste estado, tendo os Medicos muito pouca esperanza da minha vida, mas huma alegria me fariou, como por milagre. O meu Confessor achando-me com alguma melhora, não me quiz dilatar mais a consolação de dizer-me, abraçando-me, e derramando muitas lagrimas de gosto: Oh, meu amado Mestre, oh, meu estimado Padre Colli, que fortuna he a minha em tirar-vos das mãos do leão infernal! estai de bom animo, porque Deos vos quer salvar, e a sua misericordia vos abraça. Estas palavras me fizeram olhar attentamente para o bom Religioso, e não obstante a mudança do vestido, o conheci pelo negociante de joias em Genebra, de quem acima falei, e isso me causou a maior alegria, como lhe affirmei. Ficamos dahi e pouco por algum tempo derramando ambos muitas lagrimas. Ainda tenho esta consolação de vos ver, ó estimadissimo amigo, lhe disse eu, e no estado, que de todo o coração vos desejava. Dizei-me como vos reconciliastes com a Igreja, e como vos livrastes dos grilhões, que vos detinão em Genebra? Do mesmo modo, que vós vos livrastes dos de Hollanda, disse o Religioso; e tudo foi effeito da mão de Deos, e da sua misericordia; ainda que com differença nos meios, de que se servio. E para vos dizer tudo meudamente, á manhã pedirei licença pa-

ra estar comvesco o dia inteiro: e fazendo-o assim, me contou o seguinte.

Vós me vedes, amado Mestre, (porque bem me lembro que fui vosso discípulo na Filosofia em Napoles.) na estrada, de que miseravelmente me tinha desviado, porque Deos usou comigo da sua infinita bondade, servindo-se do ministerio de meu irmão para me livrar do abyssmo, em que eu tinha cahido. Depois de vinte annos de largas jornadas, que meu irmão tinha feito inutilmente, tornou a Genebra, e alli assistio alguns dias sem me poder encontrar; dizia que era mercador de joias, e andava de casa em casa, onde sabia que havia gente deste commercio. Mostrava tres, ou quatro pedras preciosas, e de preço grande, que se conservavão na nossa familia havia muitos annos, dizia que as queria trocar por outras, mas a exorbitancia, em que as avaliava, bem mostrava que não queria trocar, nem vender. Hum dia, que elle tinha jantado com hum negociante chamado Delorme, que lhe queria comprar huma safira, lhe disse, que propuzesse o preço, ou troca. Meu irmão desejava eximio-se daquella importunidade, que durava havia quinze dias, e lhe perguntou se havia pessoa intelligente, que avaliasse a joia? Assim faremos, respondeo elle, e me veio procurar, do que não pude escusar-me. Fui a casa de Delorme, e lá achei lua mulhe



conversando com meu irmão, e elle me reconheceo logo, ainda que eu o não conheci, porque estava muito mudado, e em quanto ao negocio, lhe respondi, que fallariamos no seguinte dia. E como eu, que já conhecia quem elle era, entendia perfeitamente, que o unico objecto das suas jornadas era a minha salvação, quiz mostrar-lhe o meu agradecimento; e assim perguntando-lhe onde morava, lhe pedi licença para o visitar, e mostrar-lhe alguma joia, e tambem lhe disse, que ainda que as suas joias erão perfeitissimas, eu desejava mais que tudo huma esmeralda Oriental, sendo cousa rara, e que talvez nos apustariamos. Reconheci com a alegria que mostrava, que me tinha entendido perfeitamente; determinámos a hora, e tornei para casa com mil cuidados; e resolvi não dizer a minha mulher, que meu irmão estava em Genebra, e fingi que estava muito alegre. Pela manhã fui logo a estalagem, em que estava meu irmão, que me esperava com todo o cuidado; entrando na sua casa, elle me veio receber com os braços abertos, e depois pondo-se de joelhos, me disse com juramento, que dalli se não levantaria em quanto vivesse, se eu lhe não promettesse de o ouvir favoravelmente; eu o levantei, e respondi, que a sua vinda me dava grande gosto, e que só tinha ido a sua presença para o ouvir, e ap-  
pro:

proveitar-me dos seus conselhos. Ah, meu amado irmão, respondeo elle, quantas graças não devo dar á misericórdia de Deos! Conheço pelas vossas palavras, que nada vos direi, que faça fructo no vosso coração; ouvi-me, o cuidado da vossa salvação me tem quasi delterrado da minha patria ha vinte annos, e não vos tenho amado tanto pelo vinculo do sangue, mas muito mais pelo vosso merecimento pessoal da alma, e pela generosidade do vosso coração, que sempre arrebatou o meu affecto. O demónio invejoso do bem, que algum dia fazeis na Igreja, vos arrou os laços, que não previstes, e quando advertistes, que vos achaveis na rede, vos lisonjeou com a formosura de huma mulher, e senhoreou o vosso affecto. Imaginastes, que era hum caso vergonhoso para vós constituir infeliz huma mulher, e huma familia, que vos ama. Estes vinculos sem dúbida são os mais fortes, que se encontram, mas ainda que vos pareçam deleitosos, não deixão de vos conduzir a hum eterno precipicio. O instruir eu hum homem como vós em tal materia, não me toca, mas estou obrigado a exhortar-vos, que façais tudo pela vossa diligencia, e que deixando os nomes de pai, e de esposo, considereis que não tendes maior interesse do que a vossa alma. Parou meu irmão tendo dito isto, não poden lo fallar mais com os soluços, e lagri-

grimas, que derramava; porém vendo, que eu não respondia, me disse, que se deixaria morrer á minha vista, se eu me mostrasse obstinado, querendo perder-me por toda a eternidade, tomando a Deos por testemunha de que todos os dias lhe pedia a minha conversão. A estas palavras fiquei extatico, sempre com os olhos postos no chão, e parecendo privado dos sentidos, ainda que pouco depois respondi: o vosso zelo, e a vossa caridade me obrigão tanto, amado irmão, que como espeto em Deos, tirareis do vosso trabalho utilidade. Confesso, que em qualquer felicidade, e grandeza, que o peccador se ache, he sempre digno de compaixão, e o seu coração se despedaça com mil remorsos em modo, que nenhuma riqueza do mundo aquietão o seu desaffoço. Tal he a minha sorte, amado irmão meu, pois sendo o mais feliz entre os maridos, e o mais satisfeito entre os pais, não me faltando cousa alguma, e tendo tudo o que desejo, a minha felicidade não he perfeita, e choro o ver-me fóra do caminho da salvação; mas como hei de tornar para este caminho? vós bem sabeis qual he o rigor das leis contra os Apostatas; buscai-me os meios para vencer este embaraço, e estou prompto a dar-vos gosto.

Fazendo eu esta promessa, meu irmão me abraçou com a maior ternura, e me obrigou tambem a prometter-lhe

com

com juramento, que eu não faltaria á palavra, se me alcançasse de Sua Santidade hum Breve, que me restituísse ao meu estado antigo com huma penitencia saudavel, e dando-me a liberdade de eu escolher em toda a Italia o Convento, que me agradasse. Ide a Roma, disse eu a meu irmão, tratai deste negocio, porque entretanto eu procurarei dar estado a minha filha, e dispôr minha mulher a reconciliar-se com a Igreja Catholica, e feito isto, eu vos seguirei. Meu irmão muito alegre pelas minhas promessas partio com a maior consolação, e tendo nós ajustado o modo, com que nos haviamos de escrever com segredo, foi tratar do que eu lhe encomendára, e eu comeei a cuidar na minha familia.

Tinha eu por amigo muito particular hum mercador Genovez, a quem tinha dito algumas vezes, que desejava que elle fosse de outra religião, para lhe poder dar minha filha, e tinha reparado em vir elle todos os annos duas, ou tres vezes a Genebra, não para comprar joias, mas para tratar de alguns amores, conforme eu suspeitava. Desejei saber realmente o motivo das suas jornadas, e assim hum dia estando minha mulher fóra de casa, chamei minha filha para conhecer se aquellas diligencias eráo por seu respeito. Sara (este era o nome de minha filha) lhe disse, eu sou velho, e já me resta pouco tempo de vida, e hu-  
ma

## 344 O DESGRAÇADO

ma das maiores afflicções, que eu teria sabendo deste mundo, seria a de vos ver entregue a vossa mãe, que talvez não vos daria o estado, como mereceis. Vós conheceis o quanto vos amo, e não vos peço mais que hum sinal do vosso amor por agradecimento de quanto vos tenho feito, e espero fazer-vos. Nigasi (affim se chamava o mercador Genovez) tem tratado com vosco de amores? em vão escondereis isto, porque eu tenho certeza de o saber, mas estimarei mais ter a noticia pela vossa boca. Sara se fez muito vermelha por vergonha, e modestia; mas vendo-se animada com a minha bondade, me confessou chorando, que Nigasi a amava, e que lhe tinha dito, que a queria furtar para a conduzir a Genova, e lá em sendo Catholica, casar-se com ella. Tudo isso sei eu já, lhe respondi, e o que quero saber he qual he o vosso desejo nesta materia. O meu desejo he o vosso, respondeo ella, porque sempre determinei não dispor de cousa alguma sem o vosso consentimento, podendo vós melhor do que eu conhecer a sinceridade dos intentos de Nigasi. E como, perguntei eu, quereis casar com hum Catholico, sendo vós de religião contraria? Nisso, respondeo, não tenho escrupulo algum: vós sabeis, que minha mãe he Catholica, e já ouvi da sua boca, que não quer morrer em Genebra, e que se vós faltasseis desta vida, logo par-

partiriamos todos para Italia, e talvez que assim o tenha ajustado com Nigasi, porque fallão muitas vezes em particular.

Esta noticia me deo gosto, e pena ao mesmo tempo, que minha mulher, que tinha sido a causa principal da minha apostasia, cuidasse em reconciliar-se com a Igreja sem mo participar; e assim me resolvi a tratar do negocio com o Genoyez, e encontrando-o, passámos até o lago da Cidade, e lhe fallei assim: Nigasi, eu sei qual he o motivo das vossas continuas jornadas a Genebra, e além disso sei o que tendes ajustado com minha mulher, confessai-me a verdade, e confiai-vos no meu animo, que he generoso. Senhor, me respondeo Nigasi, se Sara vos disse, que eu a adoro, disse-vos o que he mais que certo, pois vivo no conceito de que he dignissima do meu affecto. Sei bem, que ella nunca quiz acceitar o que lhe tenho proposto, porque me disse, que de vós dependia tudo, e assim vos peço com a major instancia, que ma queirais conceder. Eu lhe promitti o bom successo no seu empenho, e começámos a considerar o preciso para sahir com o nosso designio; e assim fingi huma viagem para Hollanda, e pedi aos meus amigos para este effeito cartas de recommendação para aquelle paiz, e parti com Sara, e minha mulher para Leão, levando comigo  
em

em joias, e em letras de cambio duzentos e cincoenta mil cruzados, e disse a Nigali, que me fosse esperar a Marselha. Estivemos em Leão por poucos dias, e embarcámos em Rodrigo para Marselha, onde nos alojámos na Praça nova para estarmos mais visinhos ao porto; negociei as minhas letras de cambio, e ajuntei oitenta mil cruzados em dobrões de Hespanha; escrevi a meu irmão o estado dos meus negocios, e pedi-lhe que não sahisse de Roma, sem receber primeiro as minhas cartas. Nigali entretanto chegou a Marselha, e começámos a fallar do nosso interesse. Eu queria fazer tudo sem o dizer a minha mulher, e assim não lhe disse cousa alguma do que tinha ajustado com o Genovez, e mandei fazer a escritura do dote, assinando-a Sara, a quem disse que esperava vella casada antes de eu partir para Hollanda, mas que guardasse hum segredo inviolavel, o que muito bem observou. Minha mulher imaginava, que realmente na primeira occasião nos embarcariamos para Amsterdão, e já não fazia diligencia alguma para o Genovez, nem para Sara. Dei oitenta mil cruzados de dote a minha filha em dinheiro, e joias, e mais vinte e cinco mil cruzados para o sustento de minha mulher em algum Convento, pedindo a Nigali, que tivesse todo o cuidado, para que a ella não faltasse cousa alguma. Humma noite muito tarde

Sara, e eu fomos ao Palácio do Bispo, eu para me absolver da apostasia, e ella para fazer a sua abjuração, prometendo eu ao Bispo de me ir lançar sem demora aos pés de Sua Santidade, e no dia seguinte á mesma hora: se casou Sara com o seu amante, sem que sua mãe, que estava algum tanto molestada, soubesse cousa alguma; fazendo-se tudo como eu desejava; eu disse a Nigasi, que viesse a nossa casa, fingindo que chegava naquelle tempo, e que nos convidasse a hum divertimento em huma barca, que estivesse prompta, e que estando lá, fosse direito para Genova com a filha, e mãe, porque eu me fingiria impedido a ir divertir-me. Veio Nigasi, foi bem recebido, e depois da cea, propoz o divertimento, que se accitou para dalli a dois dias, e acompanhando elle estas mulheres. eu disse que iria depois, porque me lembrava, que devia escrever huma carta de importancia: partirão, fazendo primeiro hum passeio sobre o porto, e eu entretanto mandei para bordo os moveis de ambas, e remarão para Genova. Minha mulher ficou muito admirada, e minha filha se fingio afflicta, mas em fim consolou-se com o seu esposo. Recebi dalli a poucos dias huma carta de meu irmão, em que me avisava do perdão, e graça do Summo Pontifice, pedindo-me, que sem dilação fizelle jornada, e assim passados os Alpes, che-



cheguei a Genova quinze dias depois de minha mulher. Mandei logo avisar de tudo a Nigasi, que vindo-me visitar, me contou como se tinham aquietado minha mulher, e Sara, que ainda se mostrava triste, não esperando tornar a ver o seu amado pai, e que minha mulher tinha dito mil injurias contra mim, e derramara muitas lagrimas, mas em fim, disse Nigasi, o meu principal cuidado foi persuadir-lhe, que se retirasse a hum Convento, o que lhe seria mais honroso, do que ficar em minha casa, porque lhe era preciso preparar-se para receber a abolição da sua apostasia. Ella fez pouca resistencia, e me pediu, que a não desamparasse. Quero, Senhora, que conheçais, lhe respondi eu, qual he o meu amor para com vossa filha, que he minha mulher, porque casei com ella em Marselha em presença de vosso marido, que vos encobrio este matrimonio, porque vós não tinheis dito os vossos sentimentos, nem o designio de que eu fuisse Sara sem o consentimento de seu pai; mas com tudo he o melhor marido do mundo, e eu vos devo dar todos os annos quinhentos mil reis, que elle vos assigna para vossa tença. Finalmente vossa mulher, proseguiu meu genro, se sujeitou á ventade de Deos, e no dia seguinte entrou no Mosteiro, em que vive muito satisfeita. E ainda que me pediu, que eu fosse visitar sua mulher, eu re-

resisti a estes rogos, e abraçando Nigasi, pari de Genova pela posta, e em cinco dias cheguei a Roma. Fui logo ver meu irmão no lugar, que me tinha dito, e o achei esperando-me todos os instantes, e teve d'isso huma incrível alegria. Foi elle logo dar parte da minha chegada ao Summo Pontifice, que lhe disse queria ver-me, e eu lhe obedeci com aquella confiança, com que hum filho recorre a seu pai para o perdão das suas culpas. Tendo entrado, e beijado o pé ao Papa, elle me disse com muito prazer: Seiais bem vindo, ó filho, este he o mais alegre dia do nosso Pontificado. Trouxemos para o tebanho de Jesu Christo huma ovelha perdida. Demos-lhe amêos mil graças, amado filho, vós porque tornastes para a Tua Igreja com os meios da sua graça, e nós por facilitar-vos o caminho para a vossa salvação. Escolheo o estado, que for da vossa vontade, pois estou certo, que o amor de Deos já em vós dissipou os vinculos do mundo: *Beatissimo Padre*, lhe respondi, não tenho palavras para explicar o meu agradecimento. Pertence a *Vossa Santidade* dar-me as penitencias mais graves, pois sempre serão muito ligeiras para os meus erros, e para os meus desejos. Ireis, disse elle, para Alexandria, e vos faremos expêdir hum Breve de permanencia naquelle Convento. E depois absolvendo-me de todas as censuras, em que tinha incorrido, mandou chamar o Padre

dre Geral, e lhe ordenou, que me recebesse com caridade, e nunca me falasse na minha passada culpa, e no Breve fulminou huma excommunhão contra os que me lançassem em rosto o meu erro. O Geral me recebeu com muito amor, e me deo particularmente o habito, e indo com elle a despedir-me de Sua Santidade, e pedir-lhe a benção, elle me disse: Agora, que já estais com o final de Iesu Christo, ped-lhe por nos, e amai-o sobre todas cousas.

Meu irmão, e eu partimos de Roma com toda a consolação, e chegámos aqui em quinze dias. Este Convento he da Provincia de Genova, e o Provincial me izentou de tudo o que me daria pena: não posso porém negar, que a lembrança de minha mulher, e de minha filha interrompe as vezes o descanso da minha solidão, mas consolo-me aos pés de Christo. Depois da minha chegada, fiz renovar o Convento com o dinheiro, que tinha depositado na mão de meu irmão, e elle paga por mim todos os annos o meu sustento; e ha quatro annos, que me fizeram Sacristão, e vivo no maior socego.

Ah, meu bom amigo, exclamei, quanto sois feliz! e vosso irmão tem hum grande merecimento para com Deos. Não tenho eu tido hum tão bom Protector. Aqui estou, disse o Religioso, meu amado Mestre, para exercitar convosco  
a me-

a mesma charidade, que se praticou comigo. Dai-me licença para trabalhar, e fereis consolado. O Pontífice he o mesmo; cheio de amor de Deos; não se sabe onde estais, nem eu o descobrirei, ainda que perca a minha vida, e assim viver em paz, e fica por minha conta o reconciliar-vos com a Igreja. Tanto que dei o meu consentimento, o bom Padre Confessor partio pela posta para Roma: eu pedi, que depois de me absolver o Bispo do lugar, se me desse licença para viver em huma Ermida de Alemanha, dependente de algum Convento da Ordem, e do Geral, dizendo, que no mais proximo Convento gastaria o meu dinheiro: e escrevi em latim a minha petição. O Summo Pontífice lendo-a, e sabendo a maior parte dos meus successos, disse ao Padre Confessor, que deitava ver-me; e o Confessor respondeo, que eu estava rão medroso de Italia, que para maior quietação do meu animo, pedia a licença para viver em Alemanha; que eu estava carregado de annos, e me achava muito arrependido, mas que não iria a Roma. *Vivat, & convertatur*, disse o Papa. O Breve foi como eu o pedi, e expedido ao Bispo de Alexandria, e eu o recebi com tal excesso de alegria, que me renovou a febre. Conheci então, que era tempo de cuidar na morte seriamente. O Padre Confessor levou o Breve ao Bispo, que depois de me absol-

### 352 O DESGRAÇADO

absolver, me mandou para o Convento, onde o Superior me deu o habito. Peço o Santissimo Viatico, e a Extrema-Unção, e pondo na mão do Superior o meu dinheiro, e as minhas joias em presença dos mais Religiosos, me exhortei a mim mesmo para a morte, que não veio então, e pude depois escrever esta minha historia.

O Padre Colli não tardou mais que dois mezes a passar desta para outra vida, e me deu estes escritos, que para documento do publico dou a luz.

F I M.

